

SEPESQI

Seminário de Extensão, Pesquisa
e Internacionalização

IV SEPESQI

**Seminário de Extensão, Pesquisa e
Internacionalização**

VI Semana Acadêmica da FAESO

II Jornada Clínica da Psicologia

Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos

**TEMA:
A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL
NA EDUCAÇÃO**

2023



A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA EDUCAÇÃO

O ano de 2023 marcou um avanço significativo no desenvolvimento da Inteligência Artificial (IA). À medida que a tecnologia continuou a evoluir presenciamos diversas inovações e aplicações que transformaram diversos setores da sociedade.

Essa transformação digital resultou em avanços significativos em áreas como reconhecimento de imagens e processamento de linguagem natural e aprendizado de máquina.

A área de eficiência energética – paradigma sobre o qual repousa boa parte das pesquisas em desenvolvimento sustentável foi diretamente impactada por essa tecnologia. Através de algoritmos avançados e a capacidade de processar grandes quantidades de dados, a IA pode otimizar o consumo de energia em edifícios, redes elétricas e sistemas de transporte contribuindo significativamente para um mundo moderno e equilibrado.

A IA também desempenha um papel fundamental na gestão de resíduos e na economia circular. Algoritmos podem ser empregados para identificar padrões de reciclagem, melhorando a eficiência dos processos de recuperação de materiais e reduzindo o desperdício. Além disso, podemos utilizar os recursos de *Artificial Intelligence* para identificação de soluções inovadoras para o reaproveitamento de resíduos, estimulando a criação de novos produtos e serviços sustentáveis.

O tema escolhido para o SEPESQI 2023 evidencia a busca por discussões na área e temos pela frente um cenário evidentemente desafiador, porém com grandes expectativas. A IA oferece possibilidade reais para enfrentamento dos desafios ambientais e sociais mais sensíveis que nosso mundo enfrenta, proporcionando soluções inovadoras e inovadoras para promover um futuro mais sustentável.

Especialmente, no campo da educação, muito se tem discutido sobre IA e, como esta desempenha um papel crescente e transformador, revolucionando a maneira como estudantes aprendem e os professores ensinam. Esta tecnologia inovadora personaliza a educação tornando-a mais acessível, eficaz e envolvente para todos os alunos.

Uma das principais vantagens deste recurso na educação é a capacidade de personalizar o ensino e trazer a tona temas de alta relevância não apenas relacionados com competências técnicas, mas visando contextualizar o aluno e desenvolver o senso de responsabilidade de cuidado com a matança das futuras gerações. Através da coleta e análise de dados acerca do desempenho dos alunos, os sistemas de IA podem criar trilhas de aprendizagem

personalizadas, incluindo de forma transversal formações que são inerentes a construção de um profissional conectado com os principais desafios do futuro – certamente relacionado com o desenvolvimento sustentável e um mundo mais justo e equilibrado, adaptando o conteúdo e a dificuldade com base nas necessidades individuais de cada estudante, mas também ofertando a ele todas as hard e soft skills que lhe serão demandas no ambiente profissional – e é indiscutível a preocupação de todas as empresas em buscar profissionais que tenham essa visão holística e não predatória de recursos. Isso permite que os alunos avancem em seu próprio ritmo, preencham lacunas de conhecimento e recebam ajuda extra quando necessário, e se mantenham atraentes para o mercado que os espera.

No entanto, é importante notar que a implementação bem-sucedida da IA na educação requer atenção cuidadosa à privacidade dos dados e à equidade. É fundamental garantir que os dados dos alunos, professores, sejam protegidos – através do conhecimento e prática das normas protetivas, como no caso do Brasil – a LGPD e que, de fato, a IA não perpetue desigualdades existentes no sistema educacional.

Outro ponto importante que merece destaque é que desigualdades sociais e digitais devem ser combatidas, garantindo que os benefícios da IA na educação alcancem todos os grupos socioeconômicos e culturais.

Assim, o IV SEPESQI convida a comunidade acadêmica, pesquisadores e leigos a discutir sobre os desafios relacionados à integração da inteligência artificial (IA) no desenvolvimento sustentável na educação.

Bem-vindos/as ao IV SEPESQI – Seminário de Extensão, Pesquisa e Internacionalização, realizado com o apoio das Instituições de Ensino Superior Estácio, Wyden, Ibmec e IDOMED.

<https://sepesqi.com/>

COORDENAÇÃO GERAL PESQUISA, EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO (PEI)

Michelle Moreira Abujamra Fillis

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alexandre Mariani
Andréia Lange de Pinho Neves
Carolina Guizardi Polido
Diogo Marinho Carvalho de Oliveira
Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha
Fernanda Carolina de Campos Porcari
Ingrid dos Reis Silva
Ivan Marcio Gitahy Junior
José Roberto da Silveira Pereira
Juliano Pereira de Assis
Keila Thays Batista Ocanha
Ketlen Patrícia de Oliveira
Lucimara da Palma Correa
Márcio José Linhares
Mariane Aaprecida Benevenuto Barbosa
Michelle Moreira Abujamra Fillis
Renata Quenca Bassan
Sheila M. Brandão P. L. Mirandola

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alexandre Mariani
Carolina Guizardi Polido
Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha
Michelle Moreira Abujamra Fillis

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO

Alexandre Mariani

Ourinhos/SP | Outubro/2023

SUMÁRIO

Professores Responsáveis pelas Mesas Avaliadoras	10
Menções Honrosas	11
Administração / Marketing Digital / Análise e Desenvolvimento de Sistemas / Interdisciplinar	
Benefícios da Mobilidade Acadêmica Nacional: Relato de Experiência	16
<i>Clipping</i> no Marketing Digital e Mídias Sociais.....	18
Desenvolvimento Desportivo de Wrestling: Iniciação, Base E Alto Rendimento	20
Do Controle à Antecipação: Redes Neurais	22
Domótica: Dispositivos Inteligentes Disponíveis no Mercado	24
Inovações em Saúde Mental – A Aplicação da Inteligência Artificial na Estimativa de Níveis de Ansiedade, Estresse e Depressão	26
Mobilidade Acadêmica Internacional Virtual: Relato de Experiência	28
O Papel do PCP na Otimização e Qualidade Dos Processos Produtivos	30
Planejamento de Capacidade	32
Biomedicina	
A Importância do Exame de Curva Glicêmica na Gestação	34
Conscientização e Prevenção de Doenças Neurodegenerativas Através de Hábitos Saudáveis	36
Hipertensão Arterial	38
Prevenção e Educação Sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis	40
Uso de Gestrinona no Tratamento de Tumor Desmóide: Revisão de Literatura	42
Direito	
A Inteligência Artificial e Os Dois Lados da Moeda	44
A Possibilidade de Responsabilização Penal de Sistemas de Inteligência Artificial à Luz da Dogmática Penal	46
Aspectos Estruturais Envolvendo a Diferença Salarial e a Necessidade e Efetividade de Políticas Públicas de Equiparação Salarial entre Homens e Mulheres	48
Do Conceito de Liberdade Sindical no Âmbito da OIT	50
Letramento Digital na Educação Pública Brasileira: do Sancionamento à Efetividade	52
O Processo de Indicação de Ministros do Supremo Tribunal: Violação ou Garantia da Autonomia e Independência do Poder Judiciário?	54
Penso Logo Existo e Se Eu Parar de Pensar?	56

Possibilidade de Utilização da Justiça Restaurativa Junto às Medidas Socioeducativas como Forma de Ressocialização do Jovem em Conflito com a Lei	58
---	----

Educação Física

A Importância da Musculação na Saúde do Idoso: Relato de Experiência de Estágio	60
A Prática do Handebol Nas Escolas	62
Alongamentos e Aquecimentos para Prevenção de Lesão no Jiu Jitsu	64
Efeitos Dos Exercícios Pliométricos no Treino de Basquetebol	66
Mobilidade Articular Corporal: Seus Benefício para Saúde e no Dia a Dia através da Prática	68
Notas Sobre A Educação Física Hospitalar	70
O Incentivo da Prática de Esportes Coletivos - A Importância da Socialização Visando o Bem-Estar	72

Enfermagem

A Atuação do Enfermeiro na Assistência à Gestação de Alto Risco	74
A Problematização Como Ferramenta de Ensino para Alunos da Graduação em Enfermagem	76
Ações Para Revitalização das Piscinas CSU (Centro Social Urbano) de Ourinhos	78
Acolhimento Familiar à Vítima de Violência Doméstica e seus Reflexos nas Crianças	80
Adolescência: Período de Transformações	82
As Repercussões na Saúde Mental dos Enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	84
Cobertura Vacinal Contra a Poliomielite e o Risco de Reintrodução do Vírus Selvagem no Brasil	86
Comunicação entre o Enfermeiro e a Família do Paciente no Pós Morte	88
Cuidados de Enfermagem A Gestante na Prevenção do Diabetes Mellitus Gestacional	90
Endometriose: Um Olhar Holístico sobre Qualidade de Vida, Saúde Mental e Física	92
Excesso de Uso de Telas e Falta de Práticas Físicas Associado ao Sobrepeso e Obesidade na Fase Escolar	94
Ocorrência de Sobrepeso e Obesidade Infantil Relacionado Aos Hábitos Alimentares e Predisposição Familiar Ao Diabetes Mellitus	96
Preparação para o Parto e Cuidados com Recém-Nascido	98
Prevenção e Conscientização as Mulheres e Adolescentes sobre Vacinação Contra o HPV e Câncer de Colo Uterino	100

Visão do Acadêmico Sobre O Aprendizado Baseado em Metodologias Ativas na Graduação em Enfermagem	102
Engenharias	
Ações para Revitalização das Piscinas CSU (Centro Social Urbano) de Ourinhos	104
Construindo com Sustentabilidade: Reuso de Materiais na Construção Civil	106
Controle de Melhoria no Sistema de Drenagem com Objetivo se Solucionar o Problema de Alagamento da ETA (Estação de Tratamento de Água)	108
Desperdício da Madeira em Obras de Alvenaria Boas Práticas para Prevenção	110
Engenharia de Produção e os Planos de Controle de Processos	112
Implantação de Drenagem de Águas Pluviais	114
Princípios do ESP Relacionados ao Ensino Superior	116
Sustentabilidade Através da Coleta e Reuso de Águas Pluviais	118
Utilização de Biocompósitos como Alternativa Sustentável na Construção Civil	120
Fisioterapia	
A Eficácia do Uso do Protetor Solar Para A Prevenção do Câncer de Pele	122
A Importância da Atividade Física no Combate à Diabetes	124
A Importância do Alongamento e do Exercício Físico em Trabalhadores Operários	126
A Importância do Alongamento Pré e Pós a Musculação	128
A Síndrome de Burnout em Estudante Universitário	130
Alongamento e Qualidade de Vida	132
Associação Entre Alongamento e Exercício Laboral na Empresa	134
Benefícios e Eficácia da Laserterapia no Tratamento de Lesões por Pressão em Indivíduos Acamados: Uma Revisão Integrativa	136
Conscientização de Estagiários de Fisioterapia em Âmbito de Estágio Supervisionado a cerca do Câncer de Pele e Uso de Protetor Solar	138
Conscientização Sobre Incontinência Urinária em Idoso	140
Exposição Solar Ocupacional em Agentes de Combates Às Endemias do Município de Ourinhos-Sp	142
Exposição Solar, Câncer de Pele e Proteção entre Trabalhadores Exposto	144
Importância do Alongamento na Infância	146
Mídias Sociais como Ferramenta de Educação em Saúde no Pet-Saúde: Gestão e Assistência - Um Relato de Experiência	148
O Câncer de Pele e a Proteção Solar	150

O Estresse Psicológico em Estudantes Universitários	152
Osteoporose na Saúde do Idoso	154
Participação em Grupo de Pesquisa: Um Relato de Experiência	156
Prática de Alongamento no Cotidiano da Comunidade	158
Projeto Rondon - Lição de Vida e de Cidadania: Relatos de Rondonistas	160
Protetor Solar e Sua Importância na Prevenção do Câncer de Pele	162
Interdisciplinar e Marketing	
A Educação Superior Frente aos Desafios dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Inteligência Artificial	164
A Extensão como Ferramenta Acadêmica de Ensino – Reflexão Teórica sobre sua Implantação	166
Inteligência Artificial no Processo de Ensino e Aprendizagem	168
Inteligência Artificial: Desafios e Oportunidades na Educação	170
Psicologia	
A Ansiedade na Gestação e as Consequências na Saúde da Mãe e do Bebê	172
A Influência das Mídias na Saúde Mental dos Adolescente	174
A Regulação Emocional na Adolescência na Perspectiva da Teoria Cognitiva Comportamental – Um Relato de Caso	176
Abandono Efetivo na Infância	178
Acompanhamento Psicológico em Gestantes e Puérperas	180
Análise Qualitativa de uma Intervenção com Psicoeducação em TCC em Adolescentes com Sintomas de Depressão e Ansiedade: Uma Perspectiva das Pesquisadoras	182
Aplicação da Terapia Cognitivo-Comportamental no Tratamento de Transtornos Alimentares	184
Aprendendo as Emoções Brincando - Psicologia para Crianças	186
Atuação do Psicólogo na Primeira Infância e a Prevenção de Psicopatologias na Vida Adulta	188
Efeito de um Programa de TCC no Combate a Ansiedade e Depressão de Adolescentes em uma Escola com Vulnerabilidade Social	190
Escuta Ativa: Trabalhando os Sentimentos através de Animações	192
Estresse no Âmbito Escolar com Professores e Profissionais da Educação de uma Escola de Ensino Fundamental	194
Estudo do Efeito no Cérebro Humano da Substância da Canabinóide Sintética,	196

Conhecido Como “K9”	
Impactos Psicológicos da COVID-19 aos Profissionais da Saúde	198
Importância do Acompanhamento Psicológico em Gestantes e Puérperas	200
Motivação - Promovendo a Autodeterminação	202
O Amor na Psicoterapia: Uma Análise Comparativa nas Principais Abordagens da Psicologia	204
O Envelhecimento Fisiológico Humano e as Consequências na Saúde Mental do Idoso	206
O Impacto do SARS-COV-2 no Desenvolvimento de Doenças Neuropsiquiátricas após 4 Semanas e 1 Ano do Diagnóstico da COVID-19: Um Estudo de Coorte	208
O Papel do Psicólogo no Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica	210
O que é Sofrimento Dentro da Política Pública de Assistência Social enquanto Papel da Psicologia	212
Palestra Cuidando das Mentes Jovens: Saúde Mental e Prevenção do Bullying em Ambiente Escolar	214
Prevalência de Ansiedade e Depressão de Adolescentes de uma Escola com Vulnerabilidade Social	216
Projeto de Extensão “Alegria não tem Idade”: Relato de Experiência - Palhaçoterapia como Prática do Cuidado Aplicada em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos	218
Projeto Incluir é Legal - Autismo nas Escolas	220
Psicoeducação em Grupo para Manejo da Ansiedade e Depressão em Adolescentes	222
Síndrome de Burnout aos Cuidados da Terapia Cognitiva Comportamental	224
Terapia Cognitivo-Comportamental: Conceitos Básicos para Intervenção no Psicodiagnóstico	226

**PROFESSORES RESPONSÁVEIS
PELAS MESAS AVALIADORAS**

Andréia Lange de Pinho Neves	Engenharia
Anna Carolina Oliveira Consolim Ribeiro	Engenharia
Christovam Castilho Junior	Direito
Elaine Aparecida Soi	Enfermagem
Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha	Psicologia
Fernanda Carolina de Campos Porcari	Biomedicina
Geisa Rodrigues Franco	Fisioterapia
Ivan Marcio Gitahy Junior	Administração / Marketing / Análise e Des. de Sistemas / Interdisciplinar
Jessica Lima Melchiades	Biomedicina
João Alexandre Carvalho do Nascimento	Fisioterapia
Joelma Camilo	Enfermagem
José Cláudio Simão	Enfermagem
Leticia Aparecida Ferreira Gottarde	Fisioterapia
Luciana de Paula Diniz	Psicologia
Lucimara da Palma Correa	Educação Física
Luiz Bosco Sardinha Machado Júnior	Psicologia
Marcelo Antonio Ferraz	Psicologia
Maria Cecília Jorge Farinha	Enfermagem
Maria Rita Martins da Rocha	Fisioterapia
Mariane Santos Fernandes Trindade	Direito
Maurício Gonçalves Saliba	Psicologia
Michelle Moreira Abujamra Fillis	Interdisciplinar / Marketing
Millene Stefania Machado	Educação Física
Valdemir Garcia Neto Melo	Administração / Marketing / Análise e Des. de Sistemas / Interdisciplinar

MENÇÕES HONROSAS

A Comissão Avaliadora, em consonância com a Comissão Científica do IV SEPESQI, VI Semana Acadêmica da FAESO, II Jornada Clínica da Psicologia levou em consideração as seguintes dimensões para a seleção das menções: originalidade dos trabalhos, adequação dos métodos utilizados, qualidade da apresentação, relevância dos resultados e articulação entre objetivo, métodos e conclusões. Neste ano de 2023 foram consedidas 23 Menções Honrosas. Os trabalhos estão dispostos por disciplinas apresentadas em ordem alfabética.

ADMINISTRAÇÃO / MARKETING DIGITAL / ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS / INTERDISCIPLINAR

INOVAÇÕES EM SAÚDE MENTAL – A APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESTIMATIVA DE NÍVEIS DE ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO

GUSTAVO FRANÇA ALBANO DE PAULA

LUIS FELIPE FRANCISCO FERMINO FERREIRA

MARIANA FREDERICO MANÇAN

THIAGO LUCAS JOSÉ

BIOMEDICINA

CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS ATRAVÉS DE HÁBITOS SAUDÁVEIS

VICTOR SANCHES PEREIRA

JEFERSON SERRANO JUNIOR

ANA CAROLINA LOPES

GIOVANA APARECIDA MARTINS DUARTE

MAYARA DA SILVA DOMINGUES

ALESSANDRA ANTÔNIA DOS SANTOS

DIREITO

LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA: DO SANCIONAMENTO À EFETIVIDADE

CIBELE CRISTINA GONÇALVES RODRIGUES

CHRISTOVAM CASTILHO JÚNIOR

**POSSIBILIDADE DE UTILIZAÇÃO DA JUSTIÇA RESTAURATIVA
JUNTO ÀS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS COMO FORMA
DE RESSOCIALIZAÇÃO DO JOVEM EM CONFLITO COM A LEI**

SARA BALDAÇO DOMINGOS

DIOGO MARIANO CARVALHO DE OLIVEIRA

EDUCAÇÃO FÍSICA

**ALONGAMENTOS E AQUECIMENTOS PARA
PREVENÇÃO DE LESÃO NO JIU JITSU**

BEATRIZ CAROLINA VOLTAN DE CARVALHO

EFEITOS DOS EXERCÍCIOS PLIOMÉTRICOS NO TREINO DE BASQUETEBOL

GUILHERME SCHMITT

ENFERMAGEM

ADOLESCÊNCIA: PERÍODO DE TRANSFORMAÇÕES

TATIANE OLIVEIRA DA SILVA DEMOLINER SOUZA

MAITÊ SOUZA GARCIA

RENATA SILVA BARBOSA

ANNA CAROLINA BARBOSA ALVES

ANGÉLICA MARTINS EVARISTO

ELENICE CORRÊA DE OLIVEIRA CAMARGO

CAROLINA GUIZARDI POLIDO

**A PROBLEMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO
PARA ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ALINE CRISTINA MAZON MORILLA

MARIA CECILIA JORGE FARINHA

**EXCESSO DE USO DE TELAS E FALTA DE PRÁTICAS FÍSICAS
ASSOCIADO AO SOBREPESO E OBESIDADE NA FASE ESCOLAR**

SARAH MENDES GALINDO

CAROLINA GUIZARDI POLIDO

**OCORRÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL
RELACIONADO AOS HÁBITOS ALIMENTARES
E PREDISPOSIÇÃO FAMILIAR AO DIABETES MELLITUS**

WELLINGTON CAMARGO LEANDRO

CAROLINA GUIZARDI POLIDO

ENGENHARIAS

AÇÕES PARA REVITALIZAÇÃO

DAS PISCINAS CSU (CENTRO SOCIAL URBANO) DE OURINHOS

JULIO CESAR WENCESLAU SILVA

RITA CORREA LEITE

LAURA FIORI MACHADO

DENISE GABRIELA DA SILVA

CAROLINE APARECIDA SILVERIO BRAZ SABINO DUARTE

MARINA FERNANDES

CONTROLE DE MELHORIA NO SISTEMA DE DRENAGEM

COM OBJETIVO SE SOLUCIONAR O PROBLEMA

DE ALAGAMENTO DA ETA (ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA)

VITOR DOMINGOS EVARISTO DA SILVA

TIAGO CASSIOLATO

MISSERSON RIBEIRO

LAURA FIORI MACHADO

DIMERSON GUILMO

RICARDO VENERANDO BATISTA

FISIOTERAPIA

IMPORTÂNCIA DO ALONGAMENTO NA INFÂNCIA

ANA CLÁUDIA DOS SANTOS VERNIK

GIOVANA VITÓRIA RODRIGUES

JULIANE DIAS GARCIA BREVE

EXPOSIÇÃO SOLAR OCUPACIONAL EM AGENTES DE COMBATES ÀS

ENDEMIAS DO MUNICÍPIO DE OURINHOS-SP

DIEGO GIMENEZ MACHADO

FABIANA APARECIDA DE SOUZA

HELENARA JACKCELE CIRINO ONÇA

LETÍCIA APARECIDA CONCIANI

MIRELLA GOMES MIOTTO

RENATA DE ALMEIDA CAMPOS RAMOS

MARIA ITA MARTINS DA ROCHA

**MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PET-
SAÚDE: GESTÃO E ASSISTÊNCIA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

NATÁLIA VIANA ISOLDINO
LARISSA VICTÓRIA BRANCO
IGOR CALIXTO DA SILVA
BRENA KAREN DE GODOY COMINETE
BRUNO HENRIQUE SANTANA
MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS

O CÂNCER DE PELE E A PROTEÇÃO SOLAR

THAÍS DE OLIVEIRA
BRUNA TRINDADE DE SOUZA
PEDRO RAFAEL ZIMMERMANN SANTIAGO
POTIARA MARIA LOURENÇO DE OLIVEIRA
LETÍCIA SANTOS DE OLIVEIRA MOURA
MARIA RITA MARTINS

O ESTRESSE PSICOLÓGICO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

WELLINGTON JUNIOR VALENTIM
THASSIANE GONÇALVES
MICHELLE MOREIRA ABUJAMRA FILLIS

SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

ALINE FELISARDO MOREIRA DOS SANTOS E LEONARDO ALMEIDA PRADO
LEONARDO DE ALMEIDA PRADO
YURI BIANCO BALBINO
MICHELLE MOREIRA FILLIS

PSICOLOGIA

**APLICAÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO - COMPORTAMENTAL
NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES**

REBECA GONÇALVES
VIVIANY FERREIRA DE LIMA LEARDINI
MARCELO ANTONIO FERRAZ

APRENDENDO AS EMOÇÕES BRINCANDO - PSICOLOGIA PARA CRIANÇAS

THAIS RODRIGUES FERREIRA
ELAINE ALVES SANTOS RAMOS
LUCAS MERANOVICZ DOS SANTOS
ORLANDO CARVALHEIRO NETO
REBECA GONÇALVES
VIVIANY FERREIRA DE LIMA LEARDINI
DR. MARCELO ANTONIO FERRAZ

**EFEITO DE UM PROGRAMA DE TCC NO COMBATE
A ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE ADOLESCENTES
EM UMA ESCOLA COM VULNERABILIDADE SOCIAL**

VANDERLÉIA MELO DE ANDRADE
AMANDA BARRETO MARRERA
LUCIANA DE PAULA DINIZ
FÁTIMA ALVES DE ARAÚJO MENDES DA ROCHA

**O QUE É SOFRIMENTO DENTRO DA POLÍTICA PÚBLICA
DE ASSISTENCIA SOCIAL ENQUANTO PAPEL DA PSICOLOGIA**

AMANDA BARRETO MARRERA
VANDERLÉIA MELO DE ANDRADE
MARCELO ANTÔNIO FERRAZ

**PROJETO DE EXTENSÃO “ALEGRIA NÃO TEM IDADE”: RELATO DE
EXPERIÊNCIA - PALHAÇOTERAPIA COMO PRÁTICA DO CUIDADO
APLICADA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS**

ALEXANDRE MARIANI
ANA CRISTINA CLÁPIS CASTILHO
JAIR CALISTRO JUNIOR
JOSÉ ROBERTO DA SILVEIRA PEREIRA
LEANDRO ANDRADE
MARCELLO SIMÕES PEDRO
TATIANA ANDREA P C GONÇALVES
MARCELO ANTONIO FERRAZ

ADMINISTRAÇÃO / MARKETING DIGITAL / ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS / INTERDISCIPLINAR

BENEFÍCIOS DA MOBILIDADE ACADÊMICA NACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leticia Aparecida Ferreira Gottarde¹

Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno²

Introdução: O Programa de Mobilidade Nacional (PMN) iniciou-se no ano de 2014 por meio de iniciativas das Instituições de Ensino Superior (EIS) do Brasil associadas à Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM). Este programa possui a finalidade de promover aos discentes intercâmbio estudantil além de possibilitar a aproximação de programas de graduação das EIS, dentro do território brasileiro. Esta modalidade de mobilidade acadêmica possibilita aos alunos vivenciar diferentes métodos pedagógicos e didáticos, participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão em diferentes centros educacionais além de ampliar as dimensões na formação do estudante brasileiro e favorecer o desenvolvimento regional e nacional da educação. **Objetivo:** Descrever experiência de uma mobilidade acadêmica nacional. **Métodos/ Descrição e contexto da experiência:** Trata-se de um relato de experiência de uma mobilidade acadêmica nacional, concedido por meio da ABRUEM. O intercâmbio foi realizado durante o período de graduação em fisioterapia através de um convênio entre a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e a ABRUEM. O processo seletivo ocorre de forma semestral. O período de duração do intercâmbio varia de um a dois semestres (6 a 12 meses respectivamente), número de vagas e universidades variam de acordo com a área de conhecimento escolhida. O aluno poderá solicitar a coordenação do curso de graduação da universidade de origem o reconhecimento dos créditos da(s) disciplina(s) cursada(s) desde que a mesma seja acordada através do plano de estudos do curso de graduação. **Resultados e impactos:** A mobilidade proporciona ao aluno aprendizado acadêmico, profissional e pessoal. Os conhecimentos adquiridos são de relevância para o aprimoramento teórico-prático da área, possibilitando

novas vivências nos três pilares da universidades (ensino, pesquisa e extensão). Além disso possibilita o acesso a uma ampla gama de disciplinas que não estão disponíveis na universidade de origem. Há também o desenvolvimento de habilidades sociais motivando uma melhor capacidade de comunicação interdisciplinar e multiprofissional, além de aumentar perspectivas na carreira profissional e acadêmica, as quais são altamente valorizadas em pós graduações e mercado de trabalho. **Conclusão:** Portanto o PNM pode ser considerado uma experiência enriquecedora aos alunos de graduação, pois possibilita que o mesmo usufrua de experiências novas no período da graduação. O relato desta experiência objetiva incentivar alunos a realizarem mobilidade acadêmica. Compartilhar esta experiência é uma forma de disponibilizar informações para que outros alunos conheçam esta oportunidade acadêmica. Ainda colhem se os frutos de vivências como estas durante o período de graduação.

Palavras chaves: ABRUEM; Mobilidade acadêmica; Educação superior.

Referências:

- Mobilidade Acadêmica. ABRUEM. Disponível em: <https://www.abruem.org.br/>. Acesso dia 09 de outubro de 2023.

¹ Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR, Londrina – Paraná, Brasil.

² Universidade de Campinas – UNICAMP, Campinas – São Paulo, Brasil.

CLIPPING NO MARKETING DIGITAL E MÍDIAS SOCIAIS

Ana Paula Fogaça

Ana Carolina Gomes

Cristiane Rossatti

Rachel Christello

Rebeca Macedo

Ivan Marcio Gitahy (orientador)

INTRODUÇÃO: O presente trabalho será realizado com o objetivo de solucionar a problemática identificada na empresa Clipei Comunicação Integrada. A empresa atua no mercado *B2B*, fornecendo serviços de *clipping* para grandes empresas. O *clipping* é uma ferramenta crucial para monitorar a imagem da marca e antecipar crises, sendo um fator determinante para o sucesso nos negócios. **MÉTODOS:** A metodologia de aprendizagem é baseada em projeto extensionista para alcançar seus objetivos. A proposta é desenvolver o projeto em etapas, incluindo diagnóstico, teorização, planejamento e encerramento, com relatórios individuais e coletivos. Os grupos preenchem um Relatório de Extensão como guia. No final, apresentam os relatórios junto com a proposta. **RESULTADOS:** A diretoria se mostra favorável as soluções propostas pelo grupo e tencionam vendas futuras do produto. **DISCUSSÃO:** No presente estudo percebeu-se um grande impacto na organização. Será que isso ocorrerá em outro ecossistema? **CONCLUSÃO:** Este estudo avaliou que o *marketing* e suas ferramentas são importantes instrumentos para análise do momento da empresa e como a organização pode ampliar suas funcionalidades, assim como suas fontes de receita.

Palavras – Chave: *clipping*; planejamento; marca; *marketing*.

REFERÊNCIAS:

CABRAL, Hector Felipe. Estratégias de Marketing Digital.. Curitiba: Contentus, 2020.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184175>

JUNIOR, Achiles Batista Ferreira; AZEVEDO, Ney Queiroz de. Marketing digital: uma análise do mercado 3.0.. Curitiba: InterSaberes, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30493>

LIMA CARDOSO, André; SALVADOR, Daniel; SIMONIADES, Roberto. Planejamento de Marketing Digital: Como posicionar a sua empresa em mídias sociais, blogs, aplicativos móveis e sites.. São Paulo: Brasport, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160069>

DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO DE WRESTLING: INICIAÇÃO, BASE E ALTO RENDIMENTO

Eduard Soghomonyan

Tamires Silva da Conceição

Prof. Ivan Marcio Gitahy Junior (orientador)

INTRODUÇÃO: O Brasil tem uma deficiência grande no desenvolvimento desportivo de wrestling, o trabalho desenvolvido é para entender melhor, quando o atleta está pronto para fazer parte do alto rendimento, qual a melhor idade para começar a pratica da modalidade, como começar na modalidade. **MÉTODOS:** A metodologia de aprendizagem é baseada em projetos extensionistas para alcançar seus objetivos. A proposta é desenvolver a fomentação da modalidade em curto, medio e longo prazo, fazendo a análise crítica dos conteúdos digitais e revisão bibliográfica; planejamento e desenvolvimento do projeto; Finalizando com a apresentação de relatório coletivo e individual. **RESULTADOS:** atualmente o país tem dois atletas olimpícos, o atleta Eduard Soghomonyan, do estilo Greco Romano, na categoria 130kg, e a atleta Lais Nunes, do estilo Livre Feminino, na categoria 62kg. **DISCUSSÃO:** O Brasil tem a capacidade de alcançar este objetivo, basta seguir as metas, tanto quantitativas, quanto qualitativas. O Wrestling existe desde o ano 2000 a.C., foi estreada no Jogos Olímpicos 704 a.c com o estilo Greco Romano e Livre Masculino, o estilo Livre Feminino teve sua estreia no Jogos Olimpícos em 1992, seculos apos a estreia dos homens, a possibilidade de resultados positivos a curto prazo, é no estilo Livre Feminino, por este curto espaço de tempo de pratica. **CONCLUSÃO:** As ferramentas do marketing são instrumentos importantes para analisar as estratégias a serem utilizadas para o desenvolvimento deste projeto, mostrando o potencial, o trajeto a ser seguido e resultados.

Palavras-chave: *Wrestling*; Modalidade; Desenvolvimento; Desportivo.

REFERÊNCIAS:

BENDER, William N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI.

Porto Alegre: Penso, 2014.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/recent>

LIMACARDOSO, André; SALVADOR, Daniel; SIMONIADES, Roberto. Planejamento de Marketing Digital: Como posicionar a sua empresa em mídias sociais, blogs, aplicativos móveis e sites.. São Paulo: Brasport, 2015.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160069>

Mello, Cleyson de Moraes, José Rogério Moura de Almeida Neto, Regina Pentagna Petrillo.

Curricularização da Extensão Universitária. 2ª. Rio de Janeiro: Editora Processo, 2022.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198121/pdf/0?>

DO CONTROLE À ANTECIPAÇÃO: REDES NEURAIIS NA AUTOMAÇÃO RESIDENCIAL

Larissa Fernanda Boromello de Oliveira

Ivan Marcio Gitahy Junior (orientador)

INTRODUÇÃO: A automação residencial, conhecida como domótica, é uma disciplina tecnológica em constante evolução, cujo objetivo é automatizar funções e dispositivos domiciliares. Ela abrange uma ampla gama de aplicações e são essenciais para personalizar a experiência do usuário às suas preferências individuais, de acordo com suas necessidades e desejos (ACCARDI & DODONOV, 2012). Neste contexto, o presente estudo investiga a aplicação de Redes Neurais Recorrentes (RNNs), uma adaptação direta de redes neurais *feed-forward* padrão, pertencente a classe específica de redes neurais artificiais projetadas para modelar dados sequenciais, integrando informações ao longo do tempo para fazer previsões precisas (SUTSKEVER, MARTENS, HINTON, 2011). Essas redes não apenas simplificam tarefas cotidianas, mas também aprimoram a comunicação entre sistemas e seus usuários.

OBJETIVOS: O estudo busca analisar a aplicação de modelo aprendido de máquina baseado em RNNs na definição de regras comportamentais em sistemas de automação residencial, além disso, entender suas limitações e as arquiteturas avançadas, projetadas para superar o problema do gradiente e aprender dependências temporais mais complexas. O foco reside na capacidade desses sistemas em reconhecer padrões de comportamento humano e, com base nessa análise, gerar comportamento inteligente automatizado.

METODOLOGIA: A metodologia adotada baseia-se em uma revisão bibliográfica, abrangendo fontes primárias e secundárias. A análise abrange documentos diversos, como relatórios técnicos, artigos científicos, revistas especializadas e fontes de dados provenientes de estudos de casos relevantes. Além disso, será conduzida um estudo de RNNs e *Machine Learning* para automação residencial e análise de padrões humanos em tempo real.

RESULTADOS: Nos últimos anos, as Redes Neurais Artificiais (ANN) têm ganhado destaque na resolução de problemas estatísticos importantes, com ênfase em identificar padrões e prever eventos, abrangendo tanto dados estáticos, como na regressão, quanto dados sequenciais ou espaciais (GOMES, 2005). Até o momento, os resultados indicam que a integração de redes neurais recorrentes (RNNs) em sistemas de automação residencial, aliada à definição de regras

comportamentais baseadas no comportamento humano, tem demonstrado notável sucesso na geração de comportamento inteligente automatizado. Essa abordagem tem impactos positivos ao personalizar a interação entre máquinas e humanos, antecipando necessidades e adaptando-se dinamicamente a preferências individuais. **DISCUSSÃO:** A discussão centraliza-se na transformação das residências em ambientes altamente adaptativos e eficientes, onde algoritmos de aprendizado de máquina possibilitam a análise e reconhecimento de padrões comportamentais humanos em tempo real. A automação residencial, assim, não apenas simplifica as tarefas diárias, mas também otimiza o consumo de energia e eleva a qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A Internet das Coisas (IoT) é uma evolução significativa da Internet, com potencial para melhorar diversas áreas da vida, tornando-a mais sensorial e permitindo uma abordagem mais proativa em relação aos dados (EVANS, 2011). A capacidade de reconhecer e se adaptar ao comportamento humano, em tempo real, torna esses sistemas altamente desejáveis em um mundo cada vez mais conectado e orientado pela tecnologia, destacando a relevância dessas tecnologias para a automação residencial moderna.

Palavras-chave: *Recurrent Neural Network; Internet of Things; domótica.*

REFERÊNCIAS

ACCARDI, A., & DODONOV, E. (2012). Automação Residencial: Elementos Básicos, Arquiteturas, Setores, Aplicações e Protocolos. T.I.S., São Carlos, 1(2), 156-166.

EVANS, Dave. A Internet das Coisas: Como a próxima evolução da Internet está mudando tudo. 2011. Disponível em:

https://www.cisco.com/c/dam/global/pt_br/assets/executives/pdf/internet_of_things_iot_ibsg_0411final.pdf.

GOMES, Daniel Takata. Modelos de redes neurais recorrentes para previsão de séries temporais de memórias curta e longa. Campinas, SP: [s.n.], 2005.

SUTSKEVER, Ilya; MARTENS, James; HINTON, Geoffrey. Generating Text with Recurrent Neural Networks. In: Proceedings of the 28th International Conference on Machine Learning, Bellevue, WA, USA, 2011. Disponível em:

https://www.cs.toronto.edu/~jmartens/docs/RNN_Language.pdf.

DOMÓTICA: DISPOSITIVOS INTELIGENTES DISPONÍVEIS NO MERCADO

Felype De Limas Inácio Da Silva

Ivan Marcio Gitahy Junior (Orientador)

INTRODUÇÃO: Desde o final do século XIX, quando foram apresentados os primeiros eletrodomésticos, os fabricantes divulgavam seus benefícios, dizendo que eles poupariam o tempo das pessoas realizando as tarefas rotineiras. Surgiu então, o termo domótica (BOLZANI, 2013). **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho foi, realizar um breve estudo sobre os dispositivos inteligentes conectados por protocolo wifi que são controlados e configurados por aplicativos. Fazer uma breve pesquisa de mercado e ver quais e que tipo de tecnologia estão sendo ofertadas. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi de caráter exploratória, na tentativa de construir uma hipótese sobre o tema, a pesquisa bibliográfica, na qual foram estudados autores sobre a temática e a pesquisa documental ao serem analisados manuais de fabricante. A pesquisa em questão iniciou-se em agosto, e utilizou como referência autores que já pesquisaram, de forma aprofundada, o tema em questão. **RESULTADOS:** A domótica pode facilitar a rotina diária, automatizando algumas tarefas domésticas e processos, como: iluminação, climatização, monitoramento, controle de entretenimento, controle de acesso, aparelhos eletrodomésticos. Um exemplo de automação de uma tarefa, são os aspiradores de pó robôs, que em modelos mais completos, com diversos sensores, fazem o mapeamento dos cômodos da residência e efetuam a limpeza de acordo como desejado pelos usuários. A iluminação, com os novos interruptores inteligentes, que podem ser acionados tanto fisicamente, quanto remotamente. Já há soluções de monitoramento e controle de acesso em um único dispositivo, o vídeo porteiro, por exemplo, onde através de uma câmera identifica-se a pessoa que está solicitando o acesso, sendo liberado ou não. Em alguns modelos mais completos, o acesso pode ser autorizado por aplicativo e até por biometria. **DISCUSSÃO:** De acordo com a pesquisa, pode-se dizer que, se o usuário tiver o mínimo de conhecimento em informática, ele será capaz realizar a configuração dos dispositivos sem a necessidade de ter algum aprofundamento técnico em qualquer tipo de linguagem de programação. A configuração dos dispositivos é realizada pelo próprio aplicativo de celular, alguns

desenvolvidos pelo próprio fabricante, outros pela integração de aplicativos de terceiros. O fato é que a maioria dos aplicativos possuem um tutorial, simples e intuitivo, de como realizar a configuração dos respectivos dispositivos. Isso faz com que haja uma redução dos custos da automação residencial, já que na maioria das vezes, o usuário não necessita contratar técnicos especializados para realizar a instalação e programação destes dispositivos. E caso haja necessidade de contratar algum profissional para que realize a instalação do dispositivo, o custo da mão de obra pode tornar-se mais acessível, já que o profissional não necessitará realizar um treinamento de alto custo. Isso é um ponto favorável à inclusão digital de pessoas com menor poder aquisitivo.

Palavras-chave: domotica. *wifi*. *smart home*. automação. dispositivos.

REFERÊNCIAS:

BOLZANI, C. Domótica, a nova ciência. **Revista Fonte**, p. 105 - 111, 2013.

INTELBRAS. Manual do usuário EWS 1003. **Intelbras**. Disponível em:

<https://backend.intelbras.com/sites/default/files/2022-02/Manual_completo_EWS_1003_01-22_site%20%281%29.pdf>. Acesso em: 25 Setembro 2023.

INTELBRAS. Manual Do Usuário XPE 3200 IP Face. **Intelbras**. Disponível em:

<https://backend.intelbras.com/sites/default/files/2023-07/Manual_XPE_3200_IP_FACE_03-23_site_0.pdf>. Acesso em: 25 Setembro 2023.

KABUM SMART. Manual Do Usuário Aspirador De Pó Robô IR 360° Kabum! Smart 700.

www.kabum.com.br/kabumsmart. Disponível em:

<<https://kabum.com.br/hotsite/manuais/155321-155444-Robo-Aspirador-de-Po-KaBuM-Smart-700-Preto-KBSF003.pdf>>. Acesso em: 23 Setembro 2023.

KLEIN, F.; CAMILOTI, L.; VIDAL DE NEGREIROS GOMES, L. A. Design de Interiores e Sustentabilidade: Inteligente Automação Doméstica Aplicada a Ambientes Residenciais. **V Encontro de Sustentabilidade em Projeto**, 2017.

INOVAÇÕES EM SAÚDE MENTAL – A APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESTIMATIVA DE NÍVEIS DE ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO

Gustavo França Albano de Paula¹

Luis Felipe Francisco Fermino Ferreira²

Mariana Frederico Mançan³

Thiago José Lucas⁴ (orientador)

INTRODUÇÃO: O crescimento no número de casos de transtornos mentais, como ansiedade, depressão e estresse tem sido observado com preocupação pelos profissionais de saúde em todo o mundo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, estima-se que cerca de um bilhão de pessoas sofrem com algum transtorno de saúde mental (WHO, 2022). Num cenário paralelo, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios realizada pelo Governo do Brasil averiguou que 90% dos domicílios possuem acesso à Internet (IBGE, 2022). Tais dados permitem observar que existe um cenário propício para implementação de técnicas e ferramentas tecnológicas que possam auxiliar no diagnóstico dos supracitados transtornos mentais, sendo este o Objetivo Geral da pesquisa. **MÉTODOS:** O conjunto de dados DASS-42 foi utilizado para treinamento de algoritmos de aprendizagem de máquina permitindo criar modelos robustos de estimativas para transtornos mentais. Foram utilizados os algoritmos *Decision Forest*, *Neural Network* e *Decision Jungle*. **RESULTADOS:** Os melhores resultados foram obtidos pela implementação de Redes Neurais Artificiais (Neural Networks) atingindo acurácias médias de 99,994% na detecção de ansiedade; 89,183% na detecção de stress; e 99,979% na detecção de depressão. **DISCUSSÃO:** O estudo avaliou o desempenho de diferentes algoritmos de aprendizagem de máquina na estimativa de níveis de transtornos mentais. **CONCLUSÃO:** Observou-se um desempenho extremamente satisfatório na detecção dos três tipos de transtorno mental avaliados, o que destaca o modelo proposto como uma excelente ferramenta de apoio a profissionais de saúde para detecção de níveis de ansiedade, depressão e stress. Como trabalhos futuros destaca-se a ampliação do cenário pela aplicação de mais algoritmos que visem melhorar ainda mais os resultados.

Palavras-chave: transtornos mentais; ansiedade; depressão; stress; inteligência artificial;

aprendizagem de máquina.

REFERÊNCIAS:

World mental health report: transforming mental health for all. **World Health Organization**, Geneva, 2022. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>>.

Acesso em: 25 de set. de 2023.

Internet chegou a 90% dos domicílios brasileiros no ano passado. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**, Brasília, 19 de set. de 2022. Disponível em:

<<https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2022/09/internet-chegou-a-90-dos-domicilios-brasileiros-no-ano-passado>>. Acesso em: 25 de set. de 2023.

¹ Discente – Análise e Desenvolvimento de Sistemas – FAESO - gstvz.franca@gmail.com

² Discente – Análise e Desenvolvimento de Sistemas – FAESO - luisfelipefferreira@gmail.com

³ Discente – Análise e Desenvolvimento de Sistemas – FAESO - marianamancan@gmail.com

⁴ Docente – Análise e Desenvolvimento de Sistemas – FAESO - thiago.lucas@fatecourinhos.edu.br

MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL VIRTUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leticia Aparecida Ferreira Gottarde ¹

Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno ²

Introdução: A universidade desempenha um papel essencial no desenvolvimento da sociedade por meio dos seus três pilares: ensino, pesquisa e extensão, os quais promovem a obtenção e geração de conhecimento, além de formação de profissionais (GLAT, 2010). Os programas de mobilidade acadêmica são as principais modalidades de cooperação acadêmica podendo esta ser de âmbito nacional ou internacional. Projetos como estes vêm sendo implementados mundialmente para o cumprimento e fortalecimento do processo de internacionalização de instituições de ensino superior (OLIVEIRA, 2016). A internacionalização da educação superior tem alcançado um papel importante nas diretrizes educacionais dos países latino americanos. (LIMA; CONTEL, 2011). **Objetivo:** Relatar os benefícios de experiência de uma mobilidade acadêmica virtual através de experiências e competências adquiridas durante para a comunidade acadêmica, principalmente para discentes da área de ciências da saúde. **Métodos / Descrição e contexto da experiência:** Trata se de um relato de experiencia de uma mobilidade acadêmica internacional na modalidade virtual, viabilizado por meio da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). O intercambio foi realizado na modalidade de graduação por meio de um convenio entre a UENP e a Universidade Santo Tomás (USTA). A divulgação para o processo seletivo ocorreu através das mídias eletrônicas. As vagas ofertadas se concentravam em diferentes áreas de conhecimento (saúde, exatas, biológicas, sociais, etc), com dias e horários distintos, podendo ser de forma síncrona e assíncrona, variando de acordo com o curso e/ou disciplina selecionada. Posteriormente ao processo interno de seleção, a relação dos estudantes contemplados foi enviada a Coordenadoria de Relações Internacionais da USTA, que no âmbito da internacionalização aceita estudantes de graduação e pós graduação desde que cumpram a matrícula nas respectivas disciplinas escolhidas e que atinjam a nota de corte. Este órgão realiza tramites burocráticos, acolhimento, orientações gerais e específicas, além de realizar a recepção de todos os alunos dos oitos países participantes da mobilidade acadêmica

sendo eles Brasil, Chile, Argentina, Uruguai, Peru, Equador, Colômbia e México. A participação destes países possibilita a mobilidade gerar oportunidades enriquecedoras de trocas de integração acadêmica e cultural. **Resultados e impactos:** A mobilidade resultou diversos aprendizados, profissionais, acadêmicos e pessoais. O conhecimento adquirido foi relevante para a formação, demonstrando caminhos diferentes a serem trabalhados. No âmbito pessoal gerou habilidade de se relacionar com estrangeiros e resiliência, uma vez que a experiência auxilia na superação de dificuldades e obstáculos, adaptação a novos e diferentes idiomas, aprendizado de outras culturas e sobretudo a capacidade de tomar decisões, podendo elas serem profissionais ou pessoais. Indubitavelmente, o estudante que se permite experienciar a mobilidade acadêmica se desenvolve de forma exponencial como profissional, pessoa e cidadão, pois proporciona as mais variadas visões de mundo e desenvolver um aguçado pensamento crítico e acadêmico. **Conclusão:** A mobilidade acadêmica internacional virtual é uma oportunidade de aperfeiçoamento profissional teórico durante a graduação, possibilita a aquisição de valores sociais, aculturais e profissionais, além de ser um momento de construção de características profissionais, contato com diversos estudantes e profissionais da área, além da possibilidade de desenvolvimento de habilidades, raciocínio clínico e relações interpessoais.

Palavras chaves: Mobilidade acadêmica; Internacionalização; Educação superior.

Referências: GLAT R, PLETSC MD. O papel da Universidade no contexto da política de Educação Inclusiva: reflexões sobre a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento. **Rev Educ Spec** 2010;
LIMA, M. C.; CONTEL, F. B. Internacionalização da Educação Superior: nações ativas, nações passivas e a geopolítica do conhecimento. São Paulo: Alameda, 2011;
OLIVEIRA, Adriana Leonidas de; FREITAS, Maria Ester de. Motivações para mobilidade acadêmica internacional: a visão de alunos e professores universitários. **Educação em Revista**, 2016.

¹ Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR.

² Universidade de Campinas – UNICAMP.

O PAPEL DO PCP NA OTIMIZAÇÃO E QUALIDADE DOS PROCESSOS PRODUTIVOS

João Carlos Siena de Souza

Ana Karla Beltramo

Andressa Rafaela

Davi Henrique Rocha da Silva

Ivan Marcio Gitahy Junior (orientador)

INTRODUÇÃO: Planejamento e controle da produção (PCP), é uma ferramenta utilizada para monitorar, direcionar e organizar, trazendo como resultados a otimização e qualidade nos processos, produtos e serviços. **OBJETIVOS:** O objetivo do presente resumo foi buscar entender a importância do PCP em uma vinícola que produz vinhos, sucos e espumantes seguros e saudáveis, através da melhoria contínua dos processos, afim de sempre entregar qualidade diferenciada nos processos e produtos, além de absorver e fixar tecnologia criativa. **MÉTODOS:** a metodologia utilizada no estudo baseou-se em pesquisas bibliográficas considerando autores renomados que discutem o tema e a pesquisa documental, aquela onde não há tratamento analítico dos dados, sendo utilizado o material dado em sala de aula e disponibilizado pelo professor. **RESULTADOS:** A seguir serão apresentados os resultados obtidos com a pesquisa na vinícola estudada. O aumento da produção em 3 a 5%, aumento dos preços praticados pelo seu reconhecimento, a utilização de métodos eficientes que diminuem desperdícios em 5% ao ano, a satisfação dos clientes, considerando a fidelização dos mesmos. **DISCUSSÃO:** Considerando os resultados obtidos cabe salientar que a utilização do PCP em uma vinícola é extremamente benéfica. O controle da produção permite à empresa enxergar potenciais problemas de forma antecipada e tomar medidas corretivas rapidamente, otimizando os processos e garantindo a qualidade final do vinho. Ao diminuir desperdícios e aumentar a produção de forma sustentável, o PCP traz resultados financeiros positivos à vinícola. Além disso, ao oferecer um produto consistente no que diz respeito ao sabor e qualidade, a adoção do PCP proporciona fidelização de clientes, fortalecendo a imagem da marca no mercado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se com o estudo a eficácia do PCP e enfatiza que ele desempenha um papel crucial na vinícola, impulsionando a eficiência, a qualidade e a rentabilidade. Os resultados da pesquisa demonstram que a

implementação eficaz do PCP resulta em um aumento na produção, na valorização dos produtos devido à sua qualidade reconhecida, na redução de desperdícios e na satisfação e fidelização dos clientes. Além disso, a discussão destaca que o PCP oferece à vinícola a capacidade de antecipar problemas e tomar medidas corretivas de maneira ágil, assegurando que a qualidade dos produtos seja mantida consistentemente. Isso não apenas melhora a reputação da marca no mercado, mas também contribui para a obtenção de lucros sólidos e sustentáveis. Assim, é inegável que o PCP é uma ferramenta indispensável para a vinícola, promovendo não apenas a excelência operacional, mas também a sua posição competitiva no setor de produção de vinhos, sucos e espumantes de alta qualidade.

PALAVRAS CHAVES: Processos; PCP; Produtividade; Qualidade.

REFERÊNCIAS:

CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu Gustavo Nogueira; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção. 6. ed.. São Paulo: Atlas, 2019.

Disponível em: Acervo Digital

SLACK, Nigel; BRANDON - JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert. Administração da Produção.. 8. ed.. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: Acervo Digital

PLANEJAMENTO DE CAPACIDADE: BENEFÍCIOS E MÉTODOS PARA TOMADA DE DECISÃO

Ana Flávia Viana

Fabiana Russo Peres

Gustavo Oliveira

João Luis Guttierrez Pocay

Sheila Maria Brandão de Paula Mirandola

Ivan Marcio Gitahy Junior (orientador)

INTRODUÇÃO: O planejamento de capacidade é um processo que envolve a identificação da quantidade de horas que cada projeto ou tarefa levará, a determinação se a equipe tem ou não a capacidade disponível para realizar o trabalho e a coordenação do mesmo para alcançar a máxima eficiência. O processo pode ser dividido em duas partes: capacidade e planejamento. Primeiro, é necessário entender a capacidade geral da equipe, que é a quantidade máxima de trabalho que eles podem assumir antes de ficarem sobrecarregados. Em seguida, as tarefas são priorizadas e as horas necessárias para concluir o trabalho até o prazo previsto são agendadas. **OBJETIVOS:** O objetivo do presente resumo foi o de demonstrar a importância de se estudar os conceitos, as metodologias e as aplicações do planejamento de capacidade nas empresas para ser capaz de identificar os benefícios, os desafios e as melhores práticas para a gestão eficiente da produção. **MÉTODOS:** Os métodos utilizados para relatar sobre o planejamento de capacidade, foi através da nossa experiência em sala de aula, com o professor Ivan que atribui aulas dinâmicas e objetivas, com pequenos trabalhos ao final da aula contribuindo para que os estudantes se interessem mais pelo assunto e assimilem o mesmo em seu cotidiano, dando exemplos verdadeiros que ocorrem dentro de uma empresa. **RESULTADOS:** Através de um sistema de dados, o *OPSERVICE*, são apresentados alguns resultados em empresa como: Marisa, Instituto Butantan e Unimed, considerando todos os recursos necessários para entregar o serviço de TI e planos de requisitos a curto, médio e longo prazo considerando o planejamento de espaço e o ambiente disponível. Como a OpServices era responsável por manter ativos os links de seus clientes conectados através do OpNet, a empresa desenvolveu uma plataforma de monitoração, afim de gerenciar incidentes de forma automatizada, descobrir causa raiz de problemas e monitorar

TI e negócio de maneira unificada. **DISCUSSÃO:** Uma fórmula simples para o planejamento da capacidade em situações de fabricação envolve a identificação do número de máquinas usadas no processo de produção, juntamente com o trabalho necessário para operar essas máquinas. Esse valor é então multiplicado pelo número de turnos de trabalho em que a instalação opera continuamente. Existem várias abordagens e ferramentas disponíveis para auxiliar no planejamento de capacidade, como o *Capability Resource Planning (CRP)*, também conhecido como Planejamento das Necessidades de Capacidade. O CRP é um recurso útil para distribuir e gerenciar as operações de ordens de produção dentro de uma fábrica, estabelecendo um cronograma para cada item ser produzido e identificar as melhores pessoas para atribuir projetos com base em sua flexibilidade de carga de trabalho. **CONCLUSÃO:** Dentro de um planejamento de capacidade, é preciso seguir alguns passos como definir um cronograma, escolher as ferramentas adequadas e elaborar uma estratégia fácil de ser seguida para que o projeto seja executado dentro do período definido e que atenda os objetivos propostos.

Palavras-Chave: Planejamento; Projeto; Capacidade; Produção.

REFERÊNCIAS:

- POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 7. ed.. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: Acervo Digital
- WIENEKE, Falo. Gestão da produção: Planejamento da produção e atendimento de pedidos. 1. ed.. São Paulo: Edgard Blücher, 2009. Disponível em: Acervo Digital
- <https://spiegato.com/pt/o-que-e-planejamento-de-capacidade>
- <https://www.opservices.com.br/>

BIOMEDICINA

A IMPORTÂNCIA DO EXAME DE CURVA GLICÊMICA NA GESTAÇÃO

Keila Thays Batista Ocanha
Fernanda Aparecida Nunes
Maria Clara dos Santos
Sara Quezia Chaves
Nathalia Petermann Fernandes
Jessica Lima Melchiades (orientadora)

INTRODUÇÃO: Diabetes gestacional pode ser determinada pela diminuição da tolerância à glicose. Gestantes acima de 35 anos com peso excessivo durante o período gestacional encaixam-se nos fatores de risco. O diagnóstico é no 3º mês da gestação, podendo permanecer ou desaparecer no pós parto (SCHAEFER-GRAF *et al.*, 2002; AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2007). Fatores que levam ao risco para o desenvolvimento da diabetes gestacional são, histórico prévio de diabetes, Síndrome do Ovário policístico, hipertensão ou pré-eclâmpsia na gravidez atual, crescimento fetal excessivo, malformações, polidrâmnio (CAVALCANTI; ANSELMO; CARVALHO; MARTINS; SANTOS; SIEBRA; SILVA). O exame que se faz é o teste oral de tolerância à glicose ou Curva Glicêmica, que consiste em um teste oral de tolerância à glicose (recomendado pela Diretrizes Brasileira de Diabetes), é um exame simples realizado em laboratório de análises clínicas, é essencial para assegurar a saúde da mãe e do bebê durante a gestação (FRANCISCO, TRINDADE, ZUGAIB, 2011). Para realizar o teste o paciente deve estar em jejum por 8 horas e fazer uma coleta de sangue em jejum. Em seguida, ingere-se uma solução de glicose concentrada e, ao longo de 2 a 3 horas, são feitas coletas de sangue em intervalos regulares. Os resultados ajudam a diagnosticar diabetes ou pré-diabetes. Valores de referência são 92 mg/dL em jejum, 180 mg/dL em 1 hora, e 153 mg/dL em 2 horas. O tratamento visa reduzir a morbidade e mortalidade e inclui acompanhamento terapêutico nutricional, prática de exercícios físicos e se necessário, o uso de insulina. (MAGANHA, VANNI, BERNARDINI, ZUGAIB, 2003). **MÉTODOS:** Em parceria com a *Associação Cultural Espirita Fraternidade com o Projeto "Clube das Gestantes"* para a comunidade da cidade de Ourinhos SP, divulgamos as informações sobre o

Diabetes Gestacional em forma de palestra e bate papo com as gestantes que participam do projeto, abordando a parte clínica e detalhando a parte laboratorial, para elas entenderem o quanto os exames são importantes. **RESULTADOS:** Os resultados que desejamos obter é levar o máximo de informação laboratorial para as gestantes e a importância dos exames e do preparo para realizá-los, levando essas informações de forma leve e bem esclarecidas. **DISCUSSÃO:** Vimos que de forma geral grande parte das gestantes têm o conhecimento sobre a Diabetes Gestacional e seu perigo, porém não tem o conhecimento aprofundado do tema e nem como é feito o exame e como é seu processo e a importância para um diagnóstico preciso. **CONCLUSÃO:** Apesar da Diabetes Mellitus Gestacional ser um assunto pouco abordado é uma doença que tem a prevalência de 18% no Brasil, ou seja para cada seis nascidos vivos, 90% corresponde ao Diabetes gestacional.

Palavras-chave: *Diabetes gestacional; Diabetes mellitus; Gestação.*

REFERÊNCIAS:

- Machado, R. C. M., Baião, M. R., Saunders, C., Santos, K. dos., & Santos, M. M. A. de S. (2021). A gestante e o processo de viver com diabetes mellitus. *Cadernos Saúde Coletiva*, 29(4), 595–603. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129040329>.
- Saban M, Rovira G, Curriá MI. Fatores de risco associados à necessidade de insulina em pacientes com diabetes gestacional em um hospital de referência em Buenos Aires, Argentina: estudo de coorte retrospectiva. *Rev Colomb Obstet Ginecol* . 2023;74(2):136-142. Publicado em 30 de junho de 2023. doi:10.18597/rcog.3883.
- SCHAEFER-GRAF, Ute M.; BUCHANAN, Thomas A.; XIANG, Anny H.; PETERS, Ruth K.; KJOS, Siri L. Clinical predictors for a high risk for the development of diabetes mellitus in the early puerperium in women with recent gestational diabetes mellitus. *American Journal of Obstetrics and Gynecology*. v. 186 Issue 4 p. 751-756. Apr 2002.
- FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira; TRINDADE, Thatianne Coutex; ZUGAIB, Marcelo. Diabetes Gestacional, o que mudou nos critérios de diagnóstico?. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia- RBGO*. Rio de Janeiro. v.33. n.8 p. 171-173. Aug. 2011.
- MAGANHA, Carlos Alberto; VANNI, Diana Gertrudes Barenboim Salles; BERNARDINI, Maria Augusta; ZUGAIB, Marcelo. Tratamento do diabetes mellitus gestacional. *Revista e Associação Médica Brasileira (RAMB)*. São Paulo, v. 49, n. 03. P. 330-334. 2003.

CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS ATRAVÉS DE HÁBITOS SAUDÁVEIS

Victor Sanches Pereira¹

Jeferson Serrano Junior²

Ana Carolina Lopes³

Giovana Aparecida Martins Duarte⁴

Mayara da Silva Domingues⁵

Alessandra Antônia dos Santos⁶

Jéssica Lima Melchiades⁷ (Orientadora)

INTRODUÇÃO: Associado ao envelhecimento, parece existir um declínio mais ou menos acentuado das funções cognitivas, sendo que em alguns casos é devido ao processo normal de envelhecimento, enquanto em outros, bem mais graves, é devido à existência da neurodegeneração, podendo se iniciar desde a juventude. Neste trabalho são revistos estudos que fundamentam as alterações que ocorrem em muitas das chamadas doenças neurodegenerativas, sobretudo em áreas intimamente relacionadas com o funcionamento cognitivo. Pretendeu-se inferir acerca dos tipos de doenças neurodegenerativas que mais comumente afetam o ser humano, como a doença de *Parkinson*, a Esclerose Múltipla e o *Alzheimer*, tendo em conta que essas doenças afetam comumente a população geriátrica, mas também podem afetar jovens adultos, verificando-se a existência de início bastante precoce da doença. Procedeu-se também à verificação da intervenção farmacológica sobre estes doentes para, desta forma, inferir se há ou não evidências de efeitos protetores para o declínio cognitivo, entre outros. **OBJETIVOS:** O objetivo do trabalho é promover a conscientização sobre as doenças neurodegenerativas, tais como Esclerose Múltipla (EM), Parkinson e Alzheimer, visando fornecer às pessoas informações abrangentes sobre essas patologias. Podendo capacitar as pessoas para reconhecerem os sintomas precoces dessas doenças e destacar a importância da prevenção e da busca por diagnósticos e tratamentos adequados. **MÉTODOS:** A psicoterapia pode ser uma ferramenta útil para ajudar pacientes com doenças neurodegenerativas. Essas doenças podem causar uma série de mudanças emocionais e comportamentais, incluindo ansiedade, depressão, isolamento social e dificuldades em lidar com as mudanças na vida diária. É importante frisar que a psicoterapia pode ser adaptada para atender às necessidades específicas de cada paciente, e que o tratamento pode ser ajustado ao longo do tempo à medida que a doença progride. **RESULTADOS:** Em sua maioria, elas

acometem os indivíduos a partir de uma certa idade – geralmente, a partir dos 50 anos. E, com o aumento da expectativa de vida das pessoas no mundo, o número de diagnósticos também tende a aumentar muito nos próximos anos. A OMS estima que, até 2030, serão 75,6 milhões de pessoas diagnosticadas com demência – um número que pode chegar a 135,5 milhões em 2050. O *Alzheimer* representa até 70% de todos os casos diagnosticados; a entidade também espera um aumento nos diagnósticos de *Parkinson*. E, assim como o *Alzheimer* e o *Parkinson*, a ELA (Esclerose Lateral Amiotrófica) também tem como fator de risco importante, a idade: o quadro é mais prevalente nos pacientes entre 55 e 75 anos. Estima-se que filhos de portadores de *Huntington* têm 50% de chance de herdar o gene alterado e desenvolver a doença em algum momento da vida. **CONCLUSÃO:** Doenças neurodegenerativas ainda não têm cura. No entanto, existem tratamentos e terapias que podem ajudar a gerenciar os sintomas e a melhorar a qualidade de vida dos pacientes. E isso inclui desde medicamentos até sessões de fisioterapia, prática de esportes e uma alimentação balanceada.

Palavras-chave: esclerose múltipla; *alzheimer*; *parkinson*; *huntington*; neurodegeneração.

REFERÊNCIAS:

GONÇALVES, Giovanna Barros. LEITE, Marco Antônio Araújo. PEREIRA, João Santos.

Influência das distintas modalidades de reabilitação sobre as disfunções motoras

decorrentes da Doença de Parkinson. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-8469/2011/v47n2/a2210.pdf> > Acesso em: 30 de setembro de 2023.

LOREIRO, IOLANDA. **Doenças Neurodegenerativas.** Disponível em: <

<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0990.pdf> > Acesso em: 01 de outubro de 2023.

SANCHES, Danielle. Doenças neurodegenerativas: como identificar? **Nav**, 2023. Disponível em: < <https://nav.dasa.com.br/blog/doencas-neurodegenerativas> > Acesso em: 28 de setembro de 2023.

ALZHEIMER, Parkinson, Esclerose Múltipla: como a psicoterapia pode ajudar? **Neurolife**, 2022. Disponível em: < <https://neurolife.com.br/psicoterapia-doencas-neurodegenerativas/> > Acesso em: 25 de setembro de 2023.

¹Victor S Pereira – Biomedicina – FAESO - victor_sanches0912@hotmail.com

²Jeferson Serrano Junior – Biomedicina - jefersonserranojr7@gmail.com

³Ana Carolina Lopes – Biomedicina - analopes522004@gmail.com

⁴Giovana A M Duarte – Biomedicina - giovanaapmartinsduarte@gmail.com

⁵Mayara da S Domingues – Biomedicina – mayaradomingues098@gmail.com

⁶Alessandra A dos Santos – Biomedicina - santoshalle966@gmail.com

HIPERTENSÃO ARTERIAL

Geovanna Andrade

Rosilene Nazilda de Andrade

Sarita Rodrigues Herculano

Jéssica Lima Melchiades (professora)

INTRODUÇÃO: A hipertensão é uma doença crônica em que a pressão arterial está acima de 140×90 mmHg. O aumento da pressão ocorre quando os vasos sanguíneos ficam mais estreitos ou perdem sua elasticidade, aumentando o esforço do coração para bombear o sangue por todo o corpo. Os sintomas de hipertensão são pouco frequentes, mas podem surgir quando a pressão é muito superior à normal (12×6 mmHg), incluindo náuseas, tontura, cansaço excessivo, visão embaçada, dificuldade para respirar e dor no peito, por exemplo. É importante consultar o cardiologista regularmente, uma vez que nem sempre existem sintomas de hipertensão. Isto é especialmente indicado no caso de pessoas com mais de 65 anos, com histórico familiar da doença ou que tenham outras comorbidades, como diabetes ou obesidade. **MÉTODOS:** Foi estabelecido locais estratégicos para ser abordado o tema e tirar dúvidas, nessa semana conversamos com colaboradores da empresa que um dos estudantes desse grupo trabalha e na próxima semana está agendado para levarmos essas informações e o material no UBS – Cambará - PR. **RESULTADOS:** Do total de 30 pessoas abordadas, 5 eram do sexo feminino com mediana de idade de 36 (28-47) anos e 25 eram do sexo masculino com mediana de idade de 35 (25-43). Foram levantados questionamentos e cerca de 17,5% se queixaram de algum dos sintomas relatado. **DISCUSSÃO:** Este estudo avaliou pessoas que já tem o diagnóstico de hipertensão e pessoas que apresentam os sintomas e podem estar passando por uma crise hipertensiva, que é quando a pressão arterial sobe rapidamente, informamos sobre a importância de tomar o medicamento prescrito pelo cardiologista e se os sintomas persistirem procurar o pronto socorro mais próximo. Avaliamos que algumas pessoas não sabiam a diferença de hipertensão primária e secundária, no caso da primária informamos sobre a ida ao médico onde o mesmo deve orientar mudanças no estilo de vida, como praticar atividades físicas regularmente, evitar fumar e reduzir o consumo de sal, por exemplo. No entanto, quando as mudanças no estilo de vida não são eficazes para reduzir a pressão arterial, o médico pode recomendar o uso de remédios anti-hipertensivos,

como diuréticos ou beta-bloqueadores. No caso de hipertensão secundária o médico deve indicar o tratamento direcionado para corrigir a doença que causou a pressão alta.

CONCLUSÃO: A hipertensão primária, é o tipo mais comum de pressão alta, e geralmente se desenvolve ao longo da vida.

Palavras-chave: hipertensão; diagnóstico; tipos hipertensão

REFERÊNCIAS:

SUSAN E. ANTCZA - KRN, OCN Clinical Instructor, CNA/MA Program, Fox Chase Cancer Center, Philadelphia, PA

NANCY BERGER, Instructor – Charles E. Gregory School of Nursing, Raritan Bay Medical Center, Perth Amboy, NJ

WENDY TAGAN CONROY – Advanced Practice Registered Nurse – Saint Francis Hospital and Medical Center, Hartford, CT

REDE D'OR, <https://www.rededorsaoluiz.com.br> – 09/2023 - Hipertensão

PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Ana Carolina Palma Pedro

Maria Eduarda Hernandez Vieira

Vinicius Siqueira Pinto

INTRODUÇÃO: O módulo da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 mostra que aproximadamente 1 milhão de pessoas relataram ter sido diagnosticadas com alguma infecção sexualmente transmissível (IST) ao longo do ano, o equivalente a 0,6% da população com 18 anos ou mais. As infecções sexualmente transmissíveis são um dos problemas de saúde que mais impactam os sistemas de saúde pública e a qualidade de vida das pessoas no Brasil e no mundo. São causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos sexualmente transmissíveis, incluindo herpes genital, sífilis, gonorreia, HPV, HIV/AIDS, clamídia, tricomoníase e hepatites virais B e C, e variam dependendo da doença e podem evoluir para complicações graves. **MÉTODOS:** os integrantes do grupo conversaram com profissionais da área da saúde na UBS (Unidade Básica de Saúde) para saber como está a procura por testes rápidos de IST's e fizeram visitas em escolas para questionar se os alunos sabiam ou não desses testes rápidos e da importância da realização dos mesmos. **RESULTADOS:** Das 10 pessoas entrevistadas com idade de 15 a 18 anos, apenas 5 sabiam dos testes rápidos. Isso é agravante, já que essas infecções podem ser transmitidas por saliva, suor e relações sexuais sem preservativos. **DISCUSSÃO:** Este estudo avaliou a desinformação sobre as infecções sexualmente transmissível entre os adolescentes e sobre os testes rápidos que são feitos em UBS, esses testes são feitos em 30 minutos e seus resultados são confidenciais, mas muitos não sabem pela falta de diálogo entre familiares e também em escolas, onde deveriam haver palestras e campanhas conscientizando os riscos e a prevenção dessas infecções. Uma pesquisa da SBU (Sociedade Brasileira de Urologia) mostra que 15% dos adolescentes de 12 a 18 anos já tiveram relações sexuais, mas 44% não usaram preservativo pela primeira vez e 35% não usaram preservativo ou raramente usaram preservativo. Entre os meninos, 38% afirmaram não saber nem colocar preservativo. **CONCLUSÃO:** Concluímos que o desconhecimento sobre IST's é gigantesco entre os adolescentes e com isso o número de casos positivos vem aumentando entre os

jovens e também como a falta de conhecimento sobre os testes rápidos que são feitos em UBS não são tão divulgados, fazendo com o que muitos não saibam. Nosso projeto visa um aumento na divulgação e nas campanhas contra as IST's e maior visibilidade sobre os testes rápidos.

Palavras-chave: infecção sexualmente transmissível; testes rápidos; infecções

REFERÊNCIAS:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/cerca-de-1-milhao-de-pessoas-contrairam-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil-em-2019>

<https://unileao.edu.br/2022/05/03/curso-de-biomedicina-da-unileao-desenvolve-8-projetos-de-extensao-na-area-de-saude-e-educacao/>

USO DE GESTRINONA NO TRATAMENTO DE TUMOR DESMÓIDE: REVISÃO DE LITERATURA

Nathália Petermann Fernandes

Fernanda Carolina de Campos Porcari

Orientador(a): Michelle Moreira Abujamra Fillis

INTRODUÇÃO: A fibromatose agressiva ou chamado tumor desmóide (DT), é uma rara proliferação fibroblástica monoclonal, classificada como D48.1 na CID e caracterizada pela OMS como uma proliferação fibroblástica clonal que surge nos tecidos moles profundos, apresentando crescimento infiltrativo e tendência à recorrência local (FLETCHER et al., 2013). Embora não seja maligna, a DT tem alta capacidade de crescimento local, resultando deformidades nos órgãos adjacentes, dor, disfunção orgânica e, em casos graves, compressão de vasos sanguíneos, nervos, erosão óssea, invasão muscular e obstrução intestinal (VALEJO; TIEZZI; NAI, 2009; CONSTANTINIDOU et al., 2012). Sua incidência é muito baixa, com 5 a 6 casos por milhão de habitantes por ano (PENEL et al., 2016). O diagnóstico preciso é essencial para manejo eficaz da DT, e recomenda-se a avaliação inicial por uma equipe multidisciplinar experiente, com oncologistas, radiologistas, patologistas, cirurgiões e geneticistas (ALMAN et al., 2020). O tratamento tradicional incluía cirurgia, mas atualmente, agentes hormonais, anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), interferons e citotóxicos são mais comuns. Os dados sugerem um papel dos hormônios sexuais na fibromatose agressiva, uma vez que os tumores expressam receptores para esses hormônios (ISHIZUKA et al., 2006). A gestrinona, um esteroide com propriedades de receptor antiestrogênio e antiprogesteronas, tem sido avaliada para o tratamento de fibromatose agressiva, com resultados variados (MARCA et al., 2004). **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é caracterizar, por meio de uma revisão de literatura, as principais características de pacientes com tumor desmóide, e o uso da gestrinona no tratamento. **METODOLOGIA:** Será realizada uma revisão da literatura sobre este tema, com a realização de pesquisas por artigos em inglês e português, usando seus descritores “Fibromatose Agressiva” e “gestrinona” em português e “gestrinone” e “fibromatosis aggressive”, nas plataformas Scielo, Medline/PubMed e CAPES. **RESULTADOS ESPERADOS:** A revisão de literatura busca abordar de forma abrangente o tumor desmóide, incluindo suas características clínicas, epidemiológicas e histopatológicas,

como faixa etária, sexo, localização das lesões e histórico familiar. Além disso, ela investiga o uso da gestrinona como tratamento, analisando sua eficácia, segurança e resultados clínicos, como taxas de resposta, redução das lesões e efeitos colaterais. A revisão sintetiza evidências científicas existentes, identifica lacunas no conhecimento e fornece orientações para profissionais de saúde, visando contribuir para o avanço do conhecimento na área da fibromatose agressiva e tratamento com gestrinona.

Palavras-chave: Tumor; Desmoide (Fibromatose Agressiva); Gestrinona.

REFERÊNCIAS:

- Fletcher CDM, Bridge JA, Hogendoorn P, Mertens F, Classificação de Tumores de Tecidos Moles e Ossos da OMS; 2013; 4ª edição, Lyon: IARC.
- Valejo, F. A. M., Tiezzi, D. G., & Nai, G. A. (2009). Tumor desmoide abdômino-pélvico. *Revista Brasileira De Ginecologia E Obstetrícia*, 31(1), 35–40. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032009000100007>
- Constantinidou A, Scurr M, Judson I, Litchman C. Apresentação clínica do tumor desmóide. In: Litchman C, ed. *Tumor Desmóide*. Ciência Springer; 2012:5-16.
- Penel N, Coindre JM, Bonvalot S, Italiano A, Neuville A, Le Cesne A, Terrier P, Ray-Coquard I, Ranchere-Vince D, Robin YM, Isambert N, Ferron G, Duffaud F, Bertucci F, Rios M, Stoeckle E, Le Pechoux C, Guillemet C, Courreges JB, Blay JY. Management of desmoid tumours: A nationwide survey of labelled reference centre networks in France. *Eur J Cancer*. 2016 May;58:90-6. doi: 10.1016/j.ejca.2016.02.008. Epub 2016 Mar 11. PMID: 26974708.
- Grupo de Trabalho sobre Tumores Desmóides. O manejo de tumores desmóides: uma abordagem conjunta de diretrizes baseadas em consenso global para pacientes adultos e pediátricos. *Eur J Câncer*. 2020; 127 :96-107.
- Ishizuka M, Hatori M, Dohi O, Suzuki T, Miki Y, Tazawa C, Sasano H, Kokubun S (2006) Perfis de expressão de receptores de esteróides sexuais em tumores desmóides. *Tohoku J Exp Med* 210 : 189–198
- La Marca A, Giulini S, Vito G, Orvieto R, Volpe A, Jasonni VM. Gestrinona no tratamento de leiomiomas uterinos: efeitos no suprimento sanguíneo uterino. *Fertil Esteril*. 2004; 82 (6): 1694–1696

DIREITO

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E OS DOIS LADOS DA MOEDA

Silvana Zanforlin da Silva Gaudencio

Christovam Castilho Junior

INTRODUÇÃO: Pretende analisar como a Inteligência Artificial pode contribuir na área da educação. Tendo como referencial teórico uma das maiores referências na área da educação, Paulo Freire. **MÉTODOS:** Pesquisa bibliográfica e análises de artigos disponibilizados na Internet. **RESULTADOS:** A simples menção “Inteligência Artificial ou IA”, remete a máquinas inteligentes com vasta quantidade de informações, capazes de responder instantaneamente a muitas indagações e em todas as áreas do conhecimento humano, tanto que em muitos segmentos o avanço é surpreendente, caso das automações industriais e na medicina, onde ocorrem diagnósticos precisos, após informações fornecidas pelo profissional humano, inclusive testes com robô cirurgião foram realizados com sucesso. **DISCUSSÃO:** O questionamento é se na educação ela pode ser igualmente eficiente. O que se observa é que na educação a utilização ainda é mais tímida, em especial na educação básica, sendo possível citar como um dos fatores os problemas estruturais no Brasil, como escolas com falta de infraestrutura básica, como energia elétrica, outras sem conexão à internet e tantas outras deficiências que impedem o acesso ao que o avanço tecnológico trouxe para essa geração que está em desenvolvimento. Essas desigualdades podem se acentuar com o uso da IA, uma vez que aqueles sem acesso a essa ferramenta, fatalmente enfrentarão maiores dificuldades em seu desenvolvimento educacional. Contudo todas as situações têm, no mínimo, dois lados, cabe à sociedade virar a moeda para ver o outro lado. Conforme apontado pelo Sindipro-DF, para os professores ministrarem uma aula de 50 min, eles gastarão de duas a três horas no seu planejamento, é exatamente nessa tarefa que a IA poderia atuar, pois se um contingente muito grande de crianças e adolescentes padecem com a falta de estrutura nas escolas, esse suporte poderia ser direcionado aos professores com essas tarefas, pois um educador em sala de aula tem condições de identificar as necessidades e fragilidades dos alunos e como deve ser conduzido o fornecimento de informações, que a IA dispõe em abundância, tendo capacidade de tornar o ensino divertido e atraente. A tutoria direta ao aluno, conduzida pela IA, poderá ficar para um segundo momento, quando estudos forem realizados para avaliar se de fato todos, Estado e alunos, estão preparados para fornecer e receber informações em massa que a IA oferece, pois é verdadeiro o ensinamento de Paulo Freire, quando afirma que não basta fornecer conhecimento, mas contribuir com a capacidade criativa que ele pode

produzir, outro ponto importante é entender que um professor, em geral, sabe da realidade de cada aluno, podendo portanto, com a ajuda da IA, tornar o ensino personalizado, ademais há o aspecto ético no uso individual da IA, cujo ensinamento deve preceder seu uso. Estabelecida a necessidade da interação humana na transmissão do conhecimento, cumpre reforçar a imensa contribuição da IA como assistente desses educadores, tanto nos planos de aula, seleção de conteúdos, objetivos de aulas, como também com a correção de provas e exercícios. As possibilidades são inúmeras e relevantes. **CONCLUSÃO:** Após breve análise, é possível concluir que a IA é uma tecnologia que veio para ficar e ajudar em todas as áreas, portanto o estudo de como aplicá-la de forma eficiente é necessário, para que não seja utilizada de forma impensada por tratar-se de inovação que sempre foi almejada, uma vez que não é possível dissociar que toda e qualquer inovação traz consigo benefícios e prejuízos, que devem ser equilibrados.

Palavras chave: Inteligência Artificial (IA), Tecnologia. Internet

REFERÊNCIAS:

- FREIRE, P. *PEDAGOGIA DA AUTONOMIA* - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 25ª ed. 2002. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5019418/mod_resource/content/1/Pedagogia%20da%20Autonomia%20-%20livro%20completo.pdf> Acesso em 04/10/2023.
- LOURENÇO, Christine. Educação: inteligência artificial pode otimizar rotina pedagógica das instituições de ensino. Disponível em <<https://exame.com/bussola/educacao-inteligencia-artificial-pode-otimizar-rotina-pedagogica-de-instituicoes-de-ensino/>>. Acesso em 05/10/2023.
- 6 ATIVIDADES QUE TOMAM MAIS TEMPO DO PROFESSOR E COMO MINIMIZÁ-LAS. SINDIPRO/DF. 03/08/2017. Disponível em <<https://www.sinprodf.org.br/6-atividades-que-mais-tomam-tempo-do-professor-e-como-minimiza-las/#>>. Acesso em 06/10/2023.

A POSSIBILIDADE DE RESPONSABILIZAÇÃO PENAL DE SISTEMAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL À LUZ DA DOGMÁTICA PENAL

Guilherme H. Capello¹

Diogo M. C. de Oliveira (orientador)²

INTRODUÇÃO: A ampla consolidação do uso de inteligência artificial suscita importantes questões para o direito penal. Considerando-se que na doutrina e na legislação brasileira vige a concepção da responsabilidade penal pessoal, baseada no conceito de culpabilidade, faz-se cada vez mais necessário pensar sobre a responsabilização penal dos sistemas de inteligência artificial (IA) que causem a lesão de bens jurídicos tutelados pelo direito penal. **OBJETIVOS:** Este estudo se propõe a apresentar o atual estado do debate sobre a possibilidade de responsabilização penal de IAs que causem ou sejam utilizadas para causar lesões a bens jurídicos. **MÉTODOS:** Utilizou-se o método dedutivo, realizando-se pesquisa bibliográfica de obras e artigos científicos sobre o assunto. **RESULTADOS:** Verificou-se que embora a doutrina especializada admita a responsabilização penal de sistemas de IA, persiste um vácuo no que diz respeito à responsabilização penal de IAs autônomas, algo que num futuro não muito distante pode tornar o direito penal incapaz de oferecer uma resposta efetiva a determinadas violações de bens jurídicos. **DISCUSSÃO:** No direito penal contemporâneo brasileiro, a doutrina é pacífica no sentido de que, ressalvados os casos previstos na Constituição que permitem a responsabilização de pessoas jurídicas, a responsabilidade penal é pessoal. Isso se dá pelo fato de que, para a configuração do delito, exige-se a consciência e a intencionalidade do agente para que seja reconhecida a prática de um crime, sendo necessária, portanto, a culpabilidade do agente como pressuposto da responsabilização (BITTENCOURT, 2020; TAVARES, 2018; SANTOS, 2018). A princípio, IAs não são capazes de realizar ações com consciência e vontade, não cabendo a culpabilidade em suas ações (KING et. al., 2020, p. 103). Nesse sentido, como pensar a responsabilidade penal nos casos de lesão de um bem jurídico perpetrada por uma IA? Autores como HALLEVY (2019), MELLO e LAZARI (2022) reconhecem a possibilidade de responsabilização penal de operadores humanos, levando em consideração os ditames, paradigmas e dogmas do sistema normativo penal vigente, já que “a responsabilidade penal relacionada à inteligência artificial sem autonomia não oferece maiores dificuldades de verificação uma vez que decorre,

inexoravelmente, da conduta humana” (MELLO; LAZARI, 2022, p. 149). Nos casos em que há agentes humanos atuando por meio de IA, “os sistemas inteligentes devem ser entendidos como meros instrumentos adotados pelos seres humanos para a realização dos seus intentos criminosos” (MELLO; LAZARI, 2022, p. 149). Há também consonância entre os autores sobre a necessidade de responsabilidade penal da IA autônoma, definida por SICHMAN como “[...] um agente que tem a liberdade de escolha para interagir socialmente” (2021, p. 41). Entretanto, tratando-se de IA autônoma, constata-se que a responsabilização penal encontra um vazio normativo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é necessário fomentar o debate sobre a responsabilização penal de IAs autônomas para se pensar formas de tipificação e sanção de lesões que elas possam causar a bens jurídicos.

PALAVRAS-CHAVE: inteligência artificial; responsabilidade penal; culpabilidade.

REFERÊNCIAS

- BITENCOURT, C. R. **Tratado de direito penal:** vol. I. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.
- SANTOS, J. C. **Direito penal:** parte geral. 8 ed. Florianópolis: Tirant Lo Blanch, 2018.
- HALLEVY, G. The Basic Models of Criminal Liability of AI Systems and Outer Circles. **SSRN**, jun. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3402527>.
- KING, T. C. et. al. Artificial Intelligence Crime: an interdisciplinary analysis of foreseeable threats and solutions. **Science and Engineering Ethics**, v. 26, 2020, p. 89-120. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11948-018-00081-0>.
- MELLO, R. L. M.; LAZARI, R. J. N. Quem é o culpado? Uma análise criminal das interações humanas com a inteligência artificial. **Direitos Fundamentais & Justiça**, Belo Horizonte, v. 16, n. 46, jan./jun. 2022, p. 123-153.
- TAVARES, J. **Fundamentos de teoria do delito.** Florianópolis: Tirant Lo Blanch, 2018.
- SICHMAN, Jaime Simão. Inteligência artificial e sociedade: avanços e riscos. **Estudos Avançados**, v. 35, n. 101, 2021, p. 37-50. DOI: DOI: 10.1590/s0103-4014.2021.35101.004.

¹ Graduando do curso de Direito da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos – SP. E-mail: ghcapello@gmail.com.

² Doutorando e Mestre em Ciência Jurídica no Programa de Pós-graduação em Ciência Jurídica da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Bolsista de doutorado – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). Pós-graduado em Direito Penal e Criminologia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) em convênio com o Instituto de Criminologia e Política Criminal (ICPC). Docente e Coordenador do curso de Direito da FAESO. Advogado. E-mail: diogocarvalho.adv@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7332188127853473>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2299-9500>.

ASPECTOS ESTRUTURAIS ENVOLVENDO A DIFERENÇA SALARIAL E A NECESSIDADE E EFETIVIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EQUIPARAÇÃO SALARIAL ENTRE HOMENS E MULHERES

Natalia O. Gnan¹

Diogo M. C. de Oliveira (orientador)²

INTRODUÇÃO: A desigualdade salarial possui raízes estruturais na sociedade moderna. Embora seja possível perceber disparidades de valorização do trabalho de homens e mulheres em diferentes, verifica-se que a desigualdade salarial em razão do gênero é fenômeno universal. **OBJETIVOS:** Este estudo se propõe a discutir a diferença salarial entre homens e mulheres, levando-se em consideração como a diferença de gênero e de raça impõem uma remuneração salarial desigual, suscitando a necessidade de políticas públicas. **MÉTODOS:** O presente estudo utilizou-se do método dedutivo, realizando-se a pesquisa bibliográfica de obras e artigos científicos. **RESULTADOS:** A investigação permitiu identificar que há uma série de acontecimentos históricos que revelam uma estrutura social profundamente desigual, fundada na diferença de papéis sociais atribuídos aos homens e às mulheres. Essa divisão social do trabalho baseada no gênero implicou na desvalorização do trabalho da mulher, em especial da mulher negra. Estudos indicam que há uma grande diferença salarial entre homens brancos e mulheres brancas com igual nível de escolaridade e no mesmo setor de atuação, e que essa diferença é ainda mais significativa entre homens brancos e mulheres negras, evidenciando que determinações de gênero e raça são elementos que influenciam significativamente na disparidade de remuneração salarial entre homens e mulheres (RIBEIRO et al., 2020). Nesse sentido, urgem iniciativas que contemplem políticas de igualdade salarial, como a Lei n.º 14.611/23. Entretanto, outros esforços serão necessários, já que revisões sistemáticas de literatura apontam que leis de igualização salarial não têm sido suficientes por si só para eliminar a desigualdade salarial decorrente da diferença de gênero (RODRIGUES, 2023). **DISCUSSÃO:** Uma investigação histórica do desenvolvimento do capitalismo moderno revela que a mulher sempre esteve em uma condição de desigualdade social em relação aos homens, sobretudo porque às mulheres eram atribuídos trabalhos não remunerados e de natureza doméstica, em especial o cuidado da prole, importante para a reprodução social da força de trabalho (FEDERICI, 2021; FEDERICI, 2017; KOLLONTAI, 1976). Nota-se assim que a desigualdade salarial entre homens e mulheres é resultado de um processo histórico e estrutural que estabeleceu um modelo de sociabilidade capitalista que

pressupõe a diferenciação qualitativa de papéis sociais atribuídos aos homens e às mulheres. Essa diferença refletiu-se na disparidade salarial em razão do gênero e dos diferentes papéis socialmente atribuídos aos homens e mulheres, o que exige a necessidade de implementação efetiva de políticas públicas de equiparação salarial e a conscientização da sociedade brasileira. **CONCLUSÃO:** A equiparação salarial entre homens e mulheres é uma das condições necessárias para a construção de uma sociedade mais justa, pacífica e igualitária. Contudo, é preciso que políticas públicas de equiparação salarial venham acompanhadas de uma plataforma mais ampla que tenha por objetivo a eliminação de quaisquer formas de discriminação social, sobretudo aquelas baseadas no gênero.

PALAVRAS-CHAVE: desigualdade salarial; gênero; políticas públicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 14.611/23. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 jul. 2023.

FEDERICI, Silvia. **O patriarcado do salário:** notas sobre Marx, Gênero e Feminismo, 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

FEDERICI, Silva. **O calibã e a bruxa:** mulheres, corpo e acumulação primitiva. Trad. Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017.

KOLLONTAI, Alexandra. **La mujer en el desarrollo social.** Barcelona: Editorial Guadarrama, 1976.

RIBEIRO, Beatriz C. et. al. Diferenças salariais por raça e gênero para formados em escolas públicas ou privadas. **Insper Policy Paper**, n.º 45, 2020.

RODRIGUES, Fabiana A. Barreiras à efetivação da igualdade salarial de gênero no Brasil. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 31, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2023v31n182532>.

¹ Graduanda em Direito pela Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO).

² Doutorando e Mestre em Ciência Jurídica no Programa de Pós-graduação em Ciência Jurídica da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Bolsista de doutorado – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). Pós-graduado em Direito Penal e Criminologia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) em convênio com o Instituto de Criminologia e Política Criminal (ICPC). Docente e Coordenador do curso de Direito da FAESO. Advogado. diogocarvalho.adv@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7332188127853473>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2299-9500>

DO CONCEITO DE LIBERDADE SINDICAL NO ÂMBITO DA OIT

Tiago Domingues Brito

Maria Eduarda da Silva Borba

De acordo com os termos do artigo 2º da Convenção 87 da OIT, a liberdade de constituição vem a ser o direito dos trabalhadores e empregadores, sem nenhuma diferenciação nem autorização prévia de constituir as organizações que considerem profícuas. A primeira peça deste direito é o subjetivo, pelo qual, considera-se a sua titularidade conforme o que dispõe a sua convenção 87, deve-se concluir que é bilateral: trabalhadores e empregadores. Por diversas razões, entre as quais a origem história, a papel equilibrador sindical, a natureza dos sindicatos, as diferenças de meios de atuação, etc.; a doutrina questiona essa bilateralidade afirmando que o direito que diz respeito aos trabalhadores é de liberdade sindical, ao passo que o dos empregadores é o direito genérico de associação, todavia, no exercício de seu direito geral de associação, poder-se-ia conceder aos empregadores uma boa parte das garantias da liberdade sindical sem que suas organizações fossem classificadas como sindicatos, porquanto são associações constituicionalmente relevantes às quais o estado social de direito assinala um papel muito mais saliente e, por conseguinte, o melhor *status* de qualquer outra associação. É evidente que a lógica da Convenção 87 afina-se corretamente com o tripartismo da OIT e, por conseguinte, para este a liberdade sindical é um direito bilateral que se aplica tanto a obreiros como a empregadores. Apesar disso, os empregadores não costumam formar organizações sindicais, mas associações, já que lhes prestam muito mais valor a sua relação com o poder político e a suas negociações com este que é a sua atuação no terreno das relações laborais. Daí que a roupagem institucional de sindicatos não se lhes acomoda com perfeição. Por último, dentro da própria OIT, ainda que a Convenção 87 reconheça o direito dos empregadores de constituir organizações sindicais, a prosperidade deste direito em outras normas é no mínimo de associação (VILLAVICENCIO RIOS, 2011: 27).

PALAVRAS-CHAVE: Convenção 87 Da Oit; Trabalhadores; Empregadores.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Convenção nº 87.

VILLAVICENCIO RIOS, Alfredo. **A liberdade sindical nas normas e pronunciamentos da OIT**: sindicalização, negociação coletiva e greve. Tradução: Jorge Alberto Araujo. – São Paulo: LTr: 2011.

LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA: DO SANCIONAMENTO À EFETIVIDADE

Cibele Cristina Gonçalves Rodrigues¹

Christovam Castilho Júnior²

O presente trabalho analisa o percurso histórico das leis educacionais brasileiras, as quais estabeleceram o letramento digital como componente curricular da Educação Básica, sua implementação e efetivação no âmbito escolar. Considerando a realidade, que sempre se apresenta mais inexplicável do que a razão ou presunção humanas, imbricado numa relação dicotômica, o mundo hoje se configura por meio de redes de relações entre seres humanos, que para além de serem estabelecidas no espaço físico, se constituem cada vez mais por meio de espaços digitais virtuais, provocando transformações em diferentes setores da sociedade, portanto, a inclusão digital, no ambiente escolar, torna-se imprescindível. Assim, advinda da necessidade pós-pandêmica de instrumentalizar a educação pública, mediante às fragilidades digitais apresentadas durante a pandemia de COVID-19, em janeiro de 2023, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 foi alterada mediante a Lei nº 14.533, que instituiu a Política Nacional de Educação Digital. Esta trajetória perpassa ainda pela redação do Artigo 26 da LDB, o qual disciplinou que o currículo da educação Básica deveria ter uma base nacional comum. Assim, em 2017, após amplo debate em 27 Seminários Estaduais com professores, gestores e especialistas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é aprovada pela Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Compreendida como um documento de caráter normativo que estabelece o direito às aprendizagens essenciais, apresenta 10 competências gerais, e dessas, a pesquisa se debruçará na Competência 5, a qual abarca como eixo a Cultura Digital. O movimento de políticas públicas educacionais, alicerçados na implementação de leis que garantam o acesso tecnológico nas escolas, caminha lentamente frente ao avanço tecnológico tomado pela conectividade globalizada, captação de dados, algoritmos das redes sociais e máquinas ensinadas a pensar. Para Santiago (2006) a tecnologia na educação requer novas estratégias, metodologias e atitudes que superem o trabalho educativo tradicional, uma aula mal estruturada, mesmo com o uso da tecnologia, pode tornar-se tradicionalíssima. Diante do cenário apresentado, pergunta-se: a implementação da Política Nacional de Educação Digital

é uma potente estratégia para a consolidação do letramento digital nas escolas? Em meio a esse panorama, essa pesquisa investigará as ações conceituais, procedimentais e atitudinais na implementação da Lei nº 14.533/2023 a fim de apresentar as ações articuladoras e proposições existentes como atenuantes desse processo.

Palavras-chave: política nacional de educação digital; letramento digital; tecnologia da informação.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2017.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 23 dez. 1996.

_____. **Lei nº 14.533**, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Brasília: Planalto Central, 2023.

_____. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 22 de dezembro de 2017. Brasília: CNE/CP, 2017.

SANTIAGO, D.G. **Novas Tecnologias e o Ensino Superior**: repensando a formação docente. PUC-Campinas, 2006.

¹Professora da educação básica pública. Graduanda do curso de Direito da FAESO.
professoracibele2020@gmail.com

²Professor do curso de Direito da FAESO. castilhojunior.estacio@gmail.com

O PROCESSO DE INDICAÇÃO DE MINISTROS DO STF: VIOLAÇÃO OU GARANTIA DA INDEPENDÊNCIA PODER JUDICIÁRIO?

Gabriel B. S. Arruda¹

Diogo M .C. de Oliveira (orientador)²

INTRODUÇÃO: O Supremo Tribunal Federal (STF) representa a mais alta corte do país, desempenhando papel crucial na interpretação da Constituição e na garantia dos direitos cidadãos. Diante de sua importância, o procedimento de indicação de ministros para a corte constitucional pode ter implicações positivas ou negativas para o desenvolvimento sustentável e a eficiência do sistema jurídico nacional. **OBJETIVOS:** Esta pesquisa tem por propósito investigar se o atual processo de indicação de ministros para o STF viola a independência da Suprema Corte e quais mudanças poderiam ser implementadas para assegurar melhorias na atuação da corte constitucional. **MÉTODOS:** Este estudo foi desenvolvido a partir de revisão bibliográfica e utilização do método dedutivo. **RESULTADOS:** Ao analisar se a escolha de ministros compromete a independência do judiciário, constatou-se que não há violação da independência do judiciário por conta do processo de escolha adotado. Contudo, concluiu-se que algumas regras da corte constitucional italiana poderiam fortalecer a independência da corte brasileira (CHAVES, 2016). **DISCUSSÃO:** Atualmente o STF é composto por 11 ministros, sendo 7 indicados por representantes do Partido dos Trabalhadores. A escolha de ministros do STF, nos termos do art. 84, inc. XIV da CR/88, é de livre nomeação do Presidente da República, sendo efetivada após aprovação por maioria absoluta do Senado. Além disso, outras condições são fixadas como exigência constitucional para a nomeação. A corte constitucional é responsável pela jurisdição constitucional e deve exercer um papel contra majoritário na medida em que tem a atribuição de realizar o controle de (in)constitucionalidade de atos normativos (BARROSO, 2020, s.p.), razão pela qual possui uma série de garantias institucionais. Sua atuação também está conectada à proteção de direitos e garantias fundamentais e outras funções de natureza jurídico-política que podem suscitar dúvidas quanto à independência do Supremo Tribunal Federal, principalmente em razão do procedimento de indicação. Segundo os estudos analisados, é possível identificar que as indicações para a corte podem ser de diferentes tipos: barganha, interna, simbólica ou insulada (RODRIGUES, 2022). Contudo, constatou-se que a indicação realizada pelo Presidente não viola a imparcialidade dos ministros da corte constitucional, verificando-se, na verdade, forte autonomia e independência dos ministros (JALORETTO; MUELLER, 2011;

SILVA, 2018; LIMA e NETO, 2019). **CONCLUSÃO:** Trata-se de assunto investigação mais aprofundada, mas por ora não foram encontrados indícios de que o procedimento de indicação de ministros do Supremo Tribunal Federal inviabilize a independência e a autonomia da corte. Inobstante, constatou-se que o modelo constitucional italiano pode oferecer contribuições para fortalecer a independência da corte brasileira.

Palavras-chave: Supremo Tribunal Federal; Independência; Poder judiciário.

REFERÊNCIAS

- BARROSO, L. R. **Curso de direito constitucional contemporâneo:** os conceitos fundamentais e a construção do novo modelo. 9. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.
- CHAVES, A. P. Perfil comparado da composição do Supremo Tribunal Federal e da Corte Constitucional Italiana. **Revista CEJ**, Brasília, v. 20, n. 68, p. 47-61, jan./abr. 2016.
- JALORETTO, M. F.; MUELLER, B. O procedimento de escolha dos ministros do Supremo Tribunal Federal: uma análise empírica. **Economic Analysis of Law Review**, Brasília, v. 2, n. 1, jan./jun. 2011, p. 170-187.
- LIMA, F. D. S.; NETO, J. M. W. G. Aparentamento da corte? Uma análise atitudinal da relação entre indicação partidária e comportamento decisório no Supremo Tribunal Federal (STF). **Revista Direito e Justiça: Reflexões Sociojurídicas**, Santo Ângelo, v. 19, n. 35, p. 109-125, set./dez. 2019.
- RODRIGUES, T. C. M. Análise da trajetória dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF): insulamento ou presidencialismo de coalização? **Revista Direito GV**, São Paulo, v. 18, n. 2, mai./ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6172202215>.
- SILVA, J. M. Mapeando o Supremo: as posições dos ministros do STF na jurisdição constitucional (2012-2017). **Novos Estudos Cebrap**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 35-54, abr. 2018.

¹ Graduando em Direito pela Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). Graduando em Tecnologia em Segurança Pública pela Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO). E-mail: gabriel_arruda1997@hotmail.com.

² Doutorando e Mestre em Ciência Jurídica no Programa de Pós-graduação em Ciência Jurídica da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Bolsista de doutorado – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). Pós-graduado em Direito Penal e Criminologia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) em convênio com o Instituto de Criminologia e Política Criminal (ICPC). Docente e Coordenador do curso de Direito da FAESO. Advogado. E-mail: diogocarvalho.adv@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7332188127853473>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2299-9500>.

PENSO LOGO EXISTO E SE EU PARAR DE PENSAR?

Silvana Zanforlin da Silva Gaudencio

Christovam Castilho Junior

INTRODUÇÃO: Análise se de fato a Inteligência Artificial poderá contribuir, na educação, de forma equânime para toda sociedade. Utilizado como referencial teórico autora da área Rosa Maria Vicari. **MÉTODOS:** Utilizada pesquisa bibliográfica, análises de artigos disponibilizados na Internet e pesquisas governamentais. **RESULTADOS:** Para responder ao questionamento é necessário entender o que é, pois no passado utopia e hoje quase a realidade sonhada. Inteligência Artificial ou IA, de forma bem simplista, é a ciência de produzir máquinas inteligentes que realizem atividades no lugar do homem, lembrando que o novo sempre tem defensores e detratores. **DISCUSSÃO:** Observa-se ao longo da história quanto a tecnologia é aliada do homem, pois em muitas atividades arriscadas, as máquinas que tomam o lugar da vida tão preciosa, outro exemplo é o campo, que antes contava com ferramentas rudimentares, adaptou-se e utiliza equipamentos com tecnologia de ponta embarcada, que aumentam o rendimento do trabalho e da produção, afetando a sociedade de forma direta, pois será mais comida na mesa e divisas ao país, ainda permitindo a redução do uso de pesticidas, colaborando com o consumidor e o meio ambiente. O homem é um ser inquieto que sonha sempre com o futuro e com o que mora lá. A IA surgiu na década de 1950, porém a evolução acelerou nas últimas décadas, objetivando a interação com os humanos e a subserviência desejada, portanto é dotada de informações inter e multidisciplinares, para que atenda a diversas áreas do conhecimento humano. É nesse ponto a necessidade de entender como a IA pode contribuir com a educação e não só no ensino superior, onde supomos que os estudantes têm capacidade cognitiva mais avançada do que os que ainda estão na tenra idade escolar, que é justamente a fase em que o ser humano começa a introjectar o que lhe for ensinado, portanto é importante analisar a capacidade de quem passa a informação e de quem a recebe. A IA não sonha, não tem empatia, não manifesta emoções e tampouco raciocina, nem gera novas ideias ou rompe barreiras do conhecimento, essas possibilidades estão somente no mundo da ficção científica. As capacidades diferem muito daquelas do ser humano, pois esse tem a habilidade de acumular vasto conhecimento e não o armazena somente, ele o transforma, podendo gerar ideias e ou conceitos totalmente novos. As crianças em fase escolar carecem de estímulos, que a IA possui, contudo necessitam de tratamento humanizado e cuidadoso, dando-lhes a informação e tempo para que possam processar e às vezes, criar uma nova solução, ao invés de um resultado já existente e sobretudo dosando a quantidade de informação que será fornecida a eles, uma vez que o excesso pode causar até transtornos mentais, conforme pesquisa divulgada pelo Hospital Israelita Albert Einstein. Em um mundo ideal, esses entraves poderão ser contornados e a adaptação à nova realidade será

gradual, porém o Brasil não tem um terreno fértil para que a IA possa alcançar a todos e o que deve imperar é o sentimento de coletividade, onde ninguém pode ficar para trás e isso não é possível nesse momento, pois no final de 2022, 3,4 mil escolas não tinham acesso à energia elétrica, 9,5 mil sem acesso à internet e 46,1 mil desprovidos de laboratório de informática. **CONCLUSÃO:** É importante consignar que o assunto precisa ser amplamente discutido e outros tantos problemas estruturais resolvidos, para que se possa pacificar o assunto Inteligência Artificial na área da educação, em especial a básica.

Palavras-Chave: Inteligência artificial. Educação. Pensar.

REFERÊNCIAS

Em 2022, o Brasil registrou 9,5 mil escolas sem acesso à internet. Gov.br Ministério das Comunicações, 2023. Disponível em <<https://www.gov.br/anatel/pt-br/assuntos/noticias/em-2022-brasil-registrou-9-5-mil-escolas-sem-acesso-a-internet>>. Acesso em 22/09/2023.

Hiperconectividade, excesso de informações e saúde mental. Vida saudável – O Blog do Einstein, 2023. Disponível em <<https://vidasaudavel.einstein.br/hiperconectividade-excesso-de-informacoes-e-saude-mental/#:~:text=O%20excesso%20de%20informa%C3%A7%C3%B5es%2C%20de,em%20agosto%20do%20mesmo%20ano.>>. Acesso em 22/09/2023.

VICARI, Rosa Maria. **Tendências em Inteligência Artificial na educação no período de 2017 a 2030.** Disponível em <<https://www2.fiescnet.com.br/web/uploads/recursos/d1dbf03635c1ad8ad3607190f17c9a19.pdf>>. Acesso em 22/09/2023.

POSSIBILIDADE DE UTILIZAÇÃO DA JUSTIÇA RESTAURATIVA JUNTO ÀS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS COMO FORMA DE RESSOCIALIZAÇÃO DO JOVEM EM CONFLITO COM A LEI

Sara B. Domingos¹

Diogo M. C. Oliveira (orientador)²

INTRODUÇÃO: Diante da ineficácia do paradigma retributivo, verifica-se a necessidade de se refletir sobre os jovens em conflito com a lei a partir de uma nova lente, buscando formas de ressocialização efetivas para alcançar a paz e a segurança em nossa sociedade. **OBJETIVOS:** Este estudo se propõe a investigar a possibilidade e importância da aplicação da justiça restaurativa no contexto de jovens em conflito com a lei. **MÉTODOS:** O presente trabalho utilizou-se de pesquisa qualitativa e bibliografia analisada através do método dedutivo. **RESULTADOS:** Por meio do estudo realizado, verificou-se que, em observância aos direitos, garantias e procedimentos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente e na Lei 12.594/2012, a Justiça Restaurativa pode ser aplicada na área da Infância e Juventude antes ou durante a fase processual. O Ministério Público pode, se preenchidos os requisitos, inserir as práticas restaurativas junto à remissão ministerial. Ainda, na fase de execução, o juiz pode vincular a homologação do Plano Individual de Atendimento (PIA) do adolescente à justiça restaurativa (MACIEL, 2023). Essa ferramenta permite o envolvimento da família, trabalhadores da rede de atendimento à criança e ao adolescente, conselhos tutelares e demais membros da comunidade no processo de responsabilização do menor. A partir de uma análise empírica, a análise de casos práticos envolvendo a aplicação da Justiça Restaurativa para adolescentes em conflito com a lei indica que o procedimento viabiliza melhores resoluções para os envolvidos, destacando-se, contudo, a necessidade de uma melhor articulação das práticas restaurativas junto aos demais agentes da segurança pública (LOPES; SOUZA, 2021). **DISCUSSÃO:** Em que pese o procedimento na área da infância e da juventude oportunizar um sistema próprio e especial apenas para a apuração do ato infracional, observa-se que a verdadeira forma de responsabilizar alguém por sua conduta possui um caráter mais intrínseco do que normalmente aparenta. Os indivíduos que violam a lei raramente são levados a refletir sobre a consequência de seus atos. Diante desse quadro, a justiça restaurativa pode oferecer um processo restaurativo com foco nas pessoas, e não nos procedimentos, oportunizando uma forma de resolver coletivamente como lidar com as consequências de violações de direitos e suas implicações para o futuro (ACHUTTI, 2016;

PALLAMOLLA, 2009), incluindo-se não apenas ofensor e vítima, mas toda a comunidade na busca de soluções que promovam reparação, reconciliação e segurança (ZERH, 2008, p. 170).

CONCLUSÃO: Conclui-se que a responsabilidade penal precisa ter significado para as partes, de modo que o próprio jovem ofensor seja capaz de encontrar meios de reparar os danos causados por sua conduta. Para essas situações, propõe-se o modelo de justiça restaurativa como forma de oferecer respostas aos conflitos que ultrapassem o paradigma meramente retributivo da sanção penal, que tem se demonstrado ineficiente para pacificação de conflitos.

PALAVRAS-CHAVE: Ato Infracional; Medida Socioeducativa; Justiça Restaurativa.

REFERÊNCIAS

ACHUTTI, D. **Justiça restaurativa e abolicionismo penal:** contribuições para um novo modelo de administração de conflitos no Brasil. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Lei n. 12.594, de 18 de janeiro de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 jan. 2012.

LOPES, A. M. P.; SOUZA, A. C. Justiça restaurativa: estudo de caso de adolescentes atendidos na Vara da Infância e da Juventude em Florianópolis (SC). **Revista Eletrônica do Curso de Direito**, Santa Maria, v. 16, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5902/1981369439435>.

MACIEL, K. R. F. L. A. **Curso de direito da criança e do adolescente: aspectos teóricos e práticos.** 15. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2023.

PALLAMOLLA, R. P. **A justiça restaurativa da teoria à prática.** 1. ed. São Paulo: IBCCRIM, 2009.

ZEHR, Howard. **Trocando as lentes:** um novo foco sobre o crime e a justiça. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2008.

¹ Graduanda do curso de Direito da FAESO. E-mail: sara-baldas@hotmai.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1923338524984315>.

² Doutorando e Mestre em Ciência Jurídica no Programa de Pós-graduação em Ciência Jurídica da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Bolsista de doutorado – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). Pós-graduado em Direito Penal e Criminologia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) em convênio com o Instituto de Criminologia e Política Criminal (ICPC). Docente e Coordenador do curso de Direito da FAESO. Advogado. E-mail: diogocarvalho.adv@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7332188127853473>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2299-9500>.

EDUCAÇÃO FÍSICA

A IMPORTÂNCIA DA MUSCULAÇÃO NA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Millene Stefania Machado
Aline Honorato Feliciano
Hélio Sadao Takasu
Nicholas Marques de Oliveira
Lucimara da Palma Correa

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos vem aumentando a expectativa de vida dos idosos, portanto a procura da atividade física principalmente a modalidade da musculação que melhora vários aspectos, físicos, psíquicos e sociais, melhorando a qualidade de vida. (NAHAS, 2001). Segundo Leite (2000), com a regularidade de atividade físicas os idosos tornam-se mais autônomos com menor incidências de doenças e com qualidade de vida e autoestima. A musculação é umas das atividades físicas procuradas por esse público, visto que as pesquisas encontram vários resultados positivos para fortalecer e melhorar as atividades de vida diária dos indivíduos. **OBJETIVOS:** Foi investigar na vivência de estágio supervisionado de Educação Física, como os usuários idosos que frequentam a Academia da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos se sentem de forma positiva ou negativa. **METODOLOGIA:** Foi aplicado um questionário criados pelos estagiários com 8 questões de respostas fechadas (sim ou não), relacionadas com os benefícios da musculação na qualidade de vida dos idosos, a amostra foi composta por 22 idosos, sendo 12 do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com idade entre 60 a 83 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Verificou-se através do questionário, respostas positivas em todos os componentes investigados, em que os idosos afirmaram que com a prática de musculação, obtiveram melhoras na disposição do dia, no humor, na qualidade do sono, no equilíbrio, na mobilidade funcional, no manusear objetos, na redução de medicamento e melhora na socialização. Esse resultado corrobora com Miranda (2017), afirmando a suma importância da prática de exercícios resistido para a contribuição na qualidade de vida dos idosos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prática de estágio obrigatório realizado pelos discentes do curso de Educação Física da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos, se mostra efetivos nos

resultados alcançados na população idoso com a prática de exercícios de musculação, embora seja resultado subjetivos, sem testes que comprovavam tais respostas, os idosos que participam relatam que o exercício físico vem melhorando a qualidade de vida no dia a dia.

Palavras-chave: Musculação; Idoso; Estágio; Qualidade de Vida.

BIBLIOGRAFIAS:

NAHAS, V. M. Atividade, saúde e qualidade de vida: Conceitos e sugestões Para um estilo de vida ativa. 2.ed. Londrina, 2001

LEITE, P. F. Aptidão Física esporte e saúde. 3.ed. São Paulo: Robe, 2000.

MIRANDA, L. História e Filosofia da musculação. Revista Digital, ano 19, n195, agos. 2014.
Disponível em: Acesso em: janeiro de 2017.

A PRÁTICA DO HANDEBOL NAS ESCOLAS

Carlos Eduardo Aparecido Trujilho

Marcelo Ferraz (orientador)

INTRODUÇÃO: Esportes Coletivos são várias modalidades de Esporte e uma delas é o Handebol, criado na Alemanha em 1919, vindo para o Brasil em 1930, composto por uma equipe de 7 jogadores em quadra sendo 1 goleiro, 1 central, 1 pivô, 2 armadores e 2 pontas. Um esporte jogado com as mãos, existindo 3 medidas de bola H1 Infantil e juvenil feminino, H2 Adulto feminino e Juvenil masculino, H3 adulto masculino. Ganhando público de todos os lugares o handebol vem se destacando e chamando atenção por se tratar de um esporte onde se efetua muitos gols diferenciando de outros esportes como futsal e futebol (NUNES e ROCHA, 2017). O objetivo desse projeto de extensão está sendo analisado projeto em andamento. **MÉTODOS:** Foram utilizadas brincadeiras lúdicas no começo do treinamento aplicando algumas regras relacionadas ao handebol em decorrências das práticas. Foram ensinados a passar, receber e arremessar a bola e fundamentos utilizados no handebol, ao final do treinamento realizamos uma partida mesmo sem exigir muitas regras e jogando com que foi aplicado dentro das brincadeiras lúdicas. O local escolhido para o presente estudo foi na quadra poliesportiva da escola Estadual Domingos Carmelindo Caló, onde foi elaborado um questionário pelo autor sobre os métodos de treinamento do treinador da equipe. Será realizado o estudo e período de quatro meses, sendo 1 vez na semana com 12 adolescentes de 16 anos sexo masculino e feminino (misto). **RESULTADOS:** Em apenas duas semanas de treino pode observar que já apresentaram evoluções e coordenação motora dentro de quadra, como cobrar lateral com pé de apoio na linha, arremessar a bola com elevação de cotovelo, recepcionar a bola com os dois pés alinhados dando um salto para zerar as passadas, básico de finta que é bater bola sem conduzir. O projeto apresenta em andamento com algumas informações já foram coletadas para o presente estudo. **DISCUSSÃO:** Esse Projeto trouxe experiência de como ministrar uma aula de handebol para todas as faixas etárias sendo uma mais complexa que outra, o mais importante de tudo isso como ministrar uma aula para adolescentes que estão tendo seu primeiro contato com esporte e como passar os fundamentos básicos para eles. **CONCLUSÃO:** Pode notar a importância do esporte e de tal maneira de ensinar o fundamento com brincadeiras lúdicas trazendo os jovens cada vez mais se apaixonar

pelo esporte, projeto está em andamento, apresentando resultados significativos para os adolescentes.

Palavras-Chave: Handebol; Esporte; Ensino Lúdico.

REFÊRENCIAS:

DA CUNHA NUNES, Camila; ROCHA, Manoel José Fonseca. Um breve relato histórico do handebol no Brasil: o caso da liga nacional de handebol. **Revista Observatorio del Deporte**, p. 15-27, 2017.

ALONGAMENTOS E AQUECIMENTOS PARA PREVENÇÃO DE LESÃO NO JIU JITSU

Beatriz Carolina Voltan de Carvalho

Hélio Sadao Takasu

Manuel Antonio Gomes

Maxsuel Linhares Sena Pereira

Lucimara da Palma Correa (orientadora)

INTRODUÇÃO: “O jiu-jitsu é uma arte com mais de mil anos e possui várias características parecidas com esporte olímpico” (COSTA 2009). No jiu-jitsu existem praticantes de todas faixas de idades, que com o tempo e ao longo dos treinamentos vão adquirindo e desenvolvendo as técnicas e habilidades necessárias, entre eles força, flexibilidade, agilidade, ou seja, o praticante se desenvolve o corpo todo, contudo vemos que a maioria dos praticantes se lesionam tanto nos treinos como nas competições, com isso o projeto vem com a proposta de criar uma cartilha com alongamentos e aquecimentos que são muito importante para os praticantes de jiu-jitsu para aprimorar sua performance, visando melhorar sua amplitude de movimento afim de evitar possíveis lesões. Sendo assim, temos vários tipos de alongamentos específicos que devem serem feitos antes e depois das lutas, tanto para parte inferior, quanto para a parte superior do corpo. (COSTA 2009). **MÉTODOS:** No estudo realizado pelo projeto foi descoberto que de 85% dos praticantes de Jiu Jitsu já foram lesionados nos treinos ou competições de acordo com Brad et. al., 2019. Portanto elaborou-se uma cartilha o intuito e de prevenir as lesões causadas na arte marcial Jiu Jitsu tanto no treino quanto nas competições, em nosso folheto está explicando os exercícios de alongamento e aquecimento que tem como fim aumentar a mobilidade, performance e evitar as lesões que podem ocorrer nessa arte milenar. **RESULTADOS:** A apresentação do projeto foi positiva onde conscientizamos os atletas, sobre a importância de realizar exercícios de mobilidade e alongamento antes e depois dos treinos para prevenir futuras lesões e ter uma melhor qualidade de vida. O grupo não teve dificuldades para apresentar, pois já estava previamente organizado e ensaiado. **DISCUSSÃO:** Este estudo analisou e veio com o resultado que 85% dos praticantes da arte marcial Jiu Jitsu sofrerem de lesões sendo elas de articulações como ombros, joelhos, punhos e pés. Pois acontecem muitas travas e arremessos podendo danificar

elas. Com isso fizemos uma cartilha com exercícios focados para diminuir o risco de lesões, esses exercícios foram focados em alongamento e aquecimentos nas principais articulações usadas no Jiu Jitsu. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o projeto foi de grande ajuda para conscientizar os praticantes de jiu jitsu sobre as lesões que podem ocorrer na pratica da arte marcial e fazendo os movimentos de aquecimentos e alongamentos passados podem prevenir para que não haja dificuldade na vida cotidiana do individuo que faz a arte marcial milenar.

Palavras-chave: *Jiu Jitsu*; Aquecimentos e Alongamentos; Lesões

REFERÊNCIAS:

BRAD, A. P; GINA, D. F; KIM, M; MOIN, K; JEFF, J; MOHIT B. Injury in Brazilian Jiu-Jitsu Training. Doi: 10.1177/1941738119849112. Epub 2019 Jun 7.

DOERRE, A.; DOBLHAMMER, G. The influence of gender on COVID-19 infections and mortality in Germany: Insights from age- and gender-specific modeling of contact rates, infections, and deaths in the early phase of the pandemic. PloS one, v. 17, n. 5, p. e0268119, 2022.

Caldas Costa, Eduardo; Santos, Cláudia Margherita dos; Prestes, Jonato; Batista da Silva, João; Irazy Knackfuss, Maria. EFEITO AGUDO DO ALONGAMENTO ESTÁTICO NO DESEMPENHO DE FORÇA DE ATLETAS DE JIU-JÍTSU NO SUPINO HORIZONTAL. Fitness & Performance Journal, vol. 8, núm. 3, mayo-junio, 2009, pp. 212-217 Instituto Crescer com Meta Río de Janeiro, Brasil.

EFEITOS DOS EXERCÍCIOS PLIOMÉTRICOS NO TREINO DE BASQUETEBOL

Guilherme Schmitt

Manuel Antonio Gomes

Maxsuel Linhares Sena Pereira

Marcelo Antonio Ferraz (orientador)

INTRODUÇÃO: O Basquetebol tem movimentos como correr, saltar, mudar de direção, paradas bruscas e saltos (DE ROSE JR., 2010, p. 10). Neste sentido, o objetivo do presente projeto de extensão foi pesquisar os efeitos de exercícios pliométricos nos treinos de basquetebol de acordo com testes semanais. **MÉTODOS:** O estudo teve como método recolher os dados após a realização de treinos pliométricos para um grupo jovem praticante de basquetebol desde um teste sem terem feito os exercícios e depois a cada semana fazer os testes que são saltos verticais com e sem impulsão (corrida para saltar) para verificar os efeitos dos treinos de pliometria no início e final do projeto sendo realizados por praticantes de basquetebol,. **RESULTADOS:** Com a coleta de dados espera-se que haja um aumento de força nos saltos com isso adquirindo uma maior amplitude, isso de acordo com as referências citadas e analisadas que demonstram que os treinos pliométricos causam uma melhora na força de elasticidade e explosão, que são responsáveis na contração muscular rápida na fase concêntrica do movimento que causam uma melhoria na altura de saltos variando de um ganho de 0,5 a 1,0 metro. **DISCUSSÃO:** Este estudo pode demonstrar que os treinos pliométricos sendo eles desenvolvidos na antiga e extinta URSS e passado pelo mundo todo pelos estudos de Popou (1967) e Verkhoshanski (1968) (Dantas, 2003) por ter uma capacidade de aumento da força dos saltos também ficou conhecido como treinamento de elasticidade (Weineck, 1999), o treinamento pliométrico tem comprovado em vários artigos sua eficiência que utiliza a ação de saltar relacionada a velocidade de contração e a coordenação do corpo todo para realizar esse movimento. **CONCLUSÃO:** A longo prazo verifica-se que é possível aumento de 1 a 0,5 de aumento dos saltos de acordo com Campillo, Rodrigo R. et. al. (2020), assim com o treino continuo ele não perde os efeitos. Portanto espera-se que com a realização dos treinos pliométricos antes do jogos de basquetebol, os praticantes ganhem alguns centímetros em seus saltos durante as partidas e assim ajudando os jogadores e professores de Educação Física nas aulas de basquetebol.

Palavras-chave: Basquetebol, Pliometria, Pliométrico e Treino.

REFERÊNCIAS:

DE ROSE JUNIOR, Dante; FERREIRA, Aluísio Elias Xavier. **Basquetebol: Técnicas e Táticas: Uma abordagem didático-pedagógica**. 3. ed. ampliada e atualizada. São Paulo: E.P.U., 2010.

CARVALHO, Maria H. C; PICANÇO, Estverson da S; SANTOS, Helaine Q. dos. **Treinamento específico de salto vertical para uma equipe de basquetebol sub-17 masculino**. Motri. vol.14 no.1 Ribeira de Pena maio 2018.

CAMPILLO, Rodrigo Ramirez; HERMOSO, Antonio García; MORAN, Jason; CHAABENE, Helmi; NEGRA, Yassine; SCANLAN, Aaron T. **The effects of plyometric jump training on physical fitness attributes in basketball players: A meta-analysis**. 2022 Nov;11(6):656-670. Doi: 10.1016/j.jshs.2020.12.005. Epub 2020 Dec 24.

ESTEVES, Andrea Maculano; MELO, Marco Túlio de; CAVAGNOLLI, Daniel Alves; SOUZA, Adalberto. **O TREINAMENTO PLIOMÉTRICO: UMA REVISÃO**. Revista da Universidade Ibirapuera - - Universidade Ibirapuera Revista da Universidade Ibirapuera - São Paulo, v. 4, p. 22-31, jul/dez 2012 São Paulo, v. 4, p. 22-31, jul/dez 2012.

MOBILIDADE ARTICULAR CORPORAL: SEUS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE E NO DIA A DIA ATRAVÉS DA PRÁTICA

Alexia Carolina de Oliveira Persiliano

Letícia de Lima Viana Wesley Emmerich Krader

Professora/Orientadora: Lucimara da Palma Correa

INTRODUÇÃO: A mobilidade articular é considerada de suma importância no processo de envelhecimento, por ser responsável pela amplitude de movimento e permitir a realização das atividades da vida diária com maior estabilidade. Com isso, ajuda na diminuição dos riscos de quedas e lesões, fatores que comprometem a qualidade de vida e a realização das atividades rotineiras, entretanto, a população idosa tende a ter uma diminuição de 20 a 30% desta capacidade Amorim, Pernambuco, e Vale (2016). **OBJETIVOS:** Ressaltar a importância da mobilidade articular corporal no dia a dia; Mostrar os benefícios de ser uma pessoa flexível; Reduzir o sedentarismo e tudo o que ele traz: lesões, privações, estresse, ansiedade, depressão, entre muitos outros, através de exercícios com mobilidade; Orientação para que as pessoas comecem a incluir em sua rotina diária; **METODOLOGIA:** A amostra foi composta na cidade de São Pedro do Turvo, cidade muito conhecida por ter um olhar amplo e inclusivo para o envelhecimento saudável do idoso. Assim reunimos 30 idosos que participam semanalmente dos projetos que a Secretaria do esporte disponibiliza. Foi utilizada uma palestra informativa, contendo benefícios da introdução de exercícios para ajudar na mobilidade articular de pessoas idosas, reforçando a importância de se ter uma boa amplitude para a realização de movimentos do dia a dia, prevenindo diversas lesões, impactos e traumas recorrentes com o surgimento do envelhecimento. A palestra foi aplicada para idosos que já estão inseridos em atividades físicas, como caminhada, aulas de alongamento, flexibilidade e mobilidade, e também em danças corporais. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O projeto de extensão da disciplina de Treinamento Neuromuscular e Atividade Física em Academia teve o intuito de conscientizar os benefícios da mobilidade articular para idosos nas tarefas do dia a dia. Sendo assim a maioria dos idosos por já participarem dos projetos há meses e com isso terem uma vida ativa, sem sedentarismo, com condicionamento cardiorrespiratório em dia por fazerem o aeróbico (caminhada), e por ter o hábito de incluírem exercícios de mobilidade articular, visivelmente notamos o quanto são flexíveis para realizar diversos movimentos, o

quanto são ágeis e estáveis na hora de se movimentar seja para caminhar ou fazer exercícios dinâmicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A maioria relatou continuar a praticar todas as atividades tanto aeróbica quanto as de mobilidade em casa nos dias em que o projeto não ocorre, pela sensação de sentir viva, diz uma das senhoras que frequenta a mais tempo o projeto.

Palavras chaves: Mobilidade, Saúde, Atividade Física

BIBLIOGRAFIAS:

Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad, vol. 4, núm. 4, pp. 16-25, 2018

Amorim, F.S.A., Pernambuco, C.S., Vale, R.G.S. (2016). Envelhecimento. In: Vale, R.G.S., Pernambuco, C.S., Dantas, E.H.M. Manual de Avaliação do Idoso. 1. ed. São Paulo: Ícone.

DANTAS, E.H.M.; PEREIRA, S.A.M.; ARAGÃO, J.C.; OTA, A.H. A PREPONDERÂNCIA DA DIMINUIÇÃO DA MOBILIDADE ARTICULAR OU DA ELASTICIDADE MUSCULAR NA PERDA DA FLEXIBILIDADE NO ENVELHECIMENTO. FITNESS & PERFORMANCE JOURNAL, v.1, n.3, p.12-20, 2002.

VALE, R.G.S., ARAGÃO, J.C.B., DANTAS, E.H.M. *A flexibilidade na autonomia funcional de idosas independentes. Fitness & Performance Journal*, v.2, n.1, p. 23-29, 2003.

MARIEB, E. N.; WILHELM, P. B; MALLAT, J. Anatomia humana. 7ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

ACHOUR JUNIOR, A. Mobilização e alongamento na função musculoesquelética. Barueri: Manole, 2017.

ACHOUR JUNIOR, A. Alongamento e flexibilidade: definições e contraposições. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 12, n. 1, p. 54-58, 2012.

ACHOUR JUNIOR, A. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar. 1ª ed. Barueri: Manole, 2009.

SIMMONDS, N.; MILLER, P.; GEMMELL, H. A theoretical framework for the role of fascia in manual therapy. Journal of Bodywork and Movement Therapies, v. 16, n. 1, p. 83-93, 2012.

ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde. 1ª edição. São Paulo: Phorte editora, 2002.

NOTAS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA HOSPITALAR

Guilherme Rossin Geribolla

Lucimara da Palma Correa

Carolina Guizardi Polido

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos vem sendo evidenciado a necessidade da prática regular de atividade física, além de deixar cada vez mais nítido o conceito de saúde descrito pela OMS, que se refere a um completo bem-estar físico, mental e social. A OMS ainda recomenda que pessoas de todas as idades pratiquem atividade física regular e adequada, e se não conseguirem realizar por conta de enfermidades ou situações crônicas, devem ser o mais ativo possível em suas atividades diárias (FERREIRA et al., 2023). Aliado a este conceito, temos a promulgação de uma lei que garante a atuação do Profissional de Educação Física em âmbitos hospitalares. A partir desta lei, o educador físico se coloca no contexto dos três níveis de saúde – primário, secundário e terciário, com a finalidade de criar ambientes favoráveis à saúde e à qualidade de vida. **OBJETIVO:** descrever a inserção desta nova modalidade de trabalho do educador físico no cenário da atenção em saúde hospitalar. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Já se sabe que a garantia do exercício profissional do educador físico em ambientes hospitalares existe desde 2020, mas persiste a falta de informação a respeito do profissional de educação física, pois quando citado essa profissão pouco se pensa no “conhecimento corporal” e muito se pensa em elaboração de práticas esportivas (DORNELLAS et al., 2021). Em ambientes hospitalares pediátricos, além estimular a parte fisiológica da criança, o profissional de educação física por muitas vezes tem o conhecimento da recreação, podendo usar suas técnicas alinhadas com os demais profissionais de saúde visando melhor tratamento. Existem vários casos em que a insegurança do paciente é maior que a própria gravidade da enfermidade, e o profissional de educação física é capaz de prescrever exercícios mais próximos às atividades do cotidiano. A ênfase observada nas ações voltadas para o condicionamento físico e reabilitação parece justificar-se na medida em que no espaço hospitalar a recuperação da saúde é a centralidade e o estado de doença está em evidência. Contudo, é preciso ponderar que, ao lidar com a doença, estamos nos relacionando com sujeitos individuais e sociais, o que demanda ações voltadas para os sujeitos e para sua autonomia. Acredita-se na contribuição dos exercícios físicos para auxiliar no tratamento dos

problemas localizados. O trabalho do professor de Educação Física no hospital deve ir além dos referenciais anátomo-fisiológicos, tendo em vista que o trabalho do professor é preferencialmente destinado à recuperação da saúde por meio das práticas corporais (BOTTAMEDI et al., 2022). **CONCLUSÃO:** O profissional de educação física está apto para atuar em diversas situações dentro do ambiente hospitalar, sendo em ocasiões em que a demanda é a busca pela melhora de movimento e autonomia, ou como recreador, tirando o paciente da monotonia de estar somente se recuperando para interagir perante a sociedade com varias atividades elaboradas pelo educador físico.

Palavras-chave: educação física; hospital; assistência à saúde.

REFERÊNCIAS:

BOTTAMEDI, Daiane et al. Contribuição do Profissional de Educação Física no Processo de Envelhecimento: Cenário no SUS. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 14, n. 1, 11p, 2022.

FERREIRA, Esther Angelica Luiz et al. A inserção do Profissional da Educação Física nos cuidados paliativos pediátricos: uma revisão crítica da literatura. *Residência Pediátrica*, s/v, s/n, 17p, 2023. Disponível em:

<https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatria.com.br/pdf/pprint877.pdf>. Acesso em: 05 out. 2023.

DORNELLAS, Liege Coutinho Goulart et al. Profissional de Educação Física, políticas públicas de saúde e os cenários de prática no SUS: revisão narrativa. IN: VASCONCELOS FILHO, Francisco Sérgio Lopes; AQUINO, Livia Silveira Duarte (org). **Educação física e esportes: pesquisa e práticas contemporâneas**. 1.Ed. Guarujá, SP: Científica Digital, 2021. p. 13-27. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/livro-educacao-fisica-e-esportes-pesquisa-e-praticas-contemporaneas>. Acesso em: 06 out. 2023.

O INCENTIVO DA PRÁTICA DE ESPORTES COLETIVOS – A IMPORTÂNCIA DA SOCIALIZAÇÃO VISANDO O BEM-ESTAR

Aléxia Carolina de Oliveira Persiliano

Aniele Ribeiro de Albuquerque

Letícia de Lima Viana

Wesley Emmerich Krader

Professor/Orientador: Marcelo Ferraz

INTRODUÇÃO: A importância da atividade física para a saúde se reflete em muitas vertentes na rotina dos praticantes. A mudança do estilo de vida sedentária para a prática de hábitos saudáveis é sentida tanto no emocional como fisicamente, e os benefícios são significativos. O tipo de esporte ou atividade pode variar e as vantagens ocorrem da mesma maneira. Seja através de exercícios em grupo ou atividades mais solitárias, cada pessoa deve optar pela atividade melhor adaptável à sua rotina e condicionamento do corpo (Freire Silva,2009). O objetivo principal é investigar e demonstrar que a prática do esporte coletivo traz benefícios não apenas físicos, mas mentais, ao expor cada ser humano ao contato com outro ser humano. O esporte coletivo pode sim trazer inúmeros benefícios como forma de tratamentos e prevenção da saúde física e mental. **METODOLOGIA:** Os membros do grupo se empenharam na elaboração de um questionário que tratava de forma muito ampla as influências positivas do esporte coletivo em diversas áreas da vida dos interessados. Após conclusão da elaboração, os participantes se dirigiram ao “campo”, situado na cidade de São Pedro do Turvo, onde se depararam com 30 pessoas praticando futsal, futebol e vôlei. Os membros do grupo aguardaram o fim das partidas e ofereceram a chance de participação no preenchimento dos questionários, sendo que cada questionário era composto de diversas perguntas, todas com alternativa de “SIM” ou “NÃO”, sendo que as respostas “SIM” sempre corroboravam para a existência de influências boas na vida dos participantes. **RESULTADOS:** Das 30 (vinte) pessoas que participaram, todas relataram influência positiva do esporte em suas vidas, sendo que 100% delas apontou melhora física, 95% dos entrevistados apontaram para uma influência positiva no âmbito mental, 90% apontou positivamente para melhora na relação social, 87% apresentou relato de maior espiritualidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prática de atividade física coletiva sem dúvida alguma traz inúmeros benefícios,

independentemente do grau de profissionalismo, pois que mesmo quando praticado por pessoas comuns, pode ser poderoso “remédio” para problemas atuais, como falta de saúde física, sentimento de solidão, depressão, dificuldades no relacionamento social.

Palavras chaves: esporte coletivo, socialização, bem-estar

REFERENCIAS:

Freire Silva, T. A., & Junior, D. de R. (2009). Iniciação nas modalidades esportivas coletivas: a importância da dimensão tática. *Revista Mackenzie De Educação Física E Esporte*, 4(4).

BARROSO, M. *Validação do Participation Motivation Questionnaire adaptado para determinar motivos de prática esportiva de adultos jovens brasileiros*. 2007. 130f.

Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano) - Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

BARROSO, M. *et al.* Motivos de prática de esportes coletivos universitário em Santa Catarina. In: FÓRUM INTERNACIONAIS DE ESPORTES, 6., 2007,

Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: Unesportes, 2007. p. 11.1-11.9 Disponível em: <http://www.unesporte.org.br/forum2007/apresentacao_oral/11_mario_luiz_barroso.pdf>.

Acesso em: 19 mar. 2009.

BELMONTE, C. Fatores motivacionais para prática desportiva e suas relações com o gênero sexual. In: SALÃO DE INICIATIVA CIENTÍFICA, 2002, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: UFRGS, 2002. p. 508.

BENCK, R.; CASAL, H. Atribuições de causalidade para o sucesso e fracasso em diferentes modalidades esportivas. *Lecturas: Educación Física Y Deportes*, Buenos Aires, v. 10, n. 92, 2006. Disponível em: <<http://www.efdesportes.com/efd92/atrib.htm>>. Acesso em: 19 maio 2009.

ENFERMAGEM

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À GESTAÇÃO DE ALTO RISCO

Francisca Gomes de Oliveira

Sarah Mendes Galindo

Carolina Guizardi Polido

INTRODUÇÃO: A gestação é um processo fisiológico. nela ocorrem transformações físicas e emocionais intensas na vida de uma mulher. O ato de gestar é um período muito esperado na vida da maioria das mulheres. No entanto, essa vivência pode trazer angústia e sofrimento se não foi planejada ou quando alguns eventos inesperados comprometem a saúde materna (Medeiros et al., 2018). Quando se trata de uma gestação de alto risco essas transformações podem ser ainda mais desafiadoras, e essas gestações respondem pela morbidade, mortalidade materna e pela maioria dos desfechos perinatais desfavoráveis (Errico et al., 2017). Este estudo tem como objetivo revisar a literatura acerca do papel do enfermeiro no período gestacional relacionado ao alto risco. **MÉTODO:** Este é um trabalho de revisão de literatura acerca da importância do enfermeiro no pré-natal de alto risco. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A gestação pode ser definida como de alto risco quando apresenta provável evento adverso na vida materna ou fetal. Esses riscos podem estar relacionados às causas orgânicas, químicas, biológicas, ocupacionais ou até mesmo com condições sociais desfavoráveis (Errico et al., 2017). No Brasil, a prevalência de gestações de alto risco é imprecisa e, em geral, estão associadas aos quadros de hipertensão arterial, idade materna (abaixo de 14 anos e acima de 35), gestação múltipla, infecções, doenças parasitárias, diabetes gestacional, disfunções endócrinas (endocrinopatia), cardiopatias, infecções sexualmente transmissíveis como o HIV e Sífilis, doenças autoimunes e intercorrências relacionadas à própria gestação. A assistência no pré-natal tem importância crucial na manutenção da saúde materna e no desenvolvimento do feto, porém a gestação considerada de alto risco deve ter atenção multiprofissional, devido aos riscos de desfechos ruins (Souza et al., 2018). Dentro do cuidado multiprofissional o enfermeiro tem papel de grande valia, desde a coleta de dados,

acolhimento, exame físico, acompanhamento de questões clínicas como também funções educativas e suporte emocional, entre outras funções até que se chegue ao desfecho favorável (Errico et al., 2017). **CONCLUSÃO:** Concluimos que o enfermeiro é ferramenta indispensável no cuidado à gestante de alto risco. Ressalta-se que os serviços de enfermagem são extremamente necessários para a detecção precoce dos fatores de risco e para doenças que são agravantes para o período gestacional podendo assim criar um plano de cuidados e intervenções que se fazem necessárias.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de enfermagem; enfermagem obstétrica; gestação.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Jessica Saturnino; et al. Assistência de enfermagem na prevenção das complicações decorrentes da síndrome hipertensiva específica da gestação. **Caderno de graduação – ciências biológicas.**, v 6, n. 3, p,95-107, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/8219/4538>. Acesso em 07 out. 2023.
- SOUZA, Bruna Felisberto de; et al. Enfermagem e gestantes de alto risco hospitalizadas: desafios para integralidade do cuidado. **Rev. esc. enferm.**, v 54, p. 54-03.57, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018036903557>.
- ERRICO, Livia de Souza Pancrácio; et al. O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco sob a ótica das necessidades humanas básicas. **Rev. Bras. Enferm.**, v.71, sup 3, p. 1335-1343, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0328>.
- FARIAS, Maria do Carmo Andrade Duarte de; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da. Diagnósticos de enfermagem numa gestante de alto risco baseados na teoria do autocuidado de orem: estudo de caso. **Rev. latino-am. enfermagem**, v. 8, n. 6, p. 59-67, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692000000600009>
- MEDEIROS, Fabiana Fontana; et al. Acompanhamento pré-natal da gestação de alto risco no serviço público. **Rev. Bras. Enferm.** v. 72, p 213-220, 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0425>.

A PROBLEMATIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Aline Cristina Mazon Morilla

Maria Cecília Jorge Farinha

INTRODUÇÃO: A orientação e ensino dos alunos de enfermagem requer grande responsabilidade para instituição de ensino e para o professor na formação de futuros profissionais da saúde que cuidarão de vidas. Pensando na qualidade dessa formação, a escolha de um método de ensino que proporcione uma aprendizagem significativa ao aluno transcorre as grandes universidades hoje. As metodologias ativas são ferramentas de ensino que tornam o aluno protagonista do seu aprendizado, e esse tem se mostrado mais eficaz que os modelos tradicionais de ensino (ALVES et al., 2017). Desta forma o presente trabalho buscar descrever a problematização como ferramenta de metodológica ativa de ensino e mostrar através de uma revisão da literatura sua importância para o ensino da enfermagem.

MÉTODOS: Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica de natureza exploratória em bibliotecas indexadas e os dados foram sumarizados para serem explorados neste texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A metodologia da problematização vem sendo muito utilizada, sendo considerada uma importante estratégia de ensino na graduação em enfermagem, uma vez que sua abordagem pedagógica desenvolve a participação do aluno que sucederá na sua autonomia e compreensão da sua responsabilidade (MIRANDA, 2017). Essa metodologia consegue trazer uma aprendizagem significativa para o aluno através de situações concretas reais e contextualizadas que norteiam o aluno a encontrar respostas adequadas e pertinentes a uma situação problema (PRADO, 2013). A metodologia de problematização contribui para o futuro dos graduandos de enfermagem, que conquistarão sua competência autonomia, ética e responsabilidade, com base no processo de cuidar, ensinar e aprender. É importante destacar, que a problematização exige que o professor seja um facilitador do conhecimento, para que o discente seja ativo na elaboração de propostas e questionamentos, que podem ser feitos conforme a realidade que eles vivem, que por meio da observação, ele fará a percepção e identificação do problema e assim buscar estratégia de resolução (DA MATA et al., 2017).

CONCLUSÃO: Pode-se concluir que a proposta do ensino para os alunos hoje é trazer uma aprendizagem significativa e a problematização nos

mostrou-se sua importância neste processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de enfermagem; Problematização; Saúde.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Maria Nizete Tavares et al. Metodologias pedagógicas ativas na educação em saúde.

Rev Psicol, v.10, n.33, p. 339-346, 2017. Disponível em:

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/659>. Acesso em 15 set. 2023.

DA MATA, Júnia Aparecida Laia et al. Uso da Problematização na Abordagem sobre Cultura Organizacional de Excelência para Atendimento ao Cidadão. **Cadernos de Pesquisa:**

Pensamento Educacional, v. 12, n. 30, p. 307-319, 2 jun. 2017. Disponível em:

<https://seer.utp.br/index.php/a/article/view/518>. Acesso em: 20 set. 2023.

MIRANDA, A. P. Análise crítica-reflexiva na utilização da metodologia ativa. **Enfermagem Brasil**, v. 16, n.3, p.182-189, 2017.

PRADO, Marta Lenise. Curso de especialização em linhas de cuidado em enfermagem:

processo educativo em saúde / Marta Lenise Prado; Ivonete Teresinha Schülter Buss

Heidemann; Kenya Schmidt Reibnitz – Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa

Catarina/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2013. 47 p. Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/163447/Modulo3_Integrador.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 25 set. 2023.

AÇÕES PARA REVITALIZAÇÃO DAS PISCINAS CSU (CENTRO SOCIAL URBANO) DE OURINHOS

Caroline Ap. S. B. S. Duarte

Julio Cesar Wenceslau Silva

Laura Fiori Machado

Marina Fernandes

Rita Correa Leite

Denise Gabriela da Silva

Anna Carolina O. C. Ribeiro (orientadora)

INTRODUÇÃO: Atualmente o CSU possui duas piscinas em sua dependência, sendo uma principal com dimensões de 25 metros de comprimento por 14 metros de largura, com volume total de água de 502,62 metros cúbicos e outra de 10 metros de comprimento por 8 metros de largura, com volume total de água de 55 metros cúbicos destinada para crianças, que encontram-se desativadas por abandono devido a falta de recursos financeiros, administrativo e vandalismo. Para possível reabilitação será elaborado um projeto hidráulico das piscinas e relatório de pontos essenciais para a reativação das piscinas. **OBJETIVOS:** O projeto tem a principal finalidade atender a comunidade local, com piscina olímpica, piscina infantil, atividades para reabilitação física e motora, além de ser um espaço de recreação e diversão. Para solucionar patologias em piscinas deterioradas e restaurá-las à sua condição original ou a uma condição melhor, é importante estabelecer objetivos claros e específicos, como reparar e restaurar a estrutura, impermeabilização e redimensionamento da rede hidráulica por exemplo. **MÉTODOS:** Foi realizada visita técnica no local, registros em fotos e anotações com medições para elaboração do projeto a ser apresentada a comunidade e a instituição de ensino. **RESULTADOS:** O projeto visa identificar as patologias na estrutura, acabamento e hidráulica. Dentro da proposta apresentada a comunidade local ficou esperançosa, em cima dos dados colhidos as piscinas precisam ter uma avaliação com o consumo de água, energia, número de usuários, participação da comunidade, índice de satisfação, orçamento e prazos. **DISCUSSÃO:** Por ser propriedade do Estado de São Paulo, iniciou-se um processo de transferência da área do CSU para o Município de Ourinhos. A documentação está tramitando na Coordenadoria Jurídica Estadual de Esporte, caso seja aprovada, a Prefeitura de Ourinhos

poderá iniciar as obras para transformar o local em área de lazer para a população.

CONCLUSÃO: O projeto visa desenvolver ações para que a comunidade local utilize o espaço com atividades esportivas, reabilitação e interação cultural e social.

Palavras-chave: Piscina; abandono; revitalização

REFERÊNCIAS:

NBR 10339/2018: Piscina - Projeto, execução e manutenção

ACOLHIMENTO FAMILIAR Á VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SEUS REFLEXOS NAS CRIANÇAS

Alan Cristian dos Santos

Aline Scarmanhani

Ana Carolina Anunciação Izidoro

Ana Paula Tironi Cima

Bruna Ely Ferreira

Carolina Guizardi Polido

INTRODUÇÃO: A violência que surge da superioridade imposta dos homens sobre as mulheres e afeta toda a organização social, convencionou-se chamar violência de gênero, na qual a mulher sofre agressões pelo simples fato de ser mulher. Considera-se que essa violência é decorrente da relação desigual de poder entre homens e mulheres, fruto de uma sociedade sexista e patriarcal (LUCENA et al. 2016; LOPES, 2021; BRASIL, s/d). A força gerada pela não violência é infinitamente maior do que a força de todas as armas inventadas pela engenhosidade do homem,” dizia Mahatma Gandhi. Essa realidade afeta não somente as mulheres, mas os filhos que presenciam e são vítimas da violência, crescendo e construindo sua subjetividade imersa em um cenário degradante com os direitos violados por aqueles que o deveriam proteger. Consequentemente, esse será o referencial de vínculo familiar que fará parte da vida adulta (; BRASIL, s/d; LUCENA et al. 2016; LOPES, 2021). Crianças e adolescente que sofreram abusos físicos e psicológicos por familiares e/ou cuidadores possuem tendências a reproduzir esse tipo de comportamento na fase adulta, essas pessoas são propensas a bater em seus filhos, humilhá-los ou mesmo desenvolver comportamento violento em suas relações cotidianas (; BRASIL, s/d; LUCENA et al. 2016; LOPES, 2021). Este resumo reflete um projeto de extensão acadêmica, que tem como objetivo identificar relacionamento interpessoal de mães e filhos que sofrem violência e os reflexos causados pela violência física, sexual, psicológica e negligência. **MÉTODOS:** o projeto de extensão será realizado em forma de visita no projeto “Somos Todas Marias”, onde realizaremos roda de conversa e um check-list com as participantes do projeto em questão para entender se já sofreram abusos em suas vidas e uma roda de conversa para entender as repercussões causada. De acordo com os achados, as mulheres, crianças e adolescentes serão encaminhados

para serviços de apoio do município seguindo-se o fluxo de atendimento social e em saúde.

RESULTADOS ESPERADOS: este projeto extensionista tem como resultados esperados identificar os reflexos da violência nas crianças e adolescentes que vivem nestas condições e realizar um acolhimento familiar para estas mães e seus filhos.

Palavras-chave: Violência, doméstica, vulnerabilidade, mulheres, crianças.

Referências:

LUCENA, Kerle Dayana Tavares de et al.; Análise do ciclo da violência doméstica contra a mulher. **J. Hum. Growth Dev.**, v. 26, n. 2, p. 139-146, 2016. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822016000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 set. 2023.

LOPES, Líliam Dos Reis. Violência intrafamiliar: suas formas e consequências. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 05, p. 161-173, 2021. Disponível em: www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/violencia-intrafamiliar. Acesso em 20 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Economia. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Cíntia Liara Engel (Org). A violência contra a mulher. Brasília, DF: Ministério da Economia, s/d. 61p. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10313>. Acesso em: 26 ago. 2023.

ADOLESCÊNCIA: PERÍODO DE TRANSFORMAÇÕES

Angélica Martins Evaristo¹

Anna Carolina Barbosa Alves²

Elenice Corrêa de Oliveira Camargo³

Maitê Souza Garcia⁴

Renata Silva Barbosa⁵

Tatiane Oliveira da Silva Demoliner Souza⁶

Carolina Guizardi Polido⁷

INTRODUÇÃO: A extensão tem importante significado sobre a formação acadêmica, em especial na formação do enfermeiro, que lidará com as diversas faixas etárias, incluindo a adolescência. Ainda, pode servir como um modelo de atenção à saúde com característica humanizada, tendo em vista que não está apenas pautada nos atos clínicos da profissão inerentes ao modelo biomédico, mas também a questões emocionais e sociais. Entender a perspectiva do adolescente, a questão das principais transformações vivenciadas por eles, e escrever um estudo sobre o assunto, trará uma nova visão para cada participante do grupo de pesquisa, buscando identificar a visão dos adolescentes em relação ao desenvolvimento humano, pois a adolescência é uma fase de amadurecimento, um período de transição do desenvolvimento físico e psicológico, que incorre em mudanças biopsicossociais. O adolescente vive em constantes desafios, com relação a problemas reais ou a situações imaginárias perante o mundo, que espera dele respostas adequadas em várias situações. Nesse contexto, torna-se de grande valia o conhecimento e o monitoramento da manifestação da ansiedade no adolescente que aponte em quais situações essa característica tende a ocorrer com mais frequência, pois esse indivíduo fica mais vulnerável a ser acometido pela ansiedade em razão da situação do momento, podendo transformar-se em quadros graves (BATISTA; OLIVEIRA, 2005; UFMA, 2013). **MÉTODOS:** Abordar as transformações biopsicossociais na adolescência, realizando interação por meio de dinâmicas para maior aprendizado dos alunos, a “Caixa da adolescência” foi uma estratégia usada para que, os adolescentes depositassem suas dúvidas, desabafo ou até mesmo frases, de forma anonimamente, utilizando os resultados no desenvolvimento do projeto. **RESULTADOS ESPERADOS:** Conscientizar os adolescentes de que essas mudanças são normais, fazem parte do

crescimento, embora possa ser diferente de seus colegas. Entender e se adaptar à fase, que embora haja muitas transformações, são de grande importância para a fase adulta. Levá-los a serem pró-ativos, usando toda energia para ter uma vida saudável, com atividade física, amizades. Espera-se desenvolver o senso crítico para analisar as situações e tomar a melhor decisão diante de cada uma delas.

PALAVRAS-CHAVE: adolescência; transformações biopsicossociais; cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS:

- BATISTA, Marcos Antonio; OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales. Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes. **Psic, São Paulo**, v. 6, n. 2, p. 43-50, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142005000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 set. 2023.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UNA-SUS/UFMA. **O que muda com a adolescência: questões da prática assistencial para enfermeiros**. Universidade Federal do Maranhão: São Luís, 2013. 13p. Acesso em: 08 de set. 2023.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem FAESO. E-mail:

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem FAESO. E-mail:

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem FAESO. E-mail:

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem FAESO. E-mail:

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem FAESO. E-mail:

⁶ Discente do curso de Graduação em Enfermagem FAESO. E-mail:

⁷ Docente do curso de Graduação em Enfermagem FAESO. E-mail: carolina.polido@estacio.br

AS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Gabriel Fernandes de Oliveira

Sabrina Brustolin Rocha

Veronica de Fátima Venezian

Docente Michelle Moreira Abujamra Fillis

Introdução: Os transtornos mentais afetam significativa parte da população mundial, especialmente os profissionais de saúde, como enfermeiros de UTIs, que enfrentam momentos estressantes, e acabam por levá-los a sentir-se incapacitados no seu dia a dia por conviverem com pessoas em situação de vulnerabilidade. (SCHIMDT, 2010). **Objetivos:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre quais os impactos na saúde mental dos enfermeiros que trabalham na Unidade de Terapia Intensiva. **Métodos:** Na perspectiva de obter uma revisão bibliográfica da literatura sobre este tema, foi realizada uma busca por artigos com os descritores: enfermeiros, unidade de terapia intensiva, saúde mental e estresse na língua portuguesa utilizando os operadores booleanos AND e OR nas bases de dados Scielo e Bireme, publicados entre 2010 e 2023. Conduzimos uma pesquisa bibliográfica utilizando os seguintes descritores: enfermeiros, unidade de terapia intensiva, saúde mental e estresse, nas bases da Scielo e Bireme, com operadores booleanos AND e OR, de 2013 a 2023. **Discussão:** De acordo com estudos de Vargas e Dias (2011), cerca de 30% dos trabalhadores de enfermagem em UTIs sofrem de depressão, especialmente aqueles que trabalham à noite, têm dupla jornada ou são separados/divorciados. Isso é atribuído a fatores psicossociais que afetam o convívio social e familiar, afetando a qualidade do atendimento aos pacientes (Silva et al., 2020). A síndrome de burnout é prevalente, afetando 55,3% dos profissionais de acordo com Silva et al. (2015), devido ao estresse relacionado ao trabalho. Muitos enfermeiros relatam esgotamento emocional e despersonalização, precursores da síndrome. As condições de trabalho nas UTIs são estressantes, incluindo tarefas com tempo limitado, atendimento aos familiares, e lidar com a morte, como destacado por Monte et al. (2013). A carga horária extensa causa desgaste físico e mental, afetando a saúde dos profissionais (Souza et al., 2018). É importante que gestores e profissionais de saúde estejam cientes desses problemas para melhorar a qualidade do atendimento em UTIs. **Considerações finais** A enfermagem é uma

das profissões que mais tem responsabilidades e funções dentro de uma unidade de terapia intensiva, pelo fato de administrar e comandar a equipe em um setor fechado e ter que lidar com a situação crítica dos pacientes ali presentes, sendo assim os profissionais mais propensos a apresentar impactos em sua saúde.

Palavras-chave: saúde mental; unidade de terapia intensiva; enfermeiros, estresse.

Referências

NEVES, Afonso carlos. Conceito ampliado de saúde em tempos de pandemia. **Revista de Ética e Filosofia Política**, [S.l.], v.9.n.1, p. 1- 18, 09 set. 23.

SCHMIDT, Denise *et al.* Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. **Rev. esc. enferm. USP**, [S.l.], v. 45, n. 2, p. 5-10, 14 ago. 2010.

VARGAS, Divane de; DIAS, Ana Paula Vieira. Prevalência de depressão em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva: estudo em hospitais de uma cidade do noroeste do Estado São Paulo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**; set.-out. 2011.

SILVA, Ana Paula Farias Et Al. Incidência Da Síndrome De Burnout Em Profissionais De Enfermagem Atuantes Em Unidade De Terapia Intensiva. **Revista Online Cuidado É Fundamental**,2020.

MONTE, Paula França et al. Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva. **Acta paul. enferm. 26 (5)**, 2013.

COBERTURA VACINAL CONTRA A POLIOMIELITE E O RISCO DE REINTRODUÇÃO DO VÍRUS SELVAGEM NO BRASIL

Phelipe Ferreira de Lima

Carolina Guizardi Polido

INTRODUÇÃO: A poliomielite, conhecida popularmente no Brasil como paralisia infantil, é uma doença infecciosa aguda, causada pelo poliovírus. A transmissão do vírus se dá pela boca, a partir do contato direto com água, alimentos ou fezes contaminadas. Em infecções graves a doença pode comprometer os movimentos motores dos membros inferiores, resultando em paralisias temporárias ou permanentes; em outros casos, a infecção atinge regiões mais altas da medula espinal, e os centro respiratório pode ser afetado, podendo levar à morte. Este trabalho tem como objetivo identificar os principais motivos que ocasionam baixa significativa na cobertura vacinal de poliomielite desde o período de pandemia do COVID-19. **MÉTODOS:** Trabalho de revisão de literatura, composto por amostra intencional. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A vacinação é a única forma de prevenção da Poliomielite. São utilizadas no Brasil dois tipos de vacinas que são distribuídas para toda população de maneira gratuita através do Programa Nacional de Imunização (PNI) (RIBEIRO, 2023). A poliomielite foi erradicada do Brasil em 1989, mas continua endêmica em alguns países. O fato de a doença ter recebido o certificado de eliminação levou população a ter percepção de que a doença já havia sido erradicada e, somando-se as desinformações, persiste o pensamento de que já não era mais necessário a vacina (RIBEIRO, 2023). Segundo o Sistema Informação do PNI, há uma baixa porcentagem de crianças com menos de doze meses de vida que receberam as 3 primeiras doses da vacina contra a poliomielite. Em 2019, nas regiões Centro-oeste, Sul, Sudeste, as taxas de vacinação foram consideradas insatisfatórias em relação ao recomendado pela Organização Mundial de Saúde, que é de 95% (FRANCO et al., 2020). No período da pandemia, o chamado “negacionismo” fez com que as pessoas duvidassem da eficácia da vacina da covid e de outras vacinas eficazes já existentes, incorrendo em força para os movimentos antivacina, principalmente por meio da dispersão de fake news. Isso trouxe o risco de reintrodução do vírus selvagem da poliomielite no Brasil, principalmente em regiões com vulnerabilidade social. Há que se considerar, ainda, que para manter a cobertura vacinal contra o SARS-COV2, a cobertura vacinal de outras doenças foi

diretamente afetada. Outro fator que demonstra relação com a baixa cobertura vacinal são questões técnicas do próprio PNI, como problemas na produção, distribuição e aplicação dos imunizantes (PROCIANOY et al., 2022). **CONCLUSÃO:** A pandemia de COVID-19 impôs vários desafios para o PNI, e podemos observar o quão fundamental é manter a cobertura vacinal para manter o Brasil livre da poliomielite e evitar a reintrodução do vírus. É fundamental que se continue promovendo campanhas de vacinação e conscientização para garantir as doses necessárias da vacina para que a imunidade coletiva seja mantida.

Palavras-chave: Cobertura vacinal; Poliomielite; Poliovírus

REFERÊNCIAS

PROCIANOY, Guilherme Silveira et al. Impacto da pandemia do COVID-19 na vacinação de crianças de até um ano de idade: um estudo ecológico. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 969–978, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022273.20082021>.

Acesso em 20 set. 2023.

FRANCO, Maria Angélica Eloi et al. Causas da queda progressiva das taxas de vacinação da poliomielite no Brasil **Braz. J. Hea. Rev**, v.3, n.6, p.18476-18486, 2020. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/21525/17173>. Acesso em 25 set. 2023.

SILVA, J. S. DE N. et al. Declínio da cobertura vacinal contra a poliomielite no Brasil: A negligência e suas consequências. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 9, p.

e2112940824, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i9.40824>. Acesso em 25 set. 2023.

RIBEIRO, Milena Tanajura Couri. **Histórico da cobertura vacinal contra a poliomielite no Brasil**. Monografia [Graduação em Biomedicina]. 29p. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Salvador, Bahia, março de 2023. Disponível em:

<https://repositorio.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/7045/1/Milena%20Ribeiro.pdf>.

Acesso em: 28 set. 2023.

COMUNICAÇÃO ENTRE O ENFERMEIRO E A FAMÍLIA DO PACIENTE NO PÓS MORTE

Ana Carla Pereira Rambalde

Claudemir Rodrigues Domingues e Barros

Isabele de Souza

Isabela Mariana Pontes Borin

Michelle Moreira Abujamra Fillis (orientadora)

INTRODUÇÃO: A comunicação é um instrumento essencial para estabelecer relações de confiança entre o enfermeiro, o paciente e seus familiares. O enfermeiro deve ser capaz de captar as mensagens emitidas e de interpretá-las e buscar compreender as particularidades e necessidades de cada indivíduo, a fim de estabelecer um relacionamento fundamentado na confiança e respeito entre ambos. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão bibliográfica acerca da relevância da comunicação entre enfermeiros e familiares de pacientes politraumatizados no período pós-morte. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica da literatura relacionada a este tema. A pesquisa incluiu a busca por artigos na língua portuguesa com os descritores "cuidados de enfermagem", "comunicação" e "morte". Esses descritores foram combinados usando os operadores booleanos "and" e "or". A busca foi realizada nas bases de dados Portal Regional da BVS e Scielo, abrangendo artigos publicados no período de 2012 a 2023. **RESULTADOS:** Na Scielo, foram encontrados 15 artigos. No Portal Regional da BVS, 20 artigos. Após a análise desses artigos, sob o prisma dos critérios de exclusão, foram selecionados 7 artigos. **DISCUSSÃO:** A comunicação entre enfermeiros e famílias no contexto pós-morte de pacientes politraumatizados enfrenta desafios significativos devido à falta de preparo profissional Hey et al (2021). Estudos destacam a importância de melhorar as habilidades de comunicação dos enfermeiros, especialmente ao transmitir más notícias e lidar com questões relacionadas à morte. Isso envolve considerações psicológicas, emocionais e profissionais, com ênfase na necessidade de educação contínua e preparo emocional adequado Campos et al. (2020). Estratégias para aprimorar a comunicação incluem o uso da música e a consideração das práticas religiosas, respeitando crenças individuais. Além disso, enfatiza-se que o conhecimento profissional e a atitude do enfermeiro desempenham um papel fundamental na criação de relacionamentos afetivos com as famílias dos pacientes, facilitando

a comunicação de más notícias Borger (2022). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Para uma melhor comunicação entre enfermeiros e família em relação a morte e o processo de morrer, implica vários critérios, requer um preparo profissional, uma educação permanente adequada, um preparo emocional e psicológico adequados aos profissionais da saúde, fazendo com que a aceitação de morte de um ente querido seja mais fácil de assimilar. Concluimos com esse estudo que o papel da enfermagem é essencial no processo de morte e morrer.

Palavras-chave: Comunicação; Traumatismo múltiplo; Enfermeiro; Morte; Enfermagem familiar.

REFERÊNCIAS

- BOGER, Raiza; BELLAGUARDA, Maria Lígia dos Reis; KNIHS, Reide da Silva; MANFRINI, Gisele Cristina; ROSA, Luciana Martins; SANTOS, Maristela Jeci; CARAVACA-MORENA, Jaime Alonso. Profissionais paliativistas: estressores impostos à equipe no processo de morte e morrer. *Enferm, SciElo*. V. 2022.
- COSTA, Gabriel Fozzi; SILVA, Marcelina Ribeiro; PRAZERES, Pedrinha do Socorro Castro; GARCEZ, Juliana Conceição Dias; SARDINHA, Daniele, Melo. O papel do enfermeiro intensivista no processo de morte: Uma revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019.
- HEY, Ana Paula; TONOCHI, Rita de Cássia; AGUDO, Amanda Taborda; GARRAZA, Thainá dos Santos; SZCZYPION, Denise Martins; MASSI, Giselle Aparecida de Athayde. Percepção sobre a atuação do enfermeiro às pessoas no fim da vida. *Ver enferm. UFSM*, 2021.
- CAMPOS, Daniela Luísa Inácio Teles. Comunicação de más notícias em contexto de morte súbita no serviço de urgência. *Portal Regional da BVS*, 2020.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À GESTANTE NA PREVENÇÃO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Ana Livia George

Gabriel Fernandes de Oliveira

Maria da Conceição Silva de Souza

Tainara Vitória Martins Oliveira

Talita Roque Orlandini

Tayene Stéfani da Silva

Carolina Guizardi Polido

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é definido como a intolerância aos carboidratos diagnosticados pela primeira vez na gestação, podendo permanecer após o parto. O DMG é um distúrbio que acomete o metabolismo da gestante, ocorrendo essa intolerância e causando a hiperglicemia (níveis elevados de açúcar no sangue). A Sociedade Brasileira de Diabetes alerta que o DMG que pode causar complicações, a curto e a longo prazo, tanto para a mãe quanto para o bebê. As complicações obstétricas variam desde parto prematuro até pré-eclâmpsia, e as complicações fetais podem ser neonatais e possivelmente no desenvolvimento em longo prazo. Segundo Amaral et al. (2015) Os principais motivos que levam à necessidade de tratamento intensivo em recém-nascidos de mães diabéticas incluem hipoglicemia neonatal, macrosomia, síndrome do desconforto respiratório, desequilíbrio eletrolítico e trauma. É de extrema importância realizar o rastreamento de todas as gestantes para identificação de mulheres assintomáticas com probabilidade de ter ou desenvolver a DMG. Os sintomas do diabetes gestacional podem incluir aumento da sede, aumento da frequência urinária, fadiga, visão turva e infecções frequentes. No entanto, muitas mulheres com diabetes gestacional não apresentam sintomas. **MÉTODOS:** Este é um projeto de extensão acadêmica com o objetivo de promover o conhecimento e a interação com as gestantes do USF Jardim Flórida de Ourinhos com as idades variando de 14 a 43 anos, visando informar sobre a importância de frequentarem as suas consultas de pré-natal, realizar os exames pedidos pelos profissionais de saúde e para terem esclarecerem dúvidas sobre o diabete mellitus gestacional, suas complicações e necessidade de tratamento. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que possamos garantir a promoção de educação em saúde,

incentivar hábitos alimentares saudáveis com o objetivo de prevenir o diabetes gestacional, orientar a respeito dos riscos de uma diabetes gestacional, através de relação interpessoal com o uso de linguagem de fácil entendimento, sendo indispensável o papel da equipe de enfermagem realizar o acolhimento às gestantes, esclarecendo dúvidas e buscando sempre compartilhar conhecimentos científicos.

Palavras-chave: diabetes gestacional; cuidados de enfermagem; assistência pré-natal

REFERÊNCIAS:

AMARAL, Augusto Radünz do et al. Impacto do diabetes gestacional nos desfechos neonatais: uma coorte retrospectiva. *Sci Med.*, v.25, n.1, p. ID19272, 6 telas, 2015.

Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/19272/12843>.

Acesso em 25 ago. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diabetes gestacional exige cuidados. [Página da internet]. Disponível em:<<https://diabetes.org.br/diabetes-gestacional-exige-cuidados/>>.

Acesso em: 20 de set. 2023.

ENDOMETRIOSE: UM OLHAR HOLÍSTICO SOBRE QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE MENTAL E FÍSICA

Maria Clara Monteiro

Carolina Guizardi Polido

INTRODUÇÃO: Conhecida como a doença da mulher moderna, a endometriose é um distúrbio comum entre mulheres. Ocorre devido a uma modificação no funcionamento normal do útero pelo extravasamento das células do endométrio para o ambiente externo ao útero. Essas células seguem o crescimento e multiplicação normal do tecido endometrial uterino, e respondem ao ciclo hormonal. Com isso, ao invés de se descamarem, essas células que se propagaram para a cavidade abdominal acabam provocando pequenos sangramentos internos. Causa sintomas variados, que acabam por trazer impacto adverso na qualidade de vida e bem-estar emocional. Este estudo tem o objetivo de falar brevemente sobre as repercussões da endometriose na qualidade de vida da mulher com endometriose. **MÉTODO:** Foram selecionados intencionalmente cinco artigos que abordavam o tema, e que retratam os aspectos selecionados para este estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A endometriose é um distúrbio que afeta a qualidade de vida das mulheres devido a desafios emocionais relacionados a fatores psicológicos e psicossociais. Todas as áreas da vida das mulheres são impactadas, e a dor pélvica é a principal vilã, interferindo no trabalho, nas atividades profissionais e cotidianas, causando traumas físicos e psicológicos (RODRIGUES et al., 2022). Muitas mulheres descobrem a endometriose ao tentar engravidar, e a possibilidade de engravidar naturalmente varia com o estágio da doença, sendo mais difícil em estágios avançados (CALDEIRA et al, 2017). Muitas mulheres, inclusive, evitam ou limitam sua atividade sexual devido à dor na hora da relação (LIMA et al., 2018). A descoberta da endometriose acaba por abalar a saúde mental das mulheres, e cerca de 80% das diagnosticadas já enfrentaram algum quadro de depressão, relacionado, principalmente, a motivos recorrentes como intensificação da dor, baixa autoestima e imagem corporal alterada, o que as leva ao isolamento social e atraso no tratamento (QUINTERO; VINACCIA; QUICENO, 2017). A frequência e intensidade da dor, disfunção sexual, número de consultas médicas e cirurgias praticadas e a dor intermenstrual influenciam na diminuição da qualidade de vida percebida (SILVA; MEDEIROS; MARQUI, 2016). **CONCLUSÃO:** A endometriose

afeta a qualidade de vida, saúde física e mental. A adoção de medidas como a prática regular de exercícios físicos e a dieta balanceada, assim como a melhora na autoestima, interferem positivamente para melhorar a qualidade de vida das pacientes. Apesar dos desafios, a esperança de redução de danos causados pela doença persiste através da educação em saúde, apoio profissional e empenho com a melhoria das condições de saúde.

Palavras-chave: endometriose; saúde da mulher; qualidade de vida

REFERÊNCIAS:

- RODRIGUES, Luciana Abrantes, et al. Analysis of the influence of endometriosis on quality of life. **Fisioter. Mov**, vol.35, p1-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/fm.2022.35124>
- CALDEIRA, Thais de Brito, et al. Infertilidade na endometriose: etiologia e terapêutica / Infertility in endometriosis: etiology and treatment. **HU Revista**, Juiz de Fora, v.43, no. 2, p.173-178. DOI: <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2017.v43.2677>
- LIMA, Ryane Vieira, et al. Função sexual feminina em mulheres com suspeita de endometriose infiltrativa profunda. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, vol.40, no. 3, p.115-120. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0038-1639593>
- QUINTERO, Maria Fernanda; VINACCIA, Stefano; QUICENO, Japcy Margarita. Endometriosis: aspectos psicologicos. **Rev. Chil. Obstet. Ginecol.**, vol.82, no.4, p.447-452. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/s0717-75262017000400447>
- SILVA, Maria Paula Custódio; MEDEIROS, Beatriz de Queiroz; MARQUI, Alessandra Bernadete Trovó de. Depressão e ansiedade em mulheres com endometriose: uma revisão crítica da literatura. **Interação Psicol.**, vol.20, no.2, p.226--233. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/312426597_Depressao_e_Ansiedade_em_Mulheres_com_Endometriose_Uma_Revisao_Critica_da_Literatura/fulltext/587d453a08ae4445c06b6941/Depressao-e-Ansiedade-em-Mulheres-com-Endometriose-Uma-Revisao-Critica-da-Literatura.pdf >. Acesso em: 14 de set. 2023.

EXCESSO DO USO DE TELAS E FALTA DE PRÁTICAS FÍSICAS ASSOCIADO AO SOBREPESO E OBESIDADE NA FASE ESCOLAR

Sarah Mendes Galindo

Carolina Guizardi Polido

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde, sobrepeso e obesidade são definidos como sendo o acúmulo anormal de gordura corporal que pode trazer sérias implicações para a saúde das pessoas em todas as faixas etárias. O acúmulo de gordura corporal, sobretudo em crianças em idade escolar podem acarretar consequências muitas vezes irreversíveis a curto e longo prazo. Uma criança acima do peso possui grande probabilidade de se tornar um adulto obeso e com isso desenvolver serias complicações na saúde que podem variar desde distúrbios psicológicos como distorção da imagem corporal, alterações na autoestima, ansiedade e depressão, até a doenças respiratórias e cardiovasculares como a angústia respiratória e apneia do sono, hipertensão arterial, distúrbios metabólicos, acidente vascular encefálico e infarto agudo do miocárdio, além de estarem suscetíveis à doenças hepáticas, renais, osteoarticulares e a alguns tipos de câncer (ROGRIGUES et al., 2008). Este resumo visa sumarizar os achados de pesquisa de iniciação científica cujo objetivo foi analisar o sobrepeso e risco de obesidade associado ao abuso do uso de telas e consequente falta de atividades físicas. **MÉTODO:** Estudo exploratório e descritivo realizado em 5 escolas públicas do ensino infantil e fundamental I através de dados secundários do projeto de extensão “Criança Saudável”. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 133 crianças; 17 meninas e 10 meninos apresentaram sobrepeso; 6 meninas e 21 meninos apresentaram obesidade. Fica evidente o uso de telas no grupo quando se percebe às respostas “sempre” ou “quase sempre” em escala likert para celular (58,2%) e televisão (66,4%) Em contrapartida, as respostas sobre atividades físicas, exercício físico em geral correspondem a 37,3% de “nunca” ou “às vezes”, brincar na rua 44% e andar de bicicleta, patins ou skate 38%. **DISCUSSÃO:** o avanço da tecnologia e a falta de segurança fizeram com que toda a população, especialmente as crianças, reduzissem as suas práticas de exercícios físicos, até mesmo as mais comuns da infância; o avanço da tecnologia também trouxe alimentos ultraprocessados, fast food, alimentos enlatados, ricos em gorduras saturadas, açúcares e carboidratos, sendo de fácil acesso, fácil preparo e mais barato, comparado à uma alimentação

balanceada, contendo vegetais, proteínas e legumes. Nossos dados são compatíveis com os encontrados por Sá et al. (2017), que demonstram que o hábito alimentar ruim da criança está relacionado à ocorrência de sobrepeso e obesidade, e que houve diminuição na atividade física das crianças devido ao avanço tecnológico e a falta de segurança em vias públicas. **CONCLUSÃO:** pudemos observar que o tempo dedicado ao uso de telas ultrapassa o tempo gasto em atividades físicas, a televisão foi a principal responsável pela exposição dessas crianças as telas, as tornando sedentárias, o que é preocupante levando em conta a idade. É importante orientar que os responsáveis devem se atentar aos programas de puericultura e orientações das equipes de saúde, além de atuar na prática de exercícios físicos e na conscientização sobre a necessidade de redução do tempo de telas.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento infantil; tempo de tela; criança; sobrepeso; obesidade pediátrica; comportamento sedentário; serviços de enfermagem escolar;

REFERÊNCIAS

- RODRIGUES, Paula Afonso et al. Prevalência e fatores associados a sobrepeso e obesidade em escolares da rede pública. **Ciência Saúde Colet** [online], v.16, p. 1581-1588, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700094>.
- SÁ, Amanda Godinho de et al. Sobrepeso e obesidade entre crianças em idade escolar. **Nutr. clín. diet. hosp.**, v.37, n.4, p.167-171, 2017. DOI: 10.12873/374godinho

OCORRÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL RELACIONADO AOS HÁBITOS ALIMENTARES E PREDISPOSIÇÃO FAMILIAR AO DIABETES MELLITUS

Wellington Camargo Leandro
Carolina Guizardi Polido

INTRODUÇÃO: No decorrer da história, observou-se que vários foram os meios que o homem utilizou para tornar sua sobrevivência algo mais fácil. Entretanto, se por um lado os meios criados pelo homem para proporcionar conforto e comodidade em suas tarefas diárias trouxeram maior praticidade e economia em seu tempo, por outro, esses novos meios, somados à baixa adesão a atividades físicas e alimentação inadequada, contribuíram para que os indivíduos adotassem um estilo de vida sedentário, levando a altos índices de sobrepeso e obesidade (FREITAS; COELHO; RIBEIRO, 2009). Uma criança acima do peso possui grande probabilidade de se tornar um adulto obeso e com isso desenvolver serias complicações na saúde que podem variar desde distúrbios psicológicos como depressão, até a doenças respiratórias e cardiovasculares como o acidente vascular encefálico (AVE) e infarto agudo do miocárdio (IAM), além de estarem suscetíveis a doenças hepáticas, renais, osteoarticulares e a alguns tipos de câncer (ROGRIGUES et al., 2008). Estes resumo é fruto de um trabalho de iniciação científica que analisou os dados de crianças acima do peso e a relação com a história familiar de diabetes. **MÉTODO:** Estudo analítico-descritivo a partir de dados secundários levantados através do projeto de extensão Criança Saudável. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra deste estudo foi composta por 131 crianças, de ambos os sexos, com idade entre 5 e 11 anos; 20,6% apresentam sobrepeso e 20,6% sofrem de obesidade. Em escala likert comportamental, quesito alimentação, o consumo de vegetais crus e legumes é apontado como “nunca” e “às vezes” para 37% das crianças; doces em geral assumem 45,8% das respostas “às vezes” e “de vez em quando”, seguidos do alto índice de consumo de embutidos como salsichas, presunto e mortadela com 58% das respostas “às vezes”; lanches e frituras ficam com 36,7% e 29% das respostas “às vezes” e “de vez em quando” respectivamente e, por fim, ingestão de refrigerantes sendo apontado em 28,3% das respostas com “sempre”. Esses dados servem como um indicativo de alto consumo de carboidratos, açúcar e gorduras saturadas. Tais dados são compatíveis com os encontrados por

De Sá et al. (2017), que demonstram que o hábito alimentar ruim da criança está relacionado à ocorrência de sobrepeso e obesidade. Um outro dado relevante observado foi que 58% dos entrevistados alegaram possuir um ou mais familiares (pais, avós, tios e bisavós) portadores do Diabetes Mellitus. Isso levanta uma importante questão, pois além do contexto do sobrepeso e da obesidade apontados, essas crianças possuem também a predisposição para desenvolverem o diabetes mellitus tipo 1. **CONCLUSÃO:** Pode-se constatar que a prevalência de hábitos de vida deficientes afeta de forma severa o estado de saúde geral da família, pois entende-se os maus hábitos de vida dos filhos venham do exemplo passado em casa, dos cuidadores, fazendo com que isso se torne um ciclo vicioso, ensinado de geração em geração, tendo tendência para se tornar cada vez pior, implicando numa pandemia de pessoas com doenças crônicas não-transmissíveis.

Palavras-chave: obesidade pediátrica; sobrepeso; educação em saúde; diabetes mellitus; hábitos alimentares.

REFERÊNCIAS

- DE SÁ, Amanda Godinho et. al. Sobrepeso e obesidade entre crianças em idade escolar. **Nutr. Clín. Diet. Hosp.**, v. 37, n. 4, p. 167-171, 2017. DOI: 10.12873/374godinho. Acesso em: 30 abr. 2023.
- FREITAS, Andréa Silva De Souza; COELHO, Simone Côrtes; RIBEIRO, Ricardo Laino. Obesidade Infantil: Influência De Hábitos Alimentares Inadequados. **Saúde & Amb. Rev.**, Duque de Caxias, v.4, n.2, p.9-14, 2009. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Biologia/artigos/obesoinfantil.pdf. Acesso em: 30 abr. 2023.
- RODRIGUES, Paula Afonso et al. Prevalência e fatores associados a sobrepeso e obesidade em escolares da rede pública. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2011, v. 16, p. 1581-1588. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700094>. Acesso em: 30 abr. 2023

PREPARAÇÃO PARA A MATERNIDADE E CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO

Ana Beatriz Sorace Silva

Ana Elise Mendonça de Andrade

Andrea Pereira de Oliveira Souza

Danielle Teodoro

Débora Moreira Damasio

Carolina Guizardi Polido

INTRODUÇÃO: O preparo da gestante para o parto abrange a incorporação de um conjunto de cuidados, medidas e atividades que têm como objetivo oferecer à mulher a possibilidade de vivenciar a experiência do trabalho de parto e parto como processos fisiológicos, sentindo-se protagonista do e processo. Esta capacitação para gestantes, proporciona o conhecimento e a confiança necessária para enfrentar seus medos e esclarecer suas dúvidas, abordando uma série de tópicos fundamentais como: a preparação para o parto, exploração dos diferentes tipos de parto, incluindo parto normal, cesárea e parto natural, orientações sobre o trabalho de parto, sinais de início e as várias etapas do processo de parto e plano de parto, aleitamento materno, benefícios do aleitamento materno para a mãe e para o bebê, técnica de amamentação, posições adequadas e frequência das mamadas, puerpério informações sobre o período pós-parto, incluindo as mudanças físicas e emocionais que as mães podem experimentar. Cuidados, essenciais para a recuperação após o parto. e cuidados com o recém-nascido instruções sobre higiene, vacinação e cuidados gerais (CORTEZ; RIBEIRO, SILVA, 2023; ESTEVES et al., 2014; MEDEIROS et al., 2019). Este resumo, fruto de um projeto de extensão, revela a necessidade de um suporte educativo e informativo para que as gestantes possam atravessar esse período crucial de suas vidas com confiança e segurança, pois prepara da gestante para o parto e abrange a incorporação de um conjunto de cuidados, medidas e atividades oferecendo a possibilidade de vivenciar a experiência do trabalho de parto e parto como processos fisiológicos, sentindo-se protagonista desse processo (BRASIL, 2001).

MÉTODOS: Através da observação e o relato das gestantes de rede pública, selecionamos os temas de maiores dúvidas apresentadas, realizamos um curso direcionado de forma explicativa e demonstrativa. A divulgação se deu através de panfletos e convites individuais

para as gestantes da UBS Vila Margarida em Ourinhos. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que as gestantes estejam mais seguras no parto e bem orientadas nos cuidados tanto dela durante e após a gestação, quanto aos cuidados com o recém-nascido é nosso objetivo principal. Espera-se conseguir sanar todas as dúvidas apresentadas por elas, a fim de que elas possam ficar mais tranquilas nessa nova fase que se inicia, sem medos e traumas.

Palavras-chave: parto; educação em Saúde; cuidados de enfermagem

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério:** assistência humanizada à mulher. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da Mulher. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf.

Acesso em: 05 set.2023.

CORTEZ, Eduardo Nogueira; RIBEIRO, Melissa Diniz Santos; SILVA, Pedro Igor Gomes da. Golden Hour: a importância do contato pele a pele na primeira hora pós-parto: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p.

e20412642220, 9 telas, 2023. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/42220/34176/447103>. Acesso em 20 ago. 2023.

ESTEVES, Tania Maria Brasil; et al. Fatores associados a amamentação na primeira hora de vida: revisão sistemática. **Rev. Saúde Pública**, v.48, n.4, p.697-703, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/WRsrPv9JYjhSnnP3SJRw4Zn/?lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MEDEIROS, Renata Marien Knupp; et al. Repercussões da utilização do plano de parto no processo de parturição. **Rev Gaúcha Enferm**, v.40, s/n, p. e20180233, 12 telas, 2019.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/FwsQmg48tP6BrWrd95GhWhJ/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 20 ago. 2023.

PREVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AS MULHERES E ADOLESCENTES SOBRE VACINAÇÃO CONTRA O HPV E CÂNCER DE COLO UTERINO

Carla Maiara Mendes¹

Cristiane Donato Miranda²

Gislaine Gomes Rodrigues³

Sandra Rocha Da Silva⁴

Maria Cecilia Ferreira Silva⁵

Carolina Guizardi Polido(orientadora)

INTRODUÇÃO: O Papiloma vírus Humano (HPV) assume destaque na Saúde Pública diante do reconhecimento de sua associação com a ocorrência do câncer uterino. Apesar de o HPV ser altamente evitável, o câncer de colo de útero ainda mata 35,7 mil mulheres nas Américas a cada ano, principalmente na América Latina e Caribe, onde se retrata as desigualdade existentes em termos de renda, gênero e acesso aos serviços de saúde como parte da causa das altas taxas de mortalidade (COSTA e GOLDERNBERG, 2013; DE LIMA et al. 2023). A implementação da vacina e informações acerca da importância da prevenção da disseminação do HPV envolve a necessidade de realizar atividades educativas e de conscientização de exames periódicos preventivos para mulheres, além da vacinação. Assim sendo, é importante o compartilhamento do conhecimento prático e teórico sobre o agente responsável por uma das principais causas de mortalidade evitáveis. Desta forma, o trabalho acadêmico pode ser o marco divisor de fronteiras para despertar o interesse das pessoas envolvidas na atividade pretendida, sejam alunos da escola, professores, funcionários, colaboradores e acadêmicos participantes do trabalho de extensão ora proposto. Nunca é demais destacar que o envolvimento do grupo acadêmico proporcionará o desenvolvimento prático do trabalho em equipe, permitindo explorar novos campos do conhecimento, além de agregar a vivência e experiências no trato com os participantes envolvidas permitindo a cada um, uma autoavaliação acerca da capacidade de atender às demandas dos desafios propostos. Este resumo é fruto de um projeto de extensão, cujo objetivo é disseminar informações acerca da importância da prevenção e conscientização através da educação em saúde sobre HPV, enfatizando nos riscos associados, reforçando os cuidados que se deve ter para prevenir, sanar possíveis dúvidas quanto a ação da vacina e estimular mulheres e adolescentes a se tornarem

meios de disseminação do conhecimento sobre o tema. **MÉTODOS:** Serão promovidas palestras para a conscientização e compartilhamento de informações sobre o HPV e incentivo a adesão aos programas de saúde pública, mediadas com recursos audiovisuais. **RESULTADOS ESPERADOS:** Por se tratar de comunidade de alta vulnerabilidade social, percebe-se que adolescentes entre 13 e 14 anos de idade iniciam precocemente a vida sexual, aumentando a suscetibilidade do público feminino ao câncer do colo de útero. Espera-se a redução do estigma e ganho da confiabilidade para vacinar adolescente antes da iniciação da vida sexual, e estímulo à redução do sexo sem proteção, que é uma das causas de disseminação do vírus entre a população não vacinada.

Palavras-chave: vacinas contra o HPV; saúde do adolescente; saúde da mulher; cuidados de enfermagem

REFERÊNCIAS:

COSTA, Larissa Aparecida; GOLDENBERG, Paulete. Papiloma vírus humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta. **Saúde e Sociedade**, v. 22, n. 1, p. 249–261, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/JDV4DqKt5vjxxYDHSyYmRcJ/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

DE LIMA, Alexandre Gomes et al. A autonomia do adolescente em relação ao direito de imunização contra infecções sexualmente transmissíveis: revisão bibliográfica. **Acta bioeth., Santiago**, v. 29, n. 1, p.91-100, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1439083>. Acesso em: 08 set. 2023.

¹Discente do curso de Graduação em Enfermagem FAESO. E-mail: carlamaiaranycolle@gmail.com

²Discente do curso de Graduação em Enfermagem FAESO. E-mail: cristianedonatomiranda@gmail.com

³Discente do curso de Graduação em Enfermagem FAESO. E-mail: gomesrodriguesdesouzag@gmail.com

⁴Discente do curso de Graduação em Enfermagem FAESO. E-mail: sandra100prequerida@hotmail.com

⁵Discente do curso de Graduação em Enfermagem FAESO. E-mail: mariaceciliawb2001@gmail.com ⁶Docente do curso de Graduação em Enfermagem FAESO. E-mail: carolina.polido@estacio.br

VISÃO DO ACADÊMICO SOBRE O APRENDIZADO BASEADO EM METODOLOGIAS ATIVAS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Aline Cristina Mazon Morilla

Francielle Costa Pereira

Thais dos Santos Moraes Coper

Carolina Guizardi Polido

INTRODUÇÃO: O ensino tradicional é aquele que é capaz de reproduzir pensamentos e não pensar de forma crítica, apenas se adaptam e se acomodam aos padrões FREIRE (2002). Ao longo dos anos, este modelo de ensino sofreu inúmeras transformações, culminando com o que conhecemos como as Metodologias Ativas de Aprendizagem (MAA), onde se estimula o processo de construção do conhecimento a partir da ação-reflexão-ação. **MÉTODOS:** Este resumo apresenta de forma breve os resultados parciais obtidos de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, aprovada em comitê de ética e que está sendo conduzida em uma faculdade particular do interior do Estado de São Paulo. Os resultados estão sendo analisados pelo referencial metodológico da Análise de Conteúdo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A coleta de dados se deu em uma faculdade de pequeno porte, particular, no interior de São Paulo, no período noturno com os alunos de graduação em enfermagem que vivenciaram os modelos de ensino tradicional e ativo dentro do período do curso. De um total de 85 alunos possíveis a saturação da coleta se deu com 15 alunos. Após a análise das entrevistas, emergiram três categorias. Os resultados preliminares apontam que a maioria dos entrevistados sabe a diferença entre metodologias ativas e tradicionais, mas não sabem expressar o seu ponto de vista sobre elas de forma clara e objetiva, e muitos não sabem diferenciá-las claramente. Em relação especificamente às MAA, foram elencados como pontos positivos a melhora no aprendizado, na interação de grupos e na construção do próprio conhecimento; como pontos negativos o cansaço/esgotamento, conflitos em grupo e pouco tempo disponível para o desenvolvimento das atividades de preparo individual para as aulas. **CONCLUSÃO:** Os resultados parciais apontam que a maioria dos alunos gostam das MAA, mesmo que não saibam explicar isso de forma clara e objetiva; gostam da prática interativa e do modelo mais ativo de aprendizagem, porém, na maioria das vezes, se sentem inseguros por não ter o apoio teórico da metodologia tradicional ou não perceberem uma finalização do

objetivo (feedback da aprendizagem). Como ponto negativo, ressalta-se a insegurança na procedência do conteúdo, pois a liberdade de busca pelo conhecimento tende a culminar em fontes não reconhecidamente científicas, deixando o aprendizado não finalizado. Os sujeitos entrevistados percebem a MAA adequadamente aplicada como aquela onde existe a interação coletiva e a diversificação dos conteúdos, apresentada em conjunto com o embasamento teórico ou um feedback da aprendizagem, mesclando-se o ensino tradicional, de forma que lhes proporcione segurança, ao que estas se determinou neste momento como um modelo misto de ensino. Relacionando-se estes itens ao Referencial Teórico dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), percebe-se que o emprego de MAA para estímulo ao ensino reflexivo não permite prever a diferenças significativas para o atingimento dos ODS em relação ao ensino tradicional, podendo este resultado ser um viés da amostra do estudo, composta por estudantes de graduação de curso noturno e que majoritariamente exercem funções remuneradas nas jornadas diárias.

Palavras-chave: ensino de enfermagem; avaliação educacional; Metodologias Ativas; Ensino-Aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, PAULO. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2006. Acessado em: 07 abr. 2023. Disponível em:

<<https://docs.google.com/a/fcarp.edu.br/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZmNhcnAuZ>

WR1LmJyfG51cGVkaXxneDpmMzFhOWM0YzA3YTg2OWE>. Acessado em: 04 out. 2023

ENGENHARIAS

AÇÕES PARA REVITALIZAÇÃO DAS PISCINAS CSU (CENTRO SOCIAL URBANO) DE OURINHOS.

Caroline Ap. S. B. S. Duarte

Julio Cesar Wenceslau Silva

Laura Fiori Machado

Marina Fernandes

Rita Correa Leite

Denise Gabriela da Silva

Anna Carolina O. C. Ribeiro (Orientadora)

INTRODUÇÃO: Atualmente o CSU possui duas piscinas em sua dependência, sendo uma principal com dimensões de 25 metros de comprimento por 14 metros de largura, com volume total de água de 502,62 metros cúbicos e outra de 10 metros de comprimento por 8 metros de largura, com volume total de água de 55 metros cúbicos destinada para crianças, que encontram-se desativadas por abandono devido a falta de recursos financeiros, administrativo e vandalismo. Para possível reabilitação será elaborado um projeto hidráulico das piscinas e relatório de pontos essenciais para a reativação das piscinas. **OBJETIVOS:** O projeto tem a principal finalidade atender a comunidade local, com piscina olímpica, piscina infantil, atividades para reabilitação física e motora, além de ser um espaço de recreação e diversão. Para solucionar patologias em piscinas deterioradas e restaurá-las à sua condição original ou a uma condição melhor, é importante estabelecer objetivos claros e específicos, como reparar e restaurar a estrutura, impermeabilização e redimensionamento da rede hidráulica por exemplo. **MÉTODOS:** Foi realizada visita técnica no local, registros em fotos e anotações com medições para elaboração do projeto a ser apresentada a comunidade e a instituição de ensino. **RESULTADOS:** O projeto visa identificar as patologias na estrutura, acabamento e hidráulica. Dentro da proposta apresentada a comunidade local ficou esperançosa, em cima dos dados colhidos as piscinas precisam ter uma avaliação com o consumo de água, energia, número de usuários, participação da comunidade, índice de satisfação, orçamento e prazos. **DISCUSSÃO:** Por ser propriedade do Estado de São Paulo, iniciou-se um processo de

transferência da área do CSU para o Município de Ourinhos. A documentação está tramitando na Coordenadoria Jurídica Estadual de Esporte, caso seja aprovada, a Prefeitura de Ourinhos poderá iniciar as obras para transformar o local em área de lazer para a população.

CONCLUSÃO: O projeto visa desenvolver ações para que a comunidade local utilize o espaço com atividades esportivas, reabilitação e interação cultural e social.

Palavras-chave: Piscina; abandono; revitalização;.

REFERÊNCIAS:

NBR 10339/2018: Piscina - Projeto, execução e manutenção

CONSTRUINDO COM SUSTENTABILIDADE: REUSO DE MATERIAIS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Tiago Cassiolato

Rafael Marques

Misserson Ribeiro

Vitor Domingos

Luan Garcia

Anna Carolina Oliveira Consolim Ribeiro (orientadora)

INTRODUÇÃO: No meio da construção civil encontramos diversos problemas na questão de descarte de resíduos, portanto uma solução vantajosa e eficiente é necessária para dar andamento a uma obra independente de seu porte, dado este ponto faremos uma análise de como podemos otimizar este serviço em uma construtora. Tomando como base uma empresa de médio porte, notamos que os resíduos são descartados de forma ineficiente, gerando um custo desnecessário e um problema ambiental, por conta dos resíduos descartados em locais impróprios. Levando em consideração a localização do trabalho realizado na cidade de Ourinhos-SP notamos que existe uma empresa especializada na reciclagem de materiais de construção civil. Realizamos uma visita a empresa **KAZO Coleta de Resíduos Sólidos LTDA – EPP**, que atua em parceria com empresas de caçamba que recolhem resíduos sólidos. **OBJETIVOS:** Conscientizar as empresas de médio e pequeno porte a fazer a separação desses materiais, otimizando o descarte correto e a reciclagem para que assim o construtor consiga otimizar o canteiro de obras e contribuir com a sustentabilidade ambiental. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado com visitas técnicas em obras pela cidade onde diagnosticamos a problemática de descarte de resíduos sólidos por caçambas. E a solução proposta foi feita através de palestras, workshop e visitas técnicas de orientação para os colaboradores se conscientizarem da importância da separação e do descarte correto. **RESULTADOS:** A conscientização das empresas de grande a pequeno porte do ramo da construção civil da importância da separação dos resíduos para que não haja descarte em lugares inapropriados para que a comunidade ao redor tenha um ambiente livre destes resíduos e das pragas urbanas que tendem a aparecer nesses locais, além disso incentivar as empresas a comprar esses materiais reciclados contribuindo com o desenvolvimento das

empresas de reciclagem e diminuindo o custo de algumas etapas da obra (exceto estruturais).

DISCUSSÃO: Dentre as caçambas que chegam na empresa de reciclagem apenas 5% são descartados pois por falta de conscientização da população, eles jogam lixo doméstico e móveis quebrados dentro das caçambas. Mesmo esses resíduos domésticos são descartados em áreas para a produção e compostagem para que sirva de adubo futuramente.

Palavras-chave; construção, resíduos; reciclagem.

Referências:

<https://abrecon.org.br/artigos/70-do-entulho-no-brasil-e-descartado-incorretamente>

https://kazoep.com.br/noticia_005.php

**CONTROLE DE MELHORIA NO SISTEMA DE DRENAGEM
COM OBJETIVO DE SOLUCIONAR O PROBLEMA DE
ALAGAMENTO DA ETA (ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA)**

Dimerson Guilmo

Tiago Cassiolato

Laura Fiori Machado

Misserson Ribeiro

Vitor Domingos Evaristo da Silva

Ricardo Venerando Batista

Anna Carolina Oliveira Consolim Ribeiro (orientadora)

INTRODUÇÃO: ÁGUA PLUVIAIS URBANAS: com o crescimento e o desenvolvimento das áreas urbanas houve uma aceleração muito rápida e uma concentração muito grande de população em pequenos espaços urbanos, fazendo com que as políticas públicas não acompanhassem o ritmo do seu crescimento, ocasionando algumas patologias referentes ao escoamento das águas pluviais. Na cidade de Ourinhos/S.P., situada a cerca 363 km da capital paulista, com as coordenadas 22°57'25.22”S e 49°51'58.85”O há essa problemática envolvendo alagamento da E.T.A (ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA DE OURINHOS), comércio, residências e UBS(UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE) na região. **OBJETIVO:** Apresentar uma proposta para solução dessa problemática, que envolve a Secretaria de Obras do Município juntamente com a Superintendência de Água e Esgoto de Ourinhos, com objetivo de sanar o problema. **MÉTODOS:** Foram realizadas reuniões com as lideranças de cada setores com a participação do presidente de bairros de Ourinhos, por meio de palestra e Workshop. Apresentando as problemáticas dos locais através de registro fotográficos e visitas in loco, constatando assim a necessidade da limpeza e manutenção de 10 bocas de lobo e 15 poços de visitas (PV). **RESULTADOS:** Através das propostas apresentadas, ficou estabelecidas que a melhores opções são: a conscientização da população local; a limpeza e a manutenção da rede de água pluvial e a elaboração de um projeto de interligação dos ramais visando aumentar a capacidade captação e escoamento da rede atual. Os resultados obtidos serão apresentados aos gestores municipais como proposta para execução. **CONCLUSÃO:** O projeto tem como objetivo sanar os problemas citados e

firmando compromisso com as partes responsáveis dos órgãos públicos e da comunidade.

Palavras-chave: água pluviais; boca de lobo; poço de Visita.

REFERÊNCIAS: Gestão de Águas Pluviais Urbanas (Carlos E. Tucci)

Gestão_de_Aguas_Pluviais__.PDF (ufg.br) Prefeitura de Ourinhos realiza de forma contínua

limpeza de boca de lobo e manutenção de galerias Prefeitura de Ourinhos realiza de forma...

DESPERDÍCIO DA MADEIRA EM OBRAS DE ALVENARIA BOAS PRÁTICAS PARA PREVENÇÃO.

Cristoffer Gabriel Ikegami Xavier de Lima

David Augusto Rafael Pires

Edson Henrique Graciano Carriel

Leonardo Francisquinho

Yan Enriko Simões Maria

Anna Carolina Oliveira Consolim Ribeiro (orientadora)

INTRODUÇÃO: Este projeto visa demonstrar que dentre os vários tipos de materiais que causam prejuízos e desperdícios a obra, a madeira é um dos materiais mais utilizados que traz considerável impacto ambiental e financeiro. É um dos elementos mais antigos que fornece versatilidade, dando várias possibilidades de utilização, seja como moldes para vigas e pilares, madeiramento para telhado, escoras, ou itens de acabamentos e decoração e diversos outros. Por ser item indispensável, leve e multifuncional acaba sendo inutilizada de forma indiscriminada. **OBJETIVOS:** Identificar e promover soluções ao desperdício de madeira em obras de alvenaria, por meios da conscientização sobre melhores práticas, promovendo uma mudança de tendência em sua utilização reduzindo os impactos financeiros e ambientais. **MÉTODOS:** Foram realizadas visitas em obras e analisadas rotinas de planejamento, execução e compras das obras visitadas; se fez necessário também conversas com proprietários, profissionais executores e projetistas; registro por imagens fotografadas dando um parâmetro mais apurado das ideias desenvolvidas em cada projeto executado. **RESULTADOS:** Apresentação de boas práticas durante o processo de planejamento e execução da obra, como por exemplo, maior detalhamento do projeto; levantamento quantitativo do insumo em questão; conferência do material em obra antes dos processos de corte; evitar compras excessivas ou equivocadas; seguir rigorosamente o descritivo do projeto; utilizar profissionais qualificados e treinados na execução; reutilizar ou reciclar sempre que possível. **DISCUSSÃO:** É uma tendência a redução do uso de recursos naturais nas construções e o uso de novas tecnologias que trazem mais praticidade, agilidade aos processos, fortalecendo o movimento sustentável, mas o acesso a essas tecnologias e inovações não é tão fácil quanto o uso da madeira para haver substituição direta. Para isso

ocorrer de forma que contemple desde as obras de grande e pequeno porte é necessário que todos os responsáveis pelo projeto estejam alinhados com o objetivo de reduzir o desperdício de madeira. **CONCLUSÃO:** Evitar o desperdício de madeira na construção civil pode trazer diversas vantagens ambientais e econômicas.

Palavras-chave: madeira, desperdício, obras, ambiental

Referência:

<https://engenharia360.com/como-economizar-madeira-na-construcao-civil/>

<https://br.fsc.org/br-pt/newsfeed/como-reduzir-o-desperdicio-de-madeira-no-canteiro-de-obras>

<https://atex.com.br/pt/o-fim-das-formas-de-madeira-para-pilares-na-construcao-civil/>

<https://blog.qualitab.com.br/desperdicio-de-materiais-na-construcao-civil/>

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E OS PLANOS DE CONTROLE DE PROCESSOS.

Lariane Costa Ribeiro

Rafael Correa

Danilo José

Carlos Moreira

Gabriel Marcelino

Ivan Marcio

Gitahy Junior (orientador)

INTRODUÇÃO: É de conhecimento de todos a existência de uma relação significativa entre a Engenharia de Produção e a implementação de Planos de Controle de Processos. A Engenharia de Produção desempenha um papel crucial na gestão e aprimoramento dos processos industriais, enquanto os Planos de Controle representam ferramentas fundamentais para assegurar a qualidade e eficiência desses procedimentos. **OBJETIVOS:** O objetivo do presente resumo incide sobre a importância de se buscar durante a formação universitária, um método de ensino e aprendizado não convencional que integre aulas tradicionais de cálculo, química, física com disciplinas dinâmicas é notável. Tal abordagem auxilia os estudantes no desenvolvimento de uma participação mais ativa ao longo do curso. **MÉTODOS:** A abordagem metodológica adotada neste estudo ou o método de ensino implementado pelo Professor Ivan, assume um papel fundamental de moderador. Isso se traduz na criação de um ambiente em que os estudantes são incentivados a expressar suas ideias de forma ativa e a explicá-las. O professor atua como um guia, auxiliando os estudantes a direcionar suas discussões na direção desejada e aprofundando suas reflexões sobre o conteúdo apresentado nas aulas. Essa abordagem promove uma aprendizagem mais participativa e reflexiva, capacitando os estudantes a se envolverem ativamente no processo educacional. **RESULTADOS:** Durante as aulas, os estudantes demonstraram e apresentaram modelos de Planejamento e Controle de Produção (PCP) relacionados a setores diversos, como a indústria de fabricação de vinhos, de chocolate, açúcar, pão, entre outros. Esses modelos ofereceram uma visão abrangente de todo o processo de produção de um produto, com toda sua qualidade, eficácia, mostrando os desafios enfrentados em

mercados altamente competitivos e a importância do monitoramento de custos, juntamente com o desenvolvimento de equipes para garantir produtos de qualidade.

DISCUSSÃO: Uma característica distintiva das aulas dinâmicas de Planejamento e Controle de Produção é a promoção da participação ativa dos estudantes. Nesse ambiente, os mesmos antes são encorajados a fazer perguntas, debater ideias, solucionar problemas e participar de atividades práticas. Isso cria um contexto de aprendizado colaborativo, no qual os estudantes se tornam protagonistas do próprio processo educativo. A participação ativa estimula o pensamento crítico e a retenção de conhecimento, aprimorando a eficácia do aprendizado. **CONCLUSÃO:** Enquanto o planejamento de controle da produção mantém sua importância fundamental para a eficiência operacional das empresas, as aulas dinâmicas representam uma revolução na educação, tornando-a mais interativa, participativa e voltada para o desenvolvimento do pensamento crítico. Ambos os elementos apresentados são exemplos claros de como a inovação e a adaptação desempenham papéis cruciais no alcance do sucesso, seja no mercado de trabalho ou no âmbito acadêmico.

Palavras-chave: Produção; Processos; Pensamento Crítico; Colaboração.

REFERÊNCIAS:

CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu Gustavo Nogueira; CAON, Mauro.

Planejamento, programação e controle da produção. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: Acervo Digital

DUARTE, André Luís de Castro Moura; RIEG, Denise Luciana; SCRAMIM, Cezas

Leandro. Organizado por Hong Yuh Ching. Administração da produção e operações: uma abordagem inovadora com desafios práticos. 1. ed. São Paulo: Empreende, 2019.

Disponível em: Acervo Digital

IMPLANTAÇÃO DE DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS

Daniel Paulino do Santos

Cristoffer Gabriel Ikegame Xavier de Lima

Ulisses Yoneaki Murakami

David Augusto Rafael Pires

Leonardo

Anna Carolina Oliveira Consolim Ribeiro (orientadora)

INTRODUÇÃO: Buscando Melhoria dos moradores do bairro Vila Baiana, localizado na cidade de Guapirama – PR. Iniciamos um projeto de rede de galeria de águas pluviais na quais tem de atender especificamente moradores do final da Rua XV de Novembro e Rua 7 de Setembro. Nas quais os moradores têm sido prejudicados pelas chuvas constantes, de acordo com informações adquiridas. Com base nas informações de registros de intensidade pluviométrica os meses mais chuvosos dos últimos 50 anos, tem se à média histórica de um acumulado de 1230 mm de chuvas anuais. Levando em consideração utilizamos um método de 1/3 sobre o total de chuvas anuais durante os períodos chegamos a uma média de 410 mm anuais. **OBJETIVOS:** Apresentar um projeto que visa atender os munícipes dessa região na questão de drenagem de águas pluviais. **MÉTODOS:** Para o estudo da área de contribuição foi efetuado um levantamento planialtimétrico com equipamento de topografia aparelho de GPS (RTK), que permitiu um relatório de cotas de altitudes sobre galerias já existentes e da declividade das ruas podendo assim efetuar um estudo preciso juntamente com softwares de topografia (CIVIL 3D e TOPOCAD 2000). (ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE GALERIAS PLUVIAIS) **RESULTADO:** Constatou-se a área de contribuição de aproximadamente 8.350 m². No final da rua XV de novembro tem uma extensão 82,60 m com declividade de 0,02 cm/m sentido oposto à galeria, somando um total de 1,78 m de declividade, já à sua rua paralela 7 de setembro tem uma extensão de 64,93 m com declividade de 0,01 cm/m sentido oposto à galeria, somando um total de 1,21 m de declividade. De posses de todas as informações será apresentado o projeto de galeria de águas pluviais da região em questão para os gestores municipais como proposta de execução. **CONCLUSÃO:** Diante da problemática existente é de extrema importância a implantação do projeto em questão pelo poder público para garantir melhores condições de infraestrutura

urbana a população da região. **DISCUSSÃO:** Com base nas informações de rede de galerias de águas pluviais existentes, características topográficas do terreno, relato dos moradores sobre as condições das vias durante períodos chuvosos elaborou-se projeto de drenagem com proposta de melhorias para a população quanto à mobilidade urbana, garantindo o atendimento as legislações ambientais.

Palavras chaves: Águas pluviais, drenagem e meio ambiente

REFERENCIAS:

https://www.idrparana.pr.gov.br/system/files/publico/agrometeorologia/medias-historicas/Joaquim_Tavora.pdf

PRINCÍPIOS DO ESG RELACIONADOS AO ENSINO SUPERIOR

Andréia Lange de Pinho Neves

Carolina Guizardi Polido

Lucimara da Palma Correa

Michelle Moreira Abujamra Fillis

Renata Quenca Bassan

Sheila Maria B. de P. L. Mirandola

INTRODUÇÃO: Os valores do ESG, que significa Ambiental, Social e Governança constituem uma via para atingir os Princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto empresarial, uma vez que fornecem diretrizes para a implementação de um programa que esteja verdadeiramente em sintonia com os objetivos delineados na iniciativa da ONU. O ESG tornou-se uma consideração fundamental no ensino superior, refletindo uma crescente conscientização sobre a necessidade de integração de valores sustentáveis e éticos nas instituições acadêmicas (PACTO GLOBAL REDE BRASIL, 2020). **OBJETIVO:** O propósito fundamental deste trabalho foi examinar e enfatizar a relevância das ações vinculadas aos princípios ESG (Ambiental, Social e Governança) dentro do âmbito do ensino superior, identificando de que maneira tais princípios podem desempenhar um papel significativo na promoção da sustentabilidade, responsabilidade social e eficaz governança nas instituições de ensino superior. **MÉTODO:** A abordagem metodológica foi uma revisão de literatura, na qual os estudos escolhidos foram submetidos a uma análise abrangente de artigos científicos, livros, relatórios e documentos relacionados diretamente com o tema sendo que os resultados mais relevantes foram condensados em uma síntese. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em relação a responsabilidade social e ambiental, as instituições de ensino superior desempenham um papel fundamental na formação de futuros líderes e cidadãos. Integrar critérios ambientais e sociais no currículo, na gestão de campus e nas práticas de pesquisa demonstra um compromisso com a responsabilidade social e a sustentabilidade ambiental. A respeito da reputação e competitividade, as instituições que adotam princípios ESG podem fortalecer sua reputação e posição no mercado. (PENTEADO e MAINGINSKI, 2022). Uma reputação sólida nessas áreas pode atrair mais financiamento, doações e oportunidades de colaboração. Sobre a preparação para o futuro, o ESG não se

limita a ser uma mera tendência, ele representa uma abordagem que ganhará crescente relevância à medida que as questões ambientais e sociais se tornarem mais prementes. As instituições de ensino superior que se ajustarem e incorporarem esses princípios capacitarão seus alunos para enfrentar de maneira eficaz os desafios do mundo real. As IES que não incorporarem os princípios de ESG na essência de sua cultura podem enfrentar desafios para sua sobrevivência (REDAÇÃO ENSINO SUPERIOR, 2021). Em referência ao impacto na pesquisa e inovação, o ESG exerce igualmente influência sobre a pesquisa acadêmica, orientando a atenção para questões cruciais, como as mudanças climáticas, igualdade de gênero, ética nos negócios e governança responsável. Isso pode culminar em descobertas pioneiras e soluções para desafios globais. Quanto a atração de talentos, os estudantes e professores estão cada vez mais interessados em instituições que compartilham valores alinhados com questões ambientais e sociais. Instituições que incorporam ESG atraem talentos acadêmicos e estudantes comprometidos com esses princípios. **CONCLUSÃO:** A incorporação do ESG no ensino superior não apenas espelha princípios éticos e de responsabilidade social, mas também capacita as instituições e seus alunos para um futuro caracterizado pela sustentabilidade e equidade. Isso reforça a reputação das instituições, atrai talentos e contribui para um impacto positivo global.

Palavras-chave: ESG; ensino superior; sustentabilidade; governança.

REFERÊNCIAS:

PACTO GLOBAL REDE BRASIL. Entenda o significado da sigla ESG (Ambiental, Social e Governança) e saiba como inserir esses princípios no dia a dia de sua empresa. Pacto Global Rede Brasil, São Paulo, 1 dez. 2020. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg>. Acesso em 26 set. 2023.

PENTEADO, Adriane de L; MAINGINSKI, Fábio E. Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem em Engenharia de Produção e sua relação com as práticas de ESG.

Conbrepro. 2022. Disponível em:

https://aprepro.org.br/conbrepro/anais/arquivos/10182022_171053_634f06a9b4d13.pdf Acesso em: 28 set. 2023.

REDAÇÃO ENSINO SUPERIOR. ESG e as instituições de ensino. Revista Ensino Superior, 2021. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/2021/12/02/esg-e-as-ies/>. Acesso em: 26 set 2023.

SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DA COLETA E REUSO DE ÁGUAS PLUVIAIS

Wedister Bruno do Couto Rodrigues

Marina Fernandes

Leonardo Francisquinho

Gabriel Fernandes do Espírito Santo Martins

Rodrigo Silva Dias

Anna Carolina Oliveira Consolim Ribeiro (orientadora)

INTRODUÇÃO: Na cidade de Ourinhos existe um grave problema relacionado à falta de água e o seu racionamento, notando-se isso, debatemos com moradores locais o tema abordado no trabalho de extensão, no qual propõe algumas melhorias que poderiam ser feitas para suprir as necessidades nos dias de escassez, tal como: a instalação de uma cisterna para a coleta e reuso das águas pluviais, visando a economia e a sustentabilidade. **MÉTODOS:** Utilizamos de conversas, debates e pesquisas com os moradores e antigo síndico para entender a problemática de forma detalhada e a frequência com que é feito a manutenção (lavagem) da área externa das residências, realizamos visitas técnicas para analisar as formas e modelos de cisterna para ser implantada de forma a obter um melhor aproveitamento de recursos e ter um projeto reduzido em custos e mão de obra. **RESULTADOS:** Ao término do projeto esperamos obter uma redução de no mínimo 30% da tarifa de água tratada de cada apartamento devido a utilização da água pluvial para a manutenção das áreas externas e utilização na lavanderia, buscando a sustentabilidade ao utilizar a água pluvial para a manutenção externa de todo condomínio. **CONCLUSÃO:** Após a elaboração do projeto, teremos um condomínio mais sustentável, onde haverá uma economia de água tratada e uma cisterna de água pluvial para a manutenção. Cada apartamento contará com uma torneira ligada diretamente à essa reserva em sua lavanderia e terá o uso da água pluvial acessível para manutenção das escadas, lavanderia e demais usos não consumíveis quando necessário. **DISCUSSÃO:** O projeto traz em si o fator sustentabilidade e economia, pois no local não possui coleta de água pluvial com direcionamento para qualquer galeria, notando-se isso, trazemos um reaproveitamos dessa água, que seria drenada pelo solo. Como temos o fator de racionamento de água tratada na cidade, o fator de uma reserva de água pluvial traria consigo a sustentabilidade, onde evitaria o desperdício com a manutenção do local e a economia na

conta de água tratada;

Palavras-chave: Coleta de água, cisternas pluviais e sustentabilidade

REFERÊNCIAS:

<https://cisternas.tecnotri.com.br/captacao-de-agua-da-chuva/>

<https://www.esajr.com/post/os-benef%C3%ADcios-do-uso-das-cisternas>

https://www.obrazul.com.br/loja/produtos/cisterna-subterranea-de-polietileno-cinza-5000lt-fortlev-21625?utm_source=site-fortlev&utm_medium=botao-pagina-produto&utm_campaign=fortlev

<https://www.fortlev.com.br/produtos/meio-ambiente/cisterna-fortlev-5000l/>

UTILIZAÇÃO DE BIOCOMPÓSITOS COMO ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Rafael Marques

Andréia Lange de Pinho Neves (orientadora)

INTRODUÇÃO: As soluções sustentáveis são essenciais para enfrentar os desafios ambientais que o nosso planeta enfrenta atualmente. Ao adotar práticas sustentáveis em diversas áreas, como energia, água, agricultura e construção civil, podemos promover a conservação dos recursos naturais, reduzir a poluição e construir um futuro mais equilibrado e saudável para as próximas gerações. Os biocompósitos são materiais compostos por uma matriz polimérica reforçada com fibras naturais, tais como fibras de celulose, bambu, sisal, entre outras. Eles apresentam propriedades mecânicas promissoras, baixo impacto ambiental e podem ser utilizados em diversas aplicações na construção civil. São uma alternativa interessante a outros materiais tradicionais devido às suas propriedades únicas e benefícios ambientais. Com mais pesquisas e desenvolvimento nessa área, espera-se que os biocompósitos desempenhem sempre um papel importante na transição para uma economia mais sustentável. Este trabalho tem como objetivo analisar os biocompósitos como uma alternativa sustentável na construção civil. **OBJETIVOS:** Os objetivos específicos são identificar aplicações potenciais dos biocompósitos na Engenharia Civil, como em elementos estruturais, revestimentos, isolamento térmico e acústico, entre outros; identificar os diferentes tipos de fibras naturais e polímeros utilizados na fabricação de biocompósitos, destacando suas características e propriedades e avaliar o impacto ambiental dos biocompósitos em comparação com materiais convencionais, considerando aspectos como custo de produção, durabilidade e reciclabilidade. **MÉTODOS:** A metodologia será uma revisão de literatura onde os estudos selecionados serão analisados em relação aos tipos de biocompósitos utilizados, suas características físicas e mecânicas, métodos de produção, durabilidade em diferentes ambientes e suas aplicações específicas na engenharia civil. Será feita uma síntese dos principais resultados encontrados. **RESULTADOS ESPERADOS:** Através deste trabalho, será possível compreender o potencial dos biocompósitos como uma alternativa sustentável na engenharia civil. A análise dos resultados obtidos permitirá a tomada de decisões informadas sobre o uso desses materiais em diferentes aplicações

construtivas, levando em consideração aspectos econômicos, técnicos e ambientais. A promoção e adoção de biocompósitos podem contribuir para a redução do impacto ambiental da indústria da construção civil e para o desenvolvimento de soluções mais sustentáveis.

Palavras-chave: Biocompósitos, soluções sustentáveis, construção civil.

FISIOTERAPIA

A EFICÁCIA DO USO DO PROTETOR SOLAR PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE

Tairis Soares Santos
Julia Heloísa Taguti
Giovanna Ramos
Maria Rita Martins (orientadora)

INTRODUÇÃO: Atualmente, sabe-se que os casos de câncer de pele vem aumentando gradativamente, o que faz com que o uso do protetor solar seja de extrema importância, assim prevenindo o fotoenvelhecimento precoce e o câncer de pele, especialmente em pessoas que trabalham expostas aos sol por longos períodos. (FARIA CASTRO TOFFETI et al.,2006).
OBJETIVO: Avaliar o nível de conhecimento dos entrevistados sobre o câncer de pele e o uso de protetor solar, analisando se as pessoas tem consciência sobre o tema, desse modo identificando suas maiores dificuldades. **MÉTODOS:** realização de uma ação de conscientização para a comunidade da USF Jardim Flórida, onde ocorreu a entrega de panfletos informativos, entregas de amostras de protetor solar e realização de um questionário para pesquisa sobre conhecimento do tema “protetor solar”. **RESULTADOS:** Do total de 12 indivíduos analisados, 4 (33%) eram do sexo feminino com mediana de idade de 36 (26-57) anos. Em relação ao uso do protetor solar diariamente 8 (66,7%) indivíduos responderam que não usavam todos os dias e 4 (33,3) indivíduos responderam que fazem o uso diariamente. Sobre a quantidade correta para que o protetor faça efeito, 11 (91,7%) dos indivíduos responderam que não sabiam, e 1 (8,3%) respondeu que sabia a quantidade correta. No que diz respeito a FPS (fator de proteção solar) 6 (50%) dos indivíduos responderam que não sabiam o que era FPS e 6 (50%) dos indivíduos disseram que sabiam o que era FPS. Sobre a forma correta de aplicação do protetor solar, 8 (66,7%) responderam que não sabem a forma correta de aplicar o protetor e 4 (33,3%) responderam que sabem a forma correta de aplicar o protetor solar. Na questão que perguntava se o indivíduo sabia que a falta de proteção na pele em exposição ao sol causava câncer de pele, 9 (75%) responderam que sabiam que a falta de

proteção pode causar câncer de pele e 3 (25%) não sabiam que a falta de proteção pode causar câncer de pele. **DISCUSSÃO:** O estudo avaliou o conhecimento das pessoas sobre os protetores solares e constatou que 66,7% dos pesquisados desconheciam a eficácia dos filtros solares na prevenção do câncer de pele e na prevenção do envelhecimento precoce. Os resultados mostraram que a população estudada apresentava um desconhecimento significativo sobre protetor solar e câncer de pele. **CONCLUSÃO:** Através do presente estudo podemos concluir que a maioria da população não sabe usar o protetor solar corretamente e desconhece completamente o desenvolvimento progressivo e agressivo do câncer de pele. Isso significa que é um grave problema de saúde pública e deveria haver mais atividades e campanhas de conscientização para a comunidade em geral. Quanto mais informada e consciente a população estiver, mais cedo ela se habituará e o uso do protetor solar não será mais uma atividade ocasional, mas sim rotineira.

Palavras-chave: protetor solar; pele; câncer de pele; conscientização.

REFERÊNCIAS:

DE FARIA CASTRO TOFETTI, Maria Helena; DE OLIVEIRA, Vanessa Roberta. A importância do filtro solar na prevenção do fotoenvelhecimento e do câncer de pele. **Investigação – Revista Científica de Franca**, p. 55-66, 1 abr 2006

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO COMBATE À DIABETES

Ana Clara Marroni

Feliepe Abras

Isabella Fabro

Marcelo Augusto da Rocha

Mirella Miotto

Maria Rita Martins da Rocha (orientadora)

INTRODUÇÃO: A diabetes é um assunto muito tratado nos dias de hoje, e que vive presente em grande parte da população. É causada devido à uma alteração na taxa de glicose (açúcar) presente no sangue, deixando ela mais elevada que o normal, sendo decorrente de uma doença. Mas para essa doença, existem alguns métodos que auxiliam muito para a prevenção ou até amenização dos efeitos causados no corpo. Um dos métodos que se é analisado, é a prática de exercícios. Estudos feitos apresentam vários tipos de exercícios que auxiliam no tratamento, desde os mais simples até os mais complexos. **MÉTODOS:** Uma pesquisa do tipo experimental, da qual foram retirados da população de diabéticos da Clínica Unicardio/HSC de Blumenau e da Associação dos Diabéticos de Blumenau, uma amostra de 33 sujeitos, conforme seleção pelo método probabilístico com a técnica casual simples, cujo critério de inclusão foi ser sedentário. Como tratamento experimental, foi feito um programa de exercícios físicos, com 10 semanas de duração, sendo 4 sessões por semana de 60 minutos cada. Os exercícios obedeceram uma intensidade de leve a moderada, calculada pela fórmula de Karvonen. Utilizou-se um modelo de delineamento experimental de pré-teste e pós-teste aplicado ao grupo. Foram medidas e analisadas as variáveis: glicemia jejum medida pré-teste e pós-teste, glicemia capilar, calculada a média das medidas em três dias alternados de exercício físico antes e em jejum e depois do exercício físico, hemoglobina glicosilada (HbA1) medida pré-teste e pós-teste. **RESULTADOS:** A diminuição da glicemia demonstrou ser significativa por um programa de exercício físico regular. O indivíduo com DM2 teve sua glicemia diminuída pelo efeito agudo da atividade física, mostrado na glicemia capilar, a qual foi coletada antes e depois de uma sessão de exercício. **DISCUSSÃO:** No estudo, o programa de exercício físico avaliou melhoria nas variáveis. Os resultados obtidos após 10 semanas desse programa, estão de acordo com o esperado para o tratamento da

doença. A glicemia pós teste físico baixou, e isso pode ser justificado pelo efeito benéfico do exercício. Portanto, fica clara a importância da atividade física para o indivíduo com Diabetes, tratado ou não com insulina.. **CONCLUSÃO:** Um programa de exercício físico regular, auxiliou no controle glicêmico do indivíduo com DM. Um programa bem orientado e regular, uma conduta recomendada. Resultou em melhora na glicemia de jejum, diminuição de triglicérides e aumento de HDL-C, auxiliou na diminuição da frequência cardíaca e na diminuição do IMC.

Palavras-chave: *physical exercise; glicemia; glycated hemoglobin; diabetes mellitus.*

REFERÊNCIAS:

- Silveira Netto E. Atividade física para diabéticos 1 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000
- Martins DM. Exercício físico no controle do diabetes mellitus. 1 ed. Guarulhos: Phorte, 2000,p.3-14.
- Peyrot M, Rubin RR. Modeling the effect of diabetes education on glycemic control. Diabetes Educator 1994;20(2):143-8.
- Kannan V. Diet, activity and diabetes. J Assoc Phys India 1999;47(8):761-3.
- Bell DS. Exercise for patients with diabetes: benefits, risks, precautions. Postgraduate Medicine 1992; 92(1):183-98.

A IMPORTÂNCIA DO ALONGAMENTO E DO EXERCÍCIO FÍSICO EM TRABALHADORES OPERÁRIOS

Lorena Gonçalves da Silva

Beatriz Rosa de Moraes

Eduarda Petrini Marques

Laisla Matilde Rodrigues de Paula

Thalita Cristina Dias de Oliveira

Juliane Dias Garcia Breve (orientadora)

INTRODUÇÃO: Sabe-se que é de suma importância associar alongamentos e a prática do exercício físico no dia a dia, é comum que a falta de informação leve as pessoas a não praticar o mesmo, com isso, muitos deixam de realizar as atividades acreditando que suas dores não tem relação com a falta de alongamentos e exercícios. **OBJETIVOS:** Divulgar aos trabalhadores a importância de se exercitar para buscar qualidade de vida associada à sua carga horária semanal e para que possam prevenir lesões durante seu expediente. **MÉTODOS:** O presente estudo realizou um questionário com um grupo de operários em uma fábrica de temperos situada no município de Santo Antônio da Platina, no estado do Paraná. O grupo em questão contava com o número de 47 pessoas, sendo elas funcionários de diferentes setores e funções tal como hábitos de vida. **RESULTADOS:** Dos 47 indivíduos, com idades entre 19 e 60 anos, foi analisado que 30 não realizam a prática de exercício físico, 10 possuem ocupação extra, 16 se sentem desconfortáveis na posição em que realizam seu trabalho, 28 ficam parados na mesma posição em pé e 14 sentados, 2 não tem sua altura compatível com o equipamento em que realiza seu trabalho, 32 fazem movimentos repetitivos durante o expediente e 29 carregam peso durante sua carga horária. **DISCUSSÃO:** O estudo visa promover a importância do alongamento e do exercício físico no cotidiano de trabalhadores operários, os colaboradores da fábrica em questão tendem a relaxar durante seu tempo livre e demonstram pouco interesse em se exercitar e praticar atividades físicas. Nesse projeto de extensão, o intuito foi disseminar a esses colaboradores a importância de realizar as atividades, foi explicado a fisiologia corporal e como o mesmo se comporta com ausência regular de atividades físicas e foi demonstrado na prática alguns alongamentos ideais para realizarem regularmente no serviço. **CONCLUSÃO:** Os operários têm qualidade de vida

elevada quando associada com a prática de alongamentos e exercícios físicos.

Palavras-chave: alongamentos, exercícios físicos e operários.

REFERÊNCIAS:

SANTOS, A. F.; ODA, J. Y.; NUNES, A. P. M.; GONÇALVES, L.; GARNÉS, F. L. S.
Benefícios da ginástica laboral na prevenção dos

DE SOUZA, Marcos Alicrim. A IMPORTÂNCIA DO ALONGAMENTO. A
IMPORTÂNCIA DO ALONGAMENTO, FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO
AMBIENTE, 20 jun. 2016. Disponível em:

<https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/499>. Acesso em: 8 out. 2023.

GHAN, Gustavo Rafael Zandomenico; DE SOUZA, Fabrício. BENEFÍCIOS DO
ALONGAMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. Repositório Universitário da
Ânima (RUNA), [s. l.], 2020.

A IMPORTÂNCIA DO ALONGAMENTO PRÉ E PÓS A MUSCULAÇÃO

Letícia Sanches¹

Manoela Milani²

Aline Souza Felix³

Felipe Abras⁴

Isabella Fabro⁵

Juliane Dias Garcia Breve⁶ (orientadora)

INTRODUÇÃO: “Alongamento é referido por exercício que envolve a aplicação de uma força para superar a resistência do tecido conjuntivo sobre a articulação e aumentar a amplitude de movimento” (Abdallah *apud* Condon 1987). Sendo assim, para os autores Araújo *et al.* (2012) o alongamento tem o objetivo de aumentar o tamanho das fibras musculares que em respostas irá diminuir a rigidez tecidual e aumentar a amplitude de movimento. **MÉTODOS:** Foi realizado um projeto de extensão pelos alunos de fisioterapia da Estácio de Sá de Ourinhos, na matéria de cinesioterapia, para sua aplicação prática fomos até a Academia Imperial de Piraju/SP. Utilizamos algumas ferramentas para um bom desenvolvimento do trabalho, foram necessárias folhas impressas com perguntas relacionadas a atividades e hábitos do cotidiano com sequencias de respostas rápidas e objetivas, utilizamos um banner com imagens de alongamentos para melhor entendimento, e nossa apresentação com palavras explicativas e demonstração ao vivo de alguns alongamentos que podem ser realizados por qualquer pessoa, sem restrições. **RESULTADOS:** Tivemos no total 10 pessoas que participaram da palestra e responderam os questionários, mas apenas 3 participaram ativamente dos alongamentos por nós aplicados, todos já tinham uma consciência sobre a importância do alongamento, mas apenas alguns praticam diariamente, a grande maioria possui algum tipo de dor, surgiu em especial coluna e joelho em razão de carregamento de carga no trabalho e academia e má posturas. **DISCUSSÃO:** observamos na academia que as pessoas tem a consciência sobre a importância do alongamento associado à musculação, assim como Ana e Igor (2010) dizem em seus estudos que a prática do alongamento melhora a extensibilidade e o retorno do comprimento muscular devido as propriedades contráteis da fibra muscular e alterações viscoelásticas, ainda ressaltam que os alongamentos realizados, em uma única sessão podem melhorar a amplitude do movimento e

a mobilidade articular em pessoas saudáveis (Harvey, Herbert e Crosbie 2002).
CONCLUSÃO: os participantes entendem sobre nosso tema, e sabem da importância do alongamento diário, mas ainda assim o alongamento não faz parte da rotina.

Palavras-chave: Alongamentos, musculação, muscular

REFERÊNCIAS:

- JUNIOR, A. A. ALONGAMENTO E FLEXIBILIDADE: DEFINIÇÕES E CONTRAPOSIÇÕES. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 12, n. 1, p. 54–58, 2007.
- DI ALENCAR, T. A. M.; MATIAS, K. F. DE S. Princípios fisiológicos do aquecimento e alongamento muscular na atividade esportiva. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 16, n. 3, p. 230–234, jun. 2010.
- RAFAEL, G.; GHAN, Z. BENEFÍCIOS DO ALONGAMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA I BENEFITS OF THE STRETCHING: A LITERATURE REVIEW. [s.l: s.n.]. Disponível em:
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/17086/1/RIUNI.pdf>.
- PINHEIRO, I. DE M.; GÓES, A. L. B. Efeitos imediatos do alongamento em diferentes posicionamentos. Fisioterapia em Movimento, v. 23, n. 4, p. 593–603, dez . 2010.
- VIEIRA DE LIMA, M. et al. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS E FORMAÇÃO INTEGRADA PÓS-GRADUAÇÃO EM MUSCULAÇÃO E PERSONAL TRAINING EFEITO DO ALONGAMENTO ESTÁTICO NA PREVENÇÃO DE LESÕES. [s.l: s.n.]. Disponível em:
<https://ceafi.edu.br/site/wp-content/uploads/2019/05/efeito-do-alongamento-esttico-na-preveno-de-leses.pdf>.
- ARAÚJO, V. L. DE et al. Efeito dos exercícios de fortalecimento e alongamento sobre a rigidez tecidual passiva. Fisioterapia em Movimento, v. 25, p. 869–882, 1 dez. 2012

¹Leticia Sanches -Fisioterapia - FAESO. leticiasanches2407@gmail.com

²Manoela Milani – Fisioterapia - FAESO. manumilani.pilates@gmail.com

³Aline Souza Felix – Fisioterapia - FAESO. alinesouzafelix77@gmail.com

⁴Felipe Abras – Fisioterapia - FAESO. felipe_abras@hotmail.com

⁵Isabella Fabro - Fisioterapia - FAESO. isabellafabro@gmail.com

⁶Juliane Dias Garcia Breve – Fisioterapia - FAESO. Breve.juliane@estacio.br

A SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Aline Felisardo Moreira dos Santos

Leonardo de Almeida Prado

Yuri Bianco Balbino

Michelle Moreira Abujamra Fillis

INTRODUÇÃO: A síndrome de Burnout é totalmente diferente da depressão, mas há alguns sintomas que possa ser confundida. O Burnout é uma síndrome bastante estudada especialmente nos estudantes universitários. Na universidade, fatores como adaptação, acúmulo de atividades e pressões acadêmicas podem contribuir para a síndrome. O Burnout pode ser dividido em três fatores: exaustão emocional, descrença e baixa realização profissional. Também ressalta a presença da síndrome entre estudantes de cursos da área da saúde, particularmente durante estágios práticos, onde surgem dúvidas, estudantes se sente sobrecarregado e sobre pressão e de certa forma ansioso. (OLIVEIRA et al, 2008),

OBJETIVO: A análise da presença da síndrome de burnout em estudantes universitários visa identificar as causas e como elas influenciam a vida acadêmica, com base na jornada universitária e nos fatores sociodemográficos em que estão inseridos. **MÉTODOS:** O estudo é um levantamento quantitativo transversal realizado com estudantes de diversos cursos da Faculdade Estácio de Sá Ourinhos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília e contou com a participação de estudantes voluntários do 1º ao 5º ano. A amostra necessária foi calculada usando o programa GPower 3.1, resultando em 744 participantes. A coleta de dados ocorreu de 17 de agosto a 3 de setembro de 2023, com 99 participantes respondendo ao questionário. O questionário abordou variáveis sociodemográficas e acadêmicas, como idade, sexo, estado civil, satisfação com o curso, entre outras e para a avaliação de burnout foi utilizado o instrumento de coleta de dados será utilizado e modificado o Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS) forma original proposta por Schaufeli et al., (2002). Os dados foram analisados no Microsoft Excel e SPSS, apresentando resultados em frequências e medianas. **Resultados parciais:** foram analisados dados de 99 estudantes que responderam ao questionário no período de 17 de agosto de 2023 a 03 de setembro de 2023. A mediana da idade dos alunos foi de 24 (22-38 anos), 54 (54,5%) do sexo feminino e 45 (45,5%) do sexo masculino, destes, 42.2 % eram do

curso de fisioterapia, engenharias (21.2%), 13,1% da psicologia, educação física (7,1%), 6.1% da administração, dentre outros. A maioria deles trabalham (72,2%), e a principal fonte de renda para custeio de estudos é proveniente do próprio trabalho 39.4%, custeio familiar (26.3%), PROUNI (24.2%), dentre outros. O estudo de Burnout na região metropolitana de Porto Alegre, utilizando o coeficiente alpha de Cronbach de 0,81 para exaustão emocional, 0,74 para eficácia profissional e 0,59 para descrença, comparando com os resultados de nossa pesquisa, foi coletado o seguinte valor: Exaustão emocional de 0,12, descrença de 0,10 e eficiência profissional de 0,43. Verificando esse resultado foi constatado que é negativo na maioria sobre a síndrome, sendo assim, há pouca evidencia de Burnout entre os estudantes universitário. Dando ênfase e comprando a Eficácia profissional foi visto que o rio grande do Sul apresenta valores maior, o que comparado com a outra aponta níveis baixos. **Discussão:** Foram analisados dados de 99 estudantes entre 17 de agosto e 03 de setembro de 2023. A divulgação foi através de redes sociais. A média de idade foi de 24 anos, com predomínio de 54,5% mulheres e 45,5% homens. Os cursos mais representados foram fisioterapia (42,2%), engenharias (21,2%), psicologia (13,1%), e a maioria trabalha (72,2%). A principal fonte de renda apontada através da pesquisa foi que a maioria custeia os estudos com dinheiro do próprio trabalho e (39, 4%) por ajuda de familiares ou outra renda. **Conclusão:** Com base nos dados e nas análises realizadas, podemos concluir que, no presente estudo, a síndrome de burnout não era prevalente entre os estudantes universitários participantes.

Palavras chaves: burnout, estudantes, universitário.

Referências Bibliográficas

- LOPES, Fernanda Luzia; GUIMARÃES, Gisele Soares. Estudo da síndrome de burnout em estudantes de psicologia. **Psicologia Ensino & Formação**, v. 7, n. 1, p. 40-58, 2016.
- OLIVEIRA, Ana Paula; Burnout. **Revista de Enfermagem**, vol. II, n. 7, outubro, 2008, pp. 33-41.

ALONGAMENTO E QUALIDADE DE VIDA

Bianca Sanches da S. Barbosa¹

Danilo de P. Aparecido Batista²

Alexandre C. Gouveia³

Leliane D. dos Santos⁴

João Pedro Divino⁵

Rosângela Geovana A. dos Santos⁶

Prof^a. Esp. Juliane Dias G. Breve⁷ (orientadora)

INTRODUÇÃO: O alongamento desempenha um papel essencial na promoção da flexibilidade muscular, na prevenção contra lesões, na melhora da postura e no conforto ao desempenhar as atividades diárias (ZANDOMENICO, 2020). No contexto escolar, auxilia os estudantes a desenvolver hábitos saudáveis desde cedo, melhora a consciência corporal e promove a saúde (MARTINS et al., 2020). No âmbito profissional, tem um papel importante na manutenção da saúde musculoesquelética dos trabalhadores, reduz fadiga, os problemas relacionados ao LER e lesões musculares. (IACKSTET, 2018). **MÉTODOS:** Para o Projeto de Extensão foi selecionado uma escola profissionalizante de Ourinhos, que determinou o público-alvo de jovens de 14 à 24 anos, num total de 160 alunos, que foram avaliados através de um questionário elaborado no aplicativo Google Forms, contendo 10 questões sobre alongamento e sua importância para as atividades de vida diária. **RESULTADOS:** Do total de 160 indivíduos analisados, 108 (67,5%) eram do sexo masculino com mediana de idade de 19 (14-24) anos. Quanto ao hábito do alongamento frequentemente 55 (33,8%) dos indivíduos se alongam com frequência e 88 (55%) se alongam antes ou depois de alguma atividade física, 108 (67,5%) sabem a importância do alongamento, 123 (76,9%) pratica atividade física regularmente, 75 (46,3%) sentem desconforto no dia a dia em relação ao músculo, 82 (51,2%) já lesionaram o músculo enquanto realizavam alguma atividade física, 78 (48,8%) já sentiram os músculos enrijecidos. **DISCUSSÃO:** Para BENINI, J. 1 dez, 2010, programas educativos sobre ergonomia, boa postura e alongamentos, auxiliam estudantes adolescentes a não terem problemas posturais na vida adulta, facilitando a promoção da qualidade de vida devido à correção postural. NASCIMENTO, YA et al. 5 jun, 2023, através da revisão literária, concluiu que a prática de alongamentos e fortalecimento muscular, tem grandes benefícios

para a vida diária, pois previne lesões e auxilia na correção postural. Sendo assim, este estudo verificou que, para os alunos desta escola profissionalizante, programas sugeridos por BENINE (2010) e práticas de exercícios sugerido por NASCIMENTO (2023), seriam de grande valia para conscientização, prevenção de lesões, aliviar o estresse, melhorar a concentração, promover hábitos saudáveis e aumentar o bem-estar geral dos alunos. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados deste projeto, fica evidente que uma considerável proporção dos alunos já enfrentou lesões musculoesqueléticas, sendo assim é plausível dizer que, problemas poderiam ter sido evitados se os alunos tivessem conhecimento da importância do alongamento antes, durante e após suas atividades físicas.

Palavras-chave: Alongamento; qualidade de vida; conscientização.

REFERÊNCIAS:

- BENINI, J; KAROLCZAK, A. P. B. Benefícios de um programa de educação postural para alunos de uma escola municipal de Garibaldi, RS. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 17, p. 346– 351 1 dez. 2010.
- IACKSTET, L.; GONÇALVES, A. C. B. F.; SOARES, S. F. C. Análise dos benefícios da cinesioterapia laboral a curto, médio e longo prazo: uma revisão de literatura. *ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION*, v. 7, n. 5, 27 jun. 2018.
- MARTINS, M. I. S. et al. Desenvolvimento de cartilha educativa sobre alongamento muscular na promoção da saúde do escolar/ Development off educational booklet on muscle stretching in school health promotion. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 6, p. 19293–19313, 22 dez. 2020.
- ZANDOMENICO, G. R. Benefícios do alongamento: uma revisão bibliográfica. *Repositório. animaeducacao.com.br*, 2020.

¹Bianca Sanches da Silva Barbosa – Fisioterapia – FAESO. E-mail: biankaa_sanches@hotmail.com

²Danilo de Paula Aparecido Batista – Fisioterapia – FAESO. E-mail: 201908507276@alunos.estacio.br

³Alexandre Cristóvão Gouveia – Fisioterapia – FAESO. E-mail: alexandregouveia1977@gmail.com

⁴Leliane Diniz dos Santos – Fisioterapia – FAESO. E-mail: lidiniz10@hotmail.com

⁵João Pedro Divino – Fisioterapia – FAESO. E-mail: divino.joao@escola.pr.gov.br

⁶Rosângela Geovana Ataliba dos Santos – Fisioterapia – FAESO. E-mail: rosangelageovana31@gmail.com

⁷Juliane Dias Garcia Breve – Fisioterapia – FAESO. E-mail: breve.juliane@estacio.br

ASSOCIAÇÃO ENTRE ALONGAMENTO E EXERCÍCIO LABORAL NA EMPRESA

Adonyran N de Oliveira

Beatriz Nobile

Maria Eduarda Rodrigues

Matheus V R A Meira

Juliane G Breve (Orientadora)

INTRODUÇÃO: A falta de alongamento e aulas laborais nas instituições são uma das maiores causas de afastamento nas empresas por conta de dor, LER (Lesão por Esforço Repetitivo), DORT (Doença Osteomuscular Relacionada ao Trabalho). Isso tem representado um sério problema de saúde pública que requer atenção e ação. Embora seja altamente prevenível, muitas pessoas e empresas ainda não estão suficientemente informadas sobre os riscos associados à falta de exercícios laborais e às medidas preventivas que podem ser tomadas para reduzir o risco de desenvolver problemas relacionados a LER e DORT. A falta de adoção inadequada de práticas de alongamentos contribui para alta taxa de incidência de afastamento nas empresas. O afastamento por lesões de trabalho pode ser oneroso para o SUS e para os indivíduos afetados. Investir em estratégias preventivas pode diminuir os custos associados ao tratamento médico e ao acompanhamento desses pacientes. **MÉTODOS:** A coleta de dados foi realizada no dia 27 de setembro de 2023, durante uma intervenção seguida de orientação de exercícios e alongamento para serem feitos durante o dia de trabalho. A população alvo da pesquisa foram indivíduos que trabalham na instituição. Os critérios de inclusão foram indivíduos que trabalham na instituição, com idade mínima de 15 anos e que os responsáveis autorizaram através de um Termo de Consentimento e Autorização. **RESULTADOS:** Do total de 42 indivíduos que contribuíram a pesquisa através da plataforma Google Forms, somente 75,6% realmente praticam algum dos alongamentos expostos, também verificamos uma alta taxa de dor (principalmente na região das costas) nesse público após sua jornada de trabalho, atividades físicas e até mesmo ao realizar os alongamentos propostos. A palestra adjunta de um banner e panfletos informativos exposto no local se dividiu entre teoria e prática, onde foi demonstrado algumas das atividades laborais preparatórias, compensatórias, corretiva e de relaxamento.

DISCUSSÃO: Verificou-se uma baixa adesão de atividade laboral por parte dos empregadores, porém realizado pelos indivíduos durante as atividades físicas diárias como musculação, dança entre outras atividades, a pesquisa apontou um percentual majoritário de participantes do gênero feminino, cujos resultados apontam grande participação do público feminino nas empresas e independência. O auto índice de dores indica que o local onde trabalham não oferta atividade laboral e alongamento, resultando no desconforto durante a jornada de trabalho e/ou que a estrutura física do local e mobiliário não é adequado para longas jornadas, sem nenhum tipo de intervenção laboral preparatória, compensatória, corretiva ou de relaxamento. Devido ao grande número de funcionários que trabalham em posições desconfortáveis atuando em pé por tempo excessivo ou pela má postura trabalhando sentado, torna-se de suma importância a atividade diária através do alongamento com objetivo de preparar corpo e mente para uma jornada de trabalho, assim como, diminuir a fadiga e corrigir a postura. (Luchese et al., 2007) Em um local de trabalho onde é imposto ao funcionário a ginástica laboral, o número de lesões diminui de forma drástica, conseqüentemente, o nível de produção aumenta, alterando de forma positiva a rentabilidade e dados finais da empresa. **CONCLUSÃO:** Com base nas pesquisas realizadas em artigos para a execução do trabalho, comparando com intervenção realizada, verificou-se que os indivíduos têm consciência da importância do alongamento durante o trabalho. A grande maioria dos funcionários do local onde foi aplicado a pesquisa sabiam a importância do alongamento diário, porém não faziam a prática regular antes ou após suas atividades.

Palavras-chave: *work activities, stretchin, labor activities.*

REFERÊNCIAS:

- Congresso Internacional de Políticas Públicas de Saúde, 2018.
- Freitas FCT, Swerts OSD, Robazzi MLCC. A ginástica laboral como objeto de estudo. *Fisioter Bras.* 2009;10(5):364-70.
- Luchese, no Banrisul (Banco do Estado do Rio Grande do Sul). *Revista Confef*, 2007.
- Sadir MA, Bignotto MM, Lipp MEN. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. *Paidéia.* 2010;20(45):73-81.
- WACHOWICZ, M. C. Segurança, Saúde e Ergonomia [livro eletrônico] – Curitiba: InterSaber, 2012. Disponível em: Acesso em: 17/nov/2014.

BENEFÍCIOS E EFICÁCIA DA LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO EM INDIVÍDUOS ACAMADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

João Pedro Menoni Araújo

João Pedro Omitto Alves Cadamuro

Terezinha Conceição Feliciano

Victor Hugo Duarte

Maria Rita Martins da Rocha (orientadora)

INTRODUÇÃO: As Lesões por Pressão (LPP) são lesões provocadas pela pressão da pele de forma contínua sobre proeminências ósseas, que causam a diminuição do aporte sanguíneo e oxigenação local, que pode acarretar necrose tecidual (Galletto et al., 2021; Ruiz; Poletti; Lima, 2022). A laserterapia de baixa intensidade é habitualmente utilizados por profissionais da saúde com o intuito de acelerar o processo de cicatrização e reparação tecidual das feridas. (Andrade; Clark; Ferreira; 2014; Otsuka et al., 2023). **OBJETIVOS:** O estudo objetivou analisar os benefícios e a eficácia da laserterapia de baixa intensidade no tratamento de LPP em indivíduos acamados, analisando os parâmetros aplicados, quantidade de pessoas submetidas ao tratamento, tempo de intervenção, localização da lesão e resultados do tratamento com laserterapia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo revisão da literatura integrativa, com análise descritiva e quantitativa ao seu delineamento. Que respondeu à pergunta: “Quais os benefícios e a eficácia do tratamento com a laserterapia em LPP de indivíduos acamados?”. **RESULTADOS:** No total foram analisados 157 indivíduos entre homens e mulheres, dispostos em 9 artigos selecionados. Dos artigos analisados e selecionados, 2 obtiveram taxas comprovadas de cicatrização completa das LPP, 6 artigos apresentaram cicatrização parcial/completa ou uma redução significativa da lesão e 1 artigo não teve seus resultados mensurados devido à falta de adesão dos participantes ao tratamento. **DISCUSSÃO:** A presente revisão analisou e avaliou a efetividade do uso da laserterapia em indivíduos que foram acometidos por LPP. Para Carvalho et al. (2016), o tratamento com a laserterapia com a utilização do parâmetro 4J/cm² promoveu analgesia e redução significativa da lesão. Em nossa revisão, 5/9 artigos analisados utilizaram o parâmetro de 4J/cm², 4 destes artigos, o tratamento resultou numa cicatrização parcial ou completa da lesão. Em um estudo de revisão sistemática realizada por Petz (2015), os principais benefícios observados e

alcançados através da laserterapia na LPP é a diminuição da área lesionada, tempo de cicatrização, e fechamento completo das LPP. Em outro estudo de revisão sistemática realizada por Bernardes e Jurado (2018), apontou que as LPP geralmente acometem as regiões de calcanhares, sacrococcígea e isquiáticas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se por meio da revisão dos estudos selecionados que o tratamento com a laserterapia em pacientes acamados acometidos por LPP é benéfico e eficaz.

Palavras-chave: *Laser Therapy; Pressure Ulcer; Terapia a Laser; Lesão por Pressão.*

REFERÊNCIAS:

- ANDRADE, F.S.S.D; CLARK, R.M.O; FERREIRA, M.L; Efeitos da laserterapia de baixa potência na cicatrização de feridas cutâneas. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.** [periódico na Internet] 2014, v.41, n.2, p.129-133. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/mGfYSb5cKWMZtqFRGrDvDQR/?format=html&lang=pt>
- BERNARDES, L. O; JURADO, A. E. Efeitos da laserterapia no tratamento de lesões por pressão: uma revisão sistemática. **Revista Cuidarte.** 2018, v. 9, n. 3, p. 2423-2434. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732018000302423
- GALETTO, S. G. A; NASCIMENTO, E. R.P; HERMIDA, P. M. V; MALFUSSI, L. B. H; LAZZARA, D. D. Prevenção de lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos em pacientes críticos: cuidados de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem.** 2021, v. 74, n. 2, e20200062. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/7Nvg3kfsfyNMqkMzvH8rh4D/abstract/?lang=pt>
- CARVALHO, A. F. M et al. Terapia a laser de baixa intensidade e Calendula officinalis no reparo de úlcera em pé diabético. **Revista da Escola de Enfermagem da USP,** 2016, v. 50, p. 0628-0634. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reusp/a/ppnqYts7J7BW9JPPZD56xyf/?lang=pt>
- PETZ, F. F. C. **Terapia a laser na cicatrização da úlcera por pressão em adultos e idosos: revisão sistemática.** Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p.1-143, 2015. Disponível em:
<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/41732/R%20-%20D%20-%20FRANCISLENE%20DE%20FATIMA%20CORDEIRO%20PETZ.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

CONSCIENTIZAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS DE FISIOTERAPIA EM ÂMBITO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO ACERCA DO CÂNCER DE PELE E USO DE PROTETOR SOLAR

Maria Eduarda Nita Aureliano¹

Maria Rita Martins da Rocha²

Introdução: O câncer de pele acontece quando as células da pele crescem e se multiplicam de forma descontrolada e desordenada (SILVA et al., 2022). Tal patologia é provocada por fatores intrínsecos e externos, entre eles, ressaltase a radiação UV ocasionada pela exposição da pele sem proteção. Dessa forma, a principal forma de prevenir a incidência do câncer de pele é por meio do uso do bloqueador solar (GONÇALVES et al.,2022). Além do câncer, a incidência solar é a maior causa do fotoenvelhecimento. Na pele causa rugas e perda da rigidez (SILVA et al., 2015). O estudo ocorre pela possibilidade de ampliar conhecimento sobre a causa para o publico- alvo em questão. **Objetivo:** Conscientizar os participantes sobre a importância do uso de protetor solar como meio de prevenção ao cancer de pele. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão apresentado na disciplina de Fisioterapia dermatofuncional vinculado entre a Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos e a Clínica de Fisioterapia da própria Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos, constituído por 1 estudante participante do curso de graduação em fisioterapia. **Resultados:** participaram 13 estagiarios do curso de Fisioterapia, por meio de questionario online e uma palestra para entrega de panfleto informativo, aonde de forma satisfatoria todos foram orientados com base nas respostas do formulario. **Considerações finais:** O tema abordado foi extremamente importante e necessário, assim como quaisquer assuntos que essa área da fisioterapia possa vir a abordar e ou tratar, é interessante que cada vez mais seja evidenciado temas a cerca dos malefícios que a nossa pele, organismo e sistemas possam vir a sofrer, para que com a prevenção e informação possamos ajudar cada vez mais pessoas.

Palavras-chave: fisioterapia, dermatofuncional, protetor solar, câncer de pele, conscientização.

REFERÊNCIAS

- FONTES Passalini GonçalvesB.; FERREIRA MendonçaM.; BARROS PoeynsN.; CHAMUN MameriP. **A IMPORTÂNCIA DO USO DO PROTETOR SOLAR COMO PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PELE.** Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, v. 7, n. 3, 17 nov. 2022.
- SILVA, A. L. A.; SOUSA, K. R. F.; SILVA, A. F.; FERNANDES, A. B. F.; MATIAS, V. L.; COLARES, A. V. **A importância do uso de protetores solares na prevenção do fotoenvelhecimento e câncer de pele.** Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, 2015.
- SILVA, B. C. G. da; ZANONI, R. D. .; BOMFIM, V. V. B. da S. .; BEHRENS, P. de A. C.; REGUFE, M. M. V. .; ARAÚJO, P. da C. .; MARTINEZ, M. G. D. .; COSTA, A. C. M. de S. F. da .; VIEIRA, R. da S. .; TREPTOW, L. M. .; SILVA, A. S. G. da. **Skin cancer and the dangers of UV rays. Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e135111133557, 2022.

¹ Maria Eduarda Nita Aureliano, estudante, Faculdade Estácio de Sá, dudanitas01@gmail.com

² Maria Rita Martins da Rocha, docente, Faculdade Estácio de Sá, mariarita.martiins@gmail.com

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSO

Thaís de Oliveira¹

João Pedro Divino²

Gabriely dos Santos Silva³

Letícia Santos de Oliveira Moura⁴

Maria Rita Martins de Rocha (Orientadora)

INTRODUÇÃO: A Sociedade Internacional de Incontinência define a incontinência urinária como a situação em que ocorre a perda involuntária de urina, causando constrangimento social ou problemas de higiene, e isso pode ser objetivamente comprovada como mostra (JEREZ-ROIG, 2013). Segundo (CARVALHO, 2014), muitas vezes, a incontinência urinária é erroneamente considerada como parte natural do processo de envelhecimento, mas ela pode levar a problemas emocionais, como vergonha, depressão e isolamento, causando grande desconforto para os pacientes e suas famílias. Um dos fatores causadores deste quadro é a falta de conhecimento e controle da musculatura do assoalho pélvico, a fisioterapia atuará na conscientização e aprendizagem da contração desta musculatura através da cinesioterapia, orientações e eletroterapia.. **OBJETIVO:** Aumentar a conscientização sobre incontinência urinária entre os idosos no Asilo Lar Santa Teresa Jornet, por meio de folhetos informativos e palestras . **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão apresentado na disciplina de Fisioterapia da saúde do idoso vinculado entre faculdade Estácio de Sá de Ourinhos e o asilo Lar Santa Teresa Jornet constituído por 4 estudantes participantes do curso de graduação em fisioterapia. **RESULTADOS:** com a realização da palestra sobre incontinência urinária no asilo e a coleta de dados por meio do questionário via Google Forms, tem se o intuito de notarmos um aumento notável na conscientização dos moradores sobre a importância da prevenção da incontinência urinária e uma melhoria na compreensão de suas experiências individuais com a condição. **DISCUSSÃO:** A palestra e o questionário demonstraram ser ferramentas eficazes para educar os moradores do asilo sobre a incontinência urinária e para avaliar sua qualidade de vida relacionada a essa condição. Aumentar a conscientização pode levar a uma busca precoce de tratamento e à adoção de medidas preventivas, potencialmente melhorando o bem-estar geral dos idosos. Os resultados do questionário podem ser usados para orientar futuras intervenções e oferecer suporte

personalizado aos moradores afetados, contribuindo assim para uma abordagem mais holística à saúde em ambientes de cuidados de longo prazo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A iniciativa de conscientização sobre incontinência urinária no asilo, revelou-se valiosa ao aumentar o conhecimento dos moradores sobre a condição e ao proporcionar informações cruciais para melhorar sua qualidade de vida. Ao promover a prevenção e o cuidado, estará contribuindo para um ambiente mais saudável e informado, fortalecendo a saúde e o bem-estar dos idosos.

Palavras chave: incontinência urinária; qualidade de vida; conscientização.

REFERÊNCIAS:

- CARVALHO, M. P. DE et al. O impacto da incontinência urinária e seus fatores associados em idosas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 17, n. 4, p. 721–730, dez. 2014.
- COSSO, L. F. et al. Incontinência Urinária: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 10, p. 66523–66527, 10 out. 2022.
- JEREZ-ROIG, J.; SOUZA, D. L. B. DE; LIMA, K. C. Incontinência urinária em idosos institucionalizados no Brasil: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 16, n. 4, p. 865–879, dez. 2013.

¹ Thaís de Oliveira - Fisioterapia - Estácio de Sá Ourinhos - E-mail: thaholiveira1@gmail.com.

² João Pedro Divino - Fisioterapia - Estácio de Sá Ourinhos - E-mail: divino.joao@escola.pr.gov.br.

³ Gabriely dos Santos Silva - Fisioterapia - Estácio de Sá Ourinhos - E-mail: gabysantos2410@icloud.com.

⁴ Letícia S de Oliveira Moura - Fisioterapia - Estácio de Sá Ourinhos - E-mail: leticiasantosmoura2@gmail.com.

EXPOSIÇÃO SOLAR OCUPACIONAL EM AGENTES DE COMBATES ÀS ENDEMIAS DO MUNICÍPIO DE OURINHOS-SP

Diego Gimenez Machado¹

Fabiana Aparecida de Souza²

Helenara Jackcele Cirino Onça³

Letícia Aparecida Conciani⁴

Mirella Gomes Miotto⁵

Renata de Almeida Campos Ramos⁶

Maria Rita Martins da Rocha⁷

Introdução: A pele, que representa o maior órgão do corpo humano e compõe cerca de 16% do peso corporal, desempenha um papel fundamental na proteção das estruturas internas do organismo contra o ambiente externo. Ela é estruturada em três camadas distintas: a epiderme, a derme e a hipoderme (também conhecida como tela subcutânea). Este órgão possui diversas finalidades para o funcionamento do nosso organismo, como: transpiração, termorregulação, pigmentação, nutrição, e principalmente a de proteção contra a agentes nocivos. O objetivo desse presente estudo foi analisar a exposição solar ocupacional em Agentes de combates às endemias do município de Ourinhos-SP. **Método:** A pesquisa foi realizada através de questionário sobre exposição solar e fotoproteção, contendo 11 perguntas a respeito da fotoproteção e hábitos de exposição solar, aplicados a 27(vinte e sete) agentes de combate as endemias do núcleo de vetores, em Ourinhos-SP. **Resultados:** Os participantes 44% se exponham ao sol mais de 6 horas de segunda à sexta-feira e nos finais de semana essa exposição diminui para 7,6%, a exposição ao sol no verão 65,2% dos participantes se expõem ao sol entre 10 horas e 3 horas da tarde e 44,4 dos participantes não usam filtro solar diariamente. **Conclusão:** conclui-se que esses profissionais enfrentam um elevado risco para o desenvolvimento do câncer de pele.

Palavra chaves: Pele, câncer, ocupacional

REFERÊNCIAS

BERNARDO A.F., SANTOS K., SILVA D. P. **Pele: alterações anatômicas e fisiológicas do**

nascimento à maturidade, 2019. Disponível em: <http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/11/PELE-ALTERA%C3%87%C3%95ES-ANAT%C3%94MICAS-E-FISIOLOGICAS-DO-NASCIMENTO-%C3%80-MATURIDADE.pdf>. Acesso em 20 set. 2023

BOMFIM S. S., GIOTTO, A. C., SILVA A. G. **Câncer de pele: conhecendo e prevenindo a população**. Rev. Cient. Sena Aires. 2018; 7(3): 255-9. Disponível em:

<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/329/240>. Acesso em: 26 ago. 2023.

BUHRING C. A. Z., WAGNER L. S., SILVA I. K., PARISI M. M. **Subtipos de câncer de pele e os impactos dos fatores de risco**, 2020. Disponível em:

<https://scholar.archive.org/work/qf7ozkyhrfa5thbvzizqzhii3e/access/wayback/https://revistaeltronica.unicruz.edu.br/index.php/revint/article/download/348/276>. Acesso em: 26 ago. 2023.

NOBRE, R. A. P. **Exposição solar ocupacional em agentes comunitários de saúde de um município de minas gerais**, 2015. Disponível em: [https://conic-](https://conic-semesp.org.br/anais/files/2015/trabalho-1000019331.pdf)

[semesp.org.br/anais/files/2015/trabalho-1000019331.pdf](https://conic-semesp.org.br/anais/files/2015/trabalho-1000019331.pdf). Acesso em: 26 ago. 2023.

¹Discente - Curso Fisioterapia - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos – diegogimenezm@gmail.com

²Discente - Curso Fisioterapia - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos - fabiana0207bia@gmail.com

³Discente - Curso Fisioterapia - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos - helenara419@gmail.com

⁴Discente - Curso Fisioterapia - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos - leconci29@hotmail.com

⁵Discente - Curso Fisioterapia - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos - mirella2238@gmail.com

⁶Discente - Curso Fisioterapia - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos - ramosrenata61@gmail.com

⁷Docente – Curso Fisioterapia – Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos - mariarita.martiins@gmail.com

EXPOSIÇÃO SOLAR, CÂNCER DE PELE E PROTEÇÃO ENTRE TRABALHADORES EXPOSTO

Renato Cruz Leme¹

Daiane de Lima Macedo²

Livia Dias Hauer³

Thályta de Melo Pinto⁴

André Lucas da Silva⁵

Brendha Mayara Carvalho da Silva Buffalo⁶

Luiz Guilherme Cassemiro Bueno⁷

Maria Rita Martins da Rocha⁸ (orientadora)

INTRODUÇÃO: O espectro solar que atinge a superfície terrestre é formado predominante por radiações ultravioletas, visíveis e infravermelhas. Os perigos á saúde, relacionados á radiação UV, podem ser minimizados pelo emprego de protetores solares (FLOR,2007). O câncer de pele ocorre quando as células se multiplicam sem controle e pode ser classificada de duas formas, câncer de pele melanoma e câncer não melanoma. O câncer de pele melanoma apresenta tumores de diferentes tipos, os mais frequentes são carcinoma basocelular, o mais comum e menos agressivo, e o carcinoma epidermoide que tem possibilidade de apresentar metástase (BRASIL, 2022). **OBJETIVO** Conscientização e prevenção sobre câncer de pele. **MÉTODOS** Foi realizado questionários via Forms, distribuido protetores solares e realizado um trabalho de conscientização. Os questionários incluíam perguntas que visavam avaliar e quantificar o grau de conhecimento e proteção que os participantes obtinham. **RESULTADOS:** Do total de 20 participantes, todos masculino, com media de idade de 18 a 50 anos. Quanto á utilização de protetor solar 70% utilizavam e 30% não utilizavam, quanto a frequência de aplicação de protetor solar 30% não reaplicam o protetor, 25% aplicavam uma vez ao dia, 25% duas vezes ao dia, 15% três vezes ao dia. Quanto ao conhecimento sobre os sintomas do câncer de pele 60% afirmaram não terem conhecimento, 40% afirmaram terem conhecimento, e referente terem recebido algum tipo de conscientização sobre câncer de pele 65% nunca receberam e 35% já receberam. **DISCUSSÃO:** O resultados mostra a falta de informação da maioria a respeito da utilização de protetor solar e sobre os sintomas do câncer de pele, levando a um diagnóstico tardio. Esta falta de conhecimento pode

estar ligado a um maior índice de mortalidade entre homens. Estimativa de novos casos no Brasil: 8.450, sendo 4.200 homens e 4.250 mulheres (2020 - INCA). Número de mortes no Brasil: 1.978, sendo 1.159 homens e 819 mulheres (2019-Atlas de mortalidade por Câncer -SIM). Os números sugerem que, embora o número de novos casos seja quase igual entre homens e mulheres, a mortalidade é maior em homens, isso pode indicar uma falta de conscientização ou busca de tratamento tardia por parte dos homens. O câncer de pele não melanoma tem cura desde que seja detectado e tratado precocemente (BRASIL,2022). **CONCLUSÃO:** Embora tenha sido identificado que a maioria dos participantes utilizam protetor solar, outros aspectos da pesquisa revelaram lacunas preocupantes. A falta de conhecimento sobre os sintomas de câncer de pele, indica uma necessidade urgente de programas de conscientização direcionados a esses participantes, visando promover a saúde e prevenir o câncer de pele.

Palavras-chave: câncer de pele; tumores cutâneo; exposição solar; Proteção solar.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer de pele**. [S. l.]: Ministério da saúde, 19 Out. 2022.
- FLOR, Juliana; DAVOLOS, Marian Rosaly; CORREA, Marcos Antonio. Protetores solares. **Química nova**, v. 30, p. 153-158, 2007.
- URASAKI, Maristela Belletti Mutt et al. Práticas de exposição e proteção solar de jovens universitários. **Revista Brasileira de Enfermagem Revista brasileira de enfermagem**, v. 69, p. 126-133, 2016.

¹ Renato Cruz Leme – Fisioterapia – FAESO. rclcruz@hotmail.com

² Daiane de Lima Macedo – Fisioterapia – FAESO. daianelima11621@gmail.com

³ Livia Dias Hauer – Fisioterapia – FAESO. liviahauer@hotmail.com

⁴ Thályta de Melo Pinto – Fisioterapia – FAESO. thalytamelowb@outlook.com

⁵ André Lucas da Silva – Fisioterapia – FAESO. anndresilva98@gmail.com

⁶ Brendha Mayara Carvalho da Silva Buffalo – Fisioterapia – FAESO. brendhacarvalhobuffalo@gmail.com

⁷ Luiz Guilherme Cassemiro Bueno – Fisioterapia – FAESO. luizguilhermebueno387@gmail.com

⁸ Maria Rita Martins da Rocha – Fisioterapia – FAESO. mariarita.martiins@gmail.com

IMPORTÂNCIA DO ALONGAMENTO NA INFÂNCIA

Ana Cláudia dos Santos Vernik

Giovana Vitória Rodrigues

INTRODUÇÃO: O alongamento sendo um exercício físico voltado para a flexibilidade, melhora do fluxo sanguíneo, postura e dar mais disposição. **MÉTODOS:** O presente estudo feito por alunos de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá Ourinhos, constitui de uma revisão dos benefícios do alongamento na infância e a importância de sua conscientização. Foram utilizados um banner para divulgação visual, interligado com a apresentação de alongamentos lúdicos e explicações sobre sua importância. **RESULTADOS:** Na experiência de ensinar a importância do alongamento para as crianças do Colégio Drummond Poliedro, ao aplicar o questionário, constatamos que muitos alunos já tinham algum conhecimento sobre o assunto e demonstraram interesse em aprender mais. Ao empregar uma abordagem didática, tornamos o conceito de alongamento acessível e envolvente, comparando-o a brincadeiras e muita diversão. Desta forma, acreditamos que o projeto ajudou conscientizar sobre um estilo de vida mais ativo e saudável, auxiliou a inspirar os alunos a incorporar essa prática em suas vidas diárias. **DISCUSSÃO:** Este estudo nos fez notar que os alunos já recebiam instruções e tinham um conhecimento sobre alongamentos e muitas tiveram curiosidade sobre como poderiam incluir as atividades em sua rotina. O grupo utilizou uma linguagem divertida e acessível para explicarmos que o alongamento é como um aquecimento para os músculos, tornando-os flexíveis e fortes, como molas de brinquedos, mostramos como isso pode prevenir lesões e fazer com que se sintam bem. Ao explicar de forma breve e interativa, esperamos ter inspirado os alunos a continuarem com os alongamentos em suas rotinas. **CONCLUSÃO:** O objetivo desse projeto foi de ensinar a importância do alongamento às crianças na escola primária, esperávamos criar um ambiente de aprendizado divertido e acessível. O questionário nos permitiu entender que as crianças já sabiam sobre o assunto e direcionou nossa abordagem de maneira mais eficaz e compreensiva, nossa intenção era fazer com que eles percebessem como o alongamento poderia ajudá-los a se sentirem bem, evitar lesões e se manterem ativos, incentivando um estilo de vida saudável desde a infância. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esperamos que ao transmitir a ideia de que o alongamento é como um “aquecimento” para os músculos, essas crianças se sintam motivadas a incorporar

esse hábito saudável em suas rotinas diárias. Desejamos sinceramente que nosso esforço tenha contribuído para aumentar a conscientização sobre o alongamento e para promover um estilo de vida ativo e saudável desde a infância, capacitando essas crianças a cuidarem de seus corpos mesmo sendo apenas crianças, porém com o conhecimento que isso irá beneficia-las ao longo de suas vidas.

Palavras-chave: Alongamento; Infância; Flexibilidade;

REFERÊNCIAS:

Mundo de Kaboo . Alongamento para crianças. YouTube, 27 de fev. de 2020. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=8eE9jiMmwyI>

Mundo de Kaboo. Alongamento para crianças. Youtube, 5 de abr. de 2021. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=hDgmdaf4VGM>

Canal do tio Anderson. Alongamento para crianças | Alongamento Criativo- Alongamento Lúdico. Youtube, 16 de jun. de 2020. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=0Z9em6dNHtQ>

MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PET-SAÚDE: GESTÃO E ASSISTÊNCIA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natalia Viana Isoldino

Larissa Victória Branco

Igor Calixto da Silva

Brena Karen de Godoy Cominete

Bruno Henrique Santana

Michelle Moreira Abujamra Fillis (orientadora)

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem como objetivo apoiar a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) para formação de profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). O uso de mídias digitais, como o Instagram, desempenha um papel importante na educação em saúde, permitindo a interação e a comunicação eficaz entre os participantes e a comunidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência do PET Saúde, um projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) em parceria com a secretaria municipal de saúde de Jacarezinho, com objetivos de fomentar estratégias de educação permanente, promoção da saúde e prevenção de agravos na atenção primária à saúde. Essas ações foram desenvolvidas com o auxílio das tecnologias e mídias digitais com conteúdos em saúde por meio de referências em bases de dados confiáveis. Para tanto, foram produzidos conteúdos digitais, no formato de publicações e vídeos pelos alunos através da plataforma *Canva* e publicados no *Instagram*. As postagens possuíam frequência de 3 vezes por semana, por meio de um cronograma de publicações. **RESULTADOS:** O projeto ocorreu entre 1 de agosto de 2022 a 31 de julho de 2023, o instagram foi divulgado na terceira semana após o início do projeto com o perfil “petsaude_uenp”. Desde então, foi contabilizado 123 publicações, com temas variados, em saúde. Ao decorrer do projeto o alcance do instagram aumentou consideravelmente, totalizando 215 seguidores até sua finalização. O público alcançado foi composto, predominantemente, por mulheres (81,1%), com uma maior prevalência de adolescentes e jovens adultos, onde 43,9% têm entre 18 e 24 anos e 31,9% têm idade entre 25 a 34 anos. Ao analisar o alcance territorial, foram observados seguidores de cinco cidades diferentes, nas

quais, Jacarezinho-PR apresentou um maior número de seguidores, com 60,3%. Durante a elaboração de estratégias para maior alcance na rede, a ferramenta *reels* foi utilizada, a qual cumpriu o objetivo contabilizando mais de 1900 visualizações em uma das publicações.

DISCUSSÃO: As redes sociais são as ferramentas de comunicação mais importantes do século XXI. Sua popularidade se dá pelo potencial no cenário educacional e por oferecer à população meios para interagir e expressar conhecimento e informações entre si, sendo útil para a aprendizagem, criação de conhecimento e principalmente facilitadoras de aprendizagem e multiplicadoras de ensino (LATIF *et al.*, 2019). Nossos resultados mostram que as publicações sobre educação em saúde chamaram atenção do público, isso demonstra o quão favorável é o uso dessas ferramentas como meio de acesso mais ampliado ao público, uma vez que é um mecanismo de uso diário, corroborando com o estudo de Sotero *et al.*, 2021. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As redes sociais têm forte impacto na individualidade de cada cidadão e infelizmente, no cenário atual, existe um grande abuso por parte de usuários das plataformas virtuais. As mesmas são utilizadas de forma incorreta, levando assim, a transmissão de *fake news* e acarretando diversos problemas. Pensando nisso, o grupo de mídias sociais do projeto PET-SAÚDE buscou a todo momento garantir a veracidade das informações compartilhadas, tendo o objetivo de acolher e informar a comunidade.

Palavras-chave: Mídias Sociais; Educação permanente; Saúde pública.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.

Edital nº 1/2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude/10a-edicao-gestao-assistencia>. Acesso em: 26 jul. 2023.

LATIF, M. Z.; HUSSAIN, I.; SAEED, R.; QURESHI, M. A.; MAQSOOD, U. Use of Smart Phones and Social Media in Medical Education: Trends, Advantages, Challenges and Barriers. *ACTA INFORM MED*, v. 27, n. 2. p. 133-138, 2019

SOTERO, A. M.; RIBEIRO, L. O.; MENEZES, M. S.; COELHO, N. M. R.; JUNIOR, P. C. T. B.; GAMA, T. C. C. L.; OLIVEIRA, C. R.; MOURA, K. L. S. O uso do Instagram como estratégia de promoção à saúde do PET Saúde/Interprofissionalidade. *Revista de Extensão da UPE*, v. 6, n. 1, p. 3-11, 2021.

O CANCER DE PELE E A PROTEÇÃO SOLAR

Thaís de Oliveira

Potiara Maria Lourenço de Oliveira

Letícia Santos de Oliveira Moura

Bruna Trindade de Souza

Pedro Rafael Zimmermann Santiago

Maria Rita Martins

Introdução: O câncer é uma doença caracterizada pelo crescimento anormal de células que podem invadir tecidos e órgãos, formando tumores benignos ou malignos. No caso do câncer de pele, o fator de risco mais significativo é a exposição ao sol sem proteção. Este resumo aborda as causas, tipos e prevenção do câncer de pele, com foco na importância do uso adequado de fotoprotetores. O câncer de pele é o tipo mais comum no Brasil e no mundo, frequentemente associado à exposição solar excessiva. Ele se divide em melanoma, mais grave e originado nas células produtoras de melanina, e não melanoma, incluindo o carcinoma basocelular (menos agressivo) e o carcinoma epidermoide (potencialmente mais grave). O diagnóstico precoce é essencial para um bom prognóstico. **Metodologia:** Inicialmente fazendo a base teórica, por artigos, foi idealizado um método, do qual haverá pesquisa sobre o conhecimento da pessoa, do uso de protetor solar e do câncer de pele, para assim, ter uma apresentação informativa, com entrega de folhetos e explicações sobre o uso do protetor solar, métodos de prevenção ao câncer e como identifica-lo. **Objetivo:** informar e educar as pessoas sobre o câncer de pele, suas causas, sintomas, fatores de risco e métodos de prevenção. **Discussão:** De acordo com o INCA (Instituto Nacional de Câncer), no site do gov.br, a exposição excessiva ao sol, a pele clara, histórico de câncer de pele, histórico familiar, ter mais de 15 anos, são fatores de risco para o melanoma cutâneo. No presente projeto, no entanto, tem como objetivo também, além de informar fatores de risco, citados anteriormente, expor também métodos de prevenção, como os fotoprotetores. **Resultado:** Os resultados a seguir, foram baseados em artigos científicos; 36% dos entrevistados eram do sexo masculino e 64% do sexo feminino, aproximadamente 48% relataram usar fotoprotetores com frequência, e desses entrevistados, 31% acreditam que os fotoprotetores são suficientes para prevenir o câncer de pele. **Conclusão:** O câncer de pele é uma preocupação de saúde pública

no Brasil, e a exposição solar inadequada é um fator de risco significativo. É essencial informar as pessoas sobre o câncer de pele, principalmente, por causa de uma parcela significativa da população subestimar importância dos fotoprotetores, em sua prevenção.

Palavras-chave: Câncer de Pele. Melanoma. Fatores de Risco.

Referências:

BATISTA, T. et al. Avaliação dos cuidados de proteção solar e prevenção do câncer de pele em pré-escolares. **Revista Paulista De Pediatria**, v. 31, n. 1, p. 17–23, 1 mar. 2013.

PIRES, C. A. A. et al. Câncer de pele: caracterização do perfil e avaliação da proteção solar dos pacientes atendidos em serviço universitário. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 1, p. 54, 13 dez. 2017.

SCIENTIA; VOL. Protetores solares e os efeitos da radiação ultravioleta. v. 4, 2008.

SCHALKA, S.; MANOEL, V.; DOS REIS, S. L **Sun protection factor: meaning and controversies**. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/abd/a/8XDWfBdfgbXckLqgFg8SgXR/?format=pdf>>. Acesso em: 30 set. 2023.

O ESTRESSE PSICOLÓGICO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Wellington Junior Valemim

Thassiane Gonçalves

Michelle Moreira Abujamra Fillis (Orientadora)

Introdução: No contexto acadêmico, estudantes universitários são suscetíveis ao estresse devido a pressões como alto desempenho, acúmulo de estudos e competitividade. Isso pode resultar em problemas como estresse, cansaço mental, dificuldade de concentração, perda de memória e crises de ansiedade (ASSIS et al., 2013). **Objetivos:** Realizar uma análise da prevalência do estresse psicológico entre estudantes universitários e identificar potenciais causas e investigar seu impacto na vida acadêmica. **Metodologia:** Foi conduzido um estudo quantitativo transversal com estudantes de diferentes cursos da Faculdade Estácio de Sá Ourinhos, aprovado pelo Comitê de Ética da UNIMAR. Os participantes foram recrutados via redes sociais e mensagens, totalizando 99 respostas válidas. A pesquisa coletou dados sociodemográficos e acadêmicos, além de avaliar o estresse com o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL). A análise dos dados foi feita no Microsoft Excel e SPSS, apresentando variáveis categóricas como frequência e variáveis numéricas como mediana e quartis. **Resultados parciais:** Foram analisados dados de 99 estudantes que responderam ao questionário no período de 17 de agosto de 2023 a 03 de setembro de 2023. A mediana da idade dos alunos foi de 24 (22-38 anos), 54 (54,5%) do sexo feminino e 45 (45,5%) do sexo masculino, destes, 42,2 % eram do curso de fisioterapia, engenharias (21,2%), 13,1% da psicologia, educação física (7,1%), 6,1% da administração, dentre outros. A maioria deles trabalham (72,2%), e a principal fonte de renda para custeio de estudos é proveniente do próprio trabalho 39,4%, custeio familiar (26,3%), PROUNI (24,2%), dentre outros. Para a definição da presença de estresse nos estudantes foi realizado o somatório de sintomas físicos e psicológicos que excediam os seguintes valores: maior do que 6 na fase de alerta, e/ou maior do que 3 na fase de resistência, e/ou maior do que 8 na fase de quase-exaustão. Os resultados indicaram que 61% dos estudantes apresentaram estresse. **Discussão:** A prevalência total de estresse encontrada neste estudo foi 61% que corrobora com estudo conduzido por VIEIRA E SCHERMANN (2015), com uma amostra de 196 alunos de psicologia, encontrou uma prevalência geral de estresse de 63,3%. Esses resultados sugerem

que o estresse é uma questão significativa entre os estudantes universitários e que não está limitado a uma única instituição ou curso. Além disso, outros estudos também documentaram níveis elevados de estresse entre estudantes universitários em diferentes regiões e cursos. Por exemplo, MONDARDO E PERDON (2005) relataram que 74% dos 192 estudantes de diversos cursos em uma Instituição de Ensino Superior no noroeste do Rio Grande do Sul estavam enfrentando estresse. ASSIS et al. (2013) observaram que 72% dos alunos concluintes do curso de Psicologia em uma faculdade privada no norte do país apresentavam sintomas de estresse. **Conclusão:** Conclui-se com base nos resultados adquiridos que a maioria dos estudantes (61%) enfrentam estresse, o que é preocupante para as instituições de ensino e a saúde mental.

Palavras-chave: Estresse Psicológico; Estudantes.

REFERÊNCIAS:

ASSIS, Cleber Lizardo de et al. Sintomas de estresse em concluintes do curso de psicologia de uma faculdade privada do norte do País. **Mudanças-Psicologia da Saúde**, v. 21, n. 1, p. 23-28, 2013.

MONDARDO, Anelise Hauschild; PEDON, Elisangela Aparecida. Estresse e desempenho acadêmico em estudantes universitários. **Revista de Ciências Humanas**, v. 6, n. 6, p. 159-180, 2005.

VIEIRA, Lidiani Nunes; SCHERMANN, Lígia Braun. Estresse e fatores associados em alunos de psicologia de uma universidade particular do sul do Brasil. **Aletheia**, Canoas, n. 46, p. 120-130, abr. 2015

OSTEOPOROSE NA SAÚDE DO IDOSO

Ana Júlia Sant’Ana

Matheus Vinicius Rodrigues Amaral Meira

Pedro Rafael Zimmermann Santiago

Silvia Ladeira Ribeiro

Maria Rita Martins

Introdução: A osteoporose é uma doença crônica, que atinge majoritariamente os idosos; sendo mais comum em mulheres após a menopausa; causando perda de massa óssea. Além da idade, maus costumes, durante a vida, também são fatores de risco. Freitas et al. (2002) fala sobre vários fatores que podem ser determinantes ao surgimento da osteoporose, genéticos, ambientais, comorbidades como doenças crônicas e hormonais. Em contrapartida, exercícios físicos são uma ótima opção para melhorar a qualidade de vida. Apesar de parecer perigoso, são uma ótima forma de tratar a osteoporose, pois, aumentam a força muscular, melhoram a estabilidade, equilíbrio, qualidade de vida, e ajuda a prevenir quedas, diminuindo o risco. A osteoporose é uma doença esquelética, sistêmica, que se distingue por perda de massa óssea, havendo uma redução absoluta da quantidade de osso, deterioração da microarquitetura do tecido ósseo, com conseguinte aumento da fragilidade óssea e suscetibilidade a fraturas. (RIERA et al., 2003). **Objetivo:** Relatar a importância do tratamento da osteoporose em idosos através da fisioterapia com atividades de reabilitação e fortalecimento para promoção de saúde. **Discussão:** Os autores da revista saúde.com realizaram uma revisão bibliográfica com o objetivo de avaliar os benefícios da fisioterapia no tratamento da osteoporose, uma condição médica que enfraquece os ossos. A osteoporose é comum em pessoas idosas e representa um grande problema de saúde pública devido a fraturas e custos associados. A revisão incluiu a pesquisa em várias bases de dados, como Bireme, Pubmed, Scielo e PEDro, com critérios de inclusão que se concentraram na fisioterapia e suas técnicas de tratamento específicas para a osteoporose. Um total de 23 artigos foi selecionado para análise. **Resultado:** Os resultados da revisão indicaram que a fisioterapia desempenha um papel significativo no tratamento da osteoporose em idosos. Alguns dos benefícios destacados incluem, melhora no equilíbrio e na força muscular, leve aumento da densidade óssea, alívio da dor, reabilitação aquática e recursos eletro físicos. **Conclusão:** Através da reabilitação com

exercícios físicos é esclarecida a importância, de tratar, prevenir e fortalecer o corpo ao combater a osteoporose quando idoso.

Palavras-chave: Osteoporose. Idoso. Exercício físico

Referências:

RIERA, Rachel; TREVISANI, Virgínia F. Moça e RIBEIRO, João Paulo Nogueira.

Osteoporose - a importância da PREVENÇÃO de Quedas. Rev. Bras. Reumatol. 2003, vol.43, n.6

YOSHINARI, N.H; BONFÁ, A.P. Reumatologia para o clínico. São Paulo; Roca, 2000

FREITAS, E. V. Et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2002 e p. 514

PIRÔPO, Uanderson Silva et al. BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA OSTEOPOROSE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. SAÚDE. COM M, v. 45, p. 29, 2013.

PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara de Almeida Bergamini da Silva

Vitoria Nogueira Machado

Natália Viana Isoldino

Igor Calixto da Silva

Camila Costa de Araújo Pellizzari

Joyce Karla Machado da Silva

INTRODUÇÃO: A fisioterapia aplicada a pacientes neurológicos, busca reduzir o comprometimento funcional e a inatividade, melhorando assim a qualidade de vida (COSTA et al., 2021). Dentre as diversas formas de estimular os discentes para que estes se tornem profissionais capacitados a oferecer este tratamento, estão os grupos de pesquisa das universidades, a qual contempla três pilares importantes e indissociáveis: ensino, pesquisa e extensão (COSTA, 2018). Os grupos têm o objetivo de ligar a pesquisa científica e as problemáticas encontradas na sociedade, possibilitando: vivenciar a realidade do assunto abordado, vincular teoria e prática, promover a formação de futuros profissionais da área da saúde críticos, atualizados e engajados (BEZERRA et al, 2020). **OBJETIVOS:** Relatar as experiências e atividades desenvolvidas do grupo de pesquisa em Comportamento Motor e Alterações Neurológicas (COMAN) do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). **METODOLOGIA:** As atividades ocorreram no primeiro semestre de 2023. Atualmente, o grupo é formado por 2 docentes orientadoras, 1 residente, 1 mestrando, e 27 graduandos de fisioterapia. As reuniões foram realizadas presencialmente e de maneira remota a cada 15 dias na qual foi discutido sobre a elaboração de trabalhos para futuras publicações e atualizações na área acadêmica e neurológica. **Resultados:** As pesquisas e trabalhos desenvolvidos, foram estimulados pelas professoras responsáveis, desde o momento da ideia até a etapa final, em que ocorreu a apresentação em eventos nacionais e internacionais descobertos através das mídias digitais.. Durante o período, houve a publicação e/ou submissão de 15 trabalhos, sendo 12 resumos simples e 3 resumos expandidos. Alunos do último ano da graduação auxiliaram nas correções prévias, estimulando a cooperação na elaboração de trabalhos e aprendizado em relação à pesquisa científica de discentes dos anos iniciais. Dos alunos que obtiveram autoria em trabalhos, 1 é do 2º ano, 1 do 3º, 5 são do 4º

ano, 1 aluna é residente e 1 é mestranda. Além do desenvolvimento de pesquisas, o grupo também possui um projeto de extensão que reabilita pacientes neurológicos e possibilita alunos a observarem tais atendimentos, além de um instagram com posts informativos. **DISCUSSÃO:** BEZERRA et. al. afirma que a participação em grupos é uma alternativa necessária para complementação de conhecimentos e da ampliação da visão crítica. O presente estudo enfatiza tal afirmação, com resultados que mostram grande participação em escritas, projetos, entre outras atividades não restritas à sala de aula por parte dos alunos. Destaca-se porém que alunos do 1º ano tiveram uma menor contribuição nas publicações, justificando-se por ainda estarem se familiarizando com o meio científico e a área neurológica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, é necessário a estimulação e/ou criação de grupos de pesquisa em universidades para aprendizado dos alunos, inserção no meio científico contribuindo com pesquisas e avanços, troca de saberes entre os integrantes do grupo, formação crítica e aprofundamento na área de fisioterapia em neurologia. O incentivo à participação é essencial, precisando ser divulgado e encorajado desde o primeiro ano da graduação.

Palavras-chave: fisioterapia; pesquisa; trabalhos.

REFERÊNCIAS:

- BEZERRA, L. S.; SANTOS-VELOSO, M. A. O.; CHAVES-MARKMAN, A. V.; LORDSLEEM, A. B. M. S.; LIMA, S. G. **Relato de experiência de grupo de pesquisa em epidemiologia e cardiologia**. Ribeirão Preto, v. 53, n. 1, p. 89-96, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/161839>. Acesso em: 2 out. 2023.
- COSTA, J. F. A. Articulação entre pesquisa, ensino e extensão: um desafio que permanece. **Revista Ciência em Extensão**, v. 14, n. 2, p. 9-19, 2018. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1970. Acesso em: 2 out. 2023.
- COSTA, C. M. B.; ARAÚJO, C. M. R. S.; NOGUEIRA, E. M.; OLIVEIRA, T. P.; DIAS, C. S. Funcionalidade de usuários com doenças neurológicas crônico-degenerativas. **Revista CIF Brasil**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 84-93, 2021. Disponível em: https://web.archive.org/web/20210528063558id_/https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/CIFBRASIL.2021.010. Acesso em: 2 out. 2023.

PRÁTICA DE ALONGAMENTO NO COTIDIANO DA COMUNIDADE

Yuri Bianco Balbino¹

Ana Júlia Sant'Ana²

Geovana Maria P M Campos³

Silvia Ladeira Ribeiro⁴

Juliane Garcia Breve⁵(orientadora)

INTRODUÇÃO: A humanidade em sua formação, sempre praticou exercícios físicos. Durante a pré-história, o ser humano precisava lutar para sobreviver, desta forma, praticava uma série de exercícios ao atacar outras espécies e se defender também. Para eles a sua existência era obra dos deuses, onde os seres humanos realizavam uma série de atividades corporais para cultuá-los (OLIVEIRA et al, 2011). Hoje já se sabe que a atividade física traz grandes benefícios para a saúde de quem a pratica. Os adultos que se exercitam com frequência, apresentam quadros de redução de doenças crônico-degenerativas e diminuição na mortalidade cardiovascular. Já em crianças ou adolescentes, o exercício físico, tem grande melhora no perfil lipídico e metabólico, reduzindo também a obesidade (LAZZOLI et al, 1998). Além disso, a atividade física também melhora a saúde mental de um indivíduo. A prática possui, grande influência positiva na autopercepção e na melhora da autoestima, combatendo o estresse, como também, causando bem-estar psicológico e emocional (ROEDER, 1999). Os exercícios de alongamento têm como principal objetivo proporcionar maior flexibilidade e aumento do comprimento do músculo, possibilitando que as articulações se movam em uma determinada amplitude de movimento (ADM). **MÉTODOS:** O projeto foi realizado no Centro Cultural de Ourinhos/SP, no dia 27 de Setembro de 2023, onde foi aplicado individualmente o questionário pelo Google Forms e também em impresso, dando ênfase, sobre a importância, frequência e benefícios do alongamento. Posteriormente palestramos sobre o assunto, utilizando como informativo um banner. Em seguida, praticamos uma série de alongamentos com as pessoas que estavam presentes, participaram adolescentes, adultos e idosos. **RESULTADOS:** Do total de 42 indivíduos analisados, 73,8% eram do sexo feminino com média de idade de 15 e 57 anos. Foi observado que cerca de 92,9% dos respondentes acreditam que devem se alongar para o dia a dia ou atividade física, mas somente 75,6% realmente praticam algum alongamento, e 95,1% acreditam que a prática do alongamento ajuda na correção da postura e a prevenir lesões. Em média cerca de 64,6% dos entrevistados relatam dores ao realizar movimentos com a perna, pular, flexão e extensão de

joelho, e outros. **DISCUSSÃO:** Pesquisas mostram que uma pessoa que faz alongamento diariamente tem uma vida mais saudável e tranquila em comparação com quem não o faz. O alongamento, quando realizado de maneira adequada, pode ter diversos objetivos e benefícios para o corpo humano, tais como, melhorar a elasticidade dos músculos, reduzindo a probabilidade de lesões musculares e articulares (ACHOUR JUNIOR, 1998). Notamos também uma alta taxa de dor nesse público, principalmente na região lombar, após sua jornada acadêmica e/ou de trabalho, atividades físicas e até mesmo ao realizar os alongamentos propostos, sejam eles, dinâmicos, estáticos, ativos ou passivos. Esses resultados enfatizam a importância da propagação do hábito do alongamento, nas escolas, faculdades, empresas, academias, UBSs e outros canais de informação e influência para a comunidade. **CONCLUSÃO:** Este projeto de extensão visou a conscientização, coleta de dados, e prevenção de sérias complicações diretamente ligadas ao assunto em questão, dentre elas: má postura, falta de equilíbrio, dores, e problemas articulares.

Palavras-chave: alongamento; benefícios; informação; hábito.

REFERÊNCIAS:

- Freitas FCT, Swerts OSD, Robazzi MLCC. A ginástica laboral como objeto de estudo. *Fisioter Bras.* 2009;10(5):364-70.
- LAZZOLI, José Kawazoe et al. Atividade física e saúde na infância e adolescência. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, Curitiba, v. 4, n. 4, p. 107-109, jul. 1998.
- OLIVEIRA, Nazaré et al. Benefícios da Atividade Física para Saúde Mental. *Saúde Coletiva*, São Paulo, v. 8, n. 50, p. 126-130, jan. 2011.
- ROEDER, Maika Arno. Benefícios da Atividade Física em Pessoas com Transtornos Mentais. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Santa Catarina, v. 4, n. 2, p. 62-76, 1999.
- Sadir MA, Bignotto MM, Lipp MEN. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. *Paidéia.* 2010;20(45):73-81.
- WACHOWICZ, M. C. Segurança, Saúde e Ergonomia [livro eletrônico] – Curitiba: InterSaber, 2012. Disponível em: Acesso em: 17/nov/2014.

1 Yuri B Balbino - Fisioterapia - FAESO - yuri.balbino@hotmail.com
2 Ana Júlia Sant'Ana - Fisioterapia - FAESO - anajuliasantana88@gmail.com
3 Geovana M P M Campos - Fisioterapia - FAESO - geovanamaria1232010@hotmail.com
4 Silvia L Ribeiro – Fisioterapia - FAESO - ladeira.silvia@gmail.com
5 Juliane Garcia Breve (orientadora) - breve.juliane@estacio.br

PROJETO RONDON - LIÇÃO DE VIDA E DE CIDADANIA: RELATOS DE RONDONISTAS

Thaís Quintino da Silva

Lucas Freiria Fuin Luiz

Fabiano Zanatta

INTRODUÇÃO: O projeto Rondon trata-se de uma ação interministerial, coordenada pelo Ministério da Defesa. As ações acontecem em todo território nacional, contando com a participação de instituições de ensino superior, governos estaduais e municípios que, juntos, desenvolvem estratégias práticas para promoção da inclusão social e a redução de desigualdades regionais, proporcionando também, aos alunos rondonistas uma imersão em outros cenários do território nacional (Ministério da Defesa, 2022). A operação Guaicurus foi desenvolvida no estado do Mato Grosso do Sul e contou com a participação de 24 instituições de ensino superior que se alojaram em doze municípios a fim de desenvolver atividades nas áreas da cultura, direito humanos e justiça, educação e saúde. **OBJETIVOS:** Relatar as experiências e oficinas desenvolvidas por acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) no Projeto Rondon - Operação Guaicurus na elaboração e execução da oficina de Primeiros Socorros para a População. **METODOLOGIA:** A operação Guaicurus ocorreu no estado de Mato Grosso do Sul, sendo a cidade sede da UENP a de Santa Rita do Pardo, cidade que foi previamente estudada na viagem precursora antes do início da operação. Neste primeiro contato, as necessidades do município nas áreas da cultura, direito humanos e justiça, educação e saúde foram discutidas entre os coordenadores da operação e as secretarias municipais. Uma das principais demandas foi a capacitação da população em primeiros socorros para a atenção básica na saúde e atualizações para profissionais. Operação realizada em conjunto com a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) entre os dias de 13 a 30 de julho. Dessa forma, a equipe UENP foi constituída por 8 graduandos, sendo: 2 alunos da fisioterapia, 2 alunos da odontologia, 1 aluno da enfermagem, 1 aluno de biologia, 1 aluno de letras e 1 aluno de pedagogia, além de 2 docentes orientadores. A oficina de primeiros socorros contou com a participação de 11 habitantes, onde foi realizada a capacitação para que estes pudessem realizar as medidas preventivas e cuidados para quando fosse necessário o uso das técnicas das

primeiras intervenções. **RESULTADOS:** Durante o período de aprendizado, os habitantes responderam um questionário para avaliação das medidas e métodos que estavam sendo ensinados e foi obtido um resultado de 100% de aprovação da qualidade e ensino ofertados para eles. Dessa forma, conseguiram não só aprender e aperfeiçoar as medidas primárias de socorros, como puderam ser multiplicadores de conhecimento para quando necessária a intervenção. **DISCUSSÃO:** Vivenciar a extensão em sua forma mais intensa e, ter a oportunidade de ir além dos muros do academicismo, foi uma das melhores experiências proporcionadas durante a graduação de fisioterapia. De fato, todos os conhecimentos adquiridos em sala de aula puderam ser traduzidos em benefício da comunidade, fomentando o elo entre os saberes populares e as evidências científicas. Saber que por meio de uma oficina de Primeiros Socorros para a População ministrada por nós, vidas poderão ser preservadas, é certamente a maior satisfação. Poder carregar o chapéu do rondonista, distintivo do Projeto Rondon que materializa uma tradição, é motivo de grande honra. Retornamos para casa depois desses intensos 17 dias com a sensação de dever cumprido, gratidão por tantas aprendizagens e eternas saudades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É de extrema importância que instituições de ensino superior estejam envolvidas em atividades extensionistas que acolham a comunidade, e oportunizem ao universitário uma visualização das reais necessidades da população. Além disso, neste contexto, tanto a população quanto os acadêmicos são beneficiados. O contato direto cria um ambiente de experiência, promovendo ao aluno o contato com culturas distintas e uma infinita gama de brasilidades, bem como a chance de desenvolver novas habilidades técnicas e inter-relacionais, e ao povo a oportunidade de colher os frutos gerados na instituição de ensino superior. Efetivamente, participar da Operação Guaicurus foi uma lição de cidadania para toda a vida.

Palavras-Chave: extensão; projeto Rondon; saúde.

REFERÊNCIAS:

Ministério da Defesa. **Projeto Rondon.** Disponível em: <<https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon/conheca>>. Acesso em: 9 de out. 2023.

PROTETOR SOLAR E SUA IMPORTÂNCIA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE

Camilla Rodrigues Sanches¹

Isabela Carolina Felix de Andrade²

Maria Rita Martins da Rocha³ (orientadora)

INTRODUÇÃO: O câncer de pele é uma patologia provocada pelo crescimento descontrolados das células, pela influência dos raios ultravioletas, o método mais eficaz é uso diário e a reaplicação do protetor solar (BALOGH et al.,2011). Existe dois tipos de câncer de pele, são eles: não melanoma e melanoma, o tipo não melanoma é subdivido pelo basocelular, o mais comum, que ocorre na camada mais profunda da epiderme, nas células basais e espinocelular que desenvolve a partir das células escamosas, sendo o segundo mais comum na população (PIRES, 2011). O melanoma, é o tipo de câncer que mais possui alto índice de morte, torna-se agressivo, surgindo nos melanócitos (INCA, 2018). **MÉTODOS:** projeto de extensão, abordando o tema câncer de pele em palestra apresentada para grupo de pilates em solo, enviado questionário Forms via Whats App para cada participante. O questionário possui 10 perguntas para avaliar o conhecimento do uso do protetor adequado, faixa etária, gênero e casos na família. **RESULTADOS:** Total de 24 participantes, sendo perfil masculino (4,2%) e feminino (95,8%) na faixa etária de 18 á 49 anos, 79,2% dos participante afirmam ter histórico familiar de câncer de pele e 20,8% não possui histórico. Quanto ao uso do protetor solar 75% utilizam, 25% não se faz uso. Sobre a frequência de reaplicação do protetor, 45,8% aplicam 1x por dia, 29,2% não utilizam protetor, 16,7% utilizam 2x por dia e 8,3% utilizam mais de 3x ao dia. Apenas 37,5% utilizam protetor todos os dias. Quanto á quantidade de protetor utilizada, 45,8% afirmam que utilizam 1 colher de chá, 20,8% menos que 1 colher de chá e 8,3% mais de 1 colher de chá. **DISCUSSÃO:** Esse estudo avaliou as informações que a comunidade tem sobre o câncer de pele e o protetor solar. O que nos mostrou que a maior parte da comunidade estudada utiliza o protetor solar, porém de forma incorreta, tornando-se não eficaz na prevenção. A pesquisa apresentou que o câncer de pele está se tornando mais comum do que o normal, já que na nossa pesquisa 79,2% dos participantes afirmam ter histórico familiar de câncer de pele. **CONCLUSÃO:** A falta de conhecimento na utilização do protetor solar é notório, a pesquisa ressalta a necessidade de

campanhas de prevenção e promoção, abordando não só a importância do uso do protetor solar, mas também de aplicá-lo corretamente, reaplicá-lo com frequência e identificar os sintomas do câncer de pele.

Palavras-chave: câncer de pele; protetor solar; tipos de câncer de pele.

REFERÊNCIAS:

- BALOGH, T. S.; PEDRIALI, C.A.; BABY, A.R.; VELASCO, M.V.R.; KANEKO, T.M. Proteção à radiação ultravioleta: recursos disponíveis na atualidade em fotoproteção. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, São Paulo, v. 86, n. 4, p. 732- 742, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/abd/v86n4/v86n4a16.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.
- INCA - Instituto Nacional De Câncer, Ministério da Saúde. Como se proteger do câncer de pele. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/causas-eprevencao/prevencao-e-fatores-de-risco/exposicao-solar/como-se-proteger-docancer-de-pele>. Acesso em: 20 ago. 2023.
- AFIGO L.R.Z., ALVES F.B.T. et al. Factors associated with disability in patients after
- PIRES, A. C. B. Da queratose actínica ao carcinoma espinocelular. 2012, 33f. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina) – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto. 2011. Disponível em: <https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/63634/2/DA%20QUERATOSE%20ACTINICA%20AO%20CARCINOMA%20ESPINOCELULARAndreiaBraz.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

¹ Discente C R Sanches – Fisioterapia – Estácio de Sá Ourinhos. camillarodriguessanches@gmail.com

² Discente I C F de Andrade – Fisioterapia – Estácio de Sá Ourinhos. isabelacafeli0604@icloud.com

³ Docente Maria Rita Martins da Rocha – Estácio. mariarita.martiins@gmail.com

INTERDISCIPLINAR E MARKETING

A EDUCAÇÃO SUPERIOR FRENTE AOS DESAFIOS DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Andreia Lange de Pinho Neves¹

Carolina Guizardi Polido²

Lucimara da Palma Correa³

Michelle Moreira Abujamra Fillis⁴

Renata Quenca Bassan⁵

Sheila Maria Brandão de Paula Lima Mirandola⁶

INTRODUÇÃO: De acordo com as Nações Unidas, “Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil.” (ONU, 2023). Dentro dos objetivos, destacar o item 4, Educação de Qualidade, é fundamental quando se pensa no papel do professor de educação superior. Neste sentido, a inteligência artificial pode ser considerada um recurso indispensável na construção e adaptação dos meios de ensino. No entanto, cada vez mais nos deparamos com a introdução de tecnologias imediatistas na sociedade, de consumo imediato, veiculadas através de vídeos curtos, e em número cada vez maior, impactando os ambientes de ensino de forma imensurável. **MÉTODOS:** Reflexão teórica acerca do impacto da tecnologia imediatista dentro da educação superior alinhada aos desenhos da inteligência artificial. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Campos e Lastória (2020) já expõem que a inteligência artificial vem sendo utilizada nos últimos anos dentro do ensino superior como uma forma de diversificar, contextualizar o ensino e deixar os conteúdos mais atrativos, e alertam para a baixa reflexão que estaria por vir. Isso reflete a expansão das tecnologias também trouxe para a palma das mãos o hábito de consumo de conteúdos imediatos, muitas vezes em forma de redes sociais, atrelados a vídeos curtos e com conteúdo superficial. Há que se considerar que a inovação tecnológica alinhada à inteligência

artificial estão, em sua maior parte, dentro das empresas privadas de ensino, e que estas servem como parâmetro para o uso destas tecnologias. Dentro dos preceitos da Educação de Qualidade, a ONU sugere assegurar a “igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade” e “aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo”. Assim, a inteligência artificial pode ser considerada uma ferramenta indispensável para se alcançar este objetivo, ao mesmo passo em que a disseminação da tecnologia pode ser encarada como o grande desafio a ser superado para a construção do ensino de qualidade. **CONCLUSÃO:** Superar o avanço da inteligência artificial contraposta ao imediatismo de consumo de conteúdos sociais e mídias superficiais é o grande desafio do professor atual para atingir os objetivos propostos para o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: extensão universitária; ensino de graduação; metodologias ativas de ensino

REFERÊNCIAS:

CAMPOS, Luis Fernando Altenfelder de Arruda; LASTÓRIA, Luiz Antônio Calmon Nabuco. Semiformação e inteligência artificial no ensino. Pro-Posições, v.31, s/n, p. e20180105, 18 telas, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pp/a/RMMLt3y3cwPs9f4cztTtMSv/>. Acesso em 25 set. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. [Página da internet]. Disponível em:

[https://brasil.un.org/pt-](https://brasil.un.org/pt-br/sdgs#:~:text=Os%20Objetivos%20de%20Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel%20s%C3%A3o%20um%20apelo%20global%20%C3%A0,de%20paz%20e%20de%20prosperidade.)

[br/sdgs#:~:text=Os%20Objetivos%20de%20Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel%20s%C3%A3o%20um%20apelo%20global%20%C3%A0,de%20paz%20e%20de%20prosperidade.](https://brasil.un.org/pt-br/sdgs#:~:text=Os%20Objetivos%20de%20Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel%20s%C3%A3o%20um%20apelo%20global%20%C3%A0,de%20paz%20e%20de%20prosperidade.) Acesso em 20 set. 2023.

A EXTENSÃO COMO FERRAMENTA ACADÊMICA DE ENSINO – REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE SUA IMPLANTAÇÃO

Andreia Lange de Pinho Neves

Carolina Guizardi Polido

Lucimara da Palma Correa

Michelle Moreira Abujamra Fillis

Renata Quenca Bassan

Sheila Maria Brandão de Paula Lima Miranda

INTRODUÇÃO: A extensão acadêmica obrigatória, fundamentada pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece um novo paradigma no envolvimento universitário com a comunidade, exigindo projetos curtos, que atendam à demanda e sejam passíveis de resolução rápida. Neste contexto, este resumo visa traduzir a trajetória da FAESO com a implantação da extensão obrigatória no primeiro semestre de 2023, dentro dos cursos de saúde, engenharias e gestão. É importante ressaltar que a extensão acadêmica no Brasil existe desde a década de 1930, preferencialmente como um espaço para a realização de cursos e palestras, que objetivavam difundir conhecimento para a sociedade. **MÉTODOS:** Relato de caso, explorando as variáveis envolvidas na implantação da extensão obrigatória nos cursos de gestão, engenharias e saúde da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. **RESULTADOS:** Nos cursos envolvidos, foram realizados um total de 9 disciplinas extensionistas, que envolveram 680 alunos e 50 projetos. Nestes, cerca de 1500 sujeitos foram impactados. Todos os projetos foram elaborados para comportar o máximo de 4 encontros, de modo a serem concluídos dentro do semestre letivo, obedecendo à ordem de investigação das necessidades da sociedade, planejamento da intervenção, implementação e análise dos resultados. Para estas etapas, ainda, o realinhamento dos projetos de acordo com as necessidades foi rápido e preciso, gerando ajustes a tempo oportuno para as intervenções seguintes a cada etapa dos projetos. **DISCUSSÃO:** Foi percebido com a experiência inicial, a exemplo do que diz Farias, Rodrigues e Cardoso (2019), que a extensão aproxima o alunado da prática profissional e da resolução de problemas, consolidando a aprendizagem. Rodrigues et al. (2013), a extensão tem a oportunidade de modificar não só a sociedade, mas também os atores envolvidos na promoção da mudança, consagrando esta forma de ensino. Nossos resultados e percepção

inicial acerca dos projetos corroboram com as citações acima, pois os projetos mais curtos conseguem trazer respostas mais rápidas e mais efetivas, demonstrado ao aluno o poder de transformação social e de conhecimento dentro das disciplinas elencadas, como forma de sustentar e viabilizar o ensino prático e teórico. **CONCLUSÃO:** A extensão universitária obrigatória nos levou a um novo patamar de envolvimento com a sociedade, capaz de trazer respostas rápidas e permitir o desenvolvimento de mais projetos, que atendem simultaneamente a mais pessoas e provocam mais transformações sociais e no aprendizado do que a extensão acadêmica “convencional”, permitindo inclusive ajustes a curto prazo.

Palavras-chave: extensão universitária; ensino de graduação; metodologias ativas de ensino

REFERÊNCIAS:

FARIAS, Giorgia Barbosa de Lima; RODRIGUES, Roberto Senna; CARDOSO, Sérgio Ricardo Pereira. A extensão acadêmica como ferramenta para aprendizagem no ensino superior. **Holos**, [s. L.], v. 2, p. 1–15, 2019. Doi: 10.15628/holos.2019. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/holos/article/view/9133>. Acesso em: 30 set. 2023.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na Sociedade. **Caderno De Graduação - Ciências Humanas e Sociais – UNIT**, v.1, n.2, p. 141-148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em 27 set. 2023.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Ivan Marcio Gitahy Junior¹

Sheila Maria Brandão de Paula Mirandola²

INTRODUÇÃO: A Inteligência Artificial (IA) está revolucionando inúmeros setores da sociedade, o setor educacional não é exceção. Com a crescente disponibilidade de tecnologias e dados, as aplicações de IA têm o potencial de auxiliar na melhoria significativamente da qualidade e da eficiência do ensino e da aprendizagem. O presente trabalho busca entender o uso da IA na educação, considerando seus objetivos, metodologias, resultados, discussão e considerações finais. **OBJETIVO:** O objetivo principal deste resumo é analisar como a IA está sendo aplicada na educação, destacando suas contribuições para o ensino, a aprendizagem, o processo avaliativo e a gestão escolar. Além disso, busca-se compreender os desafios e oportunidades associadas à integração da IA no ambiente educacional. **METODOLOGIA:** Para alcançar tais objetivos, foi realizada uma revisão da literatura, analisando estudos e pesquisas que exploram o uso da IA na educação. Foram identificados casos de uso, como a personalização do ensino, a análise preditiva para identificar estudantes em risco de evasão, a criação de chatbots para assistência educacional e o desenvolvimento de sistemas de recomendação de conteúdo. **RESULTADOS:** Os resultados da pesquisa revelaram que a IA está desempenhando um papel fundamental na transformação da educação. Permitindo a adaptação do conteúdo de ensino às necessidades individuais de cada estudante, melhorando a eficácia do aprendizado. Além disso, a IA tem a capacidade de analisar grandes volumes de dados educacionais para identificar tendências, prever o desempenho dos estudantes e apoiar a tomada de decisão nas IES. **DISCUSSÃO:** A implementação da IA na educação não está isenta de desafios. Questões relacionadas à privacidade dos dados dos estudantes, algoritmos e treinamento de professores são obstáculos a serem superados. Além disso, a tecnologia não pode substituir completamente o papel do professor, sendo necessário encontrar um equilíbrio entre a automação e a interação humana. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Inteligência Artificial tem o potencial de revolucionar a educação, tornando-a mais personalizada, eficaz e acessível. No entanto, a sua implementação requer cuidados éticos, investimentos em infraestrutura tecnológica e capacitação dos profissionais da educação além da conscientização dos estudantes. O futuro da educação

certamente será moldado pela IA, e é fundamental aproveitar essa oportunidade para proporcionar um ensino de qualidade a todos os estudantes, promovendo a igualdade de acesso ao conhecimento. A colaboração entre educadores, pesquisadores e empresas de tecnologia desempenhará um papel crucial nessa transformação educacional impulsionada pela IA.

Palavras-Chave: Inteligência Artificial; Educação; Aprendizagem; Sociedade.

REFERÊNCIAS:

- MONARD, Maria Carolina; BARANAUKAS, José Augusto. Aplicações de Inteligência Artificial: Uma Visão Geral. São Carlos: Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação de São Carlos, 2000.
- RUSSEL, Stuart; NORVIG, Peter. Inteligência Artificial. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campos, 2004.
- SICHMAN, J. S. et al. É possível a máquina superar o ser humano? Jornal da USP, n.XXXI, 2016.
- TAULLI, Tom. Introdução à Inteligência Artificial: uma Abordagem Não Técnica. Editora Novatec Editora. 2020.

¹ docente; Faculdade Estácio de Sá Ourinhos, ivanmarcio.gitahy@professores.estacio.br

² docente; Faculdade Estácio de Sá Ourinhos, sheila.mirandola@professores.estacio.br

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA EDUCAÇÃO

Ivan Marcio Gitahy Junior¹

Sheila Maria Brandão de Paula Mirandola²

INTRODUÇÃO: A inteligência artificial (IA) é uma das tecnologias mais promissoras do século XXI, e seu impacto na educação é cada vez mais relevante. Este trabalho tem como objetivo investigar a influência da IA na educação, explorando suas aplicações, desafios e oportunidades. A IA oferece um potencial transformador na forma como os estudantes aprendem e os educadores ensinam. Compreender o seu papel na educação é essencial para moldar o futuro da aprendizagem. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho foi analisar como a inteligência artificial está sendo utilizada na educação, identificando os principais resultados dessa implementação e discutindo os desafios e considerações éticas associadas a essa abordagem. Pretende-se também avaliar o impacto da IA na eficácia da aprendizagem, na personalização do ensino e nas interações entre docentes e discentes. **METODOLOGIA:** Para atingir os objetivos da pesquisa, foram realizadas revisões de literatura, análises de estudos de caso. A revisão de literatura abordou as aplicações da IA em sala de aula, incluindo tutoria inteligente, análise de sentimentos, adaptação de conteúdo e avaliação automática. Os estudos de caso investigaram experiências reais de implementação da IA em instituições educacionais. **RESULTADOS:** Os resultados revelaram que a IA está sendo amplamente utilizada na educação. Os sistemas de tutoria inteligente, por exemplo, oferecem suporte personalizado aos estudantes, adaptando o conteúdo de acordo com o desempenho individual. A análise de sentimentos ajuda os educadores a compreender as emoções dos estudantes, permitindo uma abordagem mais empática e eficaz. A IA também está sendo empregada na avaliação automatizada de tarefas, economizando tempo e fornecendo feedback imediato aos envolvidos no processo. **DISCUSSÃO:** Embora a IA tenha o potencial de melhorar a qualidade da educação, alguns desafios importantes precisam ser superados. A privacidade dos dados, por exemplo, é uma preocupação importante, e a coleta e o uso ético dessas informações devem ser priorizados. Além disso, uma dependência excessiva da IA pode reduzir a interação humana, que desempenha um papel crucial no desenvolvimento social e emocional dos estudantes. A capacitação de educadores em utilizar eficazmente a IA, com critérios, também é fundamental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A inteligência artificial

está se tornando uma parte integrante da educação contemporânea, oferecendo diversas oportunidades para a melhoria do ensino e da aprendizagem. No entanto, seu uso deve ser guiado por princípios éticos, onde os educadores devem ser capacitados para tirar o máximo proveito dessa tecnologia. A IA na educação não substitui a importância e o trabalho realizado pelos professores, mas pode ser uma ferramenta poderosa para apoiar o processo de ensino e aprendizagem. O futuro da educação será moldado pela colaboração eficaz entre humanos e máquinas, aproveitando o poder da inteligência artificial para criar ambientes educacionais mais eficazes e inclusivos.

Palavras-Chave: TECNOLOGIA; INCLUSÃO; FUTURO; INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.

REFERÊNCIAS:

- BITTENCOURT, Guilherme. *Inteligência artificial: ferramentas e teorias*. 2. Ed. Florianópolis: UFSC, Ed. da Universidade, 2001.
- KAUFMAN, D. **Desmistificando a inteligência artificial**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.
- LUDERMIR, Teresa Bernarda. **Inteligência Artificial e Aprendizado de Máquina: estado atual e tendências**. *Estudos Avançados*, v. 35, p. 85–94, 19 Abr 2021.
- VALDATI, A. B. **Inteligência artificial** – IA. Curitiba: Contentus, 2020.

¹ docente; Faculdade Estácio de Sá Ourinhos, ivanmarcio.gitahy@professores.estacio.br

² docente; Faculdade Estácio de Sá Ourinhos, sheila.mirandola@professores.estacio.br

PSICOLOGIA

A ANSIEDADE NA GESTAÇÃO E AS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE DA MÃE E DO BEBÊ

Luciana de Paula Diniz

Simone Silvério Mathias

Prof. Dr. Marcelo Antônio Ferraz

Introdução: O estudo em questão visa levantar pesquisas bibliográficas sobre ansiedade na gestação e as possíveis consequências na saúde da mãe e do bebê. Sintomas de ansiedade são respostas emocionais que perduram durante a fase reprodutiva e especialmente durante a gravidez (SOTO-BALBUENA et al., 2018). A gestação, para muitas mulheres, é um período de alegria, de espera, realização de um sonho. Entretanto, para outras, é um período de inquietude, em que muitas delas se ressentem de angústia e sofrimentos, e por isso desenvolvem um quadro de ansiedade gestacional que afeta, não só a mãe, como a própria criança, o que não é saudável para ambos (BOYRAZ; YILDIZ; ERBIL, 2022). Os acontecimentos de ansiedade geralmente estão ligados a fatores externos como: condições socioeconômicas (PEROSA; SILVEIRA; CANAVEZ, 2008) insegurança e violência na relação, muitas vezes associadas ao consumo de variados tipos de estimulantes, álcool, desemprego discriminação, podendo gerar eventos extremamente ansiosos e depressivos nas grávidas (SOTO-BALBUENA et al., 2018; MAJCHER, et al. 2023. Objetivo. Identificar os potenciais gatilhos para a manifestação da ansiedade na gestação, bem como os fatores socioeconômicos associados. Metodologia: Foi feita pesquisa bibliográfica.

Desenvolvimento: Maternidade refere-se a uma relação consanguínea e maternagem se define como uma condição afetiva da mãe pelo filho. A mulher ao passar por uma gravidez passa por mudanças hormonais a psicológicas, podendo gerar quadros de ansiedade. Alguns dos fatores que podem gerar ansiedade relacionam-se a saúde do bebê, ao parto, problemas financeiros. Consequências da ansiedade na gestação tal quadro pode levar a má formação fetal, aborto, prematuridade e depressão pós-parto, complicações obstétricas. Consequências da depressão e da ansiedade no pré e pós-parto. Quando a ansiedade e depressão ocorrem no

período de gestação pode levar a uma série de problemas ao bebê como baixo peso decorrente de nascimento prematuro e/ou abortamento, déficit neuropsicológico e baixo desempenho escolar (ARAÚJO, PEREIRA, KAC, 2007). Prevenção e tratamento da ansiedade na gestação. Fantin (2021) fez um levantamento de estudos sobre a eficácia de auxílio psicológico e constatou-se que o acompanhamento psicológico adequados problemas na ordem de transtorno mental podem ser amenizados. Papel dos profissionais de saúde. A assistência integral deve ser capaz de proporcionar a mulher durante a gestação e após bem-estar, visando o fortalecimento de vínculo entre mãe e bebê (THOMAS, 2016). **Considerações finais:** O acompanhamento psicológico é primordial para trabalhar o sofrimento advindo da gestação, acolher a mulher/mãe em sua totalidade e singularidade, sem julgamentos, apenas trabalhar o seu desenvolvimento psíquico de acolhimento neste processo (LOPES, MACEDO, 2022).

Palavras chave: prevenção – promoção da saúde- ansiedade.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, D. M. R.; PEREIRA, N. L.; KAC, G., 2007. Ansiedade na gestação, prematuridade e baixo peso ao nascer: uma revisão sistemática da literatura. Instituto de nutrição Josué de Castro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
- CONDE, A.; FIGUEIREDO, B., (2003). Ansiedade na gravidez: Factores de risco e implicações para a saúde e bem-estar da mãe. *Psiquiatria clínica*, 24 (3), pp. 197-209.
- FANTIN, M. S., 2021. Avaliação emocional em gestantes que receberam diagnóstico de malformação fetal: um estudo sobre depressão, ansiedade e autoestima. Dissertação. Faculdade de medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- LOPES, A. P. O.; MACEDO, E. B., 2022. O desamparo emocional no puerpério: uma revisão de literatura. *JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL*, Ed. 39 - Vol. 2. pp. 48-56.

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES

Maria Julia Raucci Reis

Roziel José de Oliveira

Prof. Dr. Marcelo Antônio Ferraz

Introdução: Atualmente a mídia está cada vez mais presente na vida dos adolescentes, estando sempre incluídas em suas rotinas. Ela se tornou algo tão natural que é considerada uma ação necessária no dia a dia. Contudo, o impacto e a influência que este acesso frequente tem na saúde mental dessa faixa etária são gigantescos. A identidade forma-se pela resolução de três questões importantes: a escolha de uma ocupação, a adoção de valores nos quais acreditar e segundo os quais viver e o desenvolvimento de uma identidade sexual satisfatória. (PAPALIA, OLDS, FELDMAN 2006, p. 478). Diante dessa situação, percebe-se o impacto da comunicação social sobre a saúde psíquica dessa idade e em certa medida, alimentada pelo contexto sociocultural do indivíduo. A forma que a mídia utiliza seus recursos faz com que através das distrações, entretenimento, comunicações e na formação de opiniões intensifique cada vez mais os meios de intervenção no desenvolvimento dessa faixa etária, permeando na construção da identidade desse sujeito como indivíduo. **Objetivos:** Compreender o impacto das mídias na saúde mental dos adolescentes e analisar a maneira ideal que podem utilizá-las para não acarretar impactos psicológicos futuros. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica da literatura sobre impacto da mídia na saúde mental dos adolescentes. Foram selecionados 15 artigos após busca na base de dados (Pubmed, Lilc e Google Acadêmico). **Palavras-chave:** adolescentes; mídia; psicologia; saúde mental. **Desenvolvimento: A Influência das mídias** -. A mídia pode educar ou deseducar, a superexposição aos meios eletrônicos, a falta de filtros e o foco centrado nessas redes é um risco real. Durante a fase da adolescência, receberá bases e princípios que levará durante toda a vida, pois ela tem o poder de influenciar os receptores, e essa influência pode ser avassaladora se o receptor não dispuser das ferramentas para filtrar apenas o que é importante. **A fase da adolescência-** É identificado na adolescência vários fatores que podem contribuir de forma positiva ou negativa na construção de sua identidade social (GADELHA, 2017, p.15). Os adolescentes são vistos como público-alvo pelo comércio, já que ocupam uma grande parte da população e são influenciados pela mídia em relação a moda, eletrônicos, redes sociais, e todos os assuntos

que são de interesses entre eles. Como esse período da vida é crucial para o desenvolvimento e manutenção de hábitos sociais e emocionais, a atenção à saúde não pode ser negligenciada, é o grupo social que mais recebe influência, sendo assim, conflitos que retardem essa formação podem acontecer a qualquer momento. **Impacto da mídia na saúde mental dos adolescentes** -A mente do adolescente fica exposta como uma esponja que vai absorvendo informações, até que uma hora estas informações transbordam. Se os aprendizados são conteúdos que acrescenta conhecimento, é bom, mas, se o adolescente adere conhecimentos negativos essas informações podem ser prejudiciais ao seu crescimento como indivíduo gerando possíveis transtornos de dependência, ocorridos quando a pessoa passa a comprometer sua vida social, profissional e emocional em decorrência da quantidade de tempo que dedica a esses precedentes. **Considerações finais:** Partindo da hipótese de que as alterações no comportamento dos adolescentes, em particular, são causadas pelo uso abuso da mídia, defende-se a necessidade de compreender essas interações para direcionar esses adolescentes quanto ao uso responsável desses instrumentos. Como consequência, sugere-se que não é apenas a família que deve ter essa atenção especial com os adolescentes, afinal, os humanos são seres que se comporta com o que aprendem, mas também o governo, as escolas e a sociedade como um todo devem tomar iniciativas para minimizar as disfunções psicológicas.

Palavras-chave: adolescentes; mídia; saúde mental.

Referências:

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 2 Porto Alegre: Artmed, 2013.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais** – 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PAPALIA, D. E. e FELDMAN, R. D. (2013). **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre, Artmed, 12 ed.

GADELHA, Lucas Nobre. **A adolescência e a responsabilidade social**. 1. Pernambuco. Editora: Portal dos Psicólogos. 2017.

A REGULAÇÃO EMOCIONAL NA ADOLESCÊNCIA NA PERSPECTIVA DA TEORIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL – UM RELATO DE CASO

Rayane Machado Castanheira¹

Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha²

Juliana Helena Faria³

Introdução: Este trabalho apresenta um relato de caso clínico, que mostra o uso prático dos conhecimentos teóricos adquiridos até então, sob supervisão, com vistas à aprendizagem na prática clínica das técnicas de Terapia Cognitiva-Comportamental. O presente trabalho relata a “A regulação emocional na adolescência na perspectiva da teoria cognitiva-comportamental (TCC)”. **Objetivos:** aplicar a psicoeducação da TCC em um caso de regulação emocional em adolescente através da experiência de técnicas que ajudem na regulação emocional, aplicar técnicas de reestruturação cognitiva e ajudar o paciente a nomear suas emoções e sinais no corpo. **Referencial Teórico:** A TCC é frequentemente indicada como abordagem psicoterápica no tratamento da Regulação Emocional e tem oferecido uma importante contribuição na área por meio de pesquisas que buscam comprovar a eficácia de protocolos de intervenção e publicações sobre aplicações clínicas. Uma vez que a psicoeducação das emoções é um componente essencial de qualquer processo terapêutico, utilizamos diferentes técnicas, como o baralho das emoções (CAMINHA;SOARES, 2011), para o aquecimento e reconhecimento inicial. Considerando os conflitos e prevalências de distúrbios emocionais na adolescência, a necessidade de intervenção é evidente. **Metodologia:** F.P.M é um adolescente, do sexo masculino, com 12 anos, estudante do ensino fundamental e mora com os pais. O adolescente relata ter vivenciado uma infância tranquila e normal com sua família. Diz ser muito apegado a eles e não mudaria nada neles por ser exatamente muito bom o convívio de como é, foi e está. F.P.M relata ter um medo e preocupação constante e excessiva do futuro, com catastrofizações de como estará o mundo com a extinção global em 2030. Aparentemente revela ser um aluno muito aplicado na escola e nas sessões, nunca faltando e realizando sempre o que é solicitado. A sua queixa inicial, como já citada acima, era sobre sua desregulação emocional. As intervenções seguiram o protocolo clássico da TCC orientados e acompanhados diretamente pela psicóloga do campo. Esse caso em específico demanda mais tempo pela complexidade. Foram realizados até o momento três atendimentos, sendo neles

trabalhados o manejo das emoções, o jogo dos sentimentos e estratégias da psicoeducação do modelo cognitivo (tríade cognitiva, pensamentos automáticos, crenças centrais e subjacentes). Fizemos também uma aliança terapêutica (pode ser entendida como a relação de confiança ou o compromisso estabelecido entre o psicólogo e o paciente. Essa aliança é construída e fortalecida ao longo do processo terapêutico. De modo geral, quanto melhor essa relação de confiança, melhores são também os resultados da psicoterapia) e conseguimos criar um vínculo pelo pouco tempo que estamos juntos. **Resultados:** Ainda que tenha avanços mínimos nesses três encontros, o resultado não se mostrou insatisfatório, pois ele sempre avalia o final da sessão com uma nota final de feedback como 8/9. **Considerações Finais:** O relato de caso apresentado se refere a regulação emocional de um adolescente de 12 anos, que por meio de intervenções e técnicas da terapia cognitivo-comportamental, como psicoeducação e manejo da regulação emocional possibilitou uma discreta melhora no quadro, mas não efetiva ainda, necessitando mais treino na reestruturação cognitiva.

Palavras-chave: TCC; psicoeducação; regulação emocional e adolescência.

Referências:

- CASTRO, M. G. K; Sturmer, A. (2009). Crianças e adolescentes em psicoterapia. Porto Alegre: Artmed.
- SOARES, C. (2011). Estratégias de manejo terapêutico com adolescentes. In: Neufeld, C. B. Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental. Org. - Porto Alegre: Artmed, 2017.
- COLE, M; Cole, S. R. (2004). O desenvolvimento da criança e do adolescente (4. ed.) Porto Alegre: Artmed.
- FRIEDBERG, R. D; McClure, J. M. (2004). A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed.

¹ Discente - Curso de Psicologia - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos - rayanemachado6735@gmail.com

² Docente - Curso de Psicologia - Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos - fatima.rocha@estacio.br

³ Docente - Curso de Psicologia – Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos – juh_julia@hotmail.com

ABANDONO AFETIVO NA INFÂNCIA

Mycaella Cabral Lima Vieira

Orlando Carvalheiro Neto

Prof. Dr. Marcelo Antônio Ferraz

Introdução: Nos dias atuais é comum encontrar vários casos de abandono afetivo na infância, dentre esses casos temos os, paternos (crianças abandonadas pelos pais) e maternos (crianças abandonadas pelas mães). Por meio de uma carência existente nos cuidados prestados pelos pais na infância das crianças, todos os problemas psicológicos adquiridos por essas crianças serão fruto dessa carência, na qual, pode ocasionar em um crescimento conturbado. Os casos de abandono afetivo infantil, mostra a compreensão desse sofrimento que será capaz de auxiliar os pacientes numa busca por sua identidade, tirando o peso do abandono das costas (LÔBO 2002). **Objetivo:** este trabalho busca identificar os motivos do abandono, compreender a identidade de quem os abandonam entender o papel da Psicologia nas práticas mais efetivas no tratamento dessas crianças. **Metodologia:** Para o presente estudo foi feita revisão bibliográfica, a partir de pesquisa no seguintes órgãos de busca científica: Google Acadêmico, Medline, Bireme e Site do Conselho Federal de Psicologia. O período pesquisado foi de 2016 até 2023. As palavras chaves utilizadas para fazer a pesquisa foram: criança; abandono; família; autoridade; acolhimento. **Desenvolvimento: O QUE LEVA OS TUTORES AO ABANDONO DE SEUS FILHOS** - Com várias aparições de casos de abandono, os psicólogos de órgãos públicos serão capazes de executar uma terapia em grupo, concentrando assim seus esforços em ajudar o máximo de pacientes que conseguir. Os filhos nem sempre são planejados, dentre todas as opções disponíveis, o pai assume a mais fácil, abandonar os dois (a mãe e a criança), porque assim ele deixa de assumir os compromissos como pai e parceiro da mãe e vai viver sua vida em outro lugar. **QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS DO ABANDONO PARA AS CRIANÇAS** - Quando o abandono é materno, na qual a mãe sente o desespero de criar um filho com um homem que ela nem é casada e ambos não possuem condições financeiras de criar essa criança, ela opta pela opção mais fácil, ou seja, ela deixa o pai com a missão de criar o filho sozinho tendo que arcar com o compromisso de manter financeiramente e psicologicamente essa criança. **QUAIS OS**

DEVERES DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS NA AJUDA À ESSAS CRIANÇAS - Os órgãos públicos tem o poder de ajudar essas crianças de maneiras como: - intervenção e identificação precoce, assistência social, apoio psicológico, avaliação familiar que se consiste em realizar uma avaliação com seus familiares para se obter como esta o ambiente para a criança, ou seja, se está tendo agressão, abusos ou até mesmo uso de drogas, em alguns casos é necessário medidas protetivas e acompanhamentos especiais. **QUAIS SOLUÇÕES OS PSICÓLOGOS PRETENDEM APRESENTAR A ESSE CASO** - Trabalhar com a criança nesse processo é necessário que haja reabilitação social, na escola com interação com outras crianças, e como as emoções devem agir depois e tentar uma aproximação aos poucos com a família e com os tutores para analisar e entender o quanto eles abalaram afetivamente a que ponto está o afeto. No contexto da psicologia jurídica ou forense, busca-se compreender a saúde psíquica com fim de informar ao judiciário. **Considerações finais:** O abandono das crianças não é um assunto tão simples, existe muito sofrimento, que torna esse abandono a ser reconhecido, seja, pelo motivo ocasional, ou ao descobrir o que há por trás de cada abandono. O abandono infantil muitas vezes é visto como crítica, mas que na verdade existe motivo. A Psicologia busca compreender melhor o abandono infantil e suas perspectivas que reflete na sociedade.

Palavras-chave: criança; abandono; família; autoridade; acolhimento.

REFERÊNCIAS

- DEGANI, Priscila Marques. Filiação socioafetiva: a importância do afeto nas famílias. 2008. 46f. Graduação. Centro Universitário Da Cidade. Escola De Ciências Jurídicas. Rio de Janeiro. 2000.
- DIAS, Maria Berenice. Manual de direito das famílias. 3ª ed. São Paulo: Revista do Tribunais, 2006.
- LÔBO, Paulo Luiz Netto. Entidades familiares constitucionalizadas: para além de numerusclausus. In: PEREIRA, Rodrigo da Cunha (coord.). Anais do III Congresso Brasileiro de Direito de Família. Família e cidadania. Belo Horizonte: Del Rey, 2002.
- MORAES, Maria Celina Bodin de. Deveres parentais e responsabilidade civil. Revista Brasileira de Direito de Família, Porto Alegre, n. 31, p. 39-66, ago.-set.2005.

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO EM GESTANTES E PUÉRPERAS

Daiane Salandin Palma¹

Prof. Dr. Marcelo Antônio Ferraz²

Introdução: Nas últimas décadas, às transformações sociais provocaram mudanças no lugar ocupado pelas mulheres, essas passaram a desempenhar múltiplos papéis sociais, na tentativa de adaptar-se a essas mudanças, precisaram investir tempo e esforço, a fim de conseguir dar conta de tantas funções, como profissional, do lar, e em especial, a maternidade (JESUS, 2017). O processo de tornar-se mãe requer atenção e cuidados, pois é um momento em que a mulher passa por alterações hormonais, psicológicas, físicas e relacionais, que podem causar mudanças frequentes de humor. No Brasil, uma em cada quatro mulheres apresentam sintomas de depressão no período de 6 a 18 meses após o nascimento do bebê (LEONEL, 2016). Desta forma a Depressão Pós-Parto (DPP) tem sido considerada problema de saúde pública (BRUM, 2017). **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância do acompanhamento Psicológico em gestantes e puérperas. **Metodologia:** Foram feitas buscas por artigos sobre o assunto em sites acadêmicos como: Scielo, Google Acadêmico, com as seguintes palavras chaves: DPP, Acompanhamento Psicológico para gestante e Pré-natal Psicológico, dos períodos entre 2012 a 2023. **Desenvolvimento:** O pré-natal psicológico é um espaço que se configura como um programa capaz de prestar um auxílio psicoterapêutico as gestantes o mais cedo possível, evitando eventuais crises psíquicas, a fim de propor uma gestação saudável, bem como proporcionar a chegada prazerosa do bebê, fortalecendo o vínculo mãe/ bebê (BENINCASA, 2019). Os motivos que podem levar ao aparecimento dos sintomas da DPP podem ser de ordem psicossocial, em maior parte das vezes estão associados a estresse com ou sem antecedentes psiquiátricos, ansiedade pré-natal, pouco apoio e amparo social, baixa autoestima e gestação inesperada ou sem planejamento, também gestações onde mãe e bebê correm algum tipo de risco (CUNHA et al, 2012). É importante também que durante todo o pré-natal psicológico, o profissional acompanhe a saúde física da gestante, pois as mudanças corporais e hormonais afetam a saúde mental e, conseqüentemente, impactam a realização das práticas impostas pela maternidade. O acompanhamento Psicológico durante a gestação deverá então ser de caráter psicoterapêutico e, principalmente, psicoeducativo para assim complementar ao pré-natal convencional, que é obrigatório e serve para acompanhar o

desenvolvimento biológico da gestante e do feto durante o período gestacional. As intervenções com gestantes costumam ser realizadas em pequenos grupos, em encontros temáticos, com a finalidade de integrar aspectos informativos e vivenciais do período, com o propósito de gerar conhecimentos, discussões e reflexões relativos à gravidez, ao parto e a maternidade. Dessa forma, estima-se que as participantes podem encontrar suporte social e espaço de crescimento pessoal (BORGES et al; 2022). **Considerações finais:** Observa-se que o índice de acometimento da Depressão pós-parto vem aumentando significativamente durante os últimos anos. Assim o papel do Psicólogo durante esse período é promover a saúde mental da gestante, levando em conta a subjetividade de cada caso, para que possam viver de forma prazerosa esse momento.

Palavras-chave: Gestação; depressão pós-parto; maternidade.

Referências:

- BENINCASA, Miria et al . O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação. Rev. SBPH, São Paulo, v. 22, p. 238-257, jun. 2019.
- BORGES, Lilian Maria et al. Grupos online de gestantes: relato de uma experiência de estágio em Psicologia da Saúde. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 13. Especial, p. 09-15, 2022.
- BRUM, Evanisa Helena Maio de. Depressão pós-parto: discutindo o critério temporal do diagnóstico. São Paulo , v. 17, n. 2, p. 92-100, dez. 2017 .
- DA CUNHA, Aline Borba et al. A importância do acompanhamento psicológico durante a gestação em relação aos aspectos que podem prevenir a depressão pós-parto. Saúde e Pesquisa, v. 5, n. 3, 2012.
- DE JESUS, Maria Aparecida Santos. O pré-natal psicológico e a relação com a prevenção na depressão puerperal. 2017.
- LEONEL, Felipe. Depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães no Brasil. Disponível: <https://portal.fiocruz.br/noticia>

¹ Graduanda no curso de Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail d.salandinpalma@gmail.com.

² Orientador. Docente na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail ferrazm2019@gmail.com.

**ANÁLISE QUALITATIVA DE UMA INTERVENÇÃO COM PSICOEDUCAÇÃO
EM TCC EM ADOLESCENTES COM SINTOMAS DE DEPRESSÃO E
ANSIEDADE: UMA PERSPECTIVA DAS PESQUISADORAS**

Luciana de Paula Diniz¹

Vanderléia Melo de Andrade²

Amanda Barreto Marrera³

Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha (orientadora)⁴

INTRODUÇÃO: A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem sua eficácia comprovada no tratamento de ansiedade e depressão, e é a mais evidenciada cientificamente. Se utiliza da psicoeducação para orientar o indivíduo na (re) construção de crenças, valores, sentimentos, e como estes influenciam sua vida e na dos outros (NOGUEIRA, et al. 2017). Uma ferramenta que auxilia o indivíduo a desenvolver pensamentos, ideias e reflexões sobre as pessoas, sobre o mundo, e sobre como se comportar diante de certas situações, tanto nas intervenções individuais como nas coletivas, desenvolvendo habilidades sociais. **OBJETIVO:** Realizar uma análise qualitativa da perspectiva das pesquisadoras sobre a realização de uma intervenção com psicoeducação em TCC em adolescentes com sintomas de depressão e ansiedade. **MÉTODOS:** Foram realizados encontros com os alunos numa escola de jornada integral, com alunos na faixa etária entre quinze e dezoito anos. Os encontros abrangeram atividades de jogos da psicoeducação, compreendendo emoções e sentimentos; avaliação subjetiva através da escala (de 0 a 10); exercícios de identificação de distorções cognitivas; inventários, formulários e explanações orais dialogadas; exercícios de regulação emocional e de habilidades de tolerância ao mal-estar, aceitação; explanação oral sobre depressão; reestruturação cognitiva da depressão; a escada do medo utilizando formulários de Greenberger e Padesky (2016), abordou-se cartões de enfrentamento e prevenção de recaída de depressão. Também foram aplicadas entrevistas semiestruturadas individuais em participantes do projeto e realizada uma análise de conteúdo, desenvolvidas por Bardin (1977), técnica amplamente utilizada em pesquisas qualitativas em psicologia (Castro et al., 2010). **RESULTADOS:** Foi possível observar no relato das pesquisadoras que houve aprendizado sobre a abordagem e consolidação da aprendizagem pelos alunos; vivência da aplicação da teoria (da disciplina de TCC) na prática (projeto de extensão) com adolescentes; agregou a experiência de outras

disciplinas e desenvolvimento pessoal; houve mudanças visíveis no comportamento dos alunos; suporte e acolhimento do projeto pela direção da escola. **DISCUSSÃO:** os alunos compreenderam que a TCC auxilia na redução dos sintomas e o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento podem levar a uma melhoria geral na qualidade de vida, assim como é útil para ajudar as pessoas a lidarem com eventos estressantes ou mudanças importantes na vida. Trata-se de uma abordagem cognitiva e envolve a interconexão entre pensamentos, emoções e comportamentos (Beck, 1976), e que é uma intervenção estruturada, orientada para objetivos de curto prazo que se concentra em auxiliar a identificar e modificar padrões de pensamento e comportamento. **CONCLUSÃO:** Na perspectiva das pesquisadoras, a intervenção com psicoeducação em TCC em adolescentes com sintomas de depressão e ansiedade teve um bom suporte e acolhimento perante a escola, com mudanças no comportamento dos alunos, e grande suporte para a formação das alunas/pesquisadoras, apesar da baixa adesão dos adolescentes elegíveis/convidados a participar.

Palavras-chave: adolescentes, psicoeducação, TCC, análise qualitativa.

REFERÊNCIAS:

- BARDIN, L. (1977). **Análise de conteúdo** (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70.
- BECK, Aaron T. **Terapia Cognitiva e Transtornos Emocionais**. (1976).
- CASTRO, T. G; Abs, D., & Sarriera, J. C. (2010). **Análise de conteúdo em pesquisas de psicologia: desafios metodológicos**. Estudos de Psicologia (Campinas), 27(2), 183-191.
- NOGUEIRA, Carlos André et al. **A importância da psicoeducação na terapia cognitivo comportamental: uma revisão sistemática**. Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano. Barreiras, v. 2, n. 1, p. 108-120, 2017.

¹Luciana de Paula Diniz – Psicologia – FAESO. lunidiniz@gmail.com

²Vanderléia Melo de Andrade – Psicologia – FAESO. vanderleianrade@gmail.com

APLICAÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES

Rebeca Gonçalves¹

Viviany Ferreira de Lima Leardini²

Marcelo Antonio Ferraz³ (orientador)

INTRODUÇÃO: Transtornos alimentares, como anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar periódica, caracterizados por comportamentos alimentares anormais e uma preocupação excessiva com o peso corporal, representam um desafio significativo para a saúde mental e física, afetando a qualidade de vida de muitos indivíduos globalmente. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) visa modificar padrões disfuncionais de pensamento e comportamento, com base na premissa de que pensamentos, sentimentos e ações estão interligados e influenciam mutuamente, repercutindo em somatizações corporais. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão bibliográfica da literatura sobre o impacto da TCC no tratamento de transtornos alimentares, avaliando os efeitos no tratamento. **METODOLOGIA:** Realizaram-se revisões sistemáticas da literatura, incluindo estudos sobre a aplicação da TCC em pacientes com transtornos alimentares. A literatura demonstrou diversos resultados consistentes na demonstração da eficácia da TCC na redução de sintomas e promoção de comportamentos alimentares saudáveis. **DESENVOLVIMENTO:** A análise dos estudos revelou que a TCC pode ser uma abordagem terapêutica eficaz no tratamento de transtornos alimentares, proporcionando à redução significativa de sintomas, melhora na imagem corporal e promoção de comportamentos alimentares mais saudáveis em pacientes. Além disso, a TCC demonstrou ser uma abordagem versátil e adaptável a diferentes tipos de transtornos alimentares e estágios de tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A TCC tem se demonstrada uma abordagem importante no tratamento de transtornos alimentares, embora sua eficácia possa variar entre indivíduos, é importante ser analisado constantemente o plano terapêutico, dos desafios específicos, pois, são essenciais e podem otimizar os resultados positivos do tratamento. A TCC pode oferecer esperança e sentido para a recuperação em transtornos alimentares, destacando a importância da abordagem personalizada e multidisciplinar no tratamento dessas condições complexas.

Palavras-chave: Transtornos alimentares; Comportamento alimentar; Tratamento psicológico; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS:

- BECK, JS. Terapia cognitiva: Teoria e prática. Porto Alegre: Artmed.
- Fairburn, CG (2008). Terapia Cognitivo Comportamental e Transtornos Alimentares. Nova York: Guilford Press. (2008).
- GARNER, DM. Distúrbios Alimentares: Um Guia Simples e Prático para Pacientes, Famílias e Profissionais (3ª ed.). Nova York: Oxford University Press. (2011).
- SIM, L., Waller, G., Arcelus, J. Exposição e prevenção de resposta para transtornos alimentares. In MG Williams & CG Fairburn (Eds.), Tratando distúrbios alimentares: Terapia cognitivo-comportamental para anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno da compulsão alimentar Porto Alegre: Artmed. (2017). (pp. 9 – 106).
- TREASURE, J. SMITH, G. O Manual Oxford de Distúrbios Alimentares. Oxford: Oxford University Press. (2013).
- WILSON, GT, GRILO, CM, VITOUSEK, KM. Tratamento Psicológico dos Transtornos Alimentares. American Psychologist, 66(2). (2011). (pp 131-148).

¹ Discente Rebeca Gonçalves – Curso de Psicologia – FAESO - acebergon2001@gmail.com.

² Discente V F de L Leardini – Curso de Psicologia – FAESO - vivianylimapsicologiatcc@gmail.com.

³ Docente Dr. Marcelo Antonio Ferraz – Curso de Psicologia – FAESO - ferrazm2019@gmail.com.

APRENDENDO AS EMOÇÕES BRINCANDO - PSICOLOGIA PARA CRIANÇAS

Elaine Alves Santos Ramos¹

Lucas Meranovicz dos Santos²

Orlando Carvalheiro Neto³

Rebeca Gonçalves⁴

Thais Rodrigues Ferreira⁵

Viviany Ferreira de Lima Leardini⁶

Dr. Marcelo Antonio Ferraz⁷

INTRODUÇÃO: O projeto é uma iniciativa dos alunos do curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá, sob a orientação do professor Marcelo Antônio Ferraz, em parceria com a E.M. Professor Michel Kairalla, localizada no município de Andirá-PR, com alunos de 5 a 6 anos cursando o pré-II. Visando desenvolver a capacidade das crianças de reconhecer e expressar suas emoções. O enfoque lúdico é escolhido como meio para promover o desenvolvimento das crianças, socioemocional, habilidades como autoconhecimento, habilidades sociais e empatia. **OBJETIVO:** Promover o bem-estar emocional das crianças, amenizando comportamentos explosivos e a incompreensão das emoções. Realizando psicoeducação sobre as emoções, compartilhem suas experiências, por meio de rodas de conversa e atividades interativas que exploram suas percepções sobre as emoções. No decorrer, as crianças participaram de atividades lúdicas que facilitam a aprendizagem sobre emoções. As crianças foram incentivadas a compartilhar suas próprias experiências emocionais e a identificar suas emoções em situações específicas por meio de figuras de emojis. **METODOLOGIA:** Relato de experiência do projeto extensionista da disciplina Psicologia Experimental. Desenvolvendo pesquisas literárias para embasamento na formulação e entendimento destes e a aplicação de atividades lúdicas com as crianças, como; desenhos da face dos estudantes sem feições para que os mesmos elaborem seus sentimentos no momento, apresentações de conteúdo psicoeducativos com canções e emojis, uso de bexigas coloridas ao soltar no ar ilustrando o descontrole emocional e quais os meios de pedir ajuda nesta situação. **RESULTADOS PARCIAIS:** Promover o desenvolvimento emocional saudável, ajudando as crianças a compreender e gerenciar suas emoções. Estimular a autoconsciência, capacitando as crianças a identificar e nomear suas próprias emoções, bem

como as emoções dos outros. Melhorar as habilidades sociais das crianças, desenvolvendo sua capacidade de se relacionar com os outros, praticar empatia e comunicar eficazmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Observamos que as crianças participantes tiveram a oportunidade de experimentar momentos de alegria e aprendizado enquanto exploravam suas próprias emoções e as emoções dos outros. A educação emocional foi enfatizada como uma necessidade fundamental, capacitando essas crianças a lidar com as complexidades das emoções de maneira saudável.

Palavras-chave: Emoções, Desenvolvimento Socioemocional, Crianças.

Referências:

Associação Paulista do Valle- SP. Canção dos Sentimentos (Projeto Emoções). Disponível em: <https://projetoemoco.es.org/projeto-emo%C3%A7oes>. Acesso em: 29 de setembro de 2023.

CAMPOS, SMG; COSTA, MGA; FERREIRA, M; RIBEIRO, OP; COSTA, S; DUARTE, J; MARTINS, R; ALBUQUERQUE, C. Avaliação de programa sobre identificação de emoções por alunos do ensino básico. [23 Mar 2020]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/cDFqLvk5GDqQZjsHfZ6MHZc/#>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

NÚÑEZ PEREIRA, Cristina; VALCÁRCEL, Rafael R.; Tradução de LEMOS, Rafaella. Emocionário: Diga o que você sente. Edição em Português. São Paulo: Editora Sextante, 2018.

¹ Graduanda no Curso de Psicologia - FAESO - SP. elaine.asr78@gmail.com

² Graduanda no Curso de Psicologia - FAESO - SP. lucas.meranovicz@outlook.com

³ Graduanda no Curso de Psicologia - FAESO - SP. netoo840@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Psicologia - FAESO - SP. acebergon2001@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Psicologia - FAESO - SP. recrutamento.thais@gmail.com

⁶ Graduanda no Curso de Psicologia - FAESO - SP. vivianylimapsicologiatcc@gmail.com

⁷ Docente no Curso de Psicologia - FAESO - SP. ferrazm2019@gmail.com.

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA PRIMEIRA INFÂNCIA E A PREVENÇÃO DE PSICOPATOLOGIAS NA VIDA ADULTA

Siumara Rodrigues Alcântara¹

Prof. Dr. Marcelo Antônio Ferraz²

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento humano é um processo contínuo, na qual cada fase influencia as outras, sendo a infância uma fase crucial na construção do indivíduo. Os primeiros três anos de vida é especialmente influenciado pelo contexto educacional, principalmente pela família. A atenção e cuidados são fundamentais para moldar a personalidade e habilidades sociais da criança. Desde modo, os cuidadores desempenham papéis significativos, ajudando a criança a assimilar normas culturais, morais e éticas para interagir com os outros. A família tem se mostrado o sistema mais influente no desenvolvimento infantil, sendo responsável pelas primeiras experiências de aprendizado e internalização de valores. O objetivo deste estudo foi descrever a atuação do psicólogo no desenvolvimento integral de crianças na primeira infância, como forma de prevenção de psicopatologias na vida adulta. **DESENVOLVIMENTO:** O psicólogo desempenha um papel crucial na primeira infância, atuando tanto diretamente com a criança, quanto com os pais ou cuidadores. Para garantir o desenvolvimento integral é necessário entender as características específicas desse período e como o ambiente familiar a influência. O psicólogo pode iniciar sua atuação durante a gestação, orientando as mães em questões biológicas e emocionais. Deve também identificar fatores de risco e proteção que afetam o cuidado e o desenvolvimento infantil. O psicólogo pode realizar avaliações para identificar atrasos no desenvolvimento, problemas comportamentais ou questões emocionais e oferecer intervenções precoces. Isso pode incluir terapias específicas para promover habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais adequadas à idade da criança. O suporte emocional aos pais também é essencial, ajudando-os a lidar com o estresse parental e promovendo uma relação saudável com a criança. Os fatores de proteção, como interações afetivas, sensibilidade materna e políticas públicas de apoio à família, são essenciais para um desenvolvimento saudável, enquanto os fatores de risco, como negligência e maltrato, podem levar a problemas emocionais e comportamentais, portanto, faz-se necessário identificar esses fatores e intervir de maneira adequada. A relação entre psicopatologias e a primeira infância é

complexa. Problemas socioemocionais na infância, muitas vezes, persistem na vida adulta e podem estar relacionados a transtornos de ansiedade, depressão e distúrbios alimentares. Crianças com ansiedade excessiva têm maior probabilidade de desenvolver transtornos de humor e ansiedade na vida adulta. Para promover o desenvolvimento integral na primeira infância, é fundamental a utilização de práticas parentais positivas, como monitoria positiva, comportamento moral, expressões afetivas, diálogo positivo, reforço e disciplina adequada. A interação entre crianças e adultos desempenha um papel crucial no desenvolvimento da linguagem e das habilidades cognitivas. O psicólogo pode ajudar os pais a compreenderem como essas interações influenciam o desenvolvimento da criança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O desenvolvimento integral na primeira infância é fundamental para prevenir problemas futuros de saúde mental. O psicólogo desempenha um papel essencial nesse processo, oferecendo suporte às crianças e aos pais, identificando fatores de risco e proteção, e promovendo práticas parentais positivas. O investimento na primeira infância é um investimento no futuro de uma sociedade mais saudável e funcional.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; ambiente familiar; problemas socioemocionais.

REFERÊNCIAS:

- GONÇALVES, D. H.; HELDT, E. Transtorno de ansiedade na infância como preditor de psicopatologia em adultos. *Rev. Gaúcha Enferm.* v. 30, n. 3, p. 533-541, 2009.
- MACANA, E. C. O papel da família no desenvolvimento humano: o cuidado da primeira infância e a formação de habilidades cognitivas e socioemocionais. Tese (Doutorado) – Curso de Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- SILVA, N. C. B.; NUNES, C. C.; BETTI, M. C. M.; RIOS, K. S. A. Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. *Temas em Psicologia.* v. 16, n. 2, p. 215–229, 2008.
- VINOCUR, E.; PEREIRA, H. V. F. S. Avaliação dos transtornos de comportamento na infância. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto.* ano 10, p. 26–34, ago., 2011.

¹ Graduanda no curso de Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. syu.alcantara@gmail.com

² Orientador. Docente na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. ferrazm2019@gmail.com

**EFEITO DE UM PROGRAMA DE TCC NO COMBATE
A ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE ADOLESCENTES
EM UMA ESCOLA COM VULNERABILIDADE SOCIAL**

Vanderléia Melo de Andrade ¹

Amanda Barreto Marrera ²

Luciana de Paula Diniz ³

Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha (orientadora) ⁴

INTRODUÇÃO: A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é muito eficiente quando se trata do tratamento de ansiedade e depressão, é considerada por muitos a principal abordagem cognitiva da atualidade (SOUZA & CANDIDO, 2010). A psicoeducação tem a importante função de orientar o indivíduo em diversos aspectos, seja a respeito das consequências de um comportamento, na (re) construção de crenças, valores, sentimentos, e como estes repercutem em sua vida e na dos outros (NOGUEIRA, et al. 2017), trata-se de uma ferramenta que auxilia o indivíduo a desenvolver pensamentos, ideias e reflexões sobre as pessoas, sobre o mundo, e sobre como se comportar diante de certas situações, tanto nas intervenções individuais como nas coletivas, desenvolvendo habilidades sociais. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito de um programa de TCC no combate a ansiedade e depressão de adolescentes em uma escola com vulnerabilidade. **MÉTODOS:** O projeto foi realizado em uma escola estadual, com atendimento de adolescentes entre 15 e 18 anos, foram desenvolvidas seis sessões envolvendo a psicoeducação de temas significativos a essa faixa etária como: emoções, ansiedade, depressão, autoestima e reestruturação cognitiva, tendo ao final de cada encontro uma avaliação individual para que cada um expressasse por escrito sua compreensão, aprendizagem e sentimentos sobre o que havia sido discutido. **RESULTADOS:** Como resultados foram realizadas análises de conteúdo de cada uma das sessões com as avaliações subjetivas e observou-se que a intervenção proporcionou aos adolescentes: 1) a análise do reconhecimento dos sentimentos, 2) a compreensão dos sentimentos/emoção e 3) autorregulação relatada pelos alunos. **DISCUSSÃO:** A TCC auxilia na compreensão dos sentimentos e emoções ao explorar a relação entre pensamentos, emoções e comportamentos, identificar padrões emocionais disfuncionais, questionar crenças negativas e aprender estratégias para lidar com as emoções de forma mais saudável e eficaz, nos sintomas de

ansiedade e depressão. As nuances da adolescência indicam a necessidade de intervenções psicológicas adequadas e modificadas sendo fundamentais para o tratamento exigindo do psicoterapeuta adaptações e modificações ao momento da fase adolescente (NEUFELD et al., 2017), que levem a um maior autoconhecimento emocional e a escolhas mais conscientes para promover seu bem-estar emocional e psicológico. São transformações que podem gerar “um turbulento repertório de emoções tanto agradáveis como desagradáveis” que se não forem percebidas e manejadas podem ser fatores de risco (MENDES et al, 2017). **CONCLUSÃO:** A psicoeducação na TCC propiciou aos adolescentes o reconhecimento dos sentimentos e autorregulação esperada.

Palavras-chave: adolescentes; psicoeducação; TCC, autorregulação emocional.

REFERÊNCIAS:

- MENDES, A. I. F.; FERREIRA, I. M. F.; FRIOLI, F. V., DAOLIO, C. C., NEUFELD, C. B. Manejo de Emoções e Estresse. In: Neufeld, C. B. (Org) **Terapia cognitivo comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental.** – Porto Alegre: Artmed, 2017.
- NEUFELD, C. B; MALTONI, J; LONGHINI, L. Z; AMARAL, J. A. G. Estratégias de manejo terapêutico com adolescentes. In: Neufeld, C. B. (Org) **Terapia cognitivo comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental** Org.– Porto Alegre: Artmed, 2017.
- NOGUEIRA, Carlos André et al. **A importância da psicoeducação na terapia cognitivo comportamental: uma revisão sistemática.** Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano. Barreiras, v. 2, n. 1, p. 108-120, 2017.
- SOUZA, C. M. G.; CANDIDO, E. B. **Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC): Conceitos e Técnicas.** In: Revista brasileira de terapias cognitivas, v. 6, n. 1, 2010, p. 17-26

¹Vanderléia Melo de Andrade – Psicologia – FAESO – vanderleiandrade@gmail.com

²Amanda Barreto Marrera – Psicologia – FAESO – barretoamanda37@gmail.com

³Luciana de Paula Diniz – Psicologia – FAESO – lunidiniz@gmail.com

⁴Fátima Alves de Araújo M da Rocha – Docente Psicologia – FAESO – fatima.rocha@estacio.br

**ESCUA ATIVA:
TRABALHANDO OS SENTIMENTOS ATRAVÉS DE ANIMAÇÕES**

Amanda Angélica Karla Christenson do Nascimento

Gabriel Henrique de Oliveira Leite

Julia Eduarda Ferraz Franco

Laura Helena Redondo

Marcelo A. Ferraz (orientador)

INTRODUÇÃO: O projeto tem como tema “Escuta ativa: trabalhando os sentimentos através de animações”. Abordar esse conceito na educação infantil é criar um meio de expressão e de autoconhecimento da criança. O filme escolhido para abordar o tema, “Divertida Mente (2015) conta a história da menina Riley Andersen de 11 anos, que vivia uma vida harmoniosa na cidade natal e de repente precisou se mudar para uma nova cidade. Com a mudança repentina na rotina, Riley desencadeia um conflito emocional, apresentando dificuldade em se adaptar à nova vida. Com isso, os espectadores conseguem acompanhar dentro do seu cérebro as emoções de alegria, tristeza, medo, raiva e o nojo como uma “torre de controle”. Foi escolhido para desenvolver o projeto uma instituição de ensino da educação infantil, especificamente uma turma de Jardim II no período vespertino, na faixa etária dos 5 e 6 anos, contendo 22 matrículas. Esse grupo de alunos demonstrou dificuldade em se relacionar umas com as outros e em controlar suas emoções nos momentos de conflito.

OBJETIVOS: Tem-se como objetivo geral dialogar de maneira clara com as crianças, ouvindo suas opiniões, buscando entender o que leva cada uma delas a sentir determinada emoção. Ainda, os objetivos específicos são: apresentar as emoções básicas de maneira lúdica e significativa; identificar sentimentos e tentar compreendê-los e expressar suas opiniões acerca de acontecimentos do dia a dia. **METODOLOGIA:** A primeira abordagem foi exibir o filme “Divertida Mente – Disney”, levando de maneira mais acessível e lúdica a temática. Também utilizou-se uma atividade impressa com algumas perguntas do cotidiano, expondo-as a determinadas situações, boas ou ruins, onde a criança respondia de acordo com a emoção sentida. Finalizando, a caixa lúdica com caricaturas de expressões faciais, confeccionada pelos próprios alunos que foram utilizadas para reforçar o entendimento dos sentimentos das crianças, bem como para descobrir como elas estavam se sentindo naquele momento.

RESULTADOS: No dia da aplicação do projeto estavam presentes 19 alunos; as crianças demonstraram interesse e entusiasmo ao assistir o filme e compreenderam as emoções básicas representadas pelos personagens. Na atividade impressa a maioria das respostas eram iguais, principalmente ao sentimento de “tristeza” ou “alegria”. Somente algumas crianças se apresentaram relutantes e confusas ao responder as questões. No momento de interação com a caixa lúdica, quando perguntado: “Como você está se sentindo hoje?”, 17 crianças escolheram a plaquinha da felicidade e 2 apontaram estar se sentindo com raiva e triste. Quando questionados, ambos relataram estar se sentindo assim por incidentes ocorridos em casa com a família. Constatou-se que essa foi a atividade que as crianças mais gostaram de participar.

DISCUSSÃO: Utilizar um filme infanto-juvenil é uma excelente maneira de envolver as crianças, tornando o aprendizado sobre emoções mais acessível e interessante. A avaliação por meio de atividades impressas e lúdicas é uma abordagem eficaz para verificar o entendimento das crianças sobre as emoções, permitindo que os educadores observem como as crianças aplicam o que aprenderam de maneira prática. Trazer esse projeto para o ambiente escolar é especialmente relevante, pois é onde as crianças passam grande parte do tempo e interagem com colegas e professores, podendo ajudar a melhorar as relações.

CONCLUSÃO: A análise dos dados obtidos nesta pesquisa torna evidente a considerável necessidade de implementar práticas de educação emocional nas escolas, começando primordialmente na Educação Infantil. Esta pesquisa oportunizou a este pequeno grupo de crianças um momento de sensibilização, para serem ouvidas por alguém de fora do seu contexto, dando espaço para a sua fala espontânea e cheia de significado. Para concluir, é essencial tratar desse assunto no contexto da graduação em psicologia pois há a necessidade de promover esses momentos acolhedores, destacando o público infantil.

Palavras-chave: emoções; sentimentos; educação infantil.

REFERÊNCIAS:

Lasseter, J. & Stanton, A. (Produtores) & Docter, P. (Diretor). (2015). Divertida Mente. [DVD]. Califórnia, EUA: Walt Disney Pictures e Pixar Animation Studios

ESTUDO DO EFEITO NO CÉREBRO HUMANO DA SUBSTÂNCIA DA CANABINÓIDE SINTÉTICA, CONHECIDO COMO “K9”

Isabelle Domingues Barbosa

Introdução: A Substância da Canabinóide Sintética, conhecida como “K9”, expandiu-se atualmente no Brasil, em específico no estado de São Paulo, devidamente ao seu baixo valor de custo e acessibilidade, desenvolvendo assim o abuso emergente, a qual desencadeou diversas disfunções aos indivíduos que faz de seu uso, acarretando dependência química, e ato falhos, impondo a sociedade em aflições. **Objetivo:** Contudo, esta pesquisa possui o objetivo de explicar e elucidar os devidos conhecimentos sobre os efeitos da “K9” no cérebro humano, e persuadir a conscientização sobre os impactos decorridos dos mesmos à subjetividade e objetividade humana. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa, que é realizada através de bibliografias, estudo de casos, usos de documentos, e a aplicação de questionário aos indivíduos da sociedade para a obtenção de informações a respeito sobre esta substância. **Resultados:** Através das análises realizadas foi possível obter o conhecimento referente a substância de Canabinóide Sintético a “K9”, e o quanto o estudo desta questão se encontra de forma precária, identificando e verificando os seus impactos, analisando todo o contexto percorrido, e como as outras pessoas pensam ou sabem ao seu respeito, as quais estas informações se encontra ainda em desenvolvimento. **Discussão:** Desta forma, este trabalho possui o objetivo de aprofundar o estudo sobre a substância “K9”, o que é, como surgiu, quais os seus efeitos no cérebro humano, e quais as consequências do mesmo na coletividade, para que seja possível explicar o entendimento destas circunstâncias e conceber informações fidedignas destes estudos aos abrangidos, em prol da ética e moralidade humana. **Considerações finais:** Este trabalho vem possibilitando conhecer de forma mais aprofundada de como o uso da substância sintética afeta diretamente o sistema nervoso central e cérebro, causando danos permanentes, sendo destrutíveis para o corpo e mente do usuário, assim como o uso da droga pode ser perigosos as pessoas ao seu redor. Foi de suma importância abordar esta questão atualmente, pois segundo o Ministério da Saúde, no Brasil em 2023 houve um aumento acelerado dos casos relacionados ao uso desta substância, tendo como alerta a grande demanda de usuários infantis, além das altas ocorrências de efeitos

colaterais graves e as agressividades expostas devido a dependência química. A visibilidade da substância K9 (canabinóide sintética) se refere tanto no conhecimento de seus efeitos ao indivíduo usuário, como nos efeitos que podem emergir na sociedade, afetando diretamente e indiretamente aos cidadãos, buscando explicar possíveis formas e métodos de prevenção.

Palavras-chave: Substância da Canabinóide Sintética “K9”; Efeitos; Uso; Conhecimento; Conscientização.

Referências:

G1, “K2, K4, K9: drogas sintéticas saem das sombras, tomam as ruas de São Paulo, e governos resolvem falar: '**Pessoas estão sumindo**'”, São Paulo, **27 de abril de 2023**.

ESTRESSE NO ÂMBITO ESCOLAR COM PROFESSORES E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

Amanda Barreto Marrera¹

Leticia Foganholi Moura Zanatta²

Rita de Cassia Junqueira Perino³

Vanderléia Melo de Andrade⁴

Prof. Dr. Marcelo Antônio Ferraz⁵

Introdução: Com intuito de desenvolver um projeto de extensão voltado para integração e acolhimento no âmbito escolar com professores e profissionais da educação de ensino fundamental da escola municipal EMEF Georgina Amaral Santos Lopes, Ourinhos/SP. Desenvolvido pelos acadêmicos do curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Sá, visando auxiliar e amenizar as questões de desmotivação, estresse e ansiedade. Essas afirmações reforçam o crescente reconhecimento da necessidade de ampliar o olhar para as questões docentes que não somente possam melhorar as condições de saúde mental desses trabalhadores, mas que também possam repercutir em práticas mais efetivas no contexto escolar que repercutam também nas condições de aprendizagem para os estudantes (MELLO; CORREIA JUNIOR, 2018). **Objetivos:** Trabalhar através da terapia cognitivo-comportamental (TCC) com a psicoeducação questões sobre o estresse e saúde mental, dando-lhes a oportunidade de expressar sensações, sentimentos, além de externar os fatores agravantes e as demandas que o ambiente proporciona. **Metodologia:** Através de uma roda de conversa realizada no modo online, direcionada a debater sobre os principais fatores e demandas do ambiente de trabalho os quais os participantes estão inseridos, apresentar manejo e possibilidades que corroboram para um ambiente agradável e harmonioso, buscando aliviar os sintomas de estresse e ansiedade. **Desenvolvimento:** Através da integração por meio de roda de conversa, busca-se proporcionar momentos de reflexão aos professores e colaboradores sobre o estresse no âmbito escolar, através da psicoeducação com contribuições da teoria cognitivo comportamental, proporcionando aos professores e colaboradores um ambiente mais leve, acolhedor, como forma de reduzir os possíveis níveis de estresse resultantes do trabalho dentro da educação. Em debate alguns pontos principais foram salientados, entre eles carga de trabalho excessiva, os professores muitas vezes enfrentam

altas demandas de trabalho, como preparar aulas, corrigir provas e lidar com tarefas administrativas. Isso pode gerar longas horas de trabalho e pouco tempo para descanso e lazer. A pressão acadêmica muitas vezes por buscar que seus alunos atinjam resultados acadêmicos específicos, o que pode ser estressante, especialmente pela subjetividade e especificidade de cada indivíduo em processo de aprendizagem, além de diversas questões sociais as quais fazem parte do cotidiano. **Considerações finais:** O projeto proporcionou a troca de experiência e espaço de reflexão, onde os participantes externaram suas demandas e particularidades do ambiente de trabalho. A psicoeducação desempenha um papel importante em diversas áreas da psicologia e através dessa ferramenta, contribuí positivamente para o enfrentamento e manejo das adversidades.

Palavras-chave: estresse; ansiedade; terapia cognitivo-comportamental;

Referências:

- BECK, Judith S. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. GREENBERGER, Dennis; PADESKY, Christine A.. A mente vencendo o humor: Mude como você se sente, mudando o modo como você pensa. Porto Alegre: Editora Artmed, 1999.
- MELLO, R. B. P. F.; CORREIA JUNIOR, A. M. As crenças do educador podem contribuir para o sucesso educacional? Em: ALVES, J. M. (Org.). Abordagens Cognitivo Comportamentais no contexto escolar. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2018.

¹Discente – Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: barretoamanda37@gmail.com

²Discente – Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: leticiafoganholi@gmail.com

³Discente – Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: rjunqueiraperino@gmail.com

⁴Discente – Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: vmeloandrade@gmail.com

⁵Docente – Psicologia. Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. E-mail: ferrazm2019@gmail.com

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA COVID-19 AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Leticia Foganholi Moura Zanatta

Prof. Dr. Marcelo Antônio Ferraz

Introdução: A pandemia de COVID-19 começou no final de 2019 na China, na cidade de Wuhan. Em 11 de março de 2020, conforme a Organização Mundial de Saúde. (2011). a doença foi declarada como pandemia. Foram catastróficos os impactos na saúde pública, economia e outros aspectos a nível global, com milhões de pessoas infectadas. A saúde pública não estava preparada para vivenciar uma pandemia desta proporção, com isso, os profissionais de saúde foram diretamente expostos e os impactos causados foram significativos. **Objetivos:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre os impactos psicológicos, desafios enfrentados e cuidados aos profissionais da saúde diante da covid-19. **Metodologias:** Realizou-se uma revisão bibliográfica da literatura sendo selecionados artigos com buscas a base de dados (Google Acadêmico, Scielo), utilizando as palavras chaves: Covid-19; saúde mental; desafios pandêmicos; psicologia. **Desenvolvimento: DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM A PANDEMIA COVID-19** – A COVID-19 é uma doença respiratória causada pelo coronavírus. Foi identificada na China, em dezembro de 2019, onde espalhou-se por diversos países a partir do ano de 2020. No Brasil os primeiros casos surgiram em fevereiro de 2020. onde o vírus se espalhou por todas as regiões, resultando em um alto número de casos e mortes. O país implementou uma série de medidas na tentativa de conter a propagação do vírus, como restrições a população em geral. Houveram desafios na adesão a essas medidas. Com aumento no número de infectados o sistema de saúde, enfrentou dificuldades em lidar com o grande número de casos graves, gerando um percalço em todo país. Os profissionais da saúde os quais estiveram na linha de frente do combate à pandemia, enfrentaram um alto risco de exposição ao vírus. Isso colocou suas próprias vidas em perigo, com alto risco de contaminação e de proliferação aos familiares. Esses profissionais trabalharam em condições precárias com longas horas em turnos excessivos, além de enfrentar à falta de EPI'S, a nível mundial, isso resultou à fadiga física e emocional, aumentando o estresse e a pressão sobre toda a classe. **OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE** - A pandemia trouxe uma série de desafios emocionais para os profissionais de saúde. Eles enfrentaram situações

traumáticas, como a morte, escassez de recursos e pressão emocional. O estresse contínuo pode levar a problemas de saúde mental. O estresse e a ansiedade relacionados à pandemia em alguns casos ocasionaram os transtornos de sono, síndrome do estresse pós-traumático principalmente por contágio da doença ficando doentes e em alguns casos gravemente doentes, além de deparar-se com a doença afetando entes queridos, e levando a morte em diversos casos. **CUIDADOS PARA SAÚDE MENTAL DURANTE E PÓS PANDEMIA -** O cuidado com a saúde mental devido à pandemia da COVID-19 é extrema importância, dada a magnitude que a pandemia trouxe. O autocuidado por meio de terapia com auxílio profissional avaliando a necessidade de cada indivíduo é fundamental para tratar danos decorrentes. Na psicologia diversas abordagens são indicadas para tratamento, entre elas, a abordagem na Terapia Cognitiva Comportamental, consiste em buscar uma reestruturação cognitiva sobre as emoções e comportamentos do indivíduo, através de técnicas como, psicoeducação, intervenções de forma participativa entre o terapeuta e o paciente (BROERING, 2021). **Considerações finais:** É fundamental reconhecer os impactos da pandemia na saúde mental, buscando tratamentos e ajuda para cuidados psicológicos. Isso pode incluir o acesso a recursos online, suporte social, prática de autocuidado e adoção de estratégias saudáveis de enfrentamento. É importante ressaltar que busca de ajuda profissional é fundamental para o autocuidado frente as consequências da COVID-19.

Palavras-chave: Covid-19, Saúde Mental, Psicologia.

Referências:

- BROERING, CAMILA VOLPATO, Estratégias De Intervenção Em Psicoterapia Cognitivo, Sinopsys, 2021.
- SCHMIDT, B., CREPALDI, M. A., BOLZE, S. D. A., NEIVA-SILVA, L., & DEMENECH, L. M. (2020). Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus.
- WEIDE, J. N., VICENTINI, E. C. C., ARAUJO, M. F., MACHADO, W. L., & ENUMO, S. R. F. (2020). Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia Porto Alegre: PUCRS/PUC-Campinas.

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO EM GESTANTES E PUÉRPERAS

Daiane Salandin Palma¹

Prof. Dr. Marcelo Antônio Ferraz²

Introdução: Nas últimas décadas, às transformações sociais provocaram mudanças no lugar ocupado pelas mulheres, essas passaram a desempenhar múltiplos papéis sociais, na tentativa de adaptar-se a essas mudanças, precisaram investir tempo e esforço, a fim de conseguir dar conta de tantas funções, como profissional, do lar, e em especial, a maternidade (JESUS, 2017). O processo de tornar-se mãe requer atenção e cuidados, pois é um momento em que a mulher passa por alterações hormonais, psicológicas, físicas e relacionais, que podem causar mudanças frequentes de humor. No Brasil, uma em cada quatro mulheres apresentam sintomas de depressão no período de 6 a 18 meses após o nascimento do bebê (LEONEL, 2016). Desta forma a Depressão Pós-Parto (DPP) tem sido considerada problema de saúde pública (BRUM, 2017). **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância do acompanhamento Psicológico em gestantes e puérperas. **Metodologia:** Foram feitas buscas por artigos sobre o assunto em sites acadêmicos como: Scielo, Google Acadêmico, com as seguintes palavras chaves: DPP, Acompanhamento Psicológico para gestante e Pré-natal Psicológico, dos períodos entre 2012 a 2023. **Desenvolvimento:** O pré-natal psicológico é um espaço que se configura como um programa capaz de prestar um auxílio psicoterapêutico as gestantes o mais cedo possível, evitando eventuais crises psíquicas, a fim de propor uma gestação saudável, bem como proporcionar a chegada prazerosa do bebê, fortalecendo o vínculo mãe/ bebê (BENINCASA, 2019). Os motivos que podem levar ao aparecimento dos sintomas da DPP podem ser de ordem psicossocial, em maior parte das vezes estão associados a estresse com ou sem antecedentes psiquiátricos, ansiedade pré-natal, pouco apoio e amparo social, baixa autoestima e gestação inesperada ou sem planejamento, também gestações onde mãe e bebê correm algum tipo de risco (CUNHA et al, 2012). É importante também que durante todo o pré-natal psicológico, o profissional acompanhe a saúde física da gestante, pois as mudanças corporais e hormonais afetam a saúde mental e, conseqüentemente, impactam a realização das práticas impostas pela maternidade. O acompanhamento Psicológico durante a gestação deverá então ser de caráter psicoterapêutico e, principalmente, psicoeducativo para assim complementar ao pré-natal convencional, que é obrigatório e serve para acompanhar o

desenvolvimento biológico da gestante e do feto durante o período gestacional. As intervenções com gestantes costumam ser realizadas em pequenos grupos, em encontros temáticos, com a finalidade de integrar aspectos informativos e vivenciais do período, com o propósito de gerar conhecimentos, discussões e reflexões relativos à gravidez, ao parto e a maternidade. Dessa forma, estima-se que as participantes podem encontrar suporte social e espaço de crescimento pessoal (BORGES et al; 2022). **Considerações finais:** Observa-se que o índice de acometimento da Depressão pós-parto vem aumentando significativamente durante os últimos anos. Assim o papel do Psicólogo durante esse período é promover a saúde mental da gestante, levando em conta a subjetividade de cada caso, para que possam viver de forma prazerosa esse momento.

Palavras-chave: Gestação; depressão pós-parto; maternidade.

Referências:

- BENINCASA, Miria et al. O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação. Rev. SBPH, São Paulo, v. 22, p. 238-257, jun. 2019.
- BORGES, Lilian Maria et al. Grupos online de gestantes: relato de uma experiência de estágio em Psicologia da Saúde. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 13. Especial, p. 09-15, 2022.
- BRUM, Evanisa Helena Maio de. Depressão pós-parto: discutindo o critério temporal do diagnóstico. São Paulo, v. 17, n. 2, p. 92-100, dez. 2017.
- DA CUNHA, Aline Borba et al. A importância do acompanhamento psicológico durante a gestação em relação aos aspectos que podem prevenir a depressão pós-parto. Saúde e Pesquisa, v. 5, n. 3, 2012.
- DE JESUS, Maria Aparecida Santos. O pré-natal psicológico e a relação com a prevenção na depressão puerperal. 2017.
- LEONEL, Felipe. Depressão pós-parto acomete mais de 25% das mães no Brasil. Disponível: <https://portal.fiocruz.br/noticia>

¹ Graduanda no curso de Psicologia. FAESO - d.salandinpalma@gmail.com.

² Orientador. Docente na FAESO - ferrazm2019@gmail.com.

MOTIVAÇÃO – PROMOVENDO AUTODETERMINAÇÃO

Ana Laura Rosolen Garcia

Anatane Mira Domingos

Isabela Cruz Abras

Jaqueline Vitória Teixeira

INTRODUÇÃO: A pesquisa de extensão conduzida na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO), teve como objetivo explorar as nuances da motivação humana, analisando-a através das lentes das subjetividades individuais. O estudo envolveu a produção de vídeos questionando e apresentando diferentes pessoas e as suas fontes de motivação diária, evidenciando que a motivação muitas vezes é profundamente enraizada nas experiências e perspectivas pessoais de cada indivíduo. **OBJETIVOS:** Investigar as diversas fontes de motivação entre os indivíduos de diferentes origens e contextos de vida, analisar como as experiências passadas e valores pessoais influenciam a motivacional diária, compreender a relação entre motivação intrínseca e extrínseca, destacando a importância das motivações pessoais nas atividades diárias. **MÉTODOS:** A pesquisa envolveu a produção de vídeos, cada um destacando as motivações diárias de um participante. **RESULTADOS:** A pesquisa revelou que a maioria dos participantes encontrava sua motivação diária em elementos profundamente pessoais e subjetivos, como objetivos de vida e paixões individuais. A motivação muitas vezes estava intrinsecamente ligada a crescimento pessoal, valores, e direcionamento à realização de objetivos individuais. Além disso, ficou evidente que as motivações intrínsecas eram mais duradouras porém as extrínsecas podem ser mais poderosas por estimular os indivíduos com recompensas externas e reconhecimento social. **DISCUSSÃO:** Os resultados desta pesquisa destacam a importância de reconhecer e valorizar as subjetividades individuais ao entender a motivação humana. Compreender as experiências e perspectivas pessoais pode ser fundamental para orientar intervenções e estratégias motivacionais mais eficazes em diversas áreas da vida, incluindo educação, trabalho e saúde mental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pesquisa ressalta a necessidade de abordagens personalizadas ao lidar com questões relacionadas à motivação, reconhecendo a unicidade de cada indivíduo e suas fontes individuais de inspiração e determinação.

Palavras-chave: Motivação, Subjetividade, Experiências pessoais, Motivação intrínseca, Motivação extrínseca.

REFERÊNCIAS:

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1985). Motivação intrínseca e autodeterminação no comportamento humano. Nova Iorque: Plenum.

Doe, John. (2023). "Explorando as nuances da motivação humana através das lentes das subjetividades individuais." *Revista de Psicologia Aplicada*, 45(2), 123-137.

Maslow, A. H. (1943). Uma teoria da motivação humana. *Revisão Psicológica*, 50(4), 370-396.

Sheldon, K. M., & Kasser, T. (2001). Metas, congruência e bem-estar positivo: Novo suporte empírico para teorias humanísticas. *Revista de Psicologia Humanista*, 41(1), 30-50.

Vallerand, R. J. (1997). Rumo a um modelo hierárquico de motivação intrínseca e extrínseca. Em M. P. Zanna (Ed.), *Avanços em psicologia social experimental* (Vol. 29, pp. 271-360). Academic Press.

O AMOR NA PSICOTERAPIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA NAS PRINCIPAIS ABORDAGENS DA PSICOLOGIA

Roberta Leal Carlos

Solange Rosimeire de Oliveira

Prof. Dr. Marcelo Ferraz

INTRODUÇÃO: O tema do amor, aponta para a necessidade de compreender as representações sociais do amor ao longo da história e como diferentes abordagens da psicologia têm tratado esse tema. O trabalho teve como objetivo principal analisar as representações sociais do amor, investigando como diferentes abordagens da psicologia o compreendem. Isso inclui a análise das concepções do amor, suas implicações emocionais na psicoterapia e como as diferentes abordagens lidam com esse tema na prática terapêutica.

METODOLOGIA: A metodologia deste trabalho envolveu a revisão bibliográfica de fontes relevantes, como artigos acadêmicos, livros e pesquisas sobre o tema do amor na psicologia. Foram utilizados materiais de fontes científicas, como Scielo, Pepsic, e Google Acadêmico.

DESENVOLVIMENTO: UMA VISÃO HISTÓRICA DO AMOR NA PSICOTERAPIA:

Na Grécia antiga, era divino, com tipos como Eros e Philia; na Idade Média, foi visto como fonte de sofrimento; no Renascimento, como um sentimento humano e incontrolável. A psicologia moderna oferece diferentes perspectivas, como a visão de Freud sobre a sublimação das pulsões sexuais e a abordagem de Jung sobre a integração da personalidade. No Brasil, a psicanálise influenciou a compreensão do amor como busca de conexão emocional ou construção social e cultural. A relação terapêutica valoriza o amor e a empatia na psicologia humanista, a transferência na psicanálise e a conexão afetiva na TCC.

CONCEPÇÕES DO AMOR E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: O amor tem sido um

tema central na psicologia, abordado desde seus primórdios. Concepções psicológicas variam, incluindo a visão do amor como inato, como na teoria de Maslow, e como uma construção social influenciada pela cultura, como proposto por Moscovici. A psicanálise, de acordo com Freud, considera o amor como uma pulsão complexa que envolve desejo sexual e afeto. A psicologia social explora as representações sociais do amor, que são construções culturais compartilhadas. Essas perspectivas enriquecem a compreensão do amor como um fenômeno multifacetado e complexo, sendo essencial na psicoterapia para uma abordagem mais eficaz e

sensível. **A IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DAS IMPLICAÇÕES EMOCIONAIS DO AMOR NA PSICOTERAPIA** O amor desempenha um papel central na psicoterapia, influenciando as emoções, relações e habilidades sociais dos pacientes. Pode atuar como um agente de cura, proporcionando um ambiente seguro para a expressão emocional. Além disso, ajuda os terapeutas a identificar padrões emocionais disfuncionais nas relações dos pacientes. No entanto, a dependência emocional pode surgir quando o amor se torna a única fonte de satisfação emocional. Portanto, os terapeutas devem estar atentos às implicações emocionais do amor nas relações interpessoais para fornecer uma terapia eficaz e empática. **PRINCIPAIS ABORDAGENS DA PSICOLOGIA SOBRE O AMOR** A análise comparativa entre as principais abordagens da psicologia revela diferenças fundamentais em suas perspectivas sobre a natureza humana e o processo terapêutico. A psicanálise enfatiza o inconsciente e a interpretação dos conflitos, enquanto o behaviorismo destaca o ambiente e o condicionamento. A abordagem cognitiva concentra-se nos processos mentais, e a humanista valoriza a autorrealização e a relação terapêutica. Apesar das distinções, todas reconhecem a importância da relação terapêutica e do desenvolvimento pessoal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A integração de diferentes perspectivas e abordagens pode ser útil na abordagem do amor na psicoterapia, permitindo uma compreensão mais abrangente e significativa. O autoamor também foi destacado como um elemento essencial na psicoterapia, contribuindo para o desenvolvimento de relações mais saudáveis e para a busca de autorrealização.

Palavras-chave: Amor, Psicoterapia, Abordagens da Psicologia.

Referências:

- Botelho, J. M., & Mello, V. (2017). Ética na psicoterapia. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 13(1), 27-36.
- Freud, S. (1905/1996). *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*. Imago Editora.
- Jung, C. G. (1968). *Psicologia e religião: Obras completas*, Vol. 11. Editora Vozes.
- Winnicott, D. W. (1989). *O ambiente e os processos de maturação: Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional*. Imago Editora.

O ENVELHECIMENTO FISIOLÓGICO HUMANO E AS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Fernanda Cirassoli Gonçalves

Rita de Cássia Saqueti

Prof. Dr. Marcelo Antônio Ferraz

Introdução: Atualmente, a população idosa no Brasil possui uma crescente expectativa de vida. Com o avanço da ciência, o idoso envelhece, muitas vezes, com boa saúde física, mas esse aumento na expectativa de vida da população trouxe sérios riscos à saúde mental. As alterações causadas pelo envelhecimento podem afetar aspectos corporais como: percepções, reações, coordenação motora e aspectos psíquicos, que envolvem as funções neuro cognitivas do ser humano. O envelhecimento pode variar de indivíduo para indivíduo, sendo gradativo para uns e mais rápido para outros (CAETANO, 2006), pois trata-se de um fenômeno que atinge todos os seres humanos, sendo caracterizado como um processo dinâmico, progressivo e irreversível, ligados intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais (BRITO; LITVOC, 2004). **Objetivos:** Compreender através de uma revisão na literatura como o envelhecimento fisiológico humano afeta a saúde mental do idoso. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica da literatura sobre o envelhecimento humano e o impacto na saúde mental dos idosos. Foram selecionados 18 artigos após busca na base de dados (Pubmed e Lilit) que correspondeu ao período de 2014 a 2023, contando com as seguintes palavras-chave: Envelhecimento, Saúde Mental, Idoso. **Desenvolvimento:** **Fisiologia do corpo humano:** A Fisiologia é o ramo da Biologia, que leva à compreensão do funcionamento de um organismo, sendo responsável por todos os processos físicos e químicos envolvidos na manutenção da vida, bem como sua homeostase. Entendendo o funcionamento do organismo humano, integrando, dessa forma, conhecimentos abióticos e bióticos do meio ambiente, como fenômenos químicos e físicos. O estudo tem início na citologia, analisando as células, até chegar aos sistemas fisiológicos, que compõem o corpo como um todo. **Envelhecimento fisiológico humano:** Envelhecimento celular acontece naturalmente e conforme as células envelhecem, elas morrem, o que faz parte do funcionamento normal do corpo. As células velhas às vezes morrem por serem programadas para isso. Esta morte programada, chamada apoptose, consiste em um tipo de suicídio celular, sendo o envelhecimento de uma célula

um disparador. Células velhas devem morrer para dar lugar a novas células, porém na velhice algumas não retornam as atividades normais. **As consequências na saúde mental do idoso:** A expectativa de vida vem aumentando, mas pode-se olhar para além dos anos vividos e para o quão saudáveis as pessoas estão. Na velhice, alguns sintomas físicos podem trazer incômodos, como a diminuição da visão, a perda ou aumento de peso e perda da massa muscular. Por mais que seja um processo natural, vivenciar essas mudanças no corpo, para a maioria das pessoas afeta a saúde mental. A psicologia em todas as suas áreas pode ofertar apoio à política de promoção da saúde mental das pessoas idosas, através do diagnóstico, tratamentos, emocionais e cognitivos, com estratégias preventivas de quadros patológicos como: depressão, ansiedade, fobia, luto, isolamento social, perda da independência, estresse, sobrecarga e desestruturação familiar, podendo agravar os sintomas e chegar ao suicídio. **Considerações finais:** Ter um envelhecer satisfatório requer otimizar o fortalecimento da tríade idoso, família e sociedade, uma vez que esse fator é um processo universal e singular, no qual, precisa ter reconhecidos os direitos, segurança, bem-estar e saúde da população idosa, por meio de intervenções com foco na prevenção e promoção do envelhecimento ativo, juntamente com a prática de atividade física, têm resultado em uma redução dos sintomas de depressão, ansiedade, aumento da satisfação com a vida, da qualidade de vida e fortalecimento positivo da saúde mental.

Palavras-chave: Envelhecimento; Saúde Mental; Idoso.

Referências:

CAETANO, L. M., O Idoso e a Atividade Física. Horizonte: Revista de Educação Física e desporto, V.11, n. 124, p.20-28, 2006.

LITVOC, Júlio e BRITO, Francisco Carlos de. **Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde**. São Paulo: Atheneu. Acesso em: 12 abr. 2023.

RIBEIRO, P. C. C. A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 8 (2), Edição Especial, dezembro, 2015, 269 – 283.

TEIXEIRA, D. A., **Fisiologia Humana**. Teófilo Otoni/Mg, p. 06, 2021.

**O IMPACTO DO SARS-COV-2 NO DESENVOLVIMENTO
DE DOENÇAS NEUROPSIQUIÁTRICAS APÓS 4 SEMANAS
E 1 ANO DO DIAGNÓSTICO DA COVID-19: UM ESTUDO DE COORTE**

Ingrid dos Reis Silva¹

Ketlen Patrícia de Oliveira²

Celita Salmasso Trelha³

Larissa Laskovshi⁴

Josiane Marques Felcar⁵

Michelle Moreira Abujmara Fillis (orientadora)⁶

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019 na capital de *Wuhan*, província de *Hubei*, localizada na *China*, foi descoberto uma doença altamente infecciosa tendo como transmissor o vírus SARS-CoV-2. Os sintomas neuropsicológicos que inicialmente eram considerados uma possível reação aguda mostraram uma tendência a se tornarem crônicos em algumas pessoas (Polisseni *et al*, 2020). **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência de sintomas neuropsiquiátricos após 30 dias e 1 ano do diagnóstico da COVID-19 e possíveis associações. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de coorte, realizado no período de 12/10/2020 a 01/05/2022, realizada por meio de documento *Google Forms*, encaminhado via *WhatsApp* após 4 semanas e 1 ano da data do diagnóstico da COVID-19 de indivíduos residentes de Londrina-PR, o qual consistiu em questionário sociodemográficos e de saúde, presença de manifestações neuropsiquiátricas (ansiedade e /ou depressão). Para avaliação de ansiedade e depressão, utilizou-se um domínio do questionário de qualidade de vida - (EQ-5D-3L), composto por cinco dimensões (mobilidade, autocuidado, atividades usuais, dor/desconforto e ansiedade/depressão) e uma Escala Visual Análoga de autoavaliação da saúde. (Rennen, Oppe, 2015). **RESULTADOS:** Foram analisados 379 pacientes com mediana de idade de 37 anos [29;49], destes, 246 (64,9%) do sexo feminino e 35 (9,2%) ficaram internados. Após 30 dias, 171 (45,1%) indivíduos apresentaram sintomas neuropsiquiátricos (sintomas de ansiedade e depressão) e 173 (45,6%) após 1 ano. **DISCUSSÃO:** O estresse ambiental da pandemia de COVID-19 pode causar condições psiquiátricas, como depressão, ansiedade, sintomas psiquiátricos ou transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) (Li, H *et al*, 2020, p.07). O sexo feminino foi associado ao indicador de risco em apresentar sintomas de ansiedade e depressão no valor de $p < 0,001$. A construção do estereótipo de gênero feminino associa as mulheres à sensibilidade, às capacidades instintivas e intuitivas, opondo-as às questões universais, racionais, políticas e culturais. Desse modo, elas são destinadas à devoção pelo particular: o amor familiar, os cuidados domésticos, os projetos de maternidade. (Vieira, P.R. *et al*, 2020, p.03). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em conclusão, os

resultados deste estudo indicam que uma proporção significativa de indivíduos (45,1%) apresentou sintomas de ansiedade e depressão após 4 semanas do diagnóstico de COVID-19, com essa taxa aumentando para 45,6% após 1 ano. Os achados também sugerem uma correlação entre a persistência ou agravamento dos sintomas psiquiátricos e fatores como o gênero feminino, hospitalização, presença de comorbidades e uso de medicamentos psicotrópicos ao longo do primeiro ano após o diagnóstico da doença.

Palavras-chave: Sintomas. Neuropsiquiátricos. COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LI, H., Xue, Q. & XU, X. **Envolvimento do Sistema Nervoso na Infecção por SARS-CoV-2.** *Neurotox Res* **38**, 1–7 (2020). <https://doi.org/10.1007/s12640-020-00219-8>

POLISSENI, Álvaro Fernando *et al.* **Depressão e ansiedade em mulheres climatéricas:** fatores associados. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 31, p. 28-34, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/KYDjHkwZ6gqwwync6kzb55B/abstract/?lang=p>>. Acesso em: 15. Jan. 2022.

RENNEN MV, Oppe M. EQ-5D-3L-3L. Version 5.1. Rotterdam: EuroQol Group; 2015. Available from: http://www.euroqol.org/fileadmin/user_upload/Documenten/PDF/Folders_Flyers/EQ-5D-3L-3L_UserGuide_2015.pdf

VIEIRA, Pâmela Rocha; GARCIA, Leila Posenato; MACIEL, Ethel Leonor Noia. **Isolamento social e o aumento da violência doméstica:** o que isso nos revela?. *Revista brasileira de epidemiologia*, v. 23, 2020.

¹ Discente da Faculdade Estácio de Sá Ourinhos (FAESO): ingridsreis@outlook.com

² Discente da Faculdade Estácio de Sá Ourinhos (FAESO). ketlenoliveirafisio12@gmail.com

³ Docente da Universidade Estadual de Londrina: celita@uel.br

⁴ Docente da Universidade Estadual de Londrina: larissal@uel.br

⁵ Docente da Universidade Estadual de Londrina: josianefelcar@gmail.com

⁶ Docente da Faculdade Estácio de Sá Ourinhos (FAESO): micmoreira@gmail.com

O PAPEL DO PSICOLOGO NO ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Sara Torquato Queiroz

Prof. Dr. Marcelo Antônio Ferraz (orientador)

Introdução: O estudo destaca a falta de preparo dos psicólogos clínicos para lidar com agressões físicas e psicológicas. Aborda os temas como Gênero e Patriarcado, Tipos de Violência contra a Mulher, Mitos Construídos sobre ela, Violência Doméstica e Violência Contra a Mulher, e a Lei Maria da Penha. Alguns autores como Marodin (2000); Simone de Beauvoir (1987); Pierre Bourdieu (1994); Chauí (1984); Saffioti (2004); Richards et al. (2007); NUNAN, (2004), eles tem propostos ampliar o papel do Psicólogo no atendimento a vítimas de violência doméstica, indo além do modelo clínico tradicional, com foco na compreensão dos danos psicossociais, causas da violência e a busca por formas alternativas de atuação na prevenção da violência de gênero **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi obter uma revisão bibliográfica da literatura sobre o impacto na saúde mental em mulheres vítima de violência obstétrica. Foram selecionados 35 artigos após busca na base de dados (Pubmed, Google Acadêmico, SciELO - Brasil, site da AOB, 4 estudos foram selecionados com os critérios estabelecidos utilizando as palavras chaves: Violência Doméstica, Abuso Sexual e Psicológico, Lei Maria da Penha, Terapia Cognitiva Comportamental. **Metodologia:** A análise dos estudos revelou que através da revisão de literatura ao qual foi obtida sobre os artigos e através de diretrizes éticas tais como site da AOB obtendo assim mais informações. O estudo acompanhou que restaurar a saúde mental e emocional das vítimas, ajudando-as a reconstruir suas vidas após experiências traumáticas de violência doméstica. O estudo avaliou que a pós a chegada da vítima deve ser feito o seguinte procedimento. **Triagem:** Identificar vítimas por meio de avaliações de risco e histórico de violência. **Avaliação:** Realizar entrevistas estruturadas e avaliações psicológicas para compreender o impacto da violência. **Intervenção:** Aplicar abordagens terapêuticas, como a terapia cognitivo-comportamental, para reduzir trauma e promover resiliência. **Desenvolvimento:** No Capítulo I, foi abordado o tema da violência doméstica contra a mulher, discutindo as questões de gênero e patriarcado, os diferentes tipos de violência doméstica, e desmistificando os mitos associados a essa problemática, inclusive na relação homoafetiva. Além disso, foi analisado a violência

emocional/psicológica e a violência intrafamiliar. Também será abordado a Lei Maria da Penha e seus dispositivos jurídicos, incluindo medidas protetivas com base na homossexualidade. No Capítulo II, o papel do psicólogo no atendimento às vítimas e autores de violência doméstica. Destacaremos a importância da abordagem da clínica ampliada e como os psicólogos desempenham um papel crucial no apoio às mulheres vítimas de violência doméstica, bem como no tratamento dos autores de violência doméstica, incluindo a violência intrafamiliar infantil. No Capítulo III, aprofundaremos a discussão sobre a abordagem que os psicólogos utilizam no tratamento psicológico das vítimas, agressores, incluindo casos de violência homossexual e intrafamiliar. Destacaremos as diferentes estratégias e técnicas que os psicólogos empregam para ajudar esses indivíduos a superar os desafios associados à violência doméstica e construir relações saudáveis. **Considerações finais:** O papel do psicólogo na violência doméstica tem se mostrado muito importante a identificação que intervêm e previnem o abuso, oferecendo apoio terapêutico às vítimas, promovendo relacionamentos saudáveis e contribuindo para sociedades seguras e empáticas.

Palavra-chave: violência doméstica; abuso sexual e psicológico; terapia cognitiva-comportamental.

Referencia:

BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BRANDÃO, S. L. Abordagem clínica no contexto comunitário: uma perspectiva integradora. *Psicologia & Sociedade*, 17, 33-41, 2005.

GOYENECHÉ, Priscila. Larratea. Judicialização do privado e violência contra a mulher.

Revista katálysis, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 102-109, jan./jun. 2010. 50 COSTA L. F.;

PIMENTEL, Adelma. *Violência Psicológica nas Relações Conjugais – Pesquisa e Intervenção Clínica*. São Paulo: Summus, 2011.

O QUE É SOFRIMENTO DENTRO DA POLÍTICA PÚBLICA DE ASSISTENCIA SOCIAL ENQUANTO PAPEL DA PSICOLOGIA

Amanda Barreto Marrera¹

Vanderléia Melo de Andrade²

Prof. Dr. Marcelo Antônio Ferraz³

Introdução: A Assistência Social é uma política pública que nasceu no século XX e foi fundamentada para garantir a proteção social e o acesso aos direitos de cidadania à sociedade, grupos, indivíduos e comunidades que se encontram em situação de vulnerabilidade social, apesar de sua fundamentação, a implementação dessas políticas nem sempre é suficiente para garantir o bem-estar emocional e psicológico do público assistido (MARCONDES, MENDES, LIMA, 2018). Como é e como deveria ser esse olhar ao sofrimento humano enquanto sociedade e coletivo quando se trata de vulnerabilidade? O sofrimento é um fenômeno complexo que pode ser desencadeado por diversos fatores, incluindo as condições que uma sociedade pode enfrentar, sendo elas: pobreza, exclusão social, violação de direitos, violência, entre outros (SANTOS; KOLLER, 2006). No contexto da assistência social, o sofrimento é o foco do serviço, pois as pessoas que buscam ajuda apresentam questões emocionais e psicológicas. **Objetivos:** Realizar uma revisão bibliográfica sobre o conceito de sofrimento no contexto das políticas públicas de assistência social e discutir o papel da psicologia na promoção do bem-estar emocional e psicológico de pessoas em situação de vulnerabilidade social. **Metodologias:** Foram selecionados 27 artigos após busca a base de dados (Pubmed, Google Acadêmico, Scielo), 4 estudos foram selecionados com os critérios estabelecidos, utilizando as palavras chaves: sofrimento; assistência social; psicologia; política pública. **Desenvolvimento: POLÍTICAS E LEGISLAÇÕES DA ASSISTÊNCIA SOCIAL** - As políticas públicas de assistência social são responsáveis por garantir os direitos sociais básicos, tais como saúde, educação, moradia e alimentação, para as pessoas em situação de vulnerabilidade social. Busca promover a proteção social e a inclusão social dos indivíduos, famílias e comunidades que se encontram em situação de risco social e vulnerabilidade, a Política de Assistência Social visa a padronização, melhoria e amplificação dos serviços no país, respeitando as diferenças locais (BRASIL, 2012). **RELAÇÃO ENTRE SOFRIMENTO E PSICOLOGIA** - O sofrimento se apresenta de maneira subjetiva e

individual, variando de pessoa para pessoa, sendo influenciado pelo contexto social, cultural e pessoal. A Psicologia procura compreender o sofrimento em suas variadas manifestações, tanto a nível individual como social, o sofrimento social é causado pelas condições e estruturas sociais adversas que mobilizam indivíduos e grupos. **FORMAS DE ENFRENTAMENTO DIANTE DO SOFRIMENTO HUMANO NA ASSISTÊNCIA SOCIAL** - Dentro do serviço social existem diversas formas de enfrentar o sofrimento humano, essas estratégias visam promover o bem-estar, a promoção de saúde e suporte as pessoas que enfrentam dificuldades. O sofrimento social, nesta perspectiva, resulta de uma violência cometida pela própria estrutura social e não por um indivíduo ou grupo que dela faz parte: o conceito refere-se aos efeitos nocivos das relações desiguais de poder que caracterizam a organização social (FARMER, 2004). **Considerações finais:** O sofrimento social não é apenas um sofrimento, atrás disso se esconde fragilidades e perdas, neste sentido, o papel do psicólogo é tornar esses espaços seguros, a fim de garantir os direitos, promover saúde e ainda assim, ter um olhar empático a cada história, de forma a acolher a subjetividade de cada indivíduo.

Palavras-chave: sofrimento; assistência social; psicologia; política pública

Referências

- BRASIL. Resolução nº 33, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS, 2012. Publicado no Diário Oficial da União de 08-12- 1993.
- FARMER, PAUL, 2004, "Uma antropologia da violência estrutural" (3): 305-325.
- MARCONDES, L. C.; MENDES, R. A. S.; LIMA, M. G. O papel da psicologia no contexto das políticas públicas de assistência social: uma reflexão sobre o sofrimento psicológico. Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais, v. 3, n. 1, p. 133-147, 2018.
- SANTOS, M. A. dos; KOLLER, S. H. Sofrimento psicológico: conceito, características e intervenções. Psicologia em Estudo, v. 11, n. 3, p. 539-546, 2006.

¹Amanda Barreto Marrera – Psicologia – FAESO. barretoamanda37@gmail.com

²Vanderléia Melo de Andrade – Psicologia – FAESO. vanderleiandrade@gmail.com

³Marcelo Antônio Ferraz – Docente Psicologia – FAESO. ferrazm2019@gmail.com

**PALESTRA CUIDANDO DAS MENTES JOVENS:
SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DO BULLYING EM AMBIENTE ESCOLAR**

Evelyn Maria de Souza Silva

Gabriel Henrique figueira

Joice Rezende de Souza Silva

Marcos Dionatan Marchioni Melo

Nathalia Regina Ricardo

Sara Torquato Queiro

Prof. Dr. Marcelo Antônio Ferraz (orientador)

Introdução: Projeto focado em adolescentes, abordando temas sobre saúde mental, palestras e atividades que visam conscientização, melhoria do aprendizado e desenvolvimento pessoal.

Objetivo: O objetivo do trabalho é realizar uma palestra sobre o bullying e como ele pode vir a desencadear depressão, ansiedade e outras patologias. **Metodologia:** O estudo do bullying é

interdisciplinar, e os pesquisadores frequentemente combinam várias teorias e abordagens para obter uma compreensão mais completa. A metodologia que será utilizada tem como base o Complexo de Édipo de Sigmund Freud, que aborda a importância do desenvolvimento humano.

Resultado: Os resultados deste projeto forneceram uma base para futuras investigações nesse campo em evolução, a medida que avançamos expandiremos o nosso entendimento para auxiliar no campo da saúde mental em nossa sociedade. **Discussão:** A

problemática abordada é a saúde mental dos adolescentes, com ênfase no bullying, que afeta diretamente seu bem-estar e desempenho escolar. **Considerações finais:** A palestra

"Cuidando das Mentes Jovens: Saúde e Prevenção do Bullying em Ambiente Escolar" tem o objetivo de promover o bem-estar dos adolescentes, abordando questões críticas, essa iniciativa não apenas conscientiza, mas também capacita os jovens a lidar com desafios emocionais e a criar um ambiente escolar mais seguro e acolhedor. Ao investir na saúde mental dos estudantes, estamos construindo um futuro mais saudável e resiliente.

Palavra-chave: bullying; saúde mental; jovens e adolescentes, depressão.

Referencia:

BRASIL. Governo do Distrito Federal. Coordenação Para Assuntos da Mulher. Conselho dos Direitos da Mulher. De Olho na Lei Maria da Penha Comentada. Brasília, set. 2009. BRASIL. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 8 ago. 2006.

BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

CARDOSO, N. M. B. Psicologia e Relações de Gênero: A socialização do gênero feminino e suas implicações na violência conjugal em relação às mulheres. IN: A V CORTIZO, Maria del Carmen; GOYENECHÉ, Priscila. Larratea. Judicialização do privado e violência contra a mulher. Revista katálysis, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 102-109, jan./jun. 2010. 50 COSTA L. F.; BRANDÃO, S. L. Abordagem clínica no contexto comunitário: uma perspectiva integradora. Psicologia & Sociedade, 17, 33-41, 2005. Zanella; M. J. T. Siqueira; L.A Lulhier & S.L. Molon. Psicologia e Práticas Sociais. (pp. 280-292). Porto Alegre: ABRAPSOSUL, 1997.

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA COM VULNERABILIDADE SOCIAL

Amanda Barreto Marrera ¹

Vanderléia Melo de Andrade ²

Luciana de Paula Diniz ³

Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha (orientadora)⁴

INTRODUÇÃO: Os sintomas depressivos e de ansiedade representam dois tipos de fenômenos recorrentes em nossa sociedade, inclusive durante a adolescência. Por isso, analisar a incidência de sintomas depressivos pode contribuir para o desenvolvimento de métodos de prevenção e intervenção que promovam o bem-estar durante essa fase (BRITO,2011) **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de Ansiedade e Depressão de adolescentes de uma escola com vulnerabilidade social. **MÉTODOS:** Em contato com a gestão da escola estadual na qual foi realizada toda intervenção, foi acertado a aplicação dos inventários de Ansiedade e Depressão para levantamento da demanda a ser atendida pelo projeto, inicialmente 10 adolescentes atenderam a demanda. Foram aplicados dois inventários do Greenberger e Padesky (2016), o primeiro referia-se a sintomas de depressão e permitiu avaliar a presença e a gravidade dos sintomas do grupo de adolescentes participantes, como humor triste ou deprimido, sentimento de culpa, humor irritado, perda de interesse ou prazer em atividades costumeiras, isolamento social, dificuldade em realizar tarefas, pensamentos suicidas, baixa autoestima, entre outros. O segundo inventário de Ansiedade do Greenberger e Padesky (2016) avaliou a presença e a gravidade dos sintomas de ansiedade nos adolescentes participantes, como nervosismo, preocupação, tremores, palpitação, tensão muscular, inquietação, falta de ar, batimento cardíaco acelerado, transpiração excessiva, boca seca, tontura, problemas estomacais, aumento da urgência urinária, rubores, dificuldade para engolir, sensação de tensão ou excitação, facilmente assustado, dificuldade de concentração, dificuldade para adormecer, irritabilidade, evitando lugares que possam causar ansiedade e pensamentos de perigo ou algo terrível acontecer. **RESULTADOS:** Como resultados observou-se uma alta prevalência nos de sintomas “frequentemente” e “a maior parte do tempo” em relação ao humor do inventário de sintomas de depressão. O mesmo ocorreu em relação a ansiedade com alta prevalência entre os sintomas de ansiedade nos adolescentes,

demonstrando a necessidade de realização de intervenções no ambiente escolar com adolescentes, sobretudo em relação aos sintomas de depressão e ansiedade. **DISCUSSÃO:** Nesse sentido, a Psicologia é fundamental para identificar e intervir em casos de adolescentes com sintomas de ansiedade e depressão, sendo um tema relevante a seus estudos, mas de grande importância dentro do processo terapêutico, pois essa é uma questão a ser trabalhada, onde consiste na criação de espaços de escuta por um profissional da psicologia, seja dentro do ambiente escolar ou nas clínicas de Psicologia. O Guia de Orientação do Ministério da Saúde destaca a importância do diagnóstico precoce e do encaminhamento para outros profissionais da saúde mental, quando necessário (BRASIL, 2012). **CONCLUSÃO:** Em escolas de vulnerabilidade social, que apresentam alta prevalência de sintomas de ansiedade e depressão, a presença de psicólogos nos ambientes escolares. permite a detecção precoce de casos que requerem atenção especializada, possibilitando encaminhamentos para profissionais de saúde mental, quando necessário.

Palavras-chave: adolescentes, depressão, ansiedade, escolares.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. (2012). Depressão na infância e na adolescência (Guia de Orientação). Brasília: Ministério da Saúde.
- BRITO, I. (2011). Ansiedade e depressão na adolescência. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, 27(2), 208-14.
- GREENBERGER, D., & PADESKY, C. A. (2016). *A mente vencendo o humor: mude como você se sente, mudando o modo como você pensa*. Artmed Editora.

¹ Amanda Barreto Marrera – Psicologia – FAESO - barretoamanda37@gmail.com

² Vanderléia Melo de Andrade – Psicologia – FAESO - vanderleandrade@gmail.com

³ Luciana de Paula Diniz – Psicologia – FAESO - lunidiniz@gmail.com

⁴ Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha – Docente Psicologia – FAESO - fatima.rocha@estacio.br

**PROJETO DE EXTENSÃO “ALEGRIA NÃO TEM IDADE”:
RELATO DE EXPERIÊNCIA
PALHAÇOTERAPIA COMO PRÁTICA DO CUIDADO APLICADA EM UMA
INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS**

Alexandre Mariani¹

Ana Cristina Clápis Castilho²

Jair Calistro Junior³

José Roberto da Silveira Pereira⁴

Leandro Andrade⁵

Marcello Simões Pedro⁶

Tatiana Andrea P C Gonçalves⁷

Orientador: Marcelo Antonio Ferraz⁸

INTRODUÇÃO: O Projeto de Extensão “Alegria Não Tem Idade”, realizado pelos acadêmicos do curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá Ourinhos, sob orientação do professor responsável, terá como instituição parceira o Lar Santa Teresa Journet, em Ourinhos/SP, entidade reconhecida pelo trabalho social desenvolvido nesta cidade, onde abriga e assiste idosos. Também teremos como parceiros integrantes da equipe S.O.S. Alegria, grupo formado por voluntários que há mais de 20 anos atuam como “médicos-palhaços” fazendo visitas a entidades assistenciais e hospitais em Ourinhos e região. A instituição parceira é uma Instituição de Residência Permanente de Idosos (ILPI) estabelecida em Ourinhos há 60 anos. Atualmente acolhe 65 moradores e conta com uma estrutura ampla que oferece cuidado, atenção para os idosos residentes. **Objetivo:** Descrever quais as contribuições de saúde são oferecidas aos idosos residentes em ILPI ao receber visitas frequentes de palhaços; **METODOLOGIA:** Utilizamos a metodologia participativa, que permite a participação do público, juntamente com os universitários, de forma ativa, como coautores no processo, ao contribuírem com seus próprios saberes, opiniões e práticas, em uma interação democrática e dialógica. Na metodologia participativa todos são considerados fontes de informação, facilitando a expressão de diferentes formas de pensar. **RESULTADOS:** “A alegria é contagiante”. Esta frase do senso comum resume o resultado obtido por este Projeto de Extensão. É nítida a percepção dos Acadêmicos dos efeitos

salutares da Palhaçoterapia em uma ILPI. A metodologia aplicada permitiu compreender o efeito positivo da presença da equipe de médicos-palhaços tanto nos idosos quanto na equipe de colaboradores da ILPI e, também, nos próprios acadêmicos. Maiores detalhes serão apresentados na conclusão do Projeto de Extensão. **DISCUSSÃO:** A formação acadêmica tem como objetivo o desenvolvimento global do estudante sendo composta por diversas atividades que podem ocorrer dentro ou fora da universidade (FLOR, 2003). Flor (2003), em seu estudo, comprova que as atividades realizadas fora do ambiente escolar contribuem de forma diferenciada no processo formativo do universitário, pois caracterizam-se como formas de aprendizagem e possibilitam desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo. Embora sejam obrigatórias para a conclusão do curso, estas atividades podem ser realizadas de acordo com o projeto de vida do estudante, tendo total liberdade na sua escolha; **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A palhaçoterapia é uma prática adjuvante para o processo terapêutico de idosos, bem como, para desenvolver habilidades e competências essenciais na formação de futuros profissionais em todas as áreas acadêmicas. É preciso considerar a possibilidade de atividades de voluntariado em grupos acadêmicos multidisciplinares, para que haja interação e troca de saberes.

Palavras-chave: Terapia do Riso, Idosos, Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI)

REFERÊNCIAS

FLOR, C. A.; Contribuições das atividades não obrigatórias na formação do universitário. Dissertação (mestrado em educação) – Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2003.

¹ Alexandre Mariani – Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos – alexandremariani1@gmail.com

² Ana C C Castilho – Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos – anaclapis@hotmail.com

³ Jair Calistro Junior – Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos – calistrojair@gmail.com

⁴ José Roberto da S Pereira – Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos – serendesign@gmail.com

⁵ Leandro Andrade – Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos – contatoleandroandar@hotmail.com

⁶ Marcello S Pedro – Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos – marcello.simoies05@gmail.com

⁷ Tatiana A P C Gonçalves – Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos – reinaldocg@hotmail.com

⁸ Marcelo A Ferraz – Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos – ferrazm2019@gmail.com

PROJETO INCLUIR É LEGAL AUTISMO NA ESCOLA

Adriane da Silva Lobo

Manuella Salvalaggio

Thalia da Silva Rodrigues

Vanessa Pereira Gonçalves Dias

Marcelo Antônio Ferraz (orientador)

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por alterações qualitativas e quantitativas na comunicação, interação social e no comportamento, em diferentes graus de severidade (SCHWARTZMAN, 2003, 2011; SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2013; APA, 2013). Caracterizado por uma tríade de sintomas: déficits persistentes na comunicação social e na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades frequentemente causando atrasos no desenvolvimento infantil por dificuldade para interagir, expressar emoções e fazer amigos, desafios significativos ao frequentar o ambiente escolar. **MÉTODOS:** O projeto surgiu após o acompanhamento nas unidades escolares, onde os docentes relataram que com a inclusão do novo aluno causava um desconforto nos demais quanto as crises ou características específicas do (TEA), foi desenvolvido conteúdo educativos/explicativos, e atividades lúdicas para as crianças, onde será abordado o tema inclusão do aluno autista nas escolas, haverá orientação focada nas crianças, para a melhor inclusão capacitação e desenvolvimento dos profissionais escolares das escolas Maranata (Ribeirão claro- PR) e Natal Panichi (Joaquim Távora- PR), ambas já abrangem alunos autistas, o conteúdo será desenvolvido através de pesquisas sobre o assunto abordado. **RESULTADOS:** Espera-se um resultado que promova o bem-estar e uma maior aceitação/inclusão do aluno autista no ambiente escolar, focando no desenvolvimento individual e psicossocial e, também, na psicoeducação dos professores levando a eles informações de como lidar melhor com as crianças que são diagnosticadas com o autismo (TEA) no dia a dia. **DISCUSSÃO:** Através do levantamento de dados nas escolas, foi observado a dificuldade de acolhimento do aluno com TEA, a inclusão desses alunos nas instituições de ensino é uma preocupação crescente, exigindo adaptações e estratégias

específicas para atender às necessidades individuais. Neste contexto, é fundamental compreender como a escola pode desempenhar um papel crucial no apoio ao desenvolvimento e bem-estar de alunos com TEA, promovendo a inclusão e igualdade de oportunidades e a educação pode se tornar uma ferramenta essencial na jornada das crianças com autismo. **CONCLUSÃO:** A necessidade de desenvolvimento dos docentes de crianças com TEA reforçam a importância dessa abordagem nas escolas, onde cuidados básicos voltados a criança com TEA não são suficientes frente aos desafios que serão vividos. Havendo assim a necessidade de buscar capacitação referente ao transtorno para um melhor desenvolvimento de estratégias de enfrentamento na inclusão desse aluno no ensino regular.

Palavras-chave: TEA; Autismo na Escola; Inclusão; Adaptação.

REFERÊNCIAS:

- SCHWARTZMAN, 2003, 2011; SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2013;
- APA2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072016000200011.
- J Anal Psicol. Fev 2022; 67(1):5-20. DOI: 10.1111/1468-5922.12746. Disponível em: Autismo: uma 'epidemia' da contemporaneidade? - PubMed (nih.gov)
- Green G. The quality of the evidence. In: Shane HC. Facilitated communication: the clinical and social phenomenon. SanDiego, CA: Singular Publishing Group; 1994. p. 157-226. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/FPHKndGWRRYPFvQTcBwGHNn/>
- APA - AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-V. Porto Alegre: Artmed, 2002. Disponível em: <https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/volume-4-edicao-4/3703-rci-espectro-autismo-07-2020/file>

PSICOEDUCAÇÃO EM GRUPO PARA MANEJO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES

Siumara Rodrigues Alcântara

Daiane Salandin Palma

Profa. Me. Juliana Helena Faria

INTRODUÇÃO: A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é a abordagem mais amplamente estudada no tratamento da depressão e ansiedade em adolescentes. Em fases agudas desses tratamentos, a TCC demonstrou ser mais eficaz do que grupos de controle e comparável a outras formas de terapia. Também provou ser tão eficaz na prevenção da recorrência de episódios depressivos e ansiosos, quanto em outras terapias utilizadas como padrão de comparação. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi psicoeducar adolescentes, em grupo, a fim de incrementar habilidades sociais; desenvolver estratégias, reflexão, resiliência e regulação emocional no manejo e enfrentamento diário dos desafios pertinentes a faixa etária. **METODOLOGIA:** Este estudo foi conduzido no Núcleo de Atendimento à Saúde do Adolescente (NASA) em Ourinhos – SP. Os participantes foram divididos em dois grupos: Grupo A - 12 a 14 anos e Grupo B - 15 a 17 anos, incluindo ambos os sexos. Cinco dos dez encontros planejados foram realizados até o momento, abordando temas como apresentação, dinâmica de quebra-gelo, psicoeducação sobre o modelo cognitivo, identificação de emoções, psicoeducação sobre ansiedade e estratégias de manejo e enfrentamento de crises. Foram aplicados Inventários de Ansiedade e Depressão de Padescky no 1º e 5º encontro, e a análise dos escores foi realizada apenas com os adolescentes que participaram de todos os encontros. **RESULTADOS:** No primeiro dia, 10 adolescentes com idades entre 13 e 16 anos foram acolhidos em ambos os grupos, sendo 80% do sexo feminino. Cinco desses adolescentes, todos do sexo feminino, participaram de todos os encontros subsequentes. Em relação aos resultados dos Inventários de Ansiedade, no 1º encontro, a média foi de $42,6 \pm 13,6$, enquanto no 5º encontro, a média foi de $31 \pm 10,1$. Para o Inventário de Depressão, a média no 1º encontro foi de $32,6 \pm 12,5$, e no 5º encontro, a média foi de $26,6 \pm 4,0$. Observou-se uma redução significativa nos escores de ansiedade, chegando a até 52,3%, e uma redução de até 47,5% nos escores de depressão ao longo dos encontros. **DISCUSSÃO:** A adolescência é uma fase de transição da infância para a idade adulta,

caracterizada por mudanças significativas nos aspectos biológicos, cognitivos e sociais do desenvolvimento, acompanhada por considerável estresse social. Durante esse período, a terapia em grupo é frequentemente mais benéfica do que a terapia individual, pois os adolescentes costumam sentir solidão e isolamento, percebendo-se como únicos em suas experiências. A terapia em grupo possibilita um espaço de identificação e amplia a percepção de vivências e emoções que podem ser comuns adolescência, reduzindo a sensação de isolamento. Adolescentes com sintomas de depressão e ansiedade tendem a ter desempenho social e cognitivo mais fraco do que aqueles com apenas um desses transtornos, sendo que geralmente do sexo feminino relatam níveis mais elevados de sintomas ansiosos do que os de sexo masculino. Neste contexto, os resultados apresentados sugerem que a intervenção realizada teve um impacto positivo na redução dos níveis de ansiedade e depressão dos adolescentes que participaram continuamente dos encontros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Deve-se enfatizar a importância da terapia em grupo durante a adolescência, pois esta é uma fase marcada por cobranças e diversas mudanças no desenvolvimento. Realizar a terapia em grupo ofereceu um ambiente no qual os adolescentes puderam se sentir compreendidos e menos isolados, tendo impacto inclusive na redução de sintomas de transtornos. As intervenções realizadas tiveram um impacto positivo na redução dos níveis de ansiedade e depressão dos adolescentes, se destacando a eficácia dessa abordagem terapêutica para essa faixa etária estudada.

Palavras-chave: habilidade sociais; regulação emocional; psicoterapia.

REFERÊNCIAS:

- BAHLS, S. C.; BAHLS, F. R. C. Psicoterapias da depressão na infância e na adolescência. Rev. Estudos de Psicologia. v. 20, n. 2, p. 25-34, 2003.
- GREENBERGER, D.; PADESKY, C. A. A mente vencendo o humor: Mude como Você se Sente, mudando o Modo como Você Pensa. Porto alegre: Artmed, 2ª edição, 2017.
- MANSO, D. S. S.; MATOS, M. G. Depressão, ansiedade e consumo de substâncias em adolescentes. Rev. bras.ter. cogn. V. 2, n. 1, p. 73-84, 2006.

SÍNDROME DE BURNOUT AOS CUIDADOS DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL

Alessandra Maria Marques

Rayane Machado Castanheira

Prof. Dr. Marcelo Antônio Ferraz

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout é um desafio significativo no ambiente de trabalho brasileiro, caracterizado pela exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal (LAUTERT, 2019). Esta pesquisa visa avaliar a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no tratamento da Síndrome de Burnout e identificar estratégias terapêuticas específicas aplicáveis ao contexto brasileiro. **OBJETIVOS:** A Síndrome de Burnout é um problema de saúde mental no trabalho no Brasil, causando preocupação devido ao aumento das demandas e da pressão por desempenho. Este estudo busca avaliar a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no tratamento da Síndrome de Burnout e identificar estratégias terapêuticas específicas. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa fundamenta-se em uma revisão teórica e análise crítica da literatura brasileira existente sobre o tema. Foram examinados artigos científicos, livros e relatórios relacionados à Síndrome de Burnout, Terapia Cognitiva Comportamental e estratégias terapêuticas no contexto brasileiro. As pesquisas quantitativas e qualitativas, também teve objetivo de identificar padrões de eficácia, terapêutica e estratégias comuns empregadas no tratamento da Síndrome de Burnout em profissionais brasileiros (SANTOS et al., 2021; SILVA; PEREIRA, 2017). **DESENVOLVIMENTO: SINTOMAS, CAUSAS, PREVENÇÃO E TRATAMENTO:** A Síndrome de Burnout é caracterizada por uma exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal no trabalho, que pode levar a consequências graves para a saúde física e mental dos indivíduos. E alguns dos sintomas dessa síndrome são fadiga, insônia, dores musculares, dificuldade de concentração. Sua prevenção requer ambiente saudável e equilíbrio entre vida pessoal e profissional. O tratamento inclui terapia e mudanças na rotina de trabalho. **VIA REGIA PARA A SÍNDROME DE BURNOUT:** A relação entre motivação e Síndrome de Burnout no ambiente de trabalho, enfatiza-se a importância de melhorar a motivação dos funcionários para evitar o adoecimento ocupacional. Também aborda a diferença entre estresse pontual e estresse diário,

destacando que o estresse é uma reação natural do corpo a desafios. **SISTEMA DE TRABALHO DOENTE:** O Sistema de Trabalho Doente (STD), é caracterizado por carga excessiva, falta de autonomia e insegurança no emprego, causando estresse e problemas de saúde. A psicologia organizacional atua na prevenção do STD, focando na liderança para criar um ambiente saudável. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Síndrome de Burnout é um desafio significativo para profissionais e organizações no Brasil, com sintomas bem reconhecidos. A prevenção é vital, priorizando a promoção de ambientes de trabalho saudáveis e equilíbrio entre vida pessoal e profissional. A motivação desempenha um papel crucial na prevenção da Síndrome de Burnout, e a gestão eficaz do estresse é fundamental. A Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) mostra potencial, embora precise ser adaptada às particularidades locais. Em resumo, abordagens colaborativas e multidisciplinares são essenciais para enfrentar eficazmente o Burnout no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Burnout, Terapia Cognitiva Comportamental, Saúde Mental, Prevenção, Tratamento.

REFERÊNCIAS:

- LAUTERT L. (2019). Síndrome de burnout: uma análise sobre os níveis de estresse em profissionais de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, 33, e3362.
- LIMA, E. P; MONTEIRO, S. (2021). Estresse ocupacional e síndrome de burnout em profissionais de saúde da atenção primária. *Cadernos de Terapia Ocupacional*, 29(2), 407-418., F. R. S., Almeida, V. R. (2018). Síndrome de Burnout: Um Estudo Bibliométrico e de Redes. *Brazilian Business Review*, 15(1), 23-45.
- SANTOS, R. C; SALES, F. C. P., MACEDO, M. L. R; GOMES, A. P. (2020). Síndrome de Burnout em Profissionais da Saúde: Um Estudo com Instrumento de Avaliação. *Psico-USF*, 25(1), 105-118.
- SILVA, D. F; PEREIRA, S. M. A. (2017). Terapia cognitivo-comportamental no tratamento da Síndrome de Burnout: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, 13(2), 84-89.
- SANTOS, F. R. S., ALMEIDA, V. R; SILVA, L. D. G. (2021). Síndrome de Burnout em profissionais da saúde: um estudo de revisão. *Perspectivas Online: Biológicas; Saúde*, 10(2), 24-30.

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: CONCEITOS BÁSICOS PARA INTERVENÇÃO NO PSICODIAGNÓSTICO

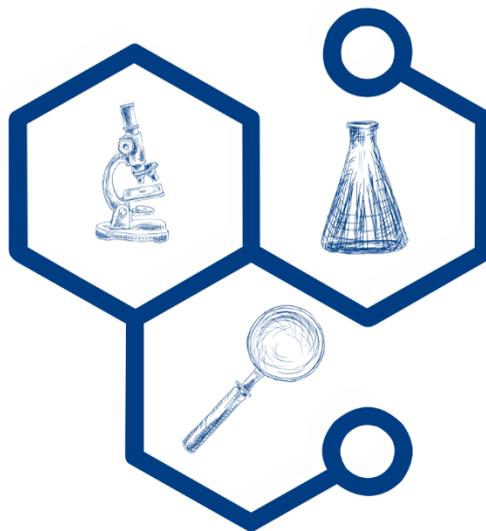
Luciana Aparecida de Lima

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) compreende que as nossas emoções, comportamentos e fisiologia são diretamente influenciados por nossas avaliações e interpretações dos eventos. Desta forma podemos dizer que a maneira como interpretamos as situações afeta o comportamento e os sentimentos. Assim, pode-se dizer que as emoções e comportamentos são influenciados pelos pensamentos. As ideias para o desenvolvimento desse modelo surgiram através de um conjunto de investigações empíricas realizadas por Beck, que à época era psicanalista. Ele observou que ao mudar o método de associações livre de ideias para a **identificação, a avaliação e o questionamento dos pensamentos disfuncionais e desadaptivos que eram apresentados por seus clientes deprimidos. O que acarretará uma melhora do quadro. Os níveis de cognição, pode-se dizer que a matéria da TCC é o pensamento, sendo dividido em três níveis de cognição interrelacionados, sendo eles: os pensamentos, as crenças nucleares e as crenças subjacentes.** O objetivo deste trabalho é buscar as dimensões do psicodiagnóstico e da TCC e sua aplicabilidade na clínica. **Os modelos cognitivos levam a manutenção da entrevista inicial que leva ao psicodiagnóstico e a** utilização do psicodiagnóstico com intervenções da TCC permite uma forma diferenciada no desenvolvimento de estratégias específicas para lidar com as dificuldades apresentadas na busca de ajuda psicológica. O trabalho clínico conjunto entre terapeuta e paciente sobre o modo como este identifica, avalia e responde a esses pensamentos e crenças disfuncionais é tido como fundamental para melhora no quadro apresentado. O tratamento dos transtornos mentais na TCC envolve um plano de ação individualizado e colaborativo, em que as demandas e objetivos trazidos pelo paciente são consideradas para a elaboração das intervenções. Por fim, são trabalhados os principais problemas que podem aparecer no futuro e trazer dificuldades, bem como a identificação dos sinais para possíveis recaídas. O término do tratamento é colaborativo, pois ocorre quando as queixas apresentadas são resolvidas e é observada melhora no quadro. Caso haja necessidade, sessões de manutenção podem ser solicitadas, ocorrendo de maneira mais espaçadas. Assim, o término é pensado de modo que se possa garantir a continuidade dos resultados alcançados.

Palavras-chaves: terapia cognitivo-comportamental, psicodiagnóstico, comportamento, entrevista inicial, prática clínica.



Estácio Ourinhos



CPEI

COMITÊ DE PESQUISA, EXTENSÃO
E INTERNACIONALIZAÇÃO